FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 247

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Evocação e promessa

Das alocuções proferidas pela rainha de Inglaterra na sua visita á Alemanha Ocidental a que proferiu na evocativa cidade de Kaub para recordar, em termos significativos, a fraternidade de armas anglo-prussiana na guerra contra Napoleão oferece interesse especial não apenas pela clara e directa alusão que nela figura mas sobretudo pela definição de uma nova politica da Grã-Bretanha em relação aos países da Europa Ocidental. Disse a soberana: «Durante cinquenta anos ouvimos apenas falar das razões que nos separam. E' tempo de nos lembrarmos, a sério, daquilo que nos une. Sobre os alicerces dos laços que deixamos desaparecer, começaremos a construir o edifício da nossa compreensão no futuro».

A Grã-Bretanha, pela boca da sua soberana, fechou um parentesis da sua história e da história do nosso continente. Nele se inseriram duas conflagrações mundiais em que lutou corajosamente contra tentativas de dominação que foram um desafio á sua politica de equilibrio continental, um ataque aos seus interesses vitais e uma negação dos sentimentos e tradições do seu povo. A sua exclusão da Comunidade Económica Europeia foi uma afronta inútil e perigosa. A diplomacia britânica, no meio das dificuldades em que se debate o gabinete trabalhista, não esqueceu a afronta e procura dar-lhe resposta. Se esse caminho conduzir à inversão das aliancas no Ocidente não se dirá, com fundamento, que aos ingleses cabe a maior parte das responsabilidades.

Ladeado pelo ministro da Defesa e pelo secretário de Estado da Aeronáutica, o sr. Pierre Messmer dirige-se para o avião que o levou hoje do aeroporto de Lisboa aos Açores, onde foi visitar algumas ilhas

O embaixador japonês visita Moçambique

BEIRA (Moçambique), 28 — (F P.) — O embaixador do Japão em Lisboa, Kenkichi Yoshidi, chegou, ontem, á cidade da Beira, para uma viagem por Moçambique, a convite do Governo português.

É a primeira vez que um embaixador visita este território, de certa importancia para a industria japonesa. De facto, é pelos portos de Moçambique que saem para o Japão grandes quantidades de minérios da Suazilândia e da Rodésia.

Partiram para os Açores os ministros da Defesa de França e de Portugal

Acompanhado pelo sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa de Portugal, partiu, esta manhã, para Santa Maria, num avião da Força Aérea portuguesa o sr Pierre Messmer, ministro da Defesa da França, que visitará o arquipélago dos Açores.

No aeródromo Base n. 1, de onde partiu o avião, compareceram a apresentar cumprimentos de despedida diversas altas patentes das nossas Forças Armadas e, ainda, os srs. ministro do Exército e secretário de Estado da Aeronáutica.

Isabel II em Hamburgo

HAMBURGO, 28 — (R.) — A rainha Isabel chegou, noje, a esta cidade a bordo de um comboio especial. O ultimo dia da sua triunfal visita á Alemanha Ocidental será passado na segunda cidade do país e principal porto de mar.

À noite, a rainha Isabel e o duque de Edimburgo regressarão a Inglaterra a bordo do iate «Britannia».

O povo de Hamburgo, normalmente reservado e de fortes sentimentos socialistas, aplaudiu calorosamente a rainha.

Nota do dia

SABER RECEBER

O «Diario do Alentejo» fez-se eco, ha dias, do estado de abandono a que se encontra votado o posto fronteiriço de Vila Verde de Ficalho, por onde transitaram durante o ano passado cerca de 28 900 veículos ligeiros, autocarros e motos, o que representa, pelo menos, 115 000 pessoas, das quais mais de sessenta por cento eram de nacionalidade estrangeira. Acontece que não existe no local, além das instalações precárias dos serviços policiais e aduaneiros, qualquer delegação de agência particular ou serviço público que possa orientar os turistas, fornecendo-lhes as informações de que eles carecem e que muitos pedem, sem as obter. Começa porque não há instalações sanitárias. Não há uma caixa para receber correspondência. Não há sequer uma bomba de abastecimento de gasolina. Este abandono, além de vexar os naturais do País que por ali passam, deixa péssima impressão nos estrangeiros que entram em Portugal por aquela fronteira. Quando outros postos fronteiriços têm beneficiado últimamente de melhoramentos que causam a melhor impressão aos turistas, não se compreende em boa verdade que o de Vila Verde de Ficalho continue à espera de que se execute um projecto de novas instalações já aprovado, ao que parece, em vez de melhorar as existentes de modo que não nos envergonhem. Têm muita importância para o juizo que os turistas ficam a fazer de nós as primeiras impressões colhidas à chegada ao nosso País. Aqueles que entram em Portugal por Vila Verde de Ficalho não podem colher uma impressão lisonjeira enquanto permanecer este lamentável estado de coisas, que não contribui para aumentar os créditos da hospitalidade portuguesa nem serve os interesses do País. Quando convidamos alguém para nossa casa — e a propaganda que se faz no estrangeiro não é mais do que um convite dirigido aos turistas para visitar Portugal —, a primeira coisa que deve preocupar-nos é, sem dúvida, alindar a entrada, de modo que o nosso hóspede colha logo ao primeiro contacto uma impressão de agrado que o há-de dispor bem para o resto da visita. Mas se, pelo contrário, a recepção não for tão carinhosa como ele espera, ficará certamente desiludido e com pouca vontade de voltar. Receber não basta. É indispensável saber receber.

A posição da Rússia na crise do Vietnam

Do correspondente particular HENRI PIRRE
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, *Maio* — O editorial do «Pravda», publicado pouco depois da declaração da Tass contra o presidente Johnson, confirma o endurecimento da posição soviética na crise do Vietnam. O órgão do partido comunista russo informa que será aumentado o auxílio do seu país ao Vietnam do Norte e que aquele se propõe congregar todas as forças favoráveis á paz mundial contra o «imperialismo americano». O «Pravda» escreve: «Nada de consentir um novo Munique. A União Soviética defende a liberdade e a independência dos povos e, embora o seu objectivo seja a paz, garante que a União Soviética está preparada para qualquer eventualidade. Não se enganem aqueles que sonham com o regresso á política das posições de força»

Esta multiplicação de avisos dirigidos ao Governo de Washington, através de declarações oficiais, tem a sua explicação na evolução dos acontecimentos. Por um lado, os russos receiam que os americanos alarguem a área dos bombardeamentos á cidade de Hanoi e aos

(Continua na página seguinte)

O Plano Intercalar de Fomento por GRACUS

Embora com um grau de expectativa que, no caso português, é quase sempre difícil estimar com rigor suficiente, não há duvida que com a elaboração do actual Plano Intercalar de Fomento se conseguiu um embrião de movimento até então desconhecido na curta mas elucidativa história da planificação portuguesa.

Deixando de lado os progressos verificados na elaboração dos sucessivos planos de desenvolvimento aplicados a Portugal — progressos cuja existência e significação *merecem uma atenção particular — e ainda, o estudo do que tem* de facto *implicado a fisionomia dos balanços entre o programado e o realizado, tentou-se com o programa para 1965-67 uma experiência totalmente inovadora e, em qualquer contexto, amplamente fértil em ensinamentos práticos: a reunião sistemática, para fins de trabalhos de*

(Continua na 13.ª página)

Mais de trezentos mineiros indianos mortos

— possível balanço de um desastre

DHANBAD (India), 28. — (R.). — Receia-se que tenham morrido mais de 300 mineiros numa explosão ocorrida numa mina de carvão, a cerca de 90 quilómetros desta cidade.

Se o numero de mortos se con-

(Continua na ultima página)

40 PÁGINAS
HOJE
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

Nem uma beliscadura no prestígio do Benfica

(Reportagem e comentários de FERNANDO SOROMENHO nas páginas 28 e 29 sobre a final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus»).

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O PERFIL DE UMA ACTRIZ

Acurcio Pereira, jornalista de garra e homem de letras que ao teatro sempre tem consagrado atenção e cuidados especiais, traçou ontem á noite, na Radiotelevisão, o perfil da grande actriz que é Palmira Bastos e que no próximo domingo completa 90 anos. No programa «Cena Aberta», Acurcio Pereira lembrou a carreira teatral de Palmira, com 75 anos ininterruptos de actriz, na primeira fila desde que pisou o palco:

«A Palmira era o fulcro do teatro musicado em Portugal, a que ela dava a vida, a graça, a leveza e o encanto da sua mocidade, da sua formosura e da arte subtil de representar, em que diáriamente progredia. Vimo-la no enternecido e infeliz «Fanfan de Dois Garotos», como a vimos no «Tio Milhões», no «Toque de Recolher» e na «Vénus», que foi o acontecimento de uma época no palco do então D. Amélia, onde o visconde de S. Luís de Braga pontificava com a sua extensa careca; o seu interminável charuto, a sua vasta e ondeante barriga; a mão direita, pendente ao lougo do braço, com um tremelique particular.» E depois: «Que inesquecível lição de teatro é vê-la representar! Palmira domina toda a cena e toda a plateia. Aprendam com ela a calçar uma luva, a sentar-se, a cortar naturalmente um diálogo, uma frase; como sabe aquecer e esfriar um ambiente! Os seus silêncios ora são leves, ora cortantes, ora pastosos, ora engraçados, ora frívolos, ora distraídos, ora intencionais! Palmira Bastos faz 90 anos! Não roubo direitos a ninguém, mas julgo-me no meu direito, querida e generosa amiga, de, neste momento, eu, que desde garotinho admiro a sua arte, de, em nome do País inteiro, em nome dos que no Brasil a cobriam de ovações, depositar no seu regaço um grande, um enorme braçado de flores dos jardins portugueses e beijar-lhe a mão que acarinha os cabelos dos seus netos, com aquela velha ternura que a senhora de há muito conhece!»

TRIBUNAL MILITAR

Terminou ontem, ao começo da noite, o julgamento de Santa Clara em que os srs. capitão Amílcar Augusto Ferreira Domingues e furriel Manuel Quintino da Luz eram acusados de terem praticado actos contra a segurança do Estado, na província da Guiné. Foram defensores os drs. Cunha Leal e Mário Soares. A sentença, lida por volta das 21 horas, condena o capitão Domingues em 2 anos de prisão e igual tempo de multa a 20 escudos por dia, levando em conta a prisão já sofrida. Faltam-lhe apenas sete dias para cumprir toda a pena. O furriel Quintino da Luz foi absolvido.

HOMENAGEM

Na Liga dos Combatentes realizou-se, ontem, o 113.º jantar de confraternização com mais de 40 antigos combatentes. Na presidência o general Afonso Botelho que, aos brindes, foi saudado pelos srs. dr. Borges de Pinho e prof. Hernâni Cidade, por motivo da passagem do 7.º aniversário da sua posse como presidente da comissão administrativa da Liga dos Combatentes.

A MOTORETA E A CAMIONETA

Numa curva, na Venda do Pinheiro, onde a estrada vai desviar para o Freixial. Uma motoreta conduzida pelo sr. Vitalino Coelho Dinis, de 42 anos, carpinteiro, morador em Sobral de Monte Agraço, acompanhado da esposa, D. Olinda Vitória Pardal Dinis, foi embater violentamente numa camioneta, conduzida pelo sr. Reinaldo Bernardo Simões, morador em Lousa. O casal ficou prostrado e, levado numa ambulância, para o Hospital de S. José, chegou lá morto o sr. Dinis e em estado grave e sem fala a esposa que ficou internada.

PORTUGAL-BRASIL

No gabinete do sr. ministro da Educação houve, ontem, á tarde, uma reunião em que se tratou das medidas convenientes ao incremento do intercâmbio cultural entre Portugal e Brasil. Participaram nela, além do ministro, a prof.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior, conselheira cultural da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, prof. eng. Abreu Faro, vice-presidente do Instituto de Alta Cultura, dr. Medeiros de Gouveia, secretário do mesmo instituto, dr. Jorge Dias, do conselho consultivo do Intercâmbio cultural do I. A. C.

NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na Academia das Ciências foi ontem á tarde lido o parecer da comissão de exame das obras concorrentes ao Prémio Abílio Lopes do Rego, 1964 e o prof. D. António Pereira Forjaz deu uma comunicação sobre S. Fr. Gil de Santarém, falando da sua carreira triunfante por várias cidades universitárias e seu ingresso na Ordem de S. Domingos, morrendo em Maio de 1265, no dia da Ascensão, terminando com a comparação do Fausto alemão e S. Fr. Gil: o alemão, que representa o «velho» homem universal da Renascença, cientista a quem a Ciência não satisfaz e que procura a luz afastando-se dela; e o «jovem» português, também angustiado pelo mundo das ideias superiores, e que segue uma transformação irreversível, da treva para a penumbra das coisas relativas e desta para a vivência na luz eterna de Deus.

NO TRIBUNAL

Por volta das 15 horas, quando depunha como testemunha em julgamento no tribunal de Almada, D. Maria da Assunção Dores Mendes, de 49 anos, casada, moradora na Rua Cândido Reis, em Cacilhas, sentiu-se subitamente indisposta e foi conduzida ao hospital de Almada, onde chegou já morta. Tinha um estabelecimento de guarda de velocípedes, em Cacilhas e depunha em julgamento que se relacionava com um cliente seu.

PORTO

À SOBREMESA

PORTO PORTO

Comemorações da Associação dos Pupilos do Exército

Integradas nas comemorações da fundação da Associação dos Antigos Alunos dos Pupilos do Exército, efectuam-se, nos próximos dias 29 e 30 do corrente, respectivamente, o acto de posse dos novos corpos gerentes e a tradicional reunião de confraternização de ex-alunos.

A primeira das cerimónias principiará ás 21 horas, na sede da Associação, á Rua da Misericórdia, havendo, além do acto de posse propriamente dito, a entrega de prémios desportivos referentes a provas de esgrima, levadas a efeito sob o patrocínio da Federação Portuguesa de Esgrima, e após a entrega destes, um beberete de recepção aos ex-alunos presentes e seus convidados, destacando-se entre estes o sr. general Jorge César Oom, director do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército e o representante da direcção da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar. No dia 30, as cerimónias começarão por uma romagem ao Cemitério dos Prazeres ás 9 horas, em homenagem ao fundador do Instituto, general António Xavier Correia Barreto, seguindo-se, então, a concentração dos ex-alunos na segunda secção daquele estabelecimento de ensino, pelas 11 horas, onde, depois da apresentação de cumprimentos á direcção, receberão uma saudação dos actuais alunos e assistirão a uma exibição da classe especial de ginástica. Finda a exibição, dirigir-se-ão os ex-alunos para a primeira secção do Instituto, onde, pelas 13 horas, se efectuará o já tradicional almoço de confraternização.

Mercês honoríficas

Foi concedida a medalha de ouro, de comportamento exemplar dos Hospitais Civis de Lisboa, a Armindo José Rodrigues, ajudante de conservador do arsenal cirurgico; Albino Dias, serventuário de 2.ª classe, Mariana Rosa Balsinha, enfermeira subchefe; e Maria dos Santos, enfermeira de 2.ª classe; e a de prata a José Maria Marques, auxiliar de enfermagem.

CORRESPONDÊNCIA DE MOSCOVO

(Continuação da página anterior)

centros industriais do Vietnam do Norte. Há dias a Imprensa soviética fala, com insistência, do bombardeamento de Hanoi para dizer que, se este se realizar, os russos serão obrigados a intervir no conflito. Nada revelam, porém, sobre a natureza e extensão dessa intervenção embora ninguém duvide de que o Governo de Moscovo tem em vista dissuadir os americanos de um tal passo.

Por outro lado, na altura em que começa a semana da solidariedade com o Vietnam, os russos dificilmente podem mostrar-se menos favoráveis do que os chineses aos comunistas vietnameses. No editorial do «Pravda», a que nos referimos, apresentam-se, mesmo como campeões da luta anti-imperialista para desmentir aqueles que consideram insuficiente o auxílio dado até agora áquele país. O jornal cita as palavras do secretário-geral do partido comunista de Hanoi, Le Duan, que disse: «Entre a União Soviética e o Vietnam do Norte a solidariedade é total quanto ás medidas a pôr em prática para resistir á intervenção americana».

Além dessa defesa e justificação do auxílio já prestado ao Vietnam do Norte, os russos aparecem como campeões da unidade do comunismo internacional. O editorial do «Pravda» renova as teses habituais dos dirigentes daquele movimento sobre a necessidade da unidade de acção dos países comunistas e recorda a declaração dos representantes de dezanove países comunistas, reunidos em Moscovo em Março. Entretanto, até agora, os apelos directos e indirectos, lançados pelos russos aos chineses e aos seus amigos apenas tiveram como resposta o recrudescimento da virulenta campanha de Pequim contra os revisionistas e os partidários do kruchtchevismo sem Kruchtchev. Assim, tanto o artigo do «Pravda» como a declaração da Tass mostram as dificuldades dos dirigentes russos quando se propõem convencer os Estados Unidos a não proseguir na sua acção militar no Sueste asiático, e a China de que esta deve contemporizar a fim de estreitar a união nas fileiras comunistas.

Nos meios políticos de Moscovo pensa-se que o problema da unidade, no seio do movimento internacional comunista, será o principal tema das conversações que o chefe do Governo hungaro, Kadar, teve com os dirigentes soviéticos durante a sua recente visita á União Soviética, aparentemente feita para Soviétca, aparentemente feta para a Budapeste. Os hungaros têm um importante papel no movimento comunista dos países do Leste europeu e os russos querem utilizar os seus serviços como medianeiros capazes de estabelecer uma plataforma comum dos partidos comunistas europeus para enfrentar a hostilidade chinesa. Segundo outras informações, não confirmadas, o problema da evacuação definitiva das tropas russas, que se encontram na Hungria, assim como os problemas económicos que interessam, em conjunto, ao bloco de Leste, foram largamente tratados durante a visita de Kadar.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Saldos fisiológicos mais pequenos do que a saída de emigrantes em 36 concelhos do continente e ilhas

Segundo as estatísticas reunidas no ultimo boletim da Junta de Emigração, no distrito de Faro e em 36 concelhos do continente e ilhas o saldo fisiológico, em 1963, foi mais pequeno do que a saída de emigrantes.

Quer isto dizer que a emigração, mais do que limitar aos velhos e crianças a população de alguns aglomerados, está a reduzir o numero de habitantes de muitas povoações.

O numero de emigrantes saídos do distrito de Faro foi, naquele ano, de 1249, e o saldo fisiológico (que é, como se sabe, a diferença entre o numero de nascimentos e o de mortes) foi de 1076. A população daquele distrito, não considerando as migrações internas, diminuiu, portanto, em 173 pessoas.

Por concelhos, verifica-se que a percentagem de emigração foi superior a 100 por cento dos saldos fisiológicos na Murtosa, onde o saldo fisiológico foi de 127 pessoas e emigraram 188; em Oliveira do Bairro, com um saldo de 111 e uma saída de 152 pessoas; no Vimioso, com 182 e 199, respectivamente; na Covilhã, com 708 e 910; no Fundão, 352 e 527; em Proença-a-Nova, 125 e 150; em Miranda do Corvo, 33 e 41; em Tábua, 30 e 33; na Albufeira, 40 e 60; em Faro, 213 e 285; em Loulé, 65 e 595; em Tavira, 21 e 41; em Almeida, 121 e 165; em Fornos de Algodres, 54 e 59; em Gouveia, 100 e 106; no Sabugal, 230 e 494; em Alvaiázere, 50 e 155; na Batalha, 213 e 227; em Pedrógão Grande, 14 e 32; em Pombal, 772 e 975; em Alcanena, 85 e 100; em Ferreira do Zêzere, 36 e 105; Mação, 36 e 139; Vila Nova de Ourém, 647 e 1205; Valença, 91 e 129; Boticas, 118 e 143; Mortágua, 159 e 181; Penedono, 60 e 127; Vila Nova de Paiva, 96 e 119.

Deve notar-se que, em Loulé, a emigração equivaleu a 915,3 por cento do saldo fisiológico; e que em alguns outros concelhos, como o de Leiria, o numero de emigrantes saídos quase iguala o do saldo fisiológico (1397 pessoas no saldo fisiológico, contra 1345 emigrantes, ou 96,2 %).

Quanto ás ilhas, o saldo fisiológico foi inferior á saída de emigrantes nos concelhos de Praia da Vitória, Santa Cruz da Graciosa, Lagoa e Povoação, nos Açores; e Calheta, Ponta do Sol e Santana, na Madeira.

As festas da Rocha em Carnaxide

As tradicionais festas de Nossa Senhora da Conceição da Rocha, em Carnaxide, começam depois de amanhã, ás 10 e 30, com missa sufragando as almas do padre José Gonçalves Ferreira, antigo capelão do Santuário, e de todos os irmãos e benfeitores. A's 13 horas, haverá missa solene, com sermão ao Evangelho; e, ás 19 e 30, terço em honra de Nossa Senhora, pela paz em Portugal, ladainha e bênção do Santíssimo.

Como habitualmente, funcionarão numerosas barracas de comes-e-bebes, de vários artigos e de diversões.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Embora as obras de melhoramento das nossas redes sejam feitas no dia em que menos transtornos causem aos consumidores, não podemos deixar de interromper periódicamente o fornecimento de energia eléctrica, para conservação e substituição da aparelhagem em serviço.

Por esta razão, teremos de cortar a corrente no próximo Domingo, 30 de Maio nos seguintes sectores e zonas:

5.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Ivens, 18 a 76. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Sapateiros, 149 a 191. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua de S. Julião, 44 a 84. (Das 8 ás 12 horas)

6.º Sector — Rua Santo António da Glória, 6 a 6-B. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua Conselheiro Mariano de Carvalho e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Calçada de Carriche (parte), Rua do Lumiar, Rua do Alqueidão, Rua Alexandre Ferreira, Estrada Paço do Lumiar (parte), Azinhaga das Lages e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Sintra:** LAMEIRAS. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** VIALONGA / MORGADOS / ALPRIATE / QUINTANILHO / CASTANHEIRA DO RIBATEJO (parte). (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO / ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre **CARREGADO e ABRIGADA.** (Das 7 ás 14 horas).

OBRIGATORIEDADE DO SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL EM ESPANHA

O GRÉMIO DOS SEGURADORES avisa todos os automobilistas que a partir do próximo dia 1 DE JUNHO passa a vigorar, em ESPANHA, o seguro obrigatório de Responsabilidade Civil para os danos emergentes de acidentes de viação.

A partir dessa data a entrada naquele país de qualquer veículo automóvel fica condicionada á apresentação de um Certificado Internacional de Seguro de Automóvel (Carta Verde), ou á realização de um seguro com as coberturas exigidas pela Lei Espanhola.

As apólices portuguesas de seguros de automóveis deixam, por isso, a partir dos seus próximos vencimentos, de dar a cobertura para além da fronteira portuguesa, desde que não sejam acompanhadas da «Carta Verde», emitida pela respectiva Companhia.

As Companhias de Seguros estão preparadas para, com a maior brevidade, fornecerem aos seus segurados «Cartas Verdes» válidas para ESPANHA ou qualquer outro país.

Ora, diga-nos...

— Qual a sua reacção perante trovoadas e descargas eléctricas?

● *Proprietário de uma mercearia, o sr. Henrique Antunes Prata, que interrogámos primeiramente, afirmou-nos:*

— Tenho respeito... porque nunca se sabe o que pode acontecer. Leio muitas vezes, nos jornais, notícias de pessoas que foram fulminadas com descargas eléctricas. É essa a razão do meu respeito. Na cidade, não tomo precauções, mas, se estiver no campo durante uma trovoada, procurarei não me aproximar de árvores. A razão por que não tomo precauções na cidade é a seguinte: há menos perigo, pois existem pára-raios.

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. José Manuel Matos Fernandes, comerciante. Respondeu-nos:*

— Não tenho medo de trovoadas e relampagos... Mas, tudo o que seja trovoadas não deixa de infundir um certo respeito, pois são forças da natureza, coisas que o homem não pode controlar. Há pessoas que, quando ouvem trovejar, fogem, escondem-se, apagam as luzes... Quanto a mim, isso não adianta absolutamente nada. O que tem de acontecer acontece, e por isso de nada servem precauções, pois contra a natureza não há nada a fazer.

● *Industrial de carpintaria, o sr. Henrique Ferreira, interrogado, disse-nos:*

— Olhe, tenho um certo receio. Uma vez, em Santa Cruz, onde tinha casa, houve uma trovoada enorme. Os relampagos eram muitos. Caíam faíscas no mar. Posso dizer-lhe que, se tivesse fortuna, tinha fugido de avião... Tive um certo receio, pois, além de estar a trovejar, era Inverno e eu encontrava-me sózinho. Em outra ocasião, quando eu estava na tropa, em 1927, em Coimbra, durante um passeio, com três colegas, houve uma grande trovoada. Caiu uma faísca próximo do local onde nos encontrávamos... Só tivémos tempo de nos baixar, o que, aliás, nada adianta. Sabe, custa-me ver pessoas que, durante uma trovoada, soltam impropérios. Enfim, gente que não compreende estas coisas. Quando ouço trovejar, não adopto quaisquer precauções, mas não posso deixar de sentir um certo receio.

Mais comerciantes

processados por especulação

A Fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, na vigilancia da comercialização geral no País, processou mais os seguintes comerciantes: um armazenista de batata de Lisboa, por especulação; quatro retalhistas de fruta, de Famalicão, Setubal, Paio Pires e Viana do Castelo, por especulação; e três retalhistas, também de fruta, de Lisboa, Setubal e Famalicão, por falta de documentos de compra e de afixação de preços; um vendedor ambulante de leite da Amadora, por falsificação; cinco retalhistas de peixe da Malveira, Seixal e Setubal, por especulação; quatro retalhistas de produtos hortícolas da Guarda, Paio Pires e Seixal, por falta de documentos de compra e de afixação de preços; e um grossista da Guarda, por falta de emissão de documentos de venda; e um retalhista de queijo de Setubal, por especulação.

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

A resistência das pragas e fungos aos pesticidas

— tema de um colóquio na Estação Agronómica

O sr. eng. agrónomo Silva Fernandes proferiu hoje, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, uma palestra sobre «Toxicidade selectiva de pesticidas — Problemas de resistência».

Considerando que a toxicidade selectiva dos pesticidas, fungicidas e erbicidas implica que a destruição das pragas, fungos e infestantes em geral se realize sem afectar nenhum outro ser vivo, o eng. agrónomo Silva Fernandes afirmou que existem no comércio produtos com tais propriedades, mas há necessidade de prosseguir na pesquisa de novas substancias que ofereçam maiores garantias de toxicidade selectiva.

Disse, depois, que a utilização dos pesticidas criou um novo problema — o da resistência das pragas, fungos e infestantes aos tóxicos —, que de dia para dia se torna mais preocupante e atinge já proporções alarmantes no sector da entomatologia. Mostrou que esse problema se agravou com o aparecimento da resistência cruzada e acentuou a necessidade de se estudarem todas as zonas de resistência e de descobrir novos grupos químicos que sejam mais eficazes.

Seguiu-se o habitual colóquio, no qual participaram numerosos técnicos e investigadores da Estação Agronómica.

O Curso de Aperfeiçoamento

para Subdelegados de Saúde

Prosseguem os trabalhos do Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude e Médicos Municipais. Hoje, com começo ás 9 e 30, o sr. dr. Silva Gomes presidiu a sessões de estudo no Hospital do Rego. De tarde, o sr. dr. Fernando da Conceição Correia orientou demonstrações no Laboratório de Bacteriologia do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

Amanhã, o sr. dr. Silva Gomes, continuará os seus trabalhos com sessões de estudo no Hospital do Rego.

A CIDADE

O vendedor ambulante trazia no triciclo uma mulher sob um oleado

O vendedor ambulante sr. João Baptista Peris, que fora autuado por uma transgressão ao Código de Estradas, respondeu, no Tribunal de Polícia, perante o juiz, sr. dr. Nunes Correia. Apresentou-se de fato de ganga, já muito usado e com uma mala de cabedal á tiracolo, por baixo de um casaco. Rapaz bastante novo, baixo, atarracado, de modos simples, um tanto despreocupado e ingénuo, respondeu ao magistrado sem ocultar ou iludir de qualquer forma a sua responsabilidade.

— O senhor é acusado de levar no tabuleiro do triciclo que conduzia mais uma pessoa. O que tem a dizer a isto?

— Senhor doutor juiz: eu vinha de Celorico da Beira, já muito cansado, e, ao chegar a Sacavém, depois de ter percorrido quatrocentos e oitenta quilómetros com uma senhora tapada sob um oleado, a polícia do posto mandou-me parar...

— Não sabia que era proibido transportar no triciclo mais que uma pessoa?

— Eu sabia, mas ela vinha tapada com um oleado e julguei que não haveria novidade. Já estava tão perto de casa...

Foi condenado em 40$00 de multa e 100$00 de imposto de justiça.

Um guarda-freio previdente

Respondeu no mesmo tribunal o guarda-freio da Carris, sr. Nunes de Jesus Mendes, acusado de não prestar a devida atenção, na Praça do Comércio, ao sinal do sinaleiro, quando este o mandava seguir. Interrogado pelo juiz, sr. dr. Nunes Correia, declarou:

— Vi perfeitamente o sinal que o senhor agente sinaleiro me fez, nesse momento, para avançar, mas como, nessa altura, ia a subir uma senhora de setenta anos de idade, a minha atenção concentrava-se no espelho retrovisor enquanto ela subia. Se obedecesse imediatamente ao sinal, teria provocado um acidente e estaria aqui hoje a responder por isso perante V. Ex.ª.

— Mas não disse isso ao senhor agente, quando da autuação?

— Eu disse, mas ele respondeu-me: «Deixe estar que eu lhe arranjo a cama»...

As testemunhas também não contrariaram a versão posta pelo arguido, e o magistrado absolveu-o.

FOI COLHIDO

quando ia à janela de um eléctrico

Esta manhã o sr. Manuel António Roque Gonçalves, de 20 anos, residente na Travessa do Mercado, em Vila Franca de Xira, seguia num eléctrico, acompanhado de um amigo. A determinada altura deitou a cabeça de fora de uma das janelas do veículo, na Calçada de Santa Apolónia, e foi colhido por outro eléctrico que passava na ocasião em sentido contrário. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso na cabeça e sem fala, ficou ali internado em estado grave.

TEATRO E MÚSICA na Estufa Fria

Hoje e amanhã, á noite, são os ultimos espectáculos na Estufa Fria, com as peças vicentinas «Auto Pastoril Português», «Farsa dos Almocreves» e «Auto da Barca do Inferno». Os bilhetes distribuem-se, gratuitamente, para cada representação, no posto de turismo á entrada daquele recinto, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

O primeiro concerto coral da temporada cultural, iniciativa do Município, está marcado para segunda-feira, á noite, também na Estufa Fria. A audição está a cargo da Academia de Amadores de Musica, valioso conjunto que o publico de há muito distingue.

As entradas são gratuitas, sem necessidade de apresentação de bilhetes.

Abastecimento de peixe

A lota de Santos dispõe hoje, para abastecimento do publico, de 147 toneladas de peixe. Espécies mais abundantes: pargo, pombos, cachuchos, marmota negra, corvina e anchovas, dos peixes tabelados; e garoupa, meros, rainhas, lulas, rabetas, palmas e polvos, dos não tabelados.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas

HOJE EM LISBOA

Produtos K = quilo — D = dúzia	*Min.-Máx.*
Criação	
Coelho morto (K)	22$00 25$00
Coelho morto limpo (K)	28$00 32$00
Frango morto (K)	22$00 26$00
Frango morto limpo (K)	28$00 30$00
Galinha morta (K)	25$00 27$00
Galinha morta limpa (K)	28$00 31$00
Ovos (D)	10$00 12$00
Peixes	
Chocos (K)	8$00 14$00
Garoupa (K)	18$60 22$50
Goraz (K)	13$80 16$80
Linguado (K)	32$00 42$00
Lulas (K)	16$80 25$00
Palmas (K)	8$00 9$40
Pargo legítimo (K)	19$00 23$00
Pescada branca (K)	25$00 31$00
Polvo (K)	7$00 11$40
Sardinha (K)	7$00 8$50
Sável (K)	18$90 21$00
Tainha (K)	6$30 9$00
Frutas	
Bananas (K)	9$50 11$50
Cerejas (K)	5$00 7$50
Damascos (K)	7$00 10$00
Ginjas (K)	5$00 7$00
Laranjas (K)	6$50 9$00
Limões (K)	5$00 7$50
Morangos (K)	16$00 23$00
Nêsperas (K)	6$00 8$50
Produtos hortícolas	
Alhos (K)	6$00 9$50
Batata (K)	1$80 2$00
Batata nova (K)	1$80 2$10
Cebola (K)	5$00 5$00
Cebola nova (K)	1$80 2$00
Cenouras (K)	3$00 4$50
Ervilhas (K)	4$50 5$50
Favas (K)	1$80 2$50
Feijão-verde (K)	6$00 7$00

METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L

DIVISÃO TRAMAGAL
Fundição de aço, ferro e metais não ferrosos
Máquinas agrícolas
Material oleícola
Material vinário
Material de rega
Equipamentos industriais para têxteis
cortiças, limas, cal e cimento
Material de elevação e transporte
Estruturas metálicas

DIVISÃO LISBOA
Motores diesel "LISTER" industriais e marítimos
Moto-serras "PARTNER"

DIVISÃO BERLIET
Camiões Berliet — Tramagal
incorporação e montagem
sob licença de A. M. Berliet

DIVISÃO DE ESTUDOS E REALIZAÇÕES INDUSTRIAIS
Execução de estudos
projectos e montagens
de instalações industriais
Cortiça
Estações elevatórias
Manutenção

DIVISÃO PORTO
Fábrica de esmaltagem
louça em aço esmaltado e inoxidável;
Estruturas para fogões, esquentadores
e outros produtos esmaltados.

Sede TRAMAGAL — Fábricas em TRAMAGAL e PORTO

Departamentos LISBOA — Av. D. Carlos I, 17 a 25
Av. Entre Aeroportos, 6
R. Tomás Ribeiro, 50-A

PORTO — R. do Freixo, 989
R. Passos Manuel, 34-36

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO VARIEDADES

«Lições de Matrimónio» o espectáculo de que se fala em Lisboa

No Teatro Variedades continua em pleno êxito uma das mais representadas peças em diversos palcos do Mundo, comédia norte-americana de Leslie Stevens espectáculo divertido, simpático e alegre. Um matrimónio com vinte anos de antiguidade, espera a chegada de uns amigos suecos, que vêm passar umas férias a Boston. Chega sòmente uma linda rapariga de 20 anos, ex-aluna do esposo do casal, numa Universidade em Boston. Esta encantadora rapariga, provoca o conflito do lar. Às 21 e 45 e, no sábado, em duas sessões. Domingo, á tarde, ás 16 horas.

NO AVENIDA

«Apesar de Tudo» com Amélia Rey Colaço

Uma bela peça e um notável conjunto de artistas fizeram o actual cartaz do Teatro Avenida onde, há mais de três semanas, está em cena a deliciosa comédia de P. Hériat «Apesar de Tudo!», na tradução de Natércia Freire. O conjunto é recrutado do famoso elenco do Teatro D. Maria II e em que Amélia Rey Colaço surge mais uma vez numa criação que perdurará.

Todas as noites, ás 22 horas, para adultos. Amanhã, 3.ª tarde, a preços populares.

NO MONUMENTAL

«O Menino da Mamã» agora em espectáculo à noite

Para que se possa realizar o festival de Teatro Espanhol, durante mais cinco dias, Vasco Morgado apresenta a curiosa comédia de Narciso Serrador, «O Menino da Mamã», com Henrique Santana, Irene Isidro, Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luísa Durão e Lynne Motta, durante cinco dias, ás 23 horas e, no domingo, também, ás 16 horas.

No TEATRO VILLARET

«Ver para crer» ou «Ver para rir» com Solnado

Todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, Raul Solnado, secundado por um alegre elenco do qual fazem parte Maria Paula, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Francisco Nicholson e outros, tira o máximo partido dum texto original de Manuel F. Pressler, e faz rir a bom rir o publico que acorre ao Teatro Villaret. «Braço Direito, Precisa-se!», conta-nos a «velha história dum triangulo amoroso, com a novidade de que este se transforma num quadrado e, mais tarde, quase num hexágono bastante irregular.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os Espiões de Veneza», no Politeama

Os filmes de aventuras continuam a interessar ao grande público pelo agradável entretenimento que proporcionam. «Os Espiões de Veneza», ontem estreado no Politeama, é uma película que mantém o espectador permanentemente interessado na sequência repleta de lances arriscados e cujo argumento se baseia numa obra de James Harley Chase.

André Versini, o realizador, soube dar ao filme um ambiente de «suspense» de bom nível, e dirigiu com muito acerto as cenas violentas. A acção tem por fulcro as aventuras do filho de um milionário, que resolve apoderar-se de documentos secretos para os serviços secretos franceses.

No desempenho intervêm Sean Flynn, Karine Baal, Hans Messemer, Pierre Mondy, Ettore Manni, etc.

Também foram exibidos, neste espectáculo, agradáveis filmes de complemento. — *Visor 34.*

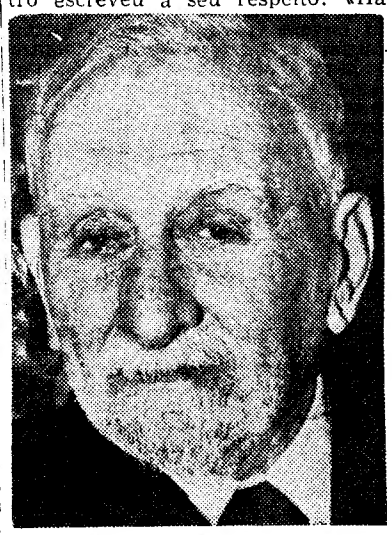
ENCARREGADA DE STAND

Precisa-se, para a Feira Popular. Resposta, com todas as indicações pessoais e remuneração pretendida, a este jornal ao n.º 69.

GENTE QUE NÃO ESQUECE

Facetas rutilantes do espírito de Schwalbach

Aquele bondoso Schwalbach que triunfou no jornalismo e no teatro, tinha um ar permanentemente alegre, ás vezes mesmo sem razões para isso. Um dia, Augusto de Castro escreveu a seu respeito: «Há



EDUARDO SCHWALBACH

anos, Schwalbach descia o Chiado comigo. Conversava, ria, cumprimentava, sorria para toda a gente e enfiava anedotas na sua conversa saltitante, endiabrada, deliciosa. De subito, parou, cofiou a barbicha grisalha e, rindo muito nos olhos espertos, disse-me muito sério:

«— Você não calcula como eu hoje venho triste. Estou tristíssimo! E ria, dizendo isto com uma sinceridade muito expansiva».

Schwalbach teve na sua vida altos e baixos. Já consagrado, punha na boca de duas personagens da revista «Ao Deus Dará» este diálogo:

— Já reparou que em Portugal, muitas vezes se escreve só por meias palavras? Veja que quase toda a gente é insigne.

— E então? Que tem uma coisa com a outra?

— Só meia palavra. E o *ficante*? O que se quer chamar é *insignificante*, mas o *ficante* fica no tinteiro. Sai apenas o *insigne*...

No ambiente romântico da época,

(Continua na 31.ª página)

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «A cerimónia».
Título original — «The Cerimony».
Produção — Americana.
Realização — Laurence Harvey.
Intérpretes — Laurence Harvey, Sarah Miles, Robert Walker e John Ireland.
Género — Dramático.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

A EXCITANTE

CARROLL BAKER

NO PAPEL DUMA MULHER ENIGMÁTICA E PERTURBANTE!

SYLVIA

EM

2.ª SEMANA

no EDEN

O FILME DE QUE TODA A LISBOA FALA!

A HISTÓRIA DUMA MULHER CUJO PASSADO ERA NECESSÁRIO OCULTAR!

COM

JOANNE DRU – PETER LAWFORD – VIVECA LINDFORDS – EDMOND O'BRIEN – ALDO RAY – LLOYDE BOCHNER

Prod. de **Martin M. Poll** e realiz. de **Gordon Douglas**

UM FILME PARAMOUNT — ADULTOS

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

EM VIRTUDE DA COMPANHIA SE DESLOCAR A ANGOLA

EDUARDO DAMAS apresenta em

Florbela Queiroz

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

A GRANDE REVISTA POPULAR

SOPA NO MEL

O MAIOR ÊXITO TEATRAL DA TEMPORADA!

A REVISTA QUE SAI DE CENA EM PLENO ÊXITO

DOMINGO — «Matinée» ás 16 h.

AVENIDA

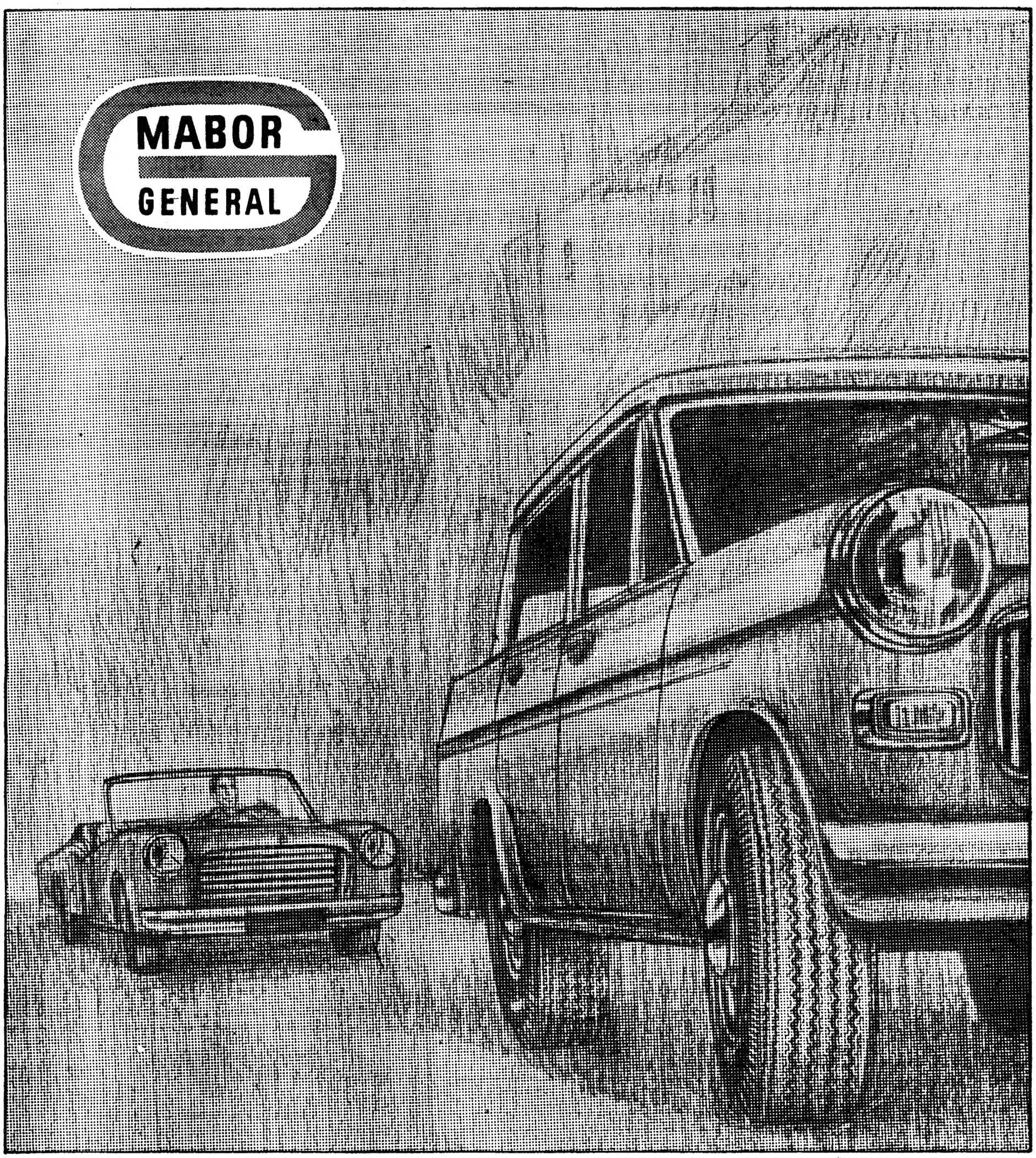
Hoje, ás 22 horas (Adultos)

APESAR DE TUDO!

Grande interpretação de AMÉLIA REY COLAÇO.

Amanhã, ás 16 horas 3.ª TARDE a preços populares

Domingo — CICLONE



O HOMEM MODERNO TEM QUATRO RODAS

O carro ligeiro—desportivo ou utilitário—é uma segunda natureza para o homem moderno. Grande parte da sua vida passa-se ao volante, contactando com o solo através de quatro pneus. No dia a dia de todos nós, nas rodas que nos transportam...

A MABOR ESTÁ PRESENTE

LATINA

MABOR *19 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA NO FABRICO DE PNEUS EM PORTUGAL*

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

...EU, CLARO, SOU O VOSSO CONHECIDO

AO MURRO, AO ESTALO, AO PONTAPÉ, À CABEÇADA, A GOLPES DE JUDO E DE «CATCH»... E UMA VEZ POR OUTRA AOS BEIJOS PARA DISFARÇAR, PREVINO-OS QUE NUNCA BATI TANTO EM TANTOS E EM TÃO POUCO TEMPO!...

EDDIE CONSTANTINE

EU SOU MAU!...

A ELAS NÃO AS CONHECEM AINDA, MAS NÃO PERCAM DE AS VER.. ...A BEIJAR E A LUTAR!

com MARIA GRACIA SPINA
COLETTE TEISSEDRE
PATRICIA VITERBO

2.ª SEMANA!

AVIS E **ODEON**

DOPERFILME (ADULTOS)

IX Festival Gulbenkian de Música

HOJE, às 18,30

no TIVOLI

CONCERTO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA
CORO GULBENKIAN
ALFONS e ALOYS KONTARSKY (pianistas)
Obras de Luís de Freitas Branco, Strawinsky Béla Bártok, Stockhausen e Pierre Boulez
Bilhetes á venda (Para maiores de 6 anos)

AMANHÃ, às 21,30 no COLISEU
CONCERTO SINFÓNICO PELA
ORQUESTRA NACIONAL DA BÉLGICA
Maestro: ANDRÉ CLUYTENS
Solista: VAN CLIBURN (piano)
Obras de Chevreuille, Beethoven e Berlioz
Bilhetes á venda (Para maiores de 6 anos)

TODAS AS NOITES ÀS 21 E 23 H. (ADULTOS)

AR CONDICIONADO
TELE: 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

RAUL SOLNADO

E A SUA ALEGRE COMPANHIA NA COMÉDIA DE GARGALHADA
«BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE !»
RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO
AR REFRIGERADO

BILHETES DESDE 15$00

★★★★★★★★★★★★ N-I-N-A ★★★★★★★★★★★★
NIGHT CLUB — Maiores de 21 anos
COM AR CONDICIONADO
MICHELE MARNY
CANTORA FRANCESA
MICHELE PASCAL
BAILARINA FRANCESA
DUO BOSSA NOVA
BRASILEIRAS

VASCO MORGADO APRESENTA (ADULTOS)

HOJE, À NOITE, ÀS 20,30 H.

Teatro MONUMENTAL

A COMPANHIA ESPANHOLA DE COMÉDIA «TEATRO DE ARTE»

DE QUE FAZEM PARTE RICARDO HURTADO
a colaboração da ilustre actriz TINA GASCO
PILAR ARENAS ★ NIEVES LOPEZ
NINON DAVALOS — AMALIA ARIÑO — JOSÉ ANTÓNIO GENIS — JESUS CABALLERO — ALBERTO CRESPO — SÉRGIO DE FRUTOS — JAVIER ALVAREZ
DIR. ART. de CECÍLIO DE VALCARCEL

HOJE — ESQUINA PELIGROSA de J. B. PRIESTLEY

Sábado — HOMBRE NUEVO de JOSÉ MARIA PEMAN

Domingo — PANORAMA DESDE EL PUENTE de ARTHUR MILLER

---

faça as suas compras na BAIXA

NO MONUMENTAL
T 55 51 33 (ADULTOS)
A PARTIR DE HOJE
espectáculo ás 23 h.
Uma comédia fantástica
O menino da MAMÁ
HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO

4.ª semana ÀS 23 H.
Um problema sério tratado a RIR!
com

3.ª semana As 21.45 h.
Um assunto de sentido social revelado com muita graça!
com
EUNICE MUÑOZ • IGREJAS CAEIRO

NO VARIEDADES
T. 32 60 37 (ADULTOS)
Uma comédia deliciosa
LIÇÕES DE MATRIMÓNIO
SÁBADO 2 SESSÕES 21 e 23 H.

Lanalgo

Telefone 37 01 31
Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES
CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIAS, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

SANDÁLIAS «PESCURA»

Uma hora por dia rejuvenesce os pés

DR. SCHOLLS
SECÇÃO ORTOPÉDICA DA:
FARMÁCIA AZEVEDO, F.ª
TEL. 32 74 78 ROSSIO, 31-32

SONOTONE

UM NOME DE APARELHO CONHECIDO EM TODO O MUNDO PARA DEVOLVER A AUDIÇÃO

LISBOA — Poço do Borratém, 33
PORTO — Praça da Batalha, 92

CASA DO ALENTEJO
GRANDIOSO
BAILE DA PRIMAVERA
29/5/65 — 22 horas
(Maiores de 15 anos)

Implacável !
Chocante !
Cruel !

Esta é a Cerimónia!

Laurence Harvey
INTERPRETOU
REALIZOU
PRODUZIU
A Cerimónia
(The Cerimony)

com Laurence Harvey Sarah Miles Robert Walker John Ireland
Ross Martin Lee Patterson Jack McGowran Murray Melvin Noel Purcell

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA HOJE ÀS 21.30

UMA OBRA DE CINEMA DO MAIS ALTO SIGNIFICADO, INTRANSIGENTE, COMBATIVA, DIRIGIDA AOS SECTORES DE VANGUARDA !

RANK FILMES

Do argumento de BEN BARZMAN
Bas. na novela de FREDERIC GRENDEL; RENE JULLIARD
Adultos
Um filme UNITED ARTISTS

Ballet du XXème Siècle

—dirigido por Maurice Béjart— no Tivoli

Constituiu invulgar acontecimento artístico a apresentação, no Tivoli, do Ballet du XX.ème Siècle, dirigido por Maurice Béjart (1) e resultante da fusão definitiva, no começo da temporada de 1961-62, do Ballet-Theatre (de Béjart) com os bailarinos do Theatre Royal de la Monnaie (Teatro de Ópera do Estado Belga).

O expressionismo da Europa Central de entre-as-duas-guerras influenciou todo o «ballet» moderno, numa intrusão violentíssima em relação á escola clássica, numa explosão veemente das emoções. No entanto, Maurice Béjart, embora assimilando perfeitamente o estilo do expressionismo alemão, não renegou a sua cultura clássica. Para o coreógrafo francês, a «performance» não é a finalidade em si: é colocada ao serviço de uma expressão; o mesmo acontece com a técnica, que, mais do que uma finalidade, é um veículo do pensamento do coreógrafo e dos seus intérpretes.

Expostas e aceites estas bases, o reportório do Ballet du XX.ème Siècle surge-nos na dimensão em que deve ser apreciado (e aplaudido, como ontem o foi exuberantemente).

O programa desta primeira apresentação evidenciou, pela sua concepção, toda uma gama de expressões de notável beleza plástica, de impressionante domínio artístico, de profundo alcance psicológico, com um inteligentíssimo aproveitamento dos factores luz, cenário e musica.

No «Divertimento» («ballet» criado sobre uma ideia de Maurice Béjart e Patrick Belda, com musica improvisada, coreografia do Ballet du XX.ème Siècle, elementos cenográficos de Roger Bernard, e com Dolores Laga, Paolo Bortoluzzi, Lise Pinet e Daniel Lambo nos principais papeis) vai surgindo uma coreografia á medida que o espaço cénico se anima e movimenta; é a dança que acaba por se impor através dos ritmos e dos movimentos.

No «Prometeu» (com musica de Maurice Ohana, argumento de Pierre Rhallys, coreografia de Béjart, e Germinal Casado, Pierre Dobrievich e Jorg Lanner nos principais personagens, respectivamente Prometeu, o guardo do fogo e a criatura) é o mito do Titã que roubou o fogo aos deuses que se nos patenteia numa versão em que o clássico se funde perfeitamente no moderno, pois é de todos os tempos — e talvez especialmente do nosso — a luta do homem pelos homens, assim como de todos os tempos é a força de alguns dominando, supliciando, crucificando aquele que traz a luz e com ela anima os «petrificados».

Na «Sinfonia para um homem só» (2) (com musica concreta, da autoria de P. Henry e P. Schaeffer, coreografia de Maurice Béjart, e com Tania Bari e Lothar Höfzen nos principais personagens) o homem solitário procura responder ao clamor das multidões, aos passos que o perseguem, ás vozes que o penetram, ao amor que o devora, á engrenagem que o tortura — e só lhe restará uma possibilidade: a fuga, mas uma fuga vertical.

Finalmente, no «Bolero» (3) (musica de Maurice Ravel, coreografia de Béjart, com Tania Bari no principal papel), a encenação imaginada por Maurice Béjart é uma mulher, no centro de uma mesa, que se oferece como um prato saboroso ao desejo dos homens. O tema insistentemente repetido do «Bolero» de Ravel como que incendeia a cena de encantamento subjugador. As manobras de sedução, o apelo ao desejo, perdem toda a vulgaridade na transposição infinitamente sublimante da dança.

Destacámos já os nomes que o publico mais aplaudiu — mas todos os outros elementos do Ballet du XX.ème Siècle se integram perfeitamente no conjunto coreográfico de Béjart. E aqui lhe tributamos mais um «Bravo!» — J. de S.

---

(1) Maurice Béjart nasceu em Marselha, em 1928. Foi discípulo e dançarino na Ópera de Marselha até 1945, e depois de Staats em Paris. É licenciado em Letras. De 1947 a 1949, participou numa digressão artística com Schwarz, Darsonval, Charrat e Petit. Foi principal dançarino do International Ballet (1949-50) e do Royal Swedish Ballet (1951-52). Em 1954, formou Les Ballets de l'Étoile, em Paris.

(2) «Sinfonia para um homem só» foi apresentado pela primeira vez no Theatre de l'Étoile, Paris, em Setembro de 1955, com Michele Seigneuret e Maurice Béjart nos principais papéis.

(3) Foi bronislava Nijinski, irmã do famoso Vaslav Nijinski, quem fez a primeira coreografia do «Bolero» de Ravel, para Ida Rubinstein, que o dançou na Ópera de Paris em 22 de Novembro de 1928.

IX Festival Gulbenkian de Música

O IX Festival Gulbenkian de Musica prossegue hoje, ás 18 e 30, no Tivoli, com um concerto de musica contemporanea. Neste concerto colaboram o famoso duo de pianistas Alfons e Aloys Kontarsky, e o coro Gulbenkian. O programa inclui obras de alguns dos maiores compositores dos nossos dias: «Sonata», de Strawinsky; «Seis danças em ritmo bulgaro», de Bela Bartok; «Klavierstück IX», de Stockhausen; «Estruturas II», de Pierre Boulez, assim como os «Madrigais Camonianos», de Luís de Freitas Branco, que serão dados em primeira audição integral.

Os pianistas Alfons e Aloys Kontarsky têm tocado em todos os países da Europa Ocidental, bem como em diversos países do Próximo Oriente, América Central e do Sul.

Desde 1950, são colaboradores habituais e professores dos Cursos Internacionais de Musica Moderna de Darmstadt.

Comemorações de Rameau

Integrado nas comemorações de Jean Philippe Rameau, no ambito do IX Festival Gulbenkian de Musica, efectua-se amanhã, pelas 18 e 30, nos salões do Palácio Foz, o terceiro dos «Quartos de Hora Musicais», preenchido com obras daquele compositor. Colabora neste concerto o trio clássico formado por Maria Malafaia (cravo) Lídia de Carvalho (quintão) e Isaura Pavia de Magalhães (viola de gamba).

A entrada é livre.

Recintos de diversões

Depois de ter cumprido um contrato de dois anos no Restaurante Fado, em Madrid, chegou a Lisboa o guitarrista-violista madeirense João Vieira, que, amanhã começa a actuar no Ritz Clube.

Quinze países estão já inscritos

no XIII Festival Internacional del Cine de San Sebastian

O XIII Festival Internacional del Cine de San Sebastian, que decorrerá de 3 a 12 de Junho próximo, conta já com a participação de 15 países, que apresentarão a sua produção cinematográfica, quer no concurso internacional do certame, como ainda nas diferentes secções que o mesmo engloba.

O Festival contará assim, além da própria Espanha, com a presença da Argentina, da Checoslováquia, de Cuba, dos Estados Unidos, da França, da Grã-Bretanha, da Índia, de Israel, da Itália, do Japão, da Polónia, da Roménia, da União Soviética e da Jugoslávia.

É possível, no entanto, que o certame receba ainda a inscrição definitiva de mais dois ou três países.

Verifica-se, portanto e desde já, que o Festival de San Sebastian — um dos quatro de categoria A (competitivos) reconhecidos pela F. I. A. P. F. — Federação Internacional de Associações de Produtores de Filmes — continua a sua marcha ascendente, pleno de prestígio e reconhecido mundialmente como uma das mais importantes «ostras» internacionais de cinema, juntamente com os de Cannes, Berlim e Veneza.

Modelarmente organizado, num plano de seriedade que todos louvam e apontam, o Festival espanhol é, desde o ano passado, dirigido pela inteligência e conhecimentos profundos de Carlos Fernandes Cuenca — jornalista, crítico e ensaísta de renome internacional, director da Cinemateca Nacional de Espanha e professor da Escola Oficial de Cinematografia de Madrid.

O êxito e brilhantismo da sua edição de 1964, já devidamente realçados, mais alicerçou o nível e pujança do certame que teve em Fernandez Cuenca o timoneiro seguro e inultrapassável da arrancada vitoriosa.

Retrospectivas e homenagens

O ciclo retrospectivo do Festival, na sua edição de 1965, será dedicado a «O Terror no Cinema».

Constará ele de oito sessões nas quais serão apresentadas as grandes películas clássicas do género e algumas das mais celebradas entre as modernas.

Simultaneamente, decorrerá um «Primeiro Colóquio Internacional sobre o cinema de Terror». Nele participarão realizadores, actores, guionistas, técnicos, jornalistas, escritores, psicólogos e sociólogos. Entre os presentes podem mencionar-se já os nomes de Terence Fisher, Alain Resnais, Roger Corman, Georges Frnju, Boris Karloff, Bárbara Steele e Peter Cushing.

Nas sessões comemorativas será prestada homenagem á memória de Eusébio Fernandez Ardavin, um dos mais ilustres veteranos da cinematografia espanhola, falecido recentemente.

Outra das sessões comemorativas será dedicada á memória de Stan Laurel e Oliver Hardy, ambos falecidos, o primeiro há poucos meses ainda. Os dois grandes cómicos — o «Bucha» e o «Estica» como vulgarmente os conhecia o publico de todo o Mundo — encheram, com a sua obra extensa e significativa, uma época da História do Cinema á qual trouxeram uma peculiarísima fórmula de comicidade realmente genial.

Com a projecção de alguns dos seus filmes, o Festival de San Sebastian prestar-lhes-á, assim, o preito que a sua memória merece.

A I Exposição Mundial do «Comic» no Cinema e na TV

Entre as manifestações culturais que se celebrarão no ambito do XIII Festival Internacional de San Sebastian figura uma, deveras interessante, dedicada aos *comics*. Intitular-se-á «I Exposição Mundial do *Comic* no Cinema e na TV» e a sua organização está a cargo do Centro de Expressão Gráfica de San Sebastian.

O nome genérico de *comic* é dado ás historietas ilustradas com desenhos que são publicadas pelos jornais diários e revistas e das quais muitas personagens têm sido posteriormente levadas ao «écran».

Esta Exposição de San Sebastian, para a qual se reuniu abundante documentação na Europa e na América, apresentará curiosos documentos, revistas, jornais, livros e fotografias de *comics*, nos quais se inspiraram depois filmes, tais como Flash Gordon, Mandrake, Supermann e Brick Bradford e, ainda, *comics* inspirados ou baseados em séries da Televisão e desenhos animados.

Coincidindo com esta Exposição Mundial, o Festival de San Sebastian publicará, além de um programa informativo, o livro «Os *Comics* no cinema», da autoria de Luís Gosca, director do «Centro de Expressão Gráfica» e paciente compilador do material exposto. Serão projectadas, também, algumas películas baseadas em *Comics*. — *O. P.*

Continuam no Tejo os navios da N.A.T.O.

Continuam atracados á muralha de Alcantara os barcos da Esquadra de Escolta da N. A. T. O. «Matchmaher», constituída pelas fragatas britanica «Lander», canadiana «Columbia», norte-americana «Hammerberg» e holandesa «Overijesel», sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra da Armada britanica Mac Leod.

Hoje, de manhã, efectuou-se no campo de jogos do Alfeite, um encontro de futebol entre as equipas das fragatas inglesa «Leander» e holandesa «Overijesel», tendo ganho a primeira por 3-2.

Seguiram-se almoços oferecidos, nos quatro navios, pelo comandante do grupo e comandantes das fragatas a oficiais da Armada portuguesa e adidos navais da N. A. T. O. e das embaixadas dos países a que pertencem os barcos.

Amanhã, ás 13 horas, e oferecido pelo Ministério da Marinha, haverá um almoço, presidido pelo comandante naval do Continente, em honra do comandante do grupo e dos comandantes dos navios.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

• • • •

NOVA DEPENDÊNCIA DE BENFICA

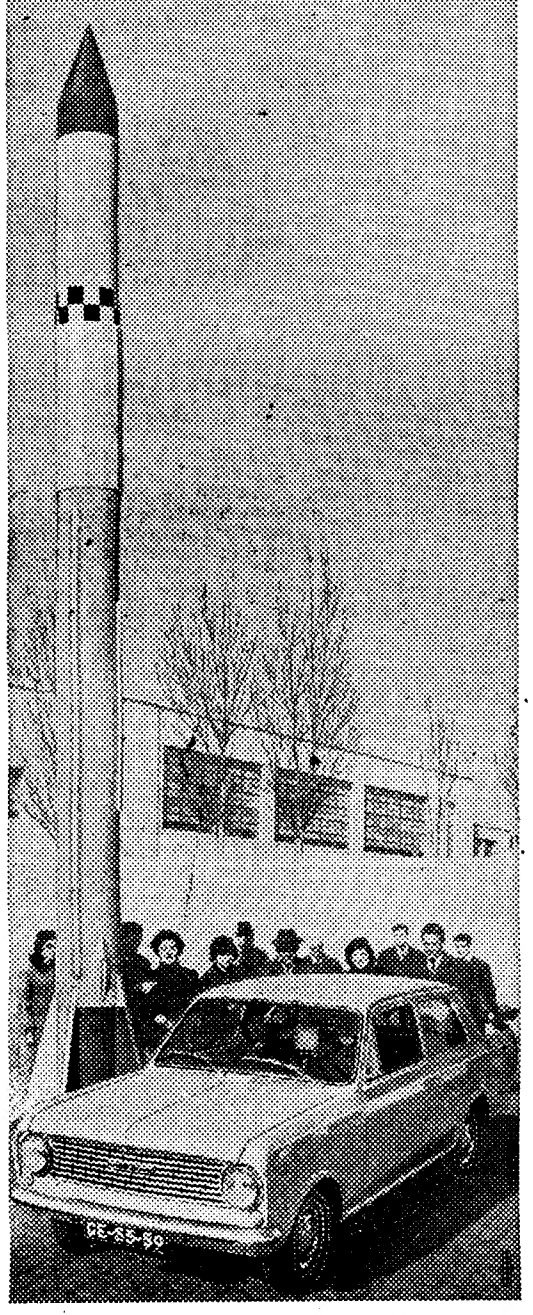
ESTRADA DE BENFICA — 709

O Banco Português do Atlântico tem o prazer de comunicar a abertura de mais uma dependência em Lisboa, que põe, a partir de hoje, ao dispor de todos os seus Clientes.

O IV FESTIVAL do Folclore Nacional

Alcácer do Sal e Tavira têm uma repreesntação condigna do seu valor etnográfico no espectáculo do IV Festival do Folclore Nacional, que se realiza no próximo domingo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Os dois agrupamentos são, respectivamente, o Rancho Folclórico de Alcácer do Sal e o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira.

não é tão rápido
como um foguetão...
mas quase



É certo que o novo 'Vauxhall Viva' não tem um reactor de foguetão. Nem é necessário! O motor de 50 cavalos torna-o um dos carros de maior potência e com maior aceleração na sua classe. Mas não é só isso que o levará a escolher um

VAUXHALL
Viva

Todos os concessionários 'Vauxhall' terão o prazer de pôr à sua disposição um 'Viva' para demonstração sem compromisso.
Vá conhecê-lo, experimente-o e saberá então que é o carro para si

GM
PORTUGAL

Um produto da General Motors montado em Portugal

Diário da Outra Banda

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 15: «O leão de Castela» e «Sábado á noite e domingo de manhã» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Normal* — Aven. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

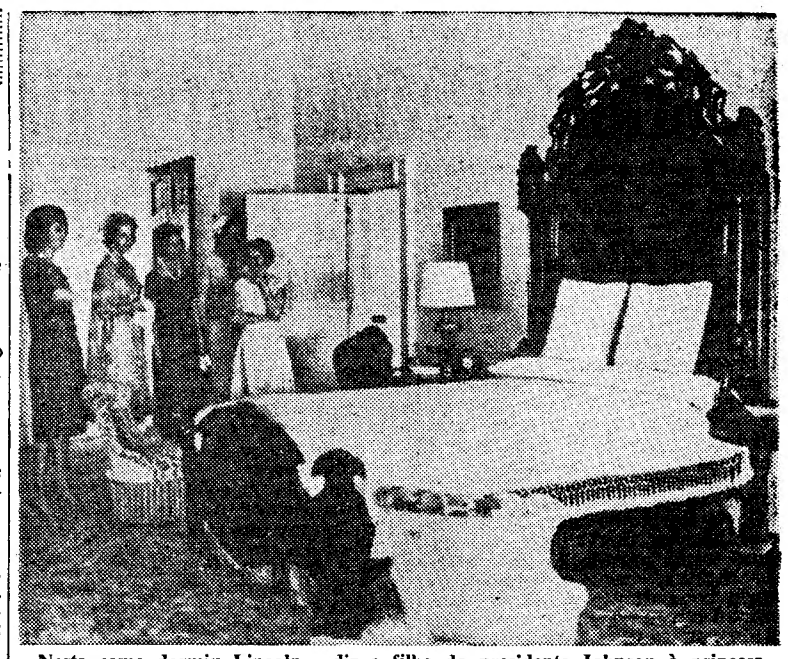
Escola Industrial Marquês de Pombal

Efectua-se amanhã a cerimónia do encerramento das actividades do presente ano da Escola Industrial Marquês de Pombal e do Centro Escolar N.º 13 da M. P.

Às 10 horas, começam as cerimónias com a apresentação do grupo coral; festival de educação física, apresentação da classe de ginástica do 2.º ano dos cursos de formação, dirigido pelo professor Eduardo Cunha; demonstração de handebol, basquetebol e voleibol por alunos do 3.º ano dos cursos de formação dirigidos pelo professor Celorico Moreira, etc.

Também se efectua uma exposição de trabalhos escolares.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA



Nesta cama dormiu Lincoln — diz a filha do presidente Johnson à princesa Benedita da Dinamarca que, durante a sua estadia nos Estados Unidos, foi convidada a tomar chá na Casa Branca

A Cantina Escolar do Bairro de Santa Cruz
tem fundos e regulamento mas não pode funcionar!...

Custa a acreditar, mas é verdade: a Cantina Escolar «Professor Candido Duarte», anexa ás escolas primárias do Bairro de Santa Cruz, em Benfica, passados quatro anos sobre a data da entrega da quantia de 250 contos, que constitui o seu fundo de manutenção, ao Ministério da Educação Nacional, ainda não entrou em funcionamento!...

Não se trata, como adiante se verá, de falta de boa vontade das entidades que no assunto intervêm, mas dessa doença chamada burocracia que ataca e não raro mata as melhores intenções, impedindo assim a concretização de iniciativas que bem mereciam melhor sorte.

Pode resumir-se assim a história da Cantina Escolar «Professor Candido Duarte»: Em 13 de Maio de 1952, o doador participou, por escrito, ao director-geral do Ensino Primário que, em consequência das conversas anteriores, punha á disposição da sua direcção-geral a quantia de duzentos mil escudos para ser aplicada na manutenção de uma «cantina escolar», que viesse a funcionar anexa a uma escola primária, na freguesia de Benfica. A direcção-geral agradeceu, mas o doador e sua mulher insistiram que a oferta se manteria sómente durante o prazo de dois anos e que a efectivariam quando verificassem probabilidades para o início da construção do edifício. Após várias diligências efectuadas pelo doador junto do ministro da Educação e da Camara Municipal, concluiu-se não ser possível obter a comparticipação da Camara e, decorridos os dois anos, os doadores comunicaram por escrito que desistiam de fazer a oferta.

Em 15 de Março de 1960, o doador escreveu o seguinte ao ministro da Educação: «Em aditamento ás conversas havidas entre nós, cumpre-me esclarecer V. Ex.ª que continuo disposto a doar a Cantina Escolar do Bairro de Santa Cruz, em Benfica, para efeito da sua manutenção: e que, de acordo com a indicação de V. Ex.ª, já expus o caso ao sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, de quem obtive o mais amável acolhimento e as garantias da sua melhor boa vontade».

No dia 16 de Dezembro desse ano o doador fez a entrega ao ministro da Educação Nacional, na presença do director-geral do Ensino Primário, da quantia de duzentos e cinquenta mil escudos para a manutenção da cantina, *a instalar brevemente* — assim se afirmava — no Bairro de Santa Cruz, em Benfica.

Em 26 de Dezembro de 1960, o director dos Serviços Técnicos da Camara informava, por escrito, de que o presidente da Camara aprovara o plano de obras referente á cantina e que fora convidado para elaborar o respectivo projecto, o arquitecto Vaz Martins.

Em 28 de Fevereiro de 1961, foi publicado o Decreto-lei n.º 43 520 que autorizou o Governo, pelo ministro da Educação Nacional, a aceitar a doação. Em 22 de Março de 1961, o director-geral do Ensino Primário comunicou que o cheque tinha sido entregue á Junta do Crédito Publico, «a fim de nos termos do Decreto n.º 34 549 de 28-4-1945 ser convertido em certificado de renda perpétua assentado a favor da mesma cantina».

Em 13 de Setembro de 1961, foi publicado no «Diário do Governo» n.º 215, II Série, a constituição da comissão administrativa da cantina. No dia 13 de Outubro desse ano, a direcção do Distrito Escolar de Lisboa remeteu um exemplar dos estatutos aprovados.

Depois das primeiras diligências efectuadas em 1952 e 1953, realizaram-se, a partir de 1960, outras entusiásticas e intensivas, que foram certamente, em numero de muitas dezenas, junto dos ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional, do presidente da Camara Municipal e de diversos funcionários superiores dos respectivos serviços. Em 19 de Fevereiro de 1963, foi aberto concurso para a empreitada da construção da cantina, com a base de licitação de 551 158$90.

Depois de decorridos mais de quatro anos sobre a data da entrega da doação, ou melhor de treze anos, se atendermos á primeira iniciativa do doador, verifica-se que, nesta data, ainda a Camara Municipal não permitiu a inauguração do respectivo edifício, o que a comissão administrativa da cantina lamenta com profundo pesar.

PARA UMA APLICAÇÃO DO SEU CAPITAL!
• DIRIJA-SE AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA NORTENHA
JURO COMPENSADOR DE 8%
C/ GARANTIAS REAIS
empresa predial NORTENHA
AUTORIZADA OFICIALMENTE PELO DECRETO-LEI 43767
MEMBRO DA FIABCI-FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES ADMINISTRATEURS DE BIENS CONSEILS IMMOBILIERS
LISBOA • PORTO • COIMBRA

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O FESTIVAL MUNDIAL DE TEATRO UNIVERSITÁRIO EM NANCY – 6

O «Grande Prémio» atribuído justamente aos estudantes espanhóis

NANCY — De grande variedade e interesse foram os espectáculos a que hoje nos vamos referir e que preencheram — com outros a que fizemos referência na nossa ultima crónica — os ultimos dias do Festival. O «Círculo de Teatro», de Beirute, Libano, representou «Le poinçon», tragédia de Antoine Maalouf, atingindo todo o espectáculo um nível apreciável, e destacando-se sobretudo nas boas marcações e no bom aproveitamento do espaço cénico, para o que também contribuiu a qualidade do cenário e das luzes.

O «Groupe Théatral *Louis-le-Grand*» (Companhia Vincent Chéreau), da Sorbonne, Paris, apresentou «L'héritier de Village», de Marivaux, numa encenação tipicamente brechtiana, com a montagem da própria cena diante do espectador, sempre com uma preocupação nítida de conseguir o discutir (e por vezes tão mal tratado...) efeito de distanciação, e tentando realçar na peça as diferenças entre as personagens advindas das relações de classe. As interpretações não eram de forma nenhuma brilhantes (o que é tanto mais de admirar quanto é certo a maioria dos elementos do grupo frequentarem os Estudos Teatrais), mas só a encenação justificava amplamente os aplausos do publico — e este, em boa parte, e incompreensivelmente acabou por o assobiar.

O grupo de Ankara, Turquia, trouxe algo de novo — no sentido de exótico, um pouco até de insólito para nós — ao apresentar «As estranhas aventuras de Shormakev Ahmed» (saborosa peça turca escrita em 1809) ao som e ao ritmo de um tamboril admiravelmente tocado, e com as figuras representando em movimentos sincronizados com o ritmo da musica. Para lá desta faceta tão original, e bem executada, há que destacar o bom nível a que se situou o espectáculo — e que constitui assim um momento de teatro de grande interesse.

«Um rico e um mendigo», de Pavel Kyvmezev, pelo grupo de Bratislava, Checoslováquia, colocou-se no primeiro plano de todo o Festival: espectáculo em que tudo esteve bem, desde a notável encenação até ás excelentes interpretações e ao magnífico cenário. De notar ainda a importancia especial que para nós revestiu esta encenação, pois que nos dava um texto — em alguns aspectos muito semelhante a alguns do nosso Gil Vicente — do séc. XVI com um grande espírito de *modernidade* autêntica (que não é misturar-lhe um pouco de *twist* ou *rock*, com uma indumentária ultimo grito, mais um pedaço de molho de qualquer coisa... e já está) mantendo-se absolutamente fiel a ele, embora acentuando-lhe os aspectos de crítica e actualidade. Em suma, um espectáculo extraordinário.

E o Teatro Universitário de Nancy, que tinha aberto o Festival, voltou a exibir-se no ultimo dia, representando uma segunda peça de Marivaux — «La ligue des femmes». E o grupo agradou mais, no conjunto, do que ao apresentar Ésquilo, dando-nos um espectáculo vivo, com ritmo e com uma certa garra: embora o texto fosse muito mais fácil do que «Os sete contra Tebas». Não obstante algumas falhas e deficiências, mereceu nota positiva esta curiosa sátira social.

● A atribuição dos prémios

Enfim, numa grande festa no «Hotel de Ville», com a presença de todos os participantes membros de juri, e também autoridades e alta sociedade (num ambiente demasiado «chic» *bem* para o nosso gosto e para um festival de estudantes...), além de representantes da imprensa, rádio e televisão o presidente de honra do juri, Armand Salavrou, deu a conhecer os prémios que tinham sido atribuídos: grande prémio (ex aequo): Espanha («Fuenteoveguna» de Lope da Vega) e Checoslováquia («Um rico e um mendigo», de Povel Kyvzmer); Menções Especiais: Finlândia («O casamento dos pequenos burgueses», de Bertold Brecht), Hungria («A viuva de Rarnyo», de M. Csokonay-Vitez), Polónia («Os juízes», de Wispianski, pelo grupo de Carcóvia), Turquia («As estranhas aventuras de S. Ahmed», pelo grupo de Ankara).

Vai longo o numero destas crónicas, e por isso não nos podemos referir detalhadamente ao critério que presidiu á atribuição dos prémios, e á sua justeza. Diremos apenas que muito nos agradou o prémio atribuído aos estudantes espanhóis — pelos motivos que deixamos explícitos, e implícitos sobretudo, na nossa segunda crónica —, causando em nós verdadeiro entusiasmo. Quanto ao atribuído á Checoslováquia ele é absolutamente justo: porém, atendendo a que a grande maioria dos elementos do seu grupo era constituído por estudantes de arte dramática, e a que já tinham representado esta peça, o ano passado, no Festival de Evlangen, na Alemanha, talvez tivéssemos achado melhor fosse atibuído á Hungria, cuja representação se situou aproximadamente ao nível da checa.

Quanto ás criações, é que não podemos deixar de discordar, por entendermos que deveriam ter sido distinguidos os grupos da Inglaterra e da Jugoslávia, e não os da Finlândia (a intenção parece ter sido mais a de premiar Brecht que a própria representação) e da Polónia. Esta, aliás, uma opinião que vemos bastante generalizada — entre outras, como a que sustentava que o grupo português devia ser distinguido. De resto, isto é secundário: e é mesmo muito discutível se num festival de teatro universitário deve haver prémios, pelas incompreensões, ou más compreensões, a que a sua atribuição pode levar.

● Dois centenários chamam o T. E. U. C. ao Brasil

Quanto ao grupo português, ao T. E. U. C., e a atestar o seu êxito, a que já nos referimos, há que destacar ter sido ele convidado a fazer uma digressão por várias cidades francesas — incluindo Paris —, e convidado a participar (além dos convites que já tinha) em alguns outros festivais internacionais, nomeadamente em Espanha e na Turquia (denotar ainda que a Televisão francesa quis filmar, e filmou, uma parte do espectáculo). Porém, o interesse que o grupo concerteza tem em se deslocar este ano, de novo ao Brasil, dado ser esta missão — para mais tratando-se de um centenário de Mestre Gil e de outro da cidade do Rio de Janeiro — que se deve antecipar a qualquer outra, torna incerta (se outros motivos não houvesse) a participação nestes festivais.

Diremos, para finalizar estas notas, que o Festival Mundial do Teatro Universitário, em Nancy, para lá de várias falhas (a principal das quais terá sido não fomentar, sequer facilitar, devidamente a aproximação e o convívio entre os elementos dos vários grupos), foi uma grande e muito interessante mostra do que nos quatro cantos do globo se está a fazer em matéria de teatro universitário, e foi, apesar de tudo, um extraordinário, fecundo e fraterno encontro entre jovens de todo o mundo, sem distinções de raças, cores, credos ou línguas, irmanados num mesmo universal sonho, num mesmo universal anseio, num mesmo universal abraço.

J. C. de V.

O progresso de Timor
e as disposições tomadas nos mais diversos domínios da sua vida económica e social

Há meses, precisamente de 25 de Novembro a 16 de Dezembro do ano passado, o actual titular da pasta do Ultramar, prof. Silva Cunha, ainda então subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, visitou Timor e percorreu todos os concelhos, com o objectivo de tomar contacto com os vários problemas locais e estudar as soluções que se impunham, como mais urgentes, nos multiplos aspectos da vida daquela província.

Após a visita, foram colocados em Timor mais técnicos para colaborarem no Plano de Fomento e tomaram-se disposições de interesse imediato para a vida timorense, consubestanciadas num programa de trabalhos que visa a valorização intensa da província. Com uma superfície total de 18 990 quilómetros quadrados, muito acidentada e atravessada por cadeia de montanhas muito altas, esta possui uma população, segundo o censo de 1960, de 517 079 habitantes, com um crescimento que anda por 1,7 por cento, e cujos interesses merecem, ser a justa atenção que mais uma vez se traduz nas disposições agora tomadas.

A província tem os seus recursos naturais, entre os quais se destacam o cobre, ouro, manganés, crómio e petróleo; quanto á agricultura, o aproveitamento da terra é irregular e insuficiente, sobretudo devido «ao regime torrencial dos cursos de água, que todos os anos destroem terrenos férteis na várzea, á insuficiência das águas disponíveis para rega e ás dificuldades de drenagem. Também os recursos piscatórios são muito importantes, o que é pormenor digno da maior atenção no plano alimentar, como fonte de proteínas.

No que respeita ás infraestruturas, Timor possui o porto de Dili com o seu cais acostável, mas, na costa sul como na costa norte, impõe-se a construção de pequenos portos de cabotagem, para ligar as várias zonas da província.

A estrutura económica

Quanto á estrutura económica, ela é fraca — comércio e numero reduzido de empresas agrícolas —, com modéstia de efectivos de mão-de-obra empregados fora da economia tradicional. Claro que o sector empresarial, como se diz no Plano Intercalar, desempenha papel importante na vida económica de Timor, sobretudo no que se refere á exportação de café, principal produto de exportação, como se sabe.

Timor exporta, fundamentalmente: café, borracha e copra, «mais de 90 por cento do valor total das exportações». Consequentemente e como se depreenderá, a economia da província está sujeita ás condições vulneráveis dos mercados e das cotações-preços.

Lê-se no Plano Intercalar: «A circunstancia, porém, de não existirem fluxos relevantes de saídas de divisas, aliada ao facto de as despesas com o equipamento da província terem sido suportadas por subsídios e empréstimos da Metrópole no ambito do II Plano de Fomento, impede que a evolução desfavorável das razões de troca tenha ocasionado desequilíbrio na balança de pagamentos.

A falta também de fluxos de entrada de invisíveis reforça o interesse que os problemas do comércio externo apresentam para a província, visto a possibilidade do seu equipamento se encontrar totalmente na dependência de bens de importação, e por conseguinte, da sua capacidade de importar».

Outro aspecto importante a focar é o das infra-estruturas sociais, no que se refere á Educação e Saude e Assistência.

No que se refere ao ensino primário, a partir de 1958, o numero de alunos ascendeu de 4814, naquele ano, para 11 570 para 1962-63; quanto ao ensino secundário, os numeros registados também cresceram, nos mesmo períodos, isto é: 110 para 208 alunos.

Os programas de desenvolvimento comunitário vão prosseguir, de acordo com os meios do Plano Intercalar de Fomento, sendo de esperar, por isso, uma grande acção educativa de base.

Quanto ao sector da Saude e Assistência muito parece estar ainda por fazer, mas muito se fará, quer quanto ás unidades de pessoal médico, aos postos sanitários, a consultas materno infantis e lactários. Destaque-se, porém, a existência da Maternidade de D. Leonor Ruas, em Dili, e a Maternidade de Baucau, e de Airaro. Por outro lado, a campanha contra as endemias, a cargo de uma Missão Permanente, foi como dissemos já, extinta e criada, em sua substituição a Brigada itinerante.

Os meios de sobrevivência

Um território não pode viver nem progredir, como o não pode a sua população, se não tiver meios capazes de sobrevivência: água, portos, meios de comunicação, e de transportes, etc., a par de assistência social meios de subsistência, a garantia sólida de que o dia de amanhã valerá a pena ser vivido.

No Plano Intercalar de Fomento prevêm-se, justamente, algumas disposições nesse sentido. Diz, por exemplo, no parágrafo segundo, n.º 14, aquele Plano, no que concerne a Timor»:

«Há que reconhecer a necessidade de realização de esforços consideráveis para o estabelecimento das condições básicas de um processo de crescimento económico

(Continua na 19.ª página)

A MÁQUINA DE CONTABILIDADE
BURROUGHS
AUTOMÁTICA DE BAIXO CUSTO

● Económica
● Elegante
● Manejo fácil e rápido
● Adaptação a todos os trabalhos

CONTABILIZADORA BURROUGHS, SÉRIE P-600

Nenhuma máquina de contabilidade eléctrica oferece tantos aperfeiçoamentos automáticos a tão baixo preço. O seu grande rendimento e a sua extraordinária flexibilidade permitem contabilizar todas as contas numa só máquina... mais fácil, ràpidamente e com maior exactidão. Automàticamente soma, diminui, totaliza, imprime a vermelho, imprime a data, tabula, retrocede e espaceja os formulários verticalmente. Tudo isto significa... resultados mais claros e exactos, que inspiram confiança e aumentam o vosso prestígio perante a clientela.

Peça uma demonstração sem compromisso
ao representante da Burroughs

SISTEMA'' SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
associada de
ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

O$ SERVIÇOS FLORESTAIS E AQUÍCOLAS NO PAVILHÃO DA AGRICUTURA

NA II FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

A representação da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas no Pavilhão da Agricultura obedeceu, básicamente, a duplo critério: o do esclarecimento e o da divulgação.

Através do esclarecimento, pretendeu-se atingir a receptividade e a colaboração do proprietário florestal, apontando-lhe as vantagens que poderá extrair da assistência técnica que lhe é facultada pelos Serviços Florestais. Particularmente importantes, neste aspecto, são os ensinamentos que se ministram no sector da Silvicultura Intensiva, e a luta, que não pode nem deve abrandar, contra as pragas florestais, para a qual os referidos Serviços dispõem de poderosos e eficazes meios de acção, que são colocados ao serviço do proprietário florestal particular.

Pela divulgação, procurou-se revelar o que é e o que representa, á escala nacional, a actividade multiforme dos Serviços Florestais, a qual abrange, independentemente da sua finalidade fundamental — a florestação do País — numerosos aspectos que, nem por serem subsidiários daquela, deixam de revestir-se da maior importancia.

Para alcançar o objectivo proposto — ainda que dentro de condicionalismos específicos que delimitam, naturalmente, uma representação que se integra no esquema global a que obedeceu a concepção do Pavilhão da Agricultura — os Serviços Florestais apresentam um conjunto de painéis, através dos quais é possível inferir-se, de maneira directa, que se procurou tornar atraente, o alto interesse económico da floresta no aproveitamento do solo metropolitano, e, ainda, a preocupação de divulgar as técnicas utilizadas modernamente na cultura florestal.

A disposição dos referidos painéis obedeceu a uma concepção funcional e decorativa, que jogou com efeitos cromáticos de luz e elementos naturais representados por plantas ornamentais, o que permitiu imprimir, ao sector florestal, um harmonioso cunho de frescura, cor e sugestivo interesse.

Dos trabalhos expostos, alguns dos quais ilustrados com diapositivos a cores, iluminados, são de anotar, pela sua concepção ou pela importancia do tema, os dedicados aos produtos florestais, ao valor económico das madeiras nacionais e ao seu aproveitamento tecnológico, ao repovoamento piscícola, á investigação e experimentação florestal e á enumeração de algumas técnicas utilizadas na silvicultura intensiva, nos sectores da mobilização e preparação do solo, da fertilização, da extracção, do melhoramento genético e sanidade.

De notar um curioso mostruário de algumas madeiras, o qual dá bem uma ideia da potencialidade madeirense do Continente e Ilhas Adjacentes e, também, um painel repreesntativo da evolução da política de fomento florestal, desde o reinado de D. Sancho II até aos nossos dias

O objectivo da representação dos Serviços Florestais é completado com a distribuição de sugestivos folhetos, subordinados aos seguintes temas: o perigo dos fogos nas matas; apologia da floresta e da protecção que todos devem dispensar-lhe; objectivos da arborização das bacias hidrográficas; técnicas usadas na silvicultura intensiva; finalidades do melhoramento genético florestal; vantagens que o lavrador extrairá do bom estado sanitário dos povoamentos e dos meios técnicos a utilizar na hipótese de estes serem atacados por pragas; e conselhos aos caçadores e pescadores desportivos, no sentido de evitarem matanças excessivas, que nada têm a ver com a prática dos referidos desportos, uma vez que «um bom caçador não é sinónimo de grande cinto», e «um pescador desportivo não deverá ser um exterminador de peixes».

VIDA MUSICAL

O concerto do 5.º Collegium Musicum

O concerto do 5.º Collegium Musicum constou dum programa de obras para dois pianos, pela prof.ª Maria Helena Matos Silva, em colaboração com a distinta pianista Noémia Sarmento de Brederode. A boa escolha das peças recaiu sobre musica quase toda contemporanea ou pré-contemporanea, de vários países, sem esquecer Portugal. Abriu o concerto com a Sonata original para dois pianos, de Strawinsky, hoje cidadão americano mas de sangue rússo, passando para as importantes peças «Em blanc et noir», de Debussy, glória francesa. A Sonata a 4 mãos, de Joaquim Casimiro, de estilo em parte clássico e em parte livre, representava um dos aspectos oitocentistas da musica em Portugal, não lhe alterando as feições o arranjo para dois pianos de Ivo Cruz. Mas bem do século XX é a Rapsódia Coreográfica, de bonitos jogos de ritmo e de cor do malogrado compositor Victor Macedo Pinto, professor do Conservatório do Porto á data da sua morte prematura.

A ultima parte do programa repartiu-se pelo conceituado representante da musica italiana, Francesco Malipiero com os expressivos «Dialoghi» de escrita transparente e, para a Inglaterra, por Benjamin Britten, com a «Introdução e Rondó alla Burlesca», a peça de mais largo agrado do programa, no «retorno a Bach» da «Introdução», e acentuadamente inglesa a «Burlesca».

A execução de Noémia de Brederode e M. Helena Matos Silva foi brilhante e equilibrada, com a justa preocupação de diferençar a fisionomia dos autores e de corresponder á unidade de pensamento expresso por dois elementos.

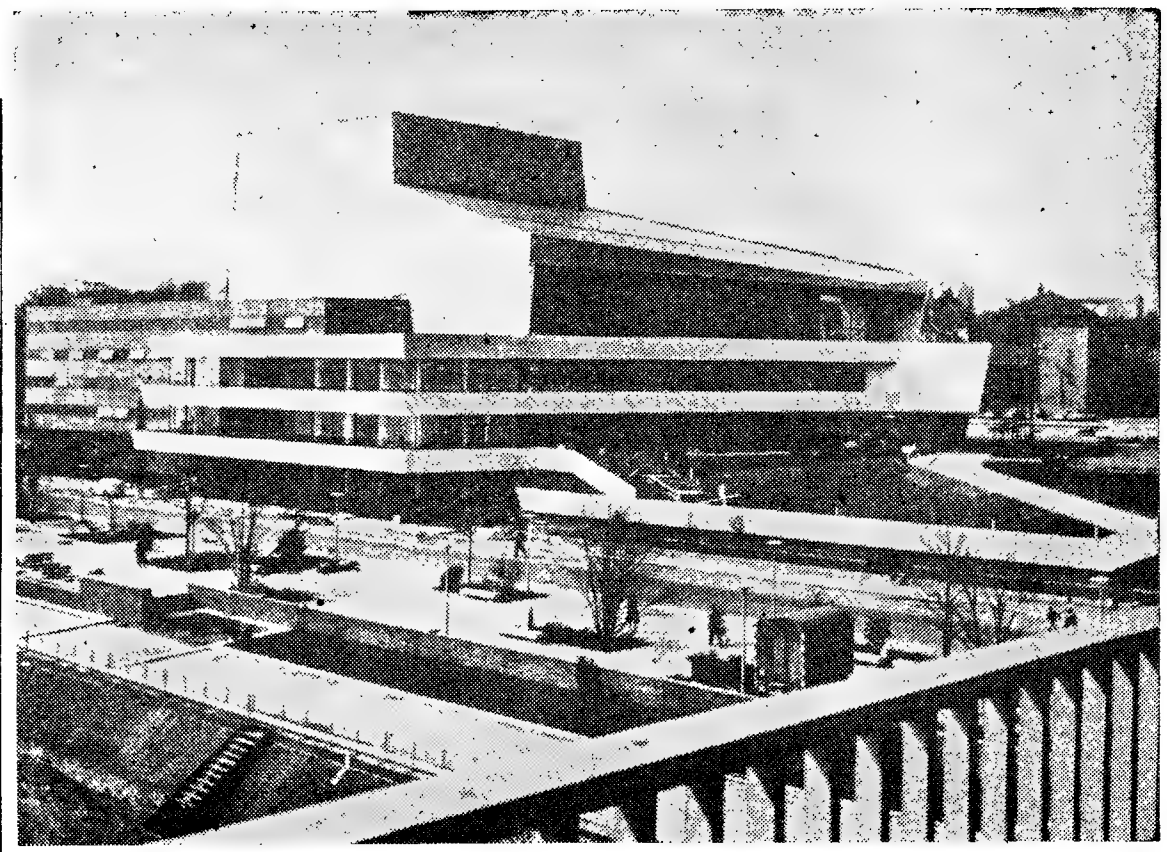
FRANCINE BENOIT

Concerto pela Orquestra Nacional da Bélgica

O IX Festival Gulbenkian de Musica prossegue amanhã, ás 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, com um concerto pela Orquestra Nacional da Bélgica. Colaborará também, como solista, o célebre pianista norte-americano Van Cliburn que na passada terça-feira alcançou um triunfo clamoroso na sua primeira apresentação neste Festival. O programa compreende as seguintes obras: «Bruegel, pintor dos humildes» do compositor belga contemporaneo Raymond Chevreuille (em 1.ª audição no nosso País), «Concerto n.º 4, para piano e orquestra de Beethoven, e «Sinfonia Fantástica», de Berlioz

Banda da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 16 horas, o seu habituál concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

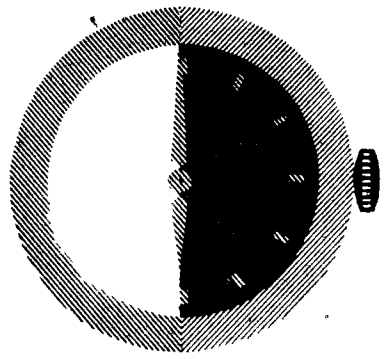


UM NOVO TEATRO EM BONN

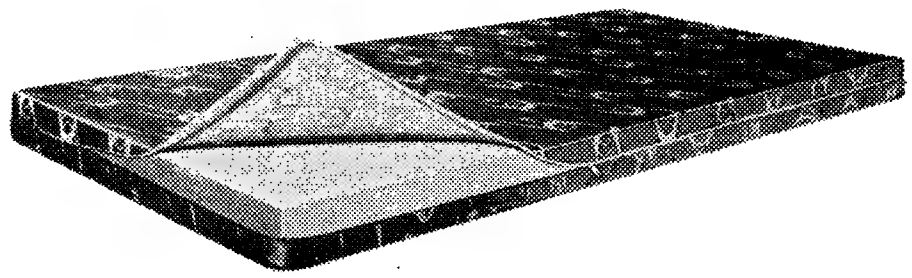
Um novo teatro acaba de ser inaugurado em Bonn, com a presença do Presidente da República e do chanceler federal. O novo teatro da capital da Alemanha Federal é um dos exemplares mais marcantes da moderna arquitectura do género. O projecto é da autoria de dois jovens arquitectos: Klaus Genler e Wilfried Beck-Erlang. A parte mais em evidência, visto do rio Reno, é a torre dos cenários, revestida, como a frontaria do edifício, de placas de alumínio — o que lhe confere um aspecto de grande leveza

HAVAS

SAÚDE E CONFORTO



A alegria
dos seus filhos
com
horas bem dormidas



As crianças saltam, correm e brincam, numa exuberante manifestação da sua irreprimível vivacidade.
E para que não lhes falte essa tão espontânea alegria, é preciso que durmam bem.
Os colchões LUSOSPUMA dão aos seus filhos todos o conforto e sono mais saudável.

São leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó,

e particularmente vantajosos em casos de alergias, asma, reumatismo e bicos de papagaio.

COLCHÕES "LUSOSPUMA"

UM PRODUTO Sundlete

moltopren® BAYER

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLASTICOS, S. A. R. L. - S. MAMEDE DE INFESTA - TELEF. 900 933 - 901 131 - 901 187
EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-39-A - TELEFONE 849606-7-8 - LISBOA-2

VENDAS A CRÉDITO
PNEUS - BATERIAS
NOVOS
PRESTAÇÕES MENSAIS
PEÇA INFORMAÇÕES À
GARAGEM OLISIPO
TELEF. 50946 — 15-A, R. D. ESTEFÂNIA, 15-D — LISBOA

RENOR
ALCATIFAS de nilon, fibra, lã e plástico
PAVIMENTOS e REVESTIMENTOS
Plásticos
R. D. ESTEFÂNIA, 155 - C — LISBOA
Tels. 53 77 54 — 73 57 49

OS FILMES DE ESTÚDIO

A vida e a morte
nos «encontros da meia-noite»

Duas mulheres, duas vidas diferentes, dois dramas acaso distintos, mas, na essência, duas histórias iguais, dois destinos semelhantes, duas facetas da angustia, do desespero e da solidão das almas em conflito. Uma é «ficção», imaginada, mas porventura «vivida», e a outra é «real», experimentada por influência da outra — mas ambas são profundamente humanas, demasiado autênticas neste mundo em que desesperadamente se procuram as respostas para as interrogações resultantes de tantos problemas que atormentam as consciências.

«Anne» é uma viuva ainda jovem muito rica (o marido deixara-lhe uma fortuna incalculável, que se traduzia, sobretudo, na propriedade de uma grande mina, situada algures no Oriente). Ardente e na punjança da vida, procura noutras latitudes as grandes emoções e sensações, esfrangalhando o dinheiro e o coração, com futilidades e frivolidades. Anda sempre vestida de branco ou de negro e a sua elegancia causa furor nos grandes hotéis de todo o Mundo. Em Paris, sente-se como nunca mais impulsiva e com furia de «viver», mas os males do amor acabam por a levar a morrer em circunstancias dramáticas. Foi a morte que passou, no «encontro da meia-noite» — o encontro que não se chegou a dar, ali, numa das pontes sobre o Sena, onde «Anne» ainda julgou poder reconquistar o seu derradeiro amor...

«Eva», por outro lado, é uma mulher de condição social muito diferente: também nova e bela, mas precocemente envelhecida, falhou inteiramente na vida, tanto no amor como nas suas ambições de conquistar «um lugar ao Sol». Na Universidade, revelara grandes dotes artísticos, mas nunca chegou a passar do modesto lugar de actriz secundária. Há seis anos, porém, que nem esse papel consegue que lho dessem, pelo que teve de exercer a profissão de enfermeira e viver num quarto que antes servira para as criadas do palacete e no qual está rodeada de uma velha maluca e de um barulhento canalizador. «Conhece» o drama de «Anne», através de um filme em que a sua história é transposta para a tela, e pretende imitá-la em tudo, ou quase tudo, andando obsecada com a ideia do suicídio, como sendo a libertação para os seus problemas. Todavia, a morte não chega a passar por ela, no «encontro da meia-noite»...

*

«O Encontro da Meia-noite», que o Cinema Estudio ontem estreou no ambito do seu programa de obras seleccionadas, é um filme de indiscutível valor, que marca, com grande êxito, o regresso de um realizador de nomeada: Roger Leenhardt. Após uma tão longa ausência do cinema, depois de ter figurado entre os maiores, apresenta-nos, com este «Le Rendez-vous de Minuit», uma obra forte e vigorosa, de estilo invulgar e servida de uma técnica bastante segura e cuidada. É, digamos, uma lufada de ar fresco, dentro dos canos a que os modernos cineastas nos habituaram.

Com efeito, a ultima produção de Leenhardt é uma afirmação positiva do que pode realizar um espírito esclarecido e atento aos problemas do nosso tempo. Raramente um grande realizador dos nossos dias volta para nos surpreender e para, com as suas qualidades e aptidões, manifestar-se como que em acto de convivência com o tempo em que vive. Esta sua história de duas mulheres um tanto ou quanto semelhantes, mas que em nada estão unidas, é um caso verdadeiramente singular. A interpenetração dos dois caminhos — o «real» e a «ficção» — processa-se num ritmo como que «pirandelliano», em que a personagem «autêntica» vai adquirindo as caracteristicas da figura de «ficção», ou esta as da outra, sendo ambos os papéis representados por Lili Palmer.

«Le Rendez-vous de Minuit» é um filme que vai merecer os aplausos unanimes de todos os espectadores, que, ante as imagens, são chamados a «viver» todo o drama íntimo e psicológico de duas mulheres diferentes, obrigadas a representar «no palco da vida» uma maneira semelhante de solução final, em consequência de um clima de solidão e de desespero. Não é uma película para contar, mas sim para ver e meditar, já que as personagens criadas por Leenhardt se identificam com tantas pessoas que conhecemos ou com as quais nos cruzamos no viver quotidiano e angustiante do nosso tempo.

O novo filme em exibição no Estudio é, pois, uma obra autêntica, que se impõe pela transcendente mensagem que encerra. Com fundo musical apropriado de George Auric e com imagens poucas vezes conseguidas, é um verdadeiro prodígio em cinema. A concepção e a forma como se desenvolvem as histórias, atingem um clima soberbo, sobretudo na assombrosa interpenetração alcançada. A grande comediante Lili Palmer, agora cada vez mais dramática, utilizando toda a gama dos seus recursos artísticos, tem uma interpretação assombrosa, genial, aliando-se, assim, com força e capacidade, ao brilho e á pureza da linguagem cinematográfica de Roger Leenhardt. Ao lado da fulgurante criação de Lili Palmer, evidencia-se a presença de Michel Auclair, no papel de um jornalistas que reconduz «Eva» aos caminhos da vida. Outros artistas, com actuações regulares: Maurice Ronet, Lucienne Marchand e José Luís de Villalonga.

O belo programa de Estudio (só não gostamos daquela decisão do tradutor em «esclarecer» o espectador de que os diálogos das duas personagens iam, um em redondo, o outro em itálico, para ajudar a compreender as histórias), é completado com um interessante documentário colorido sobre a Terra Nova, intitulado «E o mar já não era...». — A. F.

HOMENAGEM
ao presidente e vice-presidente da Câmara de Alcobaça

ALCOBAÇA, 28 — Passa depois de amanhã mais um aniversário — o terceiro — da posse dos srs. Jaime Horácio Pacheco Junqueiro e dr. José Nunes Franco nos cargos de presiente e vice-presidente, respectivamente, da Camara Municipal deste concelho. Uma larga comissão, constituída pelos componentes do conselho municipal, vereação e juntas de freguesia, promove naquela data, na Estalagem do Cruzeiro, em Aljubarrota, um almoço em sua homenagem, que será, simultaneamente, de confraternização de todas as autoridades administrativas, que aproveitarão o ensejo para troca de impressões de interesse para o concelho.

FESTAS EM MINDE
em honra do Espírito Santo

MINDE, 28 — Com um peditório nos lugares de Vale Alto e Covão do Coelho, principiam no próximo domingo as tradicionais e típicas festas em honra do Divino Espírito Santo, que prosseguem nos dias 6, 7 e 8 de Junho com um atraente programa que inclui missas solenes, arraial, concertos pela Banda da Sociedade Musical Mindense, sessões de fogo de artifício, distribuição de bodo aos pobres, provas desportivas e outros numeros de sabor popular.

O 44.° aniversário
da Sociedade Filarmónica União Samorense

SAMORA CORREIA, 28 — Dentro do programa das comemorações do 44.c aniversário da Sociedade Filarmónica União Samorense, o próximo domingo será dedicado á visita da banda da Associação dos Bombeiros Voluntários Progresso Barcarenense, de Barcarena.

Às 17 horas, haverá recepção, á entrada da vila, com a presença da banda da Sociedade em festa, da massa associativa e de populares, seguindo o cortejo até ao monumento ao prof. João Fernandes Pratas e depois até á sede.

Às 18 horas, no Cine-Samorense, sob a regência do maestro Manuel Maria Baltazar, a banda Progresso Barcarenense dará um concerto.

Os preços máximos
de venda da carne de vaca

A folha oficial publicou hoje as tabelas de preços máximos de venda da carne de vaca ao publico, aprovadas por despacho do secretário de Estado do Comércio.

«El niño de su mama», no Monumental

Nesta sua apresentação no nosso País, a companhia espanhola Comédia Teatro de Arte levou, ontem, ao palco do Monumental a peça «El niño de su mama», do famoso Alfonso Paso. Verdadeiro fenómeno de popularidade, com noventa obras no espaço de dez anos, o autor da peça apresentada no teatro do Saldanha é recordista de muitas coisas, entre elas da superficialidade, do trocadilho fácil, da crítica falsamente mordaz, etc. «El niño de su mama» não foge á regra. Ainda que tenha como fulcro um problema interessante — uma rapariga que procura tirar complexos terríveis ao marido, recalcamentos que lhe ficaram de um excessivo amor maternal — é manifesto que Paso não soube tratar o tema a preceito, ou melhor, não teve sequer a preocupação de o apresentar sériamente. Preferiu, por motivos óbvios, deixar-se levar pela graça revisteira e pelo melodrama de um romantico de folhetim. Isto não quer dizer, de modo algum, que o espectador não sorria ou ria mesmo; mas á custa de quanta facilidade!

O «fenómeno Paso» não é ímpar. Há muito disto pelo mundo fora... Enquanto os autores de mérito são ignorados, encenam-se as peças dos dramaturgos oportunistas.

Comédia Teatro de Arte é um agrupamento que se propõe apresentar, ainda durante esta sua estada em Portugal, Priestley e Arthur Miller. Há, por isso, que aguardar.

Tina Gascó, artista de nome, desempenhou, em «El niño de su mama», o papel da mãe. O seu jogo fisionómico é engenhoso. Na personagem do pai apareceu-nos Cecilio de Volcarcel, director da companhia e autor da montagem. A sua actuação foi discreta. Ricardo Hurtado, no papel do jovem cheio de complexos, teve bons momentos. As restantes personagens ficaram a cargo de Nieves Lopez, Amalia Ariño, Jesus Caballero, Ninón Rávalos, Pilar Arenas, Alberto Crespo, José António Genis e Luisa Rávalos — P. R.

Partiu hoje para o Ultramar um contingente de tropas

Numa unidade da nossa Marinha Mercante, partiu para o Ultramar, esta manhã, da Rocha Conde de Óbidos, um contingente de tropas constituído por forças pertencentes a unidades de Estremoz, Porto, Lisboa e Queluz.

Em representação do ministro do Exército, o sr. general Horácio Sá Viana Rebelo, vice-chefe do Estado Maior do Exército, passou revista ás forças, que, depois, desfilaram ao som de marchas militares, executadas pela banda do Regimento de Infantaria I. Seguiu-se o embarque. Encontravam-se presentes diversos oficiais-generais.

A bordo, o representante do ministro do Exército proferiu uma alocução patriótica, usando da palavra, em seguida, o comandante do contingente.

Antigas alunas

do Liceu Maria Amália

Amanhã, ás 14 horas, haverá uma assembleia da Associação das Antigas Alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, seguindo-se, ás 18 horas, o habitual chá de confraternização.

NOTA SEMANAL

O Plano Intercalar de Fomento

(Continuação da 1.ª página)

planeamento, de grupos de interesses privados aos quais as instancias superiores de planeamento solicitaram, consoante o sector de actividade em causa; a enunciação de um quadro de problemática e bem assim de um quadro de perspectivas para um futuro próximo. Mas, dado que tanto o I como o II Plano de Fomento haviam sido elaborados quase que exclusivamente por serviços publicos — estes nem sempre, por impossibilidade organica e de meios, conhecedores do fluxo, passado e presente, da realidade económica a orientar —, a circunstancia de serem os próprios representantes dos sectores que, em ligação com técnicos ou representantes do sector Estado, passaram a definir os diversos panoramas sectoriais, parecia constituir um potencial de acréscimo não só de capacidade de definição real, mas ainda de dinamização dos mecanismos de acção que constituem, aliás, a bola real da existência efectiva de planos de desenvolvimento.

Evidentemente que este acréscimo de eficácia não é mais do que principio lógico, pois que, por um lado, deveria ter havido um trabalho prévio de definição de objectivos globais, económicos e políticos, que permitissem aos representantes dos interesses privados localizarem-se melhor dentro de uma estrutura movente, segundo um caminho conhecido. Se se recordar o que na verdade significa a palavra «intercalar», imediatamente se reconhece a necessidade imperiosa de definir a situação existente no início do período de intercalaridade (no caso vertente 1965), e a situação a atingir no fim de tal período (1967), pois só assim, e com a tradicional boa vontade portuguesa, é justificável deixar passar um lapso de três anos atribuindo-lhe um carácter de transição para a engrenagem da economia portuguesa num esquema completo e ascendente que a um III Plano de Fomento competiria definir. Ora, se essas definições não foram feitas, e se, cumulativamente, tudo o que se refere ás orientações gerais do plano a iniciar em 1968 permanece na sombra das incertezas, ou apenas na mente dos políticos, perdeu-se uma potencialidade de definição e participação que, á partida, os grupos de planeamento pareciam encerrar.

Mas a este aspecto juntam-se outros. A expressão «representantes sectoriais», senão uatêntica — e essa autenticidade é em muitas latitudes difícil de conseguir — encerra pesadas ambiguidades. De facto, para poder desempenhar com dignidade a figura de representante sectorial importará que a um nível institucional global se disponha de uma orgânica de representação auto-sustentada, tanto na sua existência como na sua evolução. Dentro de cada sector não há, monoliticamente, uma unica ordem de interesses, mas, muito ao contrário, interesses divergentes cujo caldeamento, numa linha de superação de contradições parciais por meio de sínteses momentâneas, representa a unica via possível para a exteriorização de desígnios sectoriais efectivos. Ora, para isso, é necessário, além de muitas outras coisas mais, que dentro das estruturas de representação e de formação de opiniões sectoriais, se cuide de defender os meios de gestação de todas as correntes de interesses socioprofissionais e ainda as de minoria. *Admita-se, por exemplo, que a Corporação da Lavoura, instituição em cujos estatutos se lêem prorrogativas de representação sectorial, depende e representa apenas uma parte reduzida da agricultura portuguesa, designadamente a lavoura alentejana consubstanciada num tradicionalismo agrário de grande exploração, alimentado por um restrito numero de grandes proprietários rurais. Os grupos de trabalho, ou de planeamento, que a partir de tal estrutura de representação se reunissem teriam, então, nulas possibilidades de apresentar situações e perspectivas para além da sua limitada visão das coisas agrárias. E ninguém teria duvidas de que se assim sucedesse continuaríamos a observar que, lamentàvelmente, a agricultura portuguesa, ao contrário de outras agriculturas estrangeiras, permanecem dependente das inconstancias climáticas. Mas, evidentemente, tudo isto são meros exemplos ilustrativos e abstractos de uma tese que pretendemos salientar.*

Ora, se, com desapoios de vária natureza, foi tentada a experiência inicial de participação activa de agentes privados no delineamento de um plano de desenvolvimento, haverá sem duvida muito a fazer para que esse início se não perca totalmente. Para isso, ocorrerá a interrogação sobre o que do Plano Intercalar de Fomento, legalmente em curso recai sobre 1965. Este será um primeiro esclarecimento de base, o unico, aliás, que poderá conjugar a continuação de uma colaboração entre o sector publico e o sector privado. E ainda, escusado pareceria salientá-lo, essa fracção de programas anuais, integrados na economia do plano trienal, além de fornecer um mínimo de orientações aos agentes económicos privados, daria a indispensável certeza de que o Plano Intercalar de Fomento existe, de facto, *nele se encerrando um repositório de trabalhos uteis para a aceleração do desenvolvimento económico nacional.* — Gracus.

Descobriu-se o pó de Maio...

Já dura há séculos, talvez, a partidinha do «pó de Maio»: as pessoas ingénuas são aconselhadas a adquiri-lo nas farmácias, por ser «muito bom para as frieiras»

Ora o «pó de Maio» foi finalmente descoberto... O farmacêutico Saraiva Canejo conta, no ultimo numero da revista do Grémio das Farmácias, que algumas pessoas chegam a dar dinheiro aos ingénuos (como no caso dos aprendizes) para que eles possam «adquirir» o célebre pó. E, tendo decidido que, nesses casos, lhe cumpria obrigar os pretensos engraçados a pagarem a partidinha, passou a aviar como «pó de Maio» um composto de talco e cânfora E o mais curioso é que este «pó de Maio» se revelou eficaz no tratamento de certas friciras, certamente por virtude do excelente fármaco que é a cânfora...

ARTES PLÁSTICAS

Jorge Martins na galeria Divulgação

Na galeria Divulgação é inaugurada amanhã, ás 17 horas uma exposição do artista Jorge Martins, que ficará aberta durante alguns dias.

O Grupo Português de Aguarelistas inaugura amanhã a sua exposição

Na S. N. B. A. é inaugurada amanhã, á tarde, a exposição do Grupo Português de Aguarelistas, já tradicional na Rua Barata Salgueiro. Expõem César Abott, José Ribeiro, Joe, Lucy, Luiz Salvador Junior, Mário Salvador, Marques Perdigão, Narciso de Morais, Silva Neto e José Manuel Soares.

Deve presidir á cerimónia inaugural o presidente da C. M. L., general França Borges.

VIDA SOCIAL

VISCONDE DE ASSECA

Deste terça-feira passada que se encontra retido no leito, com doença de certa gravidade, o visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra. Por esse motivo, assumiu as suas funções o vice-presidente daquele Município, eng. Francisco Maurício Correa Henriques (Seisal).

CHÁ-CANASTA DE CARIDADE

No dia 8 de Junho, haverá, no Casino Estoril, um chá-canasta a favor da Obra dos Fernandinhos Pobres, durante a qual se efectuará uma passagem de modelos de Josefina Carolo, e se exibirá o «show» do Casino e o cantador de fados Carlos Ramos. Dão-se informações pelo telefone 47 820 ou no Casino.

+

Mariana d'Almeida

FALECEU

Alexandre Santos d'Almeida e sua mulher, António d'Almeida Santos e filha, Alexandre d'Almeida, sua mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 13 horas, saindo da Igreja de S. Domingos para jazigo de família no cemitério do Luso.

P N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

Experimente e convença-se

Durante esta acção especial promovida pela PHILIPS poderá ter em sua casa a PHILISHAVE uma semana e apreciar o sistema mais rápido, higiénico e económico de barbear.

Procure um agente ou revendedor PHILIPS que terá muito gosto em ceder-lhe, por empréstimo, a PHILISHAVE.

Locais em Lisboa para obtenção fácil das máquinas eléctricas de barbear.

PHILISHAVE

PHILIPS

EM LISBOA

Luiz Rodrigues, Ld.ª — Av da Liberdade, 16-A ● Borba, Pereira & Rodrigues, Ld.ª — Rua de S. José, 173 ● Victorino Pacheco & Comp., Ld.ª — Rua Portas de Santo Antão, 130 ● Silva & Luz, Ld.ª — Rua de S. José, 23 Bracinha & Silva, Ld.ª — Rua dos Douradores, 80 ● Casa M. Ferreira — Trav Henrique Cardoso, 22-A ● M. Gonçalves de Carvalho — Av. Sacadura Cabral, 37 ● Radiolena de J Duarte — Av. Elias Garcia, 10-A ● A Baixa nas Avenidas — Av. Duque D'Ávila, 53-55 ● Armazéns dos Poiais de Rádio e Televisão, Ld.ª — Rua dos Poiais de São Bento, 11 ● Casa José Lopes — R dos Poiais de S. Bento, 112 ● Oriental Rádio — Rua dos Remédios, 21 ● Manuel Francisco dos Reis — Rua dos Cavaleiros, 45 ● Rádio Reparadora de A. V Pinto da Silva — Rua da Palma, 179 ● A Popular do Chile — Praça do Chile, 15-A ● Ivone Figueiroa — Rua Macau, 8-B ● Rádio Televisão, Ld.ª — Rua de Infantaria 16, 60-A ● Manuel Pires Pinheiro — Rua Artilharia Um, 44 ● A. S. Pinheiro — Rua Artilharia Um, 118 ● Electro Bel — Rua Luís Augusto Palmeirim, 8-A

NOS ARREDORES

Soc. de Representações Algés, Ld.ª — Av. Combatentes da Grande Guerra, 28 — ALGÉS ● Agência Comercial de Queluz — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 19 — QUELUZ ● Silva & Nery, Ld.ª — Rua Artur Ferreira da Silva, 28 — MOSCAVIDE ● Electro Globo, Ld.ª — Av D. Nuno Alvares Pereira, 1-B — ALMADA ● Augusto Gonçalves de Barros - Rua dos Pescadores — COSTA DA CAPARICA ● Américo, Rodrigues & Seruca — Rua Dr. Eusébio Leão - BARREIRO.

TV dia a dia

EXTERIOR EM MILÃO

A angústia cresce. As primeiras imagens são confusas. Jogadores, público... chove. No campo, inúmeras pequenas manchas de água lembram nenúfares... O pequeno «écran» esverdeia-se com frequência. Uma faixa negra percorre o lentamente. Uma faixa de luto. Mau agoiro... O destino está mandando os seus avisos. Os gregos sabiam disto

Reparem: o campo está cercado de grades. E de arame farpado? Não, isso não garanto. Através das grades, uma mão acena. A câmara percebe do seu ofício. Anda á caça do pormenor significativo com um faro exemplar.

Ouvem-se buzinas estridentes. Passam ambulâncias. Histerismo. Unhas que se roem. Bandeiras frenéticas. A água do campo brilha como várias lâminas. S. Siro não é aficionado, ainda não alinhou...

...Entretanto, vou aprendendo alguma coisa. Que difícil é o futebol! Verdadeiro resumo de muitas e variadas ciências e artes. A propósito dele fala-se em «folhas secas», diz-se que «fulano tem uma boa planta». Também há «frangos». De política temos «coligação». De quando em quando, o árbitro vai ao cinema buscar gestos de charlot. (Impiedosa, a câmara!).

Depois, é o desastre, a calamidade, o golo. Jogadores põem a mão na cabeça. O Destino sabe quem fere. Os avisos cumprem-se, ó Antígona!

O que nos salva é o intervalo. A publicidade tola, do costume, imagens de Paris em carrocel, o Yves Montand a cantar uma belíssima ária intitulada «Aguardamos ligação á rede da Eurovisão». A mesma área é depois interpretada por uma italiana de voz fatal, romântica, envolvente. Quando nos vai dizer todas as máguas do seu «cor» solta-se um relâmpago, uma varinha mágica, estamos de novo em S. Siro. Faltam quarenta e cinco minutos para o Destino despejar o saco...

...E para os profissionais de televisão aprenderem um pouco do seu ofício. Que extraordinária oficina! A colocação da câmara, a escolha do pormenor valioso, o alargamento do campo de visão ou o sábio encurtamento, como quem põe o objecto no prato do microscópio...

«Para o ano eles vão ver...», diz, a meu lado, um tifoso anónimo, uma voz quase feroz. «Eles» quem? Reforça-se uma atmosfera de ambiguidade. «Para o ano...». Sim, a esperança não morre, o Destino pode ser vencido. Isto é que os gregos não sabiam.

CENA ABERTA

Cena aberta. Apresentação de Mensurado, sem relevo, sem chama. Um Mensurado quase funebre. Pois «Cena Aberta» quis um dia deixar de ser o semanário dos acontecimentos teatrais para se transformar unicamente no porta-voz das revistas. Do teatro ligeiro e brejeiro. Arrependeu-se a tempo para se salvar da maldição e fugir ao caldeirão de Pero Botelho.

Deu-nos, ontem, a abrir uma reportagem do «2.º Festival Internacional de Teatro. Imagens fugazes, a despachar. E no fim, as companhias agradecem, muito comovidas. Agradecem, bem comportadinhas, a um publico sem grandes entusiasmos. Estava calor de mais para bater palmas.

Os comentários á actuação de cada uma das companhias foram breves mas substanciais, como ordena a dietética. Assim, a primeira companhia a exibir-se «*trazia-nos á memória uma ginástica de expressão corporal*». No «Auto da Barca do Inferno» foi o diabo! «*Sentiu-se muito a presença do encenador e pouco a de Mestre Gil*». A propósito do «Teatro das Nações» Lorca era «*o genial andaluz*». Por sua vez, «Commédie de l'Est» deu-nos um trabalho «*ligeiro, directo, subtilmente francês*»... O «Teatro Popular de Lisboa «*interpretou Gil Vicente no género clássico*». No teatro de Bruxelas havia *um cadaver que crescia em proporção geométrica*. Era uma peça antipeça.

Os leitores admiraram, certamente, a profundidade dos conceitos, o poder de síntese. Verdadeiramente modelar. O que eu gostava de saber era a razão por que deixam falar de teatro quem de teatro não quer saber A televisão está assim tão pobre tão desfalcada? Olhem que o teatro — a arte, em geral — é sagrado. Não pode ser tocado por mãos ímpias.

HOMENAGEM A PALMIRA BASTOS

Na rubrica a que fizemos referência, homenageou-se Palmira Bastos. Homenagearam-se 75 anos de palco. Eu pensava que a melhor maneira de festejar um artista era por exemplo, transmitir uma peça em que participasse. Ou qualquer outra em que acontecesse teatro *realmente*...

Não senhor. A homenagem foi toda falada. Trinta-e-um de boca. Acurcio Pereira fez o elogio. As suas palavras perderam-se quase todas. Apenas ouvi, com nexo, uma frase, em que o orador se referia á infancia de Palmira Bastos: «*Os primeiros vagidos logo saíram teatrais...*»

Pela boca de Amélia Rey Colaço ficámos a saber que era uma grande actriz, uma excelente camarada e uma grande senhora.

Depois fomos para a rua, para o publico anónimo. A arma secretat do Mensurado. Aí encontrámos um advogado (*«A juventude de Palmira Bastos permancce inalterável...»*), um empregado de livraria (*«Não sou frequentador de teatros, mas admiro-a»*), um ancião combatendo as digestões difíceis pelo passeio da «Feira do Livro» (*«Vi-a trabalhar na peça «A Viuva Alegre», há trinta e tal anos. Com a continuação do tempo, deve ter melhorado. Se a visse hoje não a conheceria...»*), um senhor cónego (*«Vi-a no «Processo de Jesus». Estupenda. Invulgar. E lucida, ainda ...»*).

Enfim... Se se pretendesse demonstrar como o teatro se encontra divorciado do publico, não se inventaria melhor processo. Não será esse divórcio a razão, a grande razão, da sua crise? Não haverá crise sempre que o teatro, um indivíduo, uma empresa, etc., se afastem da vida?

A propósito de Palmira Bastos devo dizer, por minha parte, que...

Cala-te boca. As palavras agoniam. Especialmente quando não há — ou não se quer — oferecer mais nada. — *C.*

Comunicados das Forças Armadas de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 28. — (1.) — Pelo Gabinete do Comando Chefe das Forças Armadas em Moçambique foram divulgados os seguintes comunicados:

«Quando uma pequena força de Polícia Administrativa, em missão de protecção das populações, se deslocava próximo da fronteira com a Tanzania, na área da circunscrição de Palma, detectou e perseguiu um grupo de bandoleiros que conseguira infiltrar-se no território da Província, através do rio Rovuma. A Força de Polícia causou aos terroristas numerosas baixas, aniquilando o grupo e capturando-lhes material diverso e documentos. Não houve baixas nos elementos da Polícia Administrativa.»

«Também na mesma região mas noutro local, uma pequena unidade militar, em patrulhamento na área, localizou durante a noite um grupo de terroristas, que ao verem-se surpreendidos, se puseram em fuga desordenada abandonando armamento, equipamento, munições, documentos e outro material que foi apreendido. Parte do armamento ostentava a foice e o martelo, símbolo comunista. A Força Militar causou baixas aos terroristas, não havendo a registar qualquer baixa nas nossas forças».

UM INQUÉRITO sobre os incêndios da Outra Banda

MONTIJO, 28 — O comandante dos bombeiros desta localidade, sr. António Joaquim Relógio, e os delegados das companhias seguradoras das três empresas fabris de cortiças, onde se registaram incêndios, estão a proceder a um inquérito para averiguar as causas dos fogos, que durante a semana ocorreram na Outra Banda. Até este momento, ainda não se apurou nada de concreto.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Foi operada uma criança que nasceu com duplo crânio

No passado domingo, da parte da manhã, no lugar do Rio, em Nogueira da Maia, a sr.ª D. Brilhantina Ferreira deu à luz, em sua casa, uma criança do sexo masculino.

O parto decorreu normalmente; contudo, em determinada altura, a parteira que lhe assistia notou que o recem-nascido apresentava uma deformação na cabeça, ou seja que possuia uma espécie de segunda cabeça.

A criança foi imediatamente transportada ao hospital de São João, onde os medicos verificaram tratar-se de um caso invulgar, designado clínicamente por «encefalocelo», isto é, uma espécie de prolongamento do cranio próprimente dito, desalojado daquele orgão vital.

Dadas as raras características de que o caso se revestia, a criança foi logo baptizada e ficou internada na enfermaria de pediatria; e como sobrevivesse, foi operada esta manhã, cerca das 10 e 30, pelo sr. dr. Rogério Barbeitos de Sousa, coadjuvado pelos srs. drs. Reis Lima e Soares (anestesista) e pelas enfermeiras sr.as D. Lourdes Geraldes, Couto e Célia Maia.

A intervenção cirurgica visa retirar o encefalo da bolsa onde se encontra e colocá-lo no seu lugar, ou seja no cranio vazio.

Apesar de tão melindrosa intervenção cirurgica é muito possivel que a criancinha se salve, o que constituirá mais um triunfo para os cirurgiões portugueses.

Mortalmente atropelado por causa de uma bomba de S. João

LEIRIA, 28.

Na estrada da Jardoeira á Martingança, transitava uma camioneta de carga conduzida pelo sr. Silvino Xavier de Almeida, de 34 anos, casado, industrial, residente em Póvoa, Cós, Alcobaça. Ao passar no lugar de Casal dos Ledos, o menor Agostinho Mendes Cordeiro, de 9 anos, filho de António da Silva Cordeiro e de Maria da Piedade Silva, residente naquele lugar, ao tentar afastar-se de uma bomba de S. João a que pegara fogo e lançara para o chão, fê-lo tão inadvertidamente que foi de encontro áquela camioneta, tendo morte imediata.

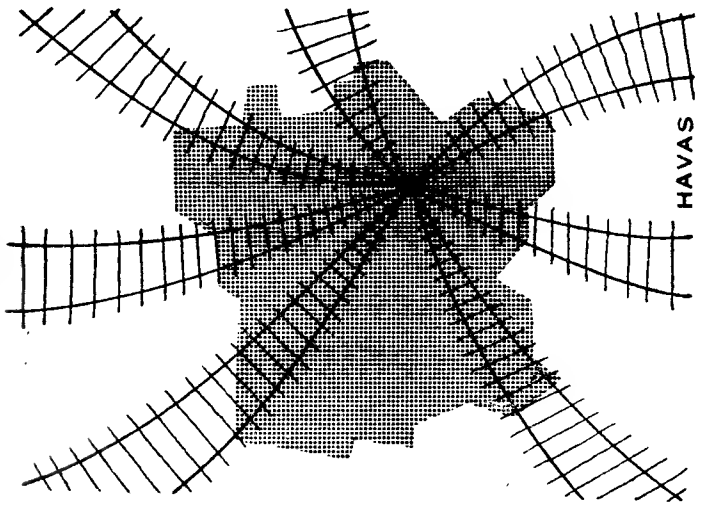
O motorista não teve culpa do acidente que foi registado pela P. V. T. do posto de Leiria.

4.º Juizo Correccional

N. 4.º Juízo Correccional prestou a fiança de 50 contos, para poder aguardar o julgamento em liberdade, visto encontrar-se pronunciado por agiotagem, o dr. José Aires de Azevedo Novais Basto, de 53 anos, casado, médico, residente na Rua do Vale Formoso, 73.

Era queixoso o proprietário, sr. Alexandre Augusto dos Santos Brás, que, há cerca de três meses, foi assassinado com um tiro de pistola, disparado pelo agente de hipotecas Guedes Teixeira, na Rua Coelho Neto, caso a que, então, nos referimos largamente.

PARA A SUA VIAGEM A FRANÇA



O COMBOIO LHE FARA GANHAR TEMPO

DE DIA Pode ir tratar um negócio a 600 kms. de distância
Partindo de manhã de Paris, à tarde estará de volta

DE TARDE Pode deixar Paris ao fim da tarde e depois de ter jantado no vagon-restaurante chegar nessa noite à Bélgica, Holanda, Alemanha ou Suiça.

DE NOITE Fará 1.200 kms. confortàvelmente instalado na «couchette» ou em carruagens-camas, e chegará sem fadiga ao centro da cidade.

O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

Bilhetes turisticos e de grupo têm uma redução de 20 a 40 %
Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens.

Informações

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

Judite da Conceição Pinto Soares

(Funcionária do Automóvel Club de Portugal)

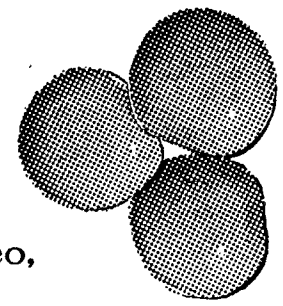
MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Joaquim Jorge Soares, Maria Manuel Pastor Fernandes, marido e filhos, Daurília Lopes da Silva e marido, Daurília Pinto da Silva e filho, Isabel Telles Monteiro, Palmira Nóbrega Soares e mais família, participam que amanhã, pelas 9 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de S. João de Deus, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem assim como àquelas que a acompanharam à sua última morada, não o fazendo directamente por falta de endereços.

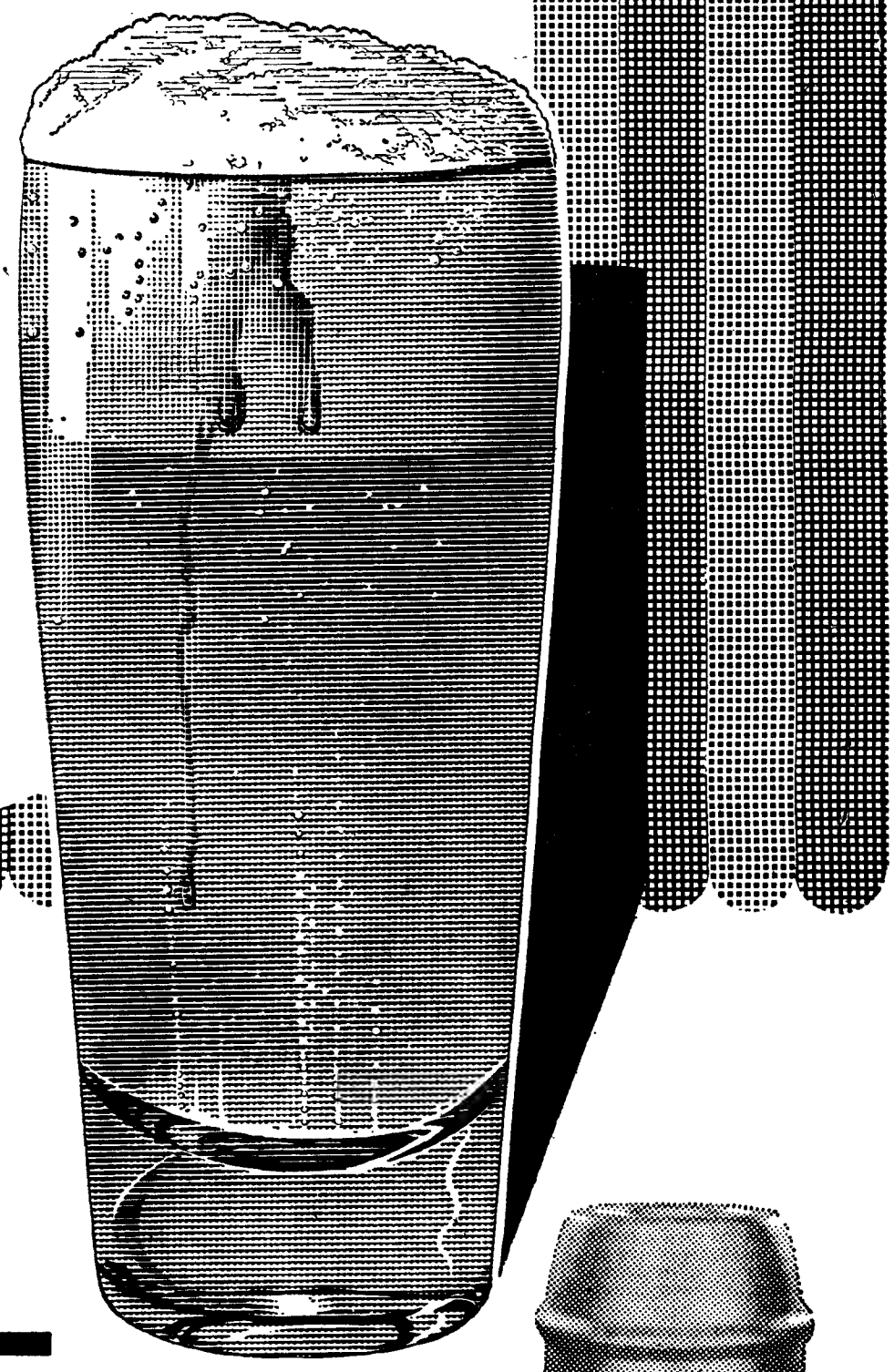
P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

O TREMOÇO...



caracteriza-se
fundamentalmente por ser tremoço,
o que o distingue do ananaz.
Outra diferença que há entre o tremoço
e o ananaz diz respeito ao tamanho destes dois
produtos industriais.
É possìvelmente por este motivo que se optou pelo
tremoço para aperitivo, nas cervejarias. Um pratinho
de tremoços ocupa um espaço
relativamente curto ao passo
que um pratinho de ananazes
ocuparia a mesa toda.
O tremoço não tem raiz,
nem caule. Tem pele e corpo.
Espremendo-o cuidadosamente, o
corpo abandona a pele a grande
velocidade e pode mesmo
atingir o pescoço de um amigo.
O tremoço é, portanto, além de
aperitivo, arma de guerra
possìvelmente a única que
pode ser usada sem licença de
uso e porte.
Embora haja dúvidas àcerca
das aplicações militares
do tremoço uma coisa é
incontestàvel: o tremoço
come-se acompanhado de cerveja.



IMPERIAL

cerveja a copo

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Visite du Ministre des Armées français

Le Ministre des Armées, M. Pierre Messmer, est parti ce matin en avion pour les Azores. Il est accompagné par le ministre de la Defense portugais, général Gomes de Araujo, à l'invitation duquel le ministre français est arrivé hier à Lisbonne. Le retour des Azores est prévu pour demain soir.

● La visite de Paul VI à la Pologne

Le Pape Paul VI se rendrait en Pologne pour une visite, à partir du 3 mai de l'année prochaine—assure-t-on dans les milieux catholiques généralment bien informés.

● Les israeliens ont attaqué des bases en Jordanie

Des forces israéliennes ont déclénché, une série d'attaques contre des bases en Jordanie, en ayant détruit une — Shouna — et provoqué 6 morts (3 civils et 3 soldats). Le Roi Hussein a convoqué une réunion d'urgence du commandement militaire jordanien.

● Catastrophe dans la mine. Plus de 300 morts

On craint que plus de 300 travailleurs aient été tués à la suite d'une explosion dans une houillère à 90 km. de la ville de Dhanbad (Union Indienne).

● Dernière journée allemande de la Reine Elizabeth

La Reine Elizabeth II est arrivée à Hambourg aujourdh'hui, dernier jour de son séjour officiel en Allemagne Occidentale.

● Tschombé à Paris

M. Moisés Tschombé, premier ministre du Congo de Léopoldville est arrivé à Paris en avion aujourd'hui aux premières heures du matin. Selon des sources congolaises M. Tschombé serait reçu par le Président de Gaulle dans les prochains jours.

Portugal foi o país da E.F.T.A. que registou maior progresso nas exportações para os outros Estados-membros em 1964

Todos os países da E. F. T. A. aumentaram, em 1964, as suas exportações para os outros Estados-membros, mas foi Portugal que registou o progresso mais importante: as suas exportações para o interior da Zona cresceram 40 por cento, relativamente a 1963.

As cifras provisórias de 1964, agora divulgadas no boletim da E. F. T. A., mostram que as trocas entre os países da Associação continuaram a desenvolver-se muito mais rápidamente, no decurso do ano, do que as trocas desses países com o resto do Mundo. Em 1964, as trocas no interior da E. F. T. A., medidas em preços correntes e FOB, ultrapassaram em 17,1 % o seu nível de 1963. Quanto ás exportações da E. F. T. A. para o resto do Mundo, aumentaram 8,5 % entre 1963 e 1964. A cifra correspondente, para as importações, foi de 14,5 %.

Em 1964, o conjunto das importações intra-E. F. T. A. atingiu 6516 milhões de dólares (o equivalente a 182 448 milhares de contos). A progressão, relativamente a 1963, foi de 18,5 % — a percentagem de expansão mais elevada desde o estabelecimento da E. F. T A., em 1959.

Todos os países da Zona viram as importações provenientes dos outros Estados-membros aumentadas em proporções substanciais, á excepção da Noruega que apenas registou um aumento modesto (2,5 %), devido, principalmente, a uma baixa na importação de navios, cuja influência é muito grande nas cifras do comércio externo norueguês. As importações de Portugal subiram para 164 milhões de dólares (o equivalente a 4592 milhares de contos), o que representa um aumento de 13,7 %, relativamente a 1963. O País cujas importações dos outros Estados-membros da E. F. T. A. mais aumentaram em 1963, foi a Dinamarca, com uma subida de 23,2 % (importações totais, procedentes da E. F. T. A., ao valor de 933,1 milhões de dólares, ou 26 124 milhares de contos). As percentagens de aumento de importações da Zona da E. F. T. A. foram as seguintes, nos outros Estados-membros: Austria — 18,9 %; Finlandia — 22,2 %; Suécia — 19,6 %; Suíça — 21,4 %; Inglaterra — 21,9 %. O aumento total das importações de mercadorias no interior da E. F. T. A., desde 1959, eleva-se assim a 78 %.

As exportações totais no interior da E. F. T. A. passaram para 6198 milhões de dólares (173 544 milhares de contos) em 1964, o que representa um aumento de 17,1 % relativamente ao ano anterior. O aumento global das exportações de mercadorias no interior da Zona, desde 1959, eleva-se, assim, a 76 %.

Portugal, como dissemos, aumentou em 40 % as suas exportações para os países da E. F. T. A. O valor dessas exportações foi de 132,1 milhões de dólares (o equivalente a 3696 milhares de contos). Desde o estabelecimento da Associação, as exportações de Portugal para o interior da Zona já aumentaram 159 %.

Foram as seguintes as percentagens de aumento das exportações dos outros Estados-membros para o interior da Zona, em 1964: Austria — 26,5%; Dinamarca — 14,9%; Finlandia — 23,2%; Noruega — 20,8%; Suécia — 18,3%; Suiça — 20,5%; e Inglaterra — 11,3%.

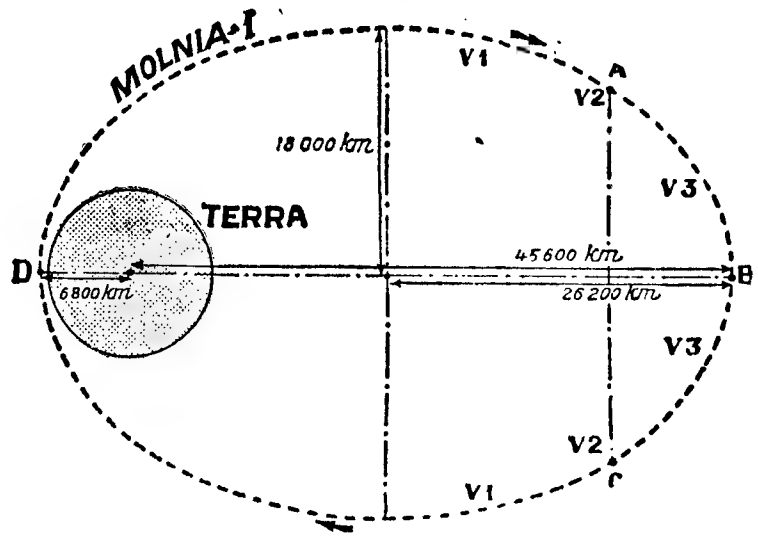
Comércio da E. F. T. A. com o Mercado Comum

No mesmo numero do boletim da E. F. T. A., agora publicado, vem um quadro sobre o comércio entre a Associação e a Comunidade Económica Europeia. Por ele se verifica que as importações totais da E. F. T. A., provenientes dos seis países do Mercado Comum, aumentaram 13,3% em 1964, relativamente ao ano anterior (atingindo 9530 milhões de dólares). A percentagem de aumento das importações dessa origem, foi para Portugal, de 11.3.

Em contrapartida, as exportações da E. F. T. A. para o Mercado Comum, que em 1964 foram de 6887 milhões de dólares, progrediram apenas 6,4%, relativamente a 1963. Trata-se de uma redução sensível da taxa média de aumento registada nos anos precedentes (15%, entre 1959 e 1963). Portugal viu aumentadas em 16,9%, o ano passado, as suas exportações para a C. E. E.

As importações totais da E. F. T. A., de mercadorias provenientes do resto do Mundo (incluindo a C. E. E.), subiram para 25 095 milhões de dólares, em 1964, o que representa um aumento de 13,5%, em relação a 1963.

Quanto ás exportações da E. F T. A. para o resto do Mundo registaram um acréscimo sensívelmente mais fraco: subiram para 19 096 milhões de dólares, o que representa um aumento de apenas 6%, relativamente a 1963.



A órbita do satélite russo de telecomunicações Molnia-I, em redor da Terra

O satélite soviético Mol oferece um processo de telecomun de um tipo inteirame adaptado às necessidades e possibilidades da

Com o seu primeiro satélite Molnia-I, os russos inventaram um novo tipo de satélites de telecomunicações. As suas propriedades são, com efeito intermediárias entre as dos satélites de passagem rápida e as dos estacionários. Por isso, poderemos qualificá-lo como «pseudo-estacionário». Semelhante tipo, que permite retransmissões de longa duração (algumas horas) entre pontos da Terra situados numa mesma região do hemisfério norte, está particularmente bem adaptada às necessidades das telecomunicações soviéticas.

Além disso, o lançamento destes satélites não exige, como é o caso dos satélites estacionários, que a base de partida se encontre próximo do Equador. Não exige, também, importantes modificações de trajectória e mudanças de plano da órbita. Todas estas características interessam muito os técnicos soviéticos, que não dispõem de uma base equatorial, e que ainda não realizaram mudanças importantes de plano de órbita aquando de precedentes lançamentos.

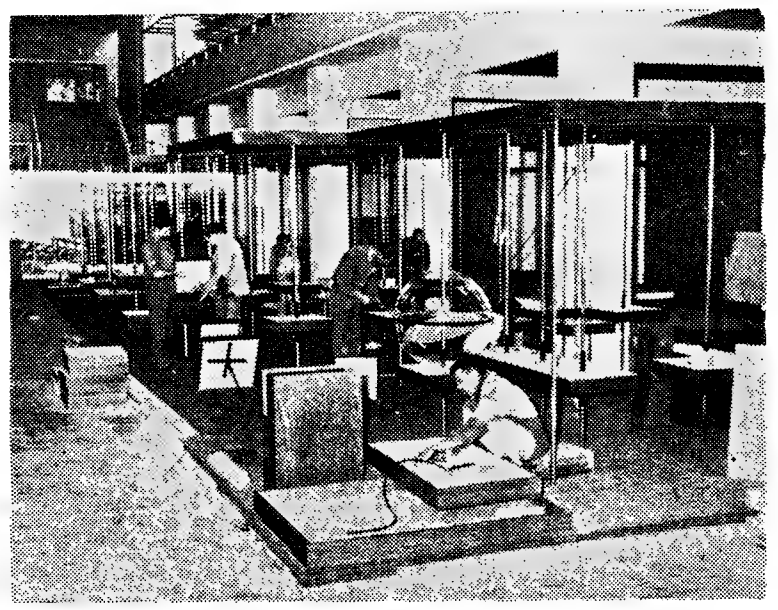
Clássicamente, distinguem-se dois tipos de satélites de telecomunicações: os satélites de passagem rápida e os satélites estacionários. Os Telstar e Relay americanos fazem parte da primeira categoria, e os Syncom e Early Bird («Pássaro madrugador») são exemplos da segunda.

Os satélites de passagem rápida gravitam em órbitas baixas ou médias. Dão rápidamente volta á Terra e não pode assegurar transmissões senão durante tempo bastante breve (da ordem do quarto de hora, no caso do Telstar). Além disso, como se deslocam rápidamente no espaço, têm de ser «perseguidos» pelas antenas das estações de recepção.

Ao inverso, os satélites estacionários giram em redor da Terra a uma velocidade que é exactamente igual á velocidade de rotação da Terra sobre ela própria. Consequentemente, parecem imóveis no céu. Em princípio, como o satélite parece fixo, as antenas de recepção não têm de o seguir. Ficam sempre apontadas na mesma direcção. Mas para que um satélite gire exactamente á velocidade de rotação da Terra é necessário que gravite a 36 000 km, precisamente no plano do Equador. Semelhante trajectória não pode ser atingida com precisão senão graças a multiplas correcções, longas e delicadas.

Com Molnia-I, os russos não escolheram nem uma nem outra destas soluções clássicas. Este satélite encontra-se, com efeito, colocado sobre uma trajectória muito elíptica: o apogeu é a 39 380 quilómetros e o perigeu a 497 quilómetros. Quando o satélite se encontra muito perto da Terra, numa posição vizinha do perigeu, desloca-se muito depressa e pode ser comparado a um satélite de passagem rápida. Em compensação, quando se encontra num ponto vizinho do apogeu da sua órbita, desloca-se muito lentamente, pelo menos em valor angular. No caso preciso do Molnia-I, a velocidade angular no apogeu é mesmo inferior á velocidade de rotação da Terra sobre ela própria, de tal modo que o satélite parece ir em sentido inverso do seu movimento real.

Em vez de se deslocar de Oeste para Leste, desloca-se de Leste para Oeste. Esta situação mantém-se até ao momento em que, após ter retardado o seu movimento aparente até parecer imóvel (o satélite encontra-se então a cerca de 21 500 quilómetros da Terra) o satélite retoma um movimento aparente no sentido normal porque a sua velocidade angular ultrapassou de novo a da Terra sobre ela



Os complexos trabalhos de montagem da «F. I. L.-65» prosseguem em ritmo crescente

A Feira Internacional (integrada na U. F. I.) é inaugurada em 9 de Junho pelo Presidente da República

Decorrem em ritmo intenso os trabalhos de montagem da VI Feira Internacional de Lisboa, que estará patente ao publico, nos pavilhões expositionais da Junqueira, de 9 a 23 de Junho.

O certame, integrado no calendário da União das Feiras Internacionais, no exacto reconhecimento da sua importancia, será inaugurado, conforme constitui honrosa tradição, pelo Chefe do Estado, na presença de membros do Governo e do Corpo Diplomático, além de numerosas entidades oficiais e particulares ligadas aos círculos económicos da Metrópole e do Ultramar, e dos expositores ou seus representantes.

Participam no certame da Junqueira os produtos mais representativos de 1960 firmas expositoras,

(Continua na 25.ª página)

Não existe em Madrid uma delegação de turismo que forneça informações sobre o nosso País

A carta que em seguida publicamos na língua original, para não lhe tirar o sabor, dispensa qualquer comentário. Aliás, já nos tinhamos referido, ainda não há muito tempo, á falta que se faz sentir em Madrid de uma Casa de Portugal ou delegação de turismo que esteja habilitada a fornecer aos visitantes espanhóis e estrangeiros, que as pretendam, informações sobre o nosso País.

«Sr. director del «Diário de Lisboa»: — Quiero a Portugal y no conozco su bello país. Mi abuela era portuguesa, de Figueira, y cuando yo era un niño de muy pocos años, mi familia iba habitualmente a disfrutar sus vacaciones en aquella playa lusitana. Pero yo no tengo la más mínima idea de cómo es en la actualidad.

Mi abuela, hace mucho fallecida, aquí en Madrid, donde verdaderamente ha pasado su vida, me enseñó a querer a su tierra, hablándome tantas y tantas veces de Coimbra, Oporto, Aveiro, etc., etc., románticamente, como quien cuenta historias de hadas. Mi cariño hacia Portugal es enteramente debido a mi abuela portuguesiña, como la llamábamos en familia. Hoy, estoy muy poco enterado sobre Portugal, y ahora, al final de mi vida, sin problemas de dinero, vamos a decir, acomodado, siento la enorme ilusión de marcharme, con mi señora y dos nietas ya mayores, en mi coche, para conocerle de punta a punta, los dias que sean necesarios. Quiero conocer todo y quedarme en Figueira una temporada, pues lo puedo hacer, gracias a Dios. Creo que esto será el mejor homenaje que podré dedicar a mi inolvidable abuela de ese país.

Pero, ¿por qué le escribo yo, estimado señor director? Sencillamente, porque he buscado por todo Madrid una oficina de información turística de Portugal y, desgraciadamente, no la encontré por el sencillo hecho de que no existe... Muchos otros países extranjeros tienen aquí excelentes oficinas de turismo, donde uno, sea español o turista de paso, es excelentemente acogido y en seguida detalladamente informado sobre lo que desea saber. ¿Por qué no ocurre lo mismo con Portugal, país tan ligado y tan vecino a España en la Peninsula Ibérica?

En las dos agencias de la espe-

(Continua na 21.ª página)

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

O PORTO DE LISBOA — 2

Os estudos prosseguem

(e alguns já se executaram)

no sentido de valorizar a exploração portuária

Neste relance pelo conjunto dos problemas fundamentais na amplitude que engloba o desenvolvimento e apetrechamento do porto de Lisboa, de importancia capital e larga influência na economia da Nação em multiplos aspectos, assinalaremos ainda, através da conversa com o director-geral da A. G. P. L., sr eng.º Pedro Nunes, outros aspectos predominantes com os quais se completam as considerações aqui publicadas.

Foi já afirmado que a A. G. P. L., nestes ultimos tempos, tem adquirido certo numero de guindastes, com vista ao movimento das mercadorias. Porém, esses guindastes, algumas vezes, não funcionam por falta de maquinistas dos respectivos serviços do porto de Lisboa. A este respeito, afirmou-se e afirma-se que as condições dos concursos, para esta especialização de maquinistas, obrigam a habilitações julgadas desnecessárias, ou seja a exigência aos candidatos de curso industrial.

São conhecidos os usos em vários portos estrangeiros, na prática de serviços dessa natureza. Em Lisboa, ou antes, nos portos portugueses, há, sem duvida, estivadores, descarregadores de mar e terra, conferentes marítimos e homens recrutados para trabalharem com os guinchos dos paus de carga dos navios. Não sendo possível, embora se saiba que podem ser reduzidas as exigências dos concursos para maquinistas, melhorar, de um momento para o outro, as condições de remuneração, aceita-se a ideia de se criarem corpos particulares de maquinistas de guindastes, pagos pelas empresas, a cargo das quais se proceda ao movimento das mercadorias, do mesmo modo que existem e se recrutam os estivadores, os descarregadores de mar e terra, os conferentes marítimos e os homens que trabalham com os paus de carga dos navios.

A resposta, a este respeito, foi-nos dada nestes termos:

«O problema do recrutamento de maquinistas de guindastes, que, de facto, existe neste momento, reflecte a grave situação do País em dois aspectos: a insuficiência de «produção» do ensino e o desnível de remunerações entre o Estado e as actividades privadas. A A. G. P. L. não crê, pelo menos de momento, que a melhor política para resolução desse problema seja entregar a manobra do seu equipamento a maquinistas estranhos aos seus quadros. Aliás, as manobras de guindastes de via não podem assimilar-se, quanto á qualificação que devem ter os respectivos maquinistas, á actividade dos estivadores, descarregadores ou, mesmo, dos manobradores dos paus de bordo. Está já em curso a preparação de recrutamento de maquinistas assalariados, com dispensa

(Continua na 20.ª página)

redor

...co Molnia-I ...elecomunicações ...nteiramente novo ...bilidades da U. R. S. S.

...am um ...les são, ...rápida ...pseudo- ...e longa ...mesma ...às ne-

...o caso ...próximo ...trajec- ...as inte- ...a base ...e plano

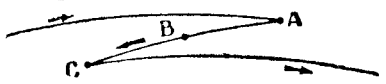
...ta á Ter- ...transmis- ...bastante ...o de ho- ...ém disso, ...nente no ...seguidos» ...s de re-

...estacio- ...Terra a ...ctamente ...tação da ...Conse- ...óveis no ...o satéli- ...de recep- ...r. Ficam ...na direc- ...élite gire ...de rota- ...que gra- ...nente no ...lante tra- ...gida com ...multiplas ...adas. ...s não es- ...utra des- ...e satélite ...colocado ...uito elíp- ...quilóme- ...lómetros. ...ntra mui- ...posição ...a-se mui- ...omparado ...n rápida. ...o se en- ...o do apo- ...-se muito ...em valor ...do Mol- ...no apo- ...elocidade ...ela pró- ...satélite ...verso do

...de Oeste ...de Leste ...mantém- ...que, após ...ovimento ...vel (o sa- ...cerca de ...ra) o sa- ...ento apa- ...porque a ...ultrapas- ...sobre ela

...S ...da ...IODA ...257

própria. Deste modo, observando da Terra o movimento aparente do Molnar-I, vê-se em primeiro lugar o engenho a deslocar-se de Oeste para Leste a uma grande velocidade. Depois, a sua velocidade aparente decresce até se anular (ponto A do gráfico). O satélite parece então «voltar atrás». Adquire uma velocidade máxima «inversa» de Leste para Oeste no ponto B. Em seguida, perde velocidade e retoma a sua deslocação «no bom sentido» no ponto C. Visto da Terra, o satélite parece, portanto, descrever um grande Z no espaço.



O grande Z que Molnia-I parece descrever no espaço

Esta disposição da trajectória é particularmente favorável ás telecomunicações: um cálculo simples mostra, com efeito, que o satélite passa a maior parte do seu percurso (da ordem de oito horas) a descrever este Z, portanto encontrando-se sempre acima da mesma região, enquanto que o tempo em que cumpre o resto da sua volta em redor da Terra é muito mais reduzido. O satélite encontra-se, portanto, disponível durante um tempo prolongado para as telecomunicações acima de uma dada região. Doze horas depois, o satélite recomeça as mesmas evoluções acima de uma outra região cuja longitude é a da primeira região, aumentada de 180 graus. Vinte e quatro horas depois, o satélite volta a passar acima da primeira região, onde novamente pode servir para as telecomunicações.

Há todas as razões para supor que os russos não utilizam o seu primeiro satélite de comunicações senão uma vez em cada duas quando se desloca lentamente acima da União Soviética. Não se vê bem, com efeito, como poderiam utilizá-lo acima dos Estados Unidos. Os russos podem, portanto, servir-se do Molnia-I todos os dias á mesma hora, durante um período da ordem das oito horas — o que é evidentemente muito vantajoso se pensarmos que não tiveram necessidade de tomar todas as precauções que exige a colocação em órbita de um satélite estacionário.

De facto, para que as coisas se passem exactamente como acabamos de escrever, seria necessário que o período de revolução do Molnia-I fosse exactamente de doze horas. Na verdade, ele é um pouco mais curto (11 h e 48 m.) — e por isso a região de utilização do satélite desloca-se lentamente para Leste. Este movimento suplementar faz com que o Molnia-I corra o risco de ser inutilizável para os russos durante um certo tempo: até que uma das duas zonas favoráveis á sua utilização se encontre acima da U. R. S. S. Mas não deve esquecer-se que, por um lado, não é muito difícil modificar ligeiramente o período de um satélite para o conduzir ao valor desejado, e que, por outro lado, como primeiro de uma série, Molnia-I é considerado pelos russos como um satélite experimental.

Parecem bonecas a passar revista a soldados de chumbo... Mas não. Trata-se de duas irmãzinhas, uma de três e outra de dois anos, a olhar, deslumbradas, para a guarda de honra de um casamento, ou melhor, do casamento do tio, capitão da Guarda Escocesa. A mais velha, aproveitando o facto de pertencer ao séquito da noiva, foi buscar a irmãzinha (com boneca e tudo) para ver de perto aqueles homenzarrões fardados e hirtos, como estátuas

Três pesqueiros portugueses (ao largo da costa africana) safaram um cargueiro italiano

Na passada segunda-feira, quando os barcos de pesca «Praia de Buarcos», «Praia do Restelo» e «Ausgnih», os dois primeiros pertencentes á Sociedade Portuguesa de Pescarias Restelo, e o ultimo da Companhia Portuguesa de Pesca, andavam na faina, próximo dos bancos de Arguin, ao largo da costa da Republica da Mauritânia, receberam pedidos constantes de socorro do navio de carga italiano «Geada», transportando um carregamento de duas mil e seiscentas toneladas de amendoim, que pedia auxílio, por se encontrar encalhado, em situação grave.

O barco sinistrado já se encontrava em perigo há dois dias, e, apesar dos seus insistentes pedidos de socorro para vários navios que navegavam próximos, o que é facto, e que nenhum lhe prestava assistência, dado que o cargueiro, no local onde se encontrava encalhodo, pouca água tinha, e, além disso, aquela zona é considerada bastante perigosa. Mas os capitães dos referidos pesqueiros portugueses, todavia, embora sabendo o risco que iam correr, devido áquela zona ser quase inavegável, como dissemas, acorreram ao navio sinistrado e, com as precauções necessárias, juntamente com o conhecimento da costa e sua indesmentível competência profissional depois de diversas tentativas, conseguiram desencalhar o «Geada» e, em seguida, rebocá-lo para uma zona já isenta de perigo, a cerca de nove milhas de distancia.

A carga do «Geada» procedia de Dacar e destinava-se a Bordeus. Os capitães do «Praia de Buarcos» e do «Praia do Restelo», são, respectivamente, os srs. Luís Brandão Rocha e António Sequeira Monteiro. Os pesqueiros continuam na sua faina regressando dentro de dias ao Tejo.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

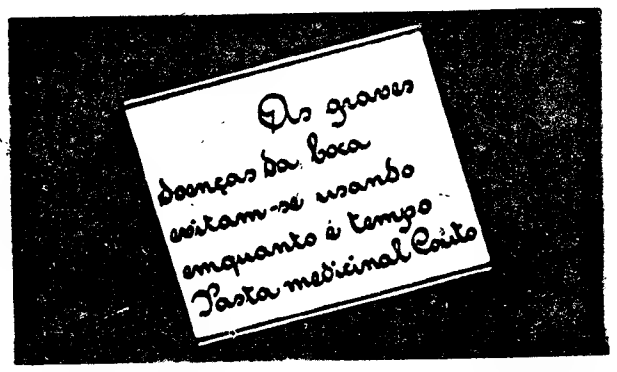
O ministro do Ultramar recebeu, hoje, os srs. dr. António de Faria, embaixador de Portugal junto da Santa Sé e dr. Herman Gohn, embaixador da Austria, em Lisboa.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino recebeu, em audiência de trabalho, o governador de Cabo Verde, sr. comandante Sacramento Monteiro, que se encontra na Metrópole em missão de serviço.

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Foi hoje publicada, no «Diário do Governo», a lista dos candidatos admitidos definitivamente ao concurso para internos do internato graduado de cirurgia do Hospital de Santa Maria.



WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● French Minister of Defence visit

The French Minister of Defence, Mr. Pierre Messmer, who arrived Lisbon yesterday at the invitation of his Portuguese colleague, General Gomes de Araujo, left for the Azores by air this morning and will return tomorrow night

● Paul VI to visit Poland

Authorized Catholic circles say that Pope Paul VI will visit Poland on and after May, 3, next year.

● Israel attacks Jordan bases

Three soldiers and three civilians were killed when Israelite forces launched a series of attacks against bases in Jordan, destroying one (Shuna). King Hussein has called an emergency meeting of the military command in Jordan.

● Over 300 dead feared in mine disaster

Over 300 miners are feared to have lost their lives in an explosion in a coal mine about fifty miles from Dhanbad in the Indian Union.

● Last day of Queen Elizabeth II's visit to Germany

Queen Elizabet II of England arrived Hamburg today, last day of her visit to West Germany.

● Tschombé in Paris

The Prime Minister of the Congo (Leopoldville), Moisés Tschombé, arrived in Paris early today on a private visit. Congolese sources say that Tschombé will probably be received by Presidente de Gaulle during the next few days.

Inaugura-se amanhã um bairro económico

na vila do Entroncamento

Os ministros das Obras Publicas e das Corporações e Previdência Social deslocam-se, amantã, á vila do Entroncamento, a fim de inaugurarem, ás 17 horas, um bairro de casas económicas, construido para beneficiários da Previdência.

Doze jogadores surpreendidos no «Casino da Bisca»

por agentes da Polícia Judiciária

No prosseguimento da intensa acção que a Polícia Judiciária está a desenvolver, a fim de eliminar os centros clandestinos de jogo a dinheiro, vinham as brigadas externas da secção central exercendo, de há tempos para cá, atenta vigilancia sobre uma residência particular na Rua Viriato. Constava que se reuniam ali, todas as noites, vários indivíduos para jogarem a dinheiro, alguns deles da província e que se deslocavam a Lisboa com esse propósito.

O proprietário e aliciador do jogo, que já em Abril de 1964 fora surpreendido numa outra residência particular da Rua Luciano Cordeiro, tinha, entretanto, tomado agora as suas precauções, traduzidas numa «selecção dos seus convidados», num cuidado especial no acesso dos jogadores e, ainda, mantendo uma constante vigilancia através das persianas das janelas da casa que ele utilizava e a que chamavam «Casino da Bisca». Supunha-se, por tudo isso, em completa segurança contra uma possivel intervenção da Polícia.

Utilizando os vários recursos de que a Polícia Judiciária dispõe para casos destes, foi possível, numa acção de surpresa, a entrada naquele «Casino» no momento em que doze parceiros se «entretinham» em duas mesas de jogo.

Foram anuladas algumas tentativas de fuga e, por isso, identificados todos os jogadores e o director da partida, apreendendo-se por completo o material ali utilizado nos jogos.

Além do processo-crime contra os jogadores, a P. J. vai instaurar um processo de segurança contra o fomentador dos jogos, por se suspeitar que se encontre no estado de vadiagem

Os elementos da Polícia especialmente encarregados na luta aos jogos proibidos estão atentos para a descoberta de novos locais onde eles se pratiquem e imediata acção repressiva.

SEGUEM AMANHÃ PARA ROMA

dois premiados do concurso «Acompanhe a selecção»

Partem amanhã de manhã, peas 11 e 25, num avião da Canadian, para Roma, os srs Manuel Pereira e Rogério Loureiro, premiados com as viagens Lisboa-Roma-Lisboa, no nosso concurso. «Acompanhe a selecção», patrocinado pela Cerveja Sagres.

Omega Constellation

Não precisa que se lhe dê corda. Pode trazer-se quando se nada ou se joga o golfo. E o seu calendário é do maior interesse para se saber a data exacta

Omega Constellation Florão da Precisão Suiça

Hoje Omega, só por si, produz mais cronómetros do que as 90 outras fábricas suíças que submetem os seus artigos aos Departamentos Oficiais de Verificação da Marcha dos Relógios.

Elaboração com carinho
Os técnicos de Omega põem na construção do Constellation um sentimento de ternura.

Dotado de alta precisão
O cuidado e precisão técnica preside à construção do Omega Constellation, e as 153 peças essenciais que compõem o seu movimento são trabalhadas à escala do milésimo de milimetro.

Votado a uma longa existência
Para eliminar os atritos, inimigo perigoso do movimento do relógio, as peças móveis são polidas até brilharem como um espelho e munidas de suportes de rubis. Todas as peças do movimento são, ainda, limpas por imersão repetida em banhos submetidos aos ultra-sons.

Submetido a testes
Só depois de as peças do movimento terem passado por 1497 inspecções e verificações, o Constellation é posto á venda. Além disso, estes cronómetros são submetidos a exames rigorosos nos "Departamentos Oficiais de verificação da marcha dos relógios". E todos eles obtêm a mais alta distinção que define a precisão dum cronómetro: um certificado com a menção "Por resultados particularmente bons".

Entregue a homens de confiança
Por se tratar de um cronómetro de invulgar precisão, o Constellation só se encontra à venda em relojoeiros qualificados: nos agentes oficiais Omega.

Cercado por uma atenção constante
Em 156 países que são abrangidos pelo Serviço Mundial Omega, há sempre uma equipa de relojoeiros chefiada por um técnico formado na fábrica Omega, na Suiça, que presta toda a assistência técnica que seja necessária. E esta assistência é independente do lugar onde o relógio foi comprado.

De ouro, 18 quilates . . . . . 8.800 $
De plaqué, 80 microns . . . . . 3.900 $
De aço inox. . . . . 3.200 $

Ω
OMEGA

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL

À MARGEM DA SEMANA

Crónica ribatejana

No dia 18 de Maio realizou-se na Camara Municipal da Chamusca a cerimónia da posse do novo presidente da Camara Municipal desta vila, o engenheiro António João Lopes da Costa. O actual presidente sucedeu a seu irmão eng. Hernani Lopes da Costa, que deixou as mais gratas recordações aos seus munícipes, pela dedicação, zelo e competência que demonstrou no exercício do seu cargo. Estes dois irmãos não são daqui, mas ligaram-se, pelo casamento, a famílias muito estimadas desta região e foram adoptados com simpatia, não apenas por isso, mas pelas suas qualidades pessoais de carácter, lhaneza e actividade, que conquistaram geral adesão.

A cerimónia foi muito concorrida e presidida pelo governador civil de Santarém, o sr. brigadeiro Lino Valente, cercado pelos presidentes das Camaras Municipais deste distrito, vendo-se na sala as entidades principais da vila e as senhoras das suas famílias.

Fizeram breves discursos o dr. Eduardo Amaral Neto, da U. N., o deputado Carlos Amaral Neto, que foi, durante anos, dedicado presidente da Camara desta vila, António Pestana, vice-presidente cessante, o presidente cessante eng. Lopes da Costa, e, por fim, o sr. governador civil e o novo presidente. Os oradores foram breves, fluentes, cada um segundo o ponto de vista do seu cargo, com notas risonhas e animadores projectos, num ambiente amistoso, de uma cordialidade bem portuguesa. Nenhum dos presidentes esqueceu a referência aos seus colaboradores, mesmo os mais modestos, citando a sua eficiência. Assim tudo decorreu e terminou com sinceros aplausos e afáveis saudações.

Os sogros do novo presidente da Camara, eng. José Belão da Fonseca e esposa reuniram um pequeno grupo de família e amigos num jantar íntimo.

*

Os lavradores continuam apreensivos com o tempo desfavorável para as searas, que chegaram a estar prometedoras, mas que a chuva escassa e o sol ardente, com um calor prematuro, vieram prejudicar. Isto aumenta as dificuldades com que já lutavam e de que não podemos, em tão breves linhas, dar um resumo sequer. Os lavradores que não tenham um bom fundo de reserva não conseguem fazer face aos anos maus e á demora de pagamentos. Oxalá brevemente se possam alcançar as devidas providências á vida rural.

*

Este ano tardaram muito as andorinhas e vieram, pelo menos nesta região, em diminutos bandos.

As andorinhas são, entre as aves, decerto, as que têm mais sugestivo encanto. Tímidas e graciosas, com a sua casaca preta e o seu peitilho branco, agradam á vista e causam um simbólico respeito que, em geral, lhes poupa a vida.

Estranhamos que se vejam tão poucas neste alacre Ribatejo, onde encontram tanta luz e calor.

Em determinada ocasião, ao pintarem as paredes das casas, deitaram-lhes abaixo os ninhos. Vieram e não encontraram as suas casas. Cremos que, por isso, muitas não voltaram. Já não as vemos chilreando, empoleiradas nos fios eléctricos, com a cabecinha á banda...

As mais fiéis lá encontraram alguns beirais generosos, em que as deixaram, em paz, construir os ninhos...

MARIA DE CARVALHO

EDEN TEATRO

A Companhia Animatográfica dos Restauradores S.A.R. L. aceita propostas até ao dia 20 de Junho de 1965, na Avenida 24 de Julho, 170-2.º, para a exploração do Eden Teatro, a iniciar em 1 de Outubro próximo.

Fica reservado à Companhia o direito de não adjudicar a referida exploração se as condições das propostas não interessarem.

CAMINHOS DE FERRO

Serviço combinado de automóveis de aluguer sem condutor

A C. P. informa que a partir de 25 do corrente tem à disposição dos Srs. passageiros um novo serviço combinado de automóveis de aluguer sem condutor, com irradiação a partir de Lisboa (Santa Apolónia).

Os passageiros — tanto nacionais como estrangeiros — que desejem utilizar este Serviço poderão requisitar os veículos nas estações de Porto (São Bento), Porto (Campanhã), Coimbra, Valença, Barca d'Alva, Vilar Formoso, Elvas e Marvão-Beirã, ou mesmo em Lisboa (Santa Apolónia), em conformidade com as condições constantes do folheto em distribuição nas Secções de Informações daquelas estações.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Mariana d'Almeida

Faleceu hoje a sr.ª D. Mariana d'Almeida, de 74 anos, natural do Luso, viuva, mãe dos srs. dr. Alexandre Santos d'Almeida e António d'Almeida Santos, sogra da sr.ª D. Adília Lopes d'Almeida, irmã do conhecido industrial hoteleiro sr. Alexandre d'Almeida e tia dos srs. Gil Lopes d'Almeida, D. Maria Cecília d'Almeida Feio e de Alexandre Lopes d'Almeida.

O funeral, realiza-se amanhã, ás 13 horas, da igreja de S. Romingos para o jazigo de família no cemitério do Luso.

Os serviços funebres estão a cargo da agência Magno.

A' família enlutada, especialmente aos srs. Alexandre e Gil d'Almeida, apresentamos sentidas condolências.

Dr. José Maria Ferreira de Montalvão

CHAVES, 28. — Foi muito sentido o falecimento do sr. dr. José Maria Ferreira de Montalvão, muito conhecido e estimado em toda a região de Trás-os-Montes. Durante muitos anos exerceu aqui os cargos de juiz municipal e conservador do Registo Civil e dedicou generoso esforço ás instituições de benemerência.

Muito estimado pelas suas qualidades, o sr. dr. Ferreira de Montalvão, que contava 87 anos, era casado com a sr.ª D. Ana da Conceição Alves de Montalvão, pai das sr.as D. Maria do Espírito Santo Ferreira Alves de Montalvão Cunha D. Antónia Maria de Lurdes Ferreira Alves de Montalvão Oliveira e D. Natália Maria de Lurdes Ferreira Alves de Montalvão Cangueiro e dos srs. dr. José Maria Ferreira Alves de Montalvão, inspector superior do Ministério da Economia; dr. Luís Maria Ferraira Alves Montalvão, inspector dos serviços financeiros dos C. T. T.; e João Maria Ferreira Alves de Montalvão, funcionário aposentado de Moçambique, e sogro das sr.as D. Maria Rosa dos Santos de Montalvão, D. Anita Amorim de Montalvão e D. Maria Antónia Verdu Montalvão e dos srs. dr. Silvino da Cunha, médico escolar no Liceu de Chaves; dr. José de Oliveira, notário daquela comarca, e José António Cangueiro. Deixa ainda numerosos netos e bisnetos.

Carlos Mendes Alves

LEIRIA, 28. — Na sua residência, Rua Mouzinho de Albuquerque, 68, 3.º, nesta cidade, faleceu o sr. Carlos Mendes Alves, de 71 anos, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Guerra Alves, natural de Riachos O extinto foi, durante muitos anos, director do Distrito Escolar de Leiria, onde era muito considerado. Era pai dos srs. Mário, Julio, Eduardo, António, José, Carlos, Rui Dias Mendes Alves e da sr.ª D. Maria Fernanda Dias Mendes Alves Confraria. O funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério da sua terra natal.

Horácio Ferraz de Melo

COVILHÃ, 28. — Faleceu nesta cidade o sr. Horácio Ferraz de Melo, de 66 anos, natural do Sabugal, chefe de estação da C. P. Era casado com a sr.ª D. Maria do Pilar Simões de Melo e pai dos srs. Helder Ferraz Pompilo de Melo, António Rogério Simões de Melo, Alberto Simões de Carvalho e Henrique Simões de Carvalho.

FUNERAIS

Dr. Armando Simões Pereira

Saiu hoje, da Rua Almeida e Sousa, 3, r/c., para o cemitério de Ceira (Coimbra), o funeral do sr. dr. Armando Simões Pereira, juiz desembargador, ultimamente em comissão de serviço no Ministério do Ultramar. Natural daquela localidade, contava 62 anos, deixa viuva a sr.ª D. Maria Manuela Cunha Beirão Simões Pereira e era pai do sr. Fernando Beirão Simões Pereira.

Dr. Artur Soveral Costa

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 28. — Com grande acompanhamento, efectuou-se, para o cemitério local, o funeral do dr. Artur José Teixeira Montenegro Soveral Costa, médico e importante proprietário, de 62 anos, casado com a sr.ª D. Alice Maria Quevedo Pizarro Montenegro Soveral Costa, e neto do falecido barão dos Casais do Douro, que faleceu num quarto particular do Hospital de S. João, do Porto.

O extinto foi presidente da Camara Municipal, provedor da Misericórdia, comandante da Legião Portuguesa e membro do Conselho da Casa do Douro.

SUFRAGIOS

D. Cecília Machado

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus celebra-se amanhã, ás 10 e 30, missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Cecília Machado, falecida em 23 de Maio findo, na sua residência, na Rua Luciano Cordeiro, 101, 2.º, dir. Era natural de Lisboa e trabalhou no Teatro D. Maria II, como artista de primeira classe, estreou-se, em 1901, na peça «Amor por conveniência». Foi sempre a principal intérprete nas seguintes peças: «O suave milagre», «Irmã mais velha», «Os romanescos», «A aventureira», «Casamento de Figaro», «Os dois garotos», «O avarento», «Farsa de Inês Pereira», «As sabichonas», «A paz doméstica», «Dois brasões», «Tartufo», «A pedra de toque», «O fidalgo aprendiz», «O marido ideal», «As preciosas ridículas», «O papa flores», «Maria da Graça», «Frei Luís de Sousa», «O ladrão», «O pai pródigo», «A morgadinha de Val Flor», «Amor de perdição», «Os inseparáveis», «As pupilas do sr. reitor», «Bodas de Lia», «O amor á antiga», «A lua de mel», «Triste viuvinha», «Perdidos nas trevas», «A mantilha de renda», «Comissário de Polícia», «A Severa», «D. Pedro Caruzo», «A escola antiga», «O burguês fidalgo», «A mártir», «A marechala», «Ao telefone», «Um drama no fundo do mar», «O morgado de Fafe», «Juramento sagrado», «O marquês de Villemer». Ainda em muitas outras obras de teatro esta senhora fez sempre os principais papéis.

D. Cecília Machado

Tornou-se conhecido o episódio que se passou com a grande artista na peça de Óscar Wilde, «O marido ideal». Foi o caso de, durante a representação da mesma peça, a actriz Cecília Machado ter mostrado ao publico o cano da pequenina bota. Ia havendo uma revolução... Só dez anos depois se implantaria a moda da saia curta. Visitou o Brasil na sua missão, e ali obteve assinalado êxito na inauguração do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Por alma dos três últimos chefes do Estado

O caldeirão do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira, em comemoração do movimento de 28 de Maio, promove no próximo domingo, ás 11 e 30, na igreja do Menino de Deus (a S. Tomé), uma missa em sufrágio das almas dos marechais Gomes da Costa, Oscar Carmona e Craveiro Lopes.

No final da missa, será distribuido, nos claustros do templo, um bodo a cem pobres.

D. Judite da Conceição Pinto Soares

Amanhã, ás 9 horas, na igreja de S João de Deus, será rezada missa de sufrágio do 7.º dia por alma de D. Judite da Conceição Pinto Soares, mandada celebrar por sua família.

+

Cecília Machado

ARTISTA DE 1.ª CLASSE DO TEATRO D. MARIA II

FALECEU

Suas irmãs, Virgínia Machado Teixeira de Barbosa, Luciano Machado e Maria Machado de Lima Netto, suas primas e mais parentes, participam o falecimento da sua muito querida irmã, ocorrido no dia 23 de Maio de 1965, informando que a missa do 7.º dia será celebrada pelas 10,30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, amanhã, sábado.

Agradecem desde já a todas as pessoas que as acompanharam no funeral e se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

VIDA RELIGIOSA

Terceira Igreja Evangélica Baptista

Na Terceira Igreja Evangélica Baptista (Rua Filipe Folque, 36-B) haverá, no domingo, ás 21 e 30, um culto especial de baptismos. Esta cerimónia será feita á semelhança do que era praticado pelos primitivos cristãos. A entrada é livre.

O toureiro espanhol, Miguelin, vedeta do filme italiano «Um Momento de Verdade», brinca ás touradas com a actriz italiana Marily Tolo, numa praia de Cannes, servindo-se de uma toalha de banho como se fosse a muleta, e da bela artista, como se ela fosse o touro .. Ao longe, André Lawrence, intérprete do filme de Marcel Camus «Le Chant du Monde», olha a cena muito divertido

O progresso de Timor

(Continuação da 10.ª página)

que tenda para a sua possível sustentação».

«A concretização de tais esforços deverá constituir o objecto primordial do programa de investimentos para o período de 1965-67, o qual terá de preparar, em moldes mais convergentes, os objectivos gerais do planeamento nacional, durante a execução do III Plano de Fomento».

Como é evidente e dissemos, acima, resumidamente, os povos carecem de que lhes cuidem do nível cultural, sanitário e alimentar e nesse objectivo se entrelaça o Plano que determina, a inventariação dos «recursos do subsolo e aprofundamento do conhecimento científico do território e desenvolvimento da investigação científica aplicada nos aspectos relevantes do desenvolvimento de Timor e também quanto á melhor produtividade da agricultura tradicional.

Se é certo que algumas importantes disposições foram já determinadas outras estão implicitas com a aplicação do Plano Intercalar e III Plano de Fomento: melhoria da rede de infra-estruturas (já alvo de legislação do ministro do Ultramar) de transportes e energia e, por outro lado, o «Estímulo e o apoio a todas as iniciativas viáveis e rentáveis, de natureza empresarial», na industria extractiva ou transformadora e ainda na pesca e no turismo.

Claramente que promover o aumento da produtividade da agricultura irá exigir, quanto a Timor, a realização de obras de aproveitamento, pela drenagem e regularização dos cursos de água, de várzeas, além de, é claro, todo o esforço a efectuar no campo da extensão agrícola e da assistência técnica» Por outro lado e como já referimos, importa considerar como pedras fundamentais da vida de Timor, «a elevação do nível cultural, sanitário e técnico da população», o que é como também se sabe, simultâneamente finalidade e condição do progresso económico».

O plano intercalar

Abrangem nos seus diversos aspectos, no sector do conhecimento científico, do território, a cartografia geral, a hidrologia, a meteorologia, a investigação científica e estudos de base e para cada uma das rubricas foram fixadas verbas consideradas indispensáveis, para a elaboração de levantamentos em zonas restritas; para o conhecimento das potencialidades hidrológicas; para levantamento magnético e topográficos, que determinam o conhecimento do subsolo, prospecção geológica e mineira etc., assim como para equipar os serviços com o material próprio; para coordenação e centralização dos estudos em investigações de natureza científica, recomendando-se a criação de um Centro de Estudos em moldes iguais aos dos centros a criar ou já existentes noutras províncias ultramarinas; e ainda, para o estudo das populações locais: antropologia, etnologia, antropologia cultural, etc. Sugere-se ainda a criação de um Laboratório de ensaios de materiais e mecânica dos solos, em colaboração com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, do mesmo modo que se sugere a colaboração com a Junta de Investigação do Ultramar; e quanto aos estudos de base, determina-se também o aperfeiçoamento e organização das estatísticas sobre os problemas demográficos da província. que poderá levar, inclusivamente, á montagem de um centro de documentação técnico-económica.

O Plano, prevê, evidentemente, as possibilidades da agricultura silvicultura e pecuária com vista á produção e exportação e abastecimento próprio da província, do mesmo modo quanto a investigação e assistência técnica.

Outro, problema de grande importância é o que se refere á Energia na província de Timor, pois se prevê a construção de um novo aproveitamento hidroeléctrico com uma potência de 200 KW para «satisfazer o acréscimo de consumos e de ponta em Vila Salazar». Esse projecto está a ser executado presentemente pelos serviços oficiais e é de prever a electrificação de novas povoações, escolhidas entre as sedes de concelhos ou circunscrições e alguns postos mais importantes. Para esse efeito «foram elaborados anteprojectos que fixam em 25 KVA (20 KW), a potência dos grupos a instalar em cada uma delas, salvo no caso de Los-palos, onde se prevê um grupo de 35 MVA (28 KW).

No sector da industria da província, primeiro quanto á industria extractiva, prevê-se a elaboração da Carta Geológica; aproveitamento dos meios do obtenção de água doce; fomento mineiro, com todos os processos de prospecção de minérios; industria transformadora, com as prioridades a respeitar e que abrangem o estudo planeamento, aperfeiçoamento e assistência técnica a todas as industrias de Timor. E quanto a transportes e comunicações, há também um programa que prevê considerável alargamento das perspectivas actuais, em que figuram estradas, pontes, aeroporto de Baucau, pequenos aeródromos, a construção de uma pista de 1200 metros no aeroporto de Dili.

Há ainda a considerar melhoramentos de edificações e ampliação dos serviços de desenvolvimento do turismo e obras de promoção social, como a construção de habitações e escolas, que implicam encargos num total de 270 mil contos.

Não sabemos se tal verba comportará as necessidades exigidas para um progresso cada vez maior da província de Timor, mas é evidente que da visita do prof. Silva Cunha — do que viu e do que considerou indispensável e urgente fazer —, resultaram já disposições do maior alcance para o progresso da província, que ao actual ministro do Ultramar, merece devotada atenção.

M. M. G.

LEITÃO & IRMÃO

JOALHEIROS

Comunicam que passarão a encerrar o seu estabelecimento, todos os sábados ás 13 horas, a partir do próximo dia 29.

Foram remodeladas as comissões distritais da U. N. de Lisboa, Bragança e Guarda

O sr. prof Oliveira Salazar, presidente da Comissão Central da União Nacional, nomeou para fazerem parte da comissão distrital de Lisboa daquele organismo os srs. eng.º Jorge Bebiano Correia do Amaral Coimbra, eng.º agr.º Fernando Santos e Castro e D. José Pedro Bragança.

A referida comissão fica assim constituída: eng.º Jorge Amaral Coimbra (presidente), eng.º Fernando Santos e Castro (vice-presidente), D. José Pedro Bragança, dr. Afonso Manuel do Canto Lucas, dr. Bernardino Pereira Bernardes, eng.º Eduardo Mendes Barbosa, dr. Henrique Formosinho Sousa e Melo e eng.º Virgílio Saraiva (vogais).

Foram também remodeladas as comissões distritais de Bragança e da Guarda. A composição da primeira passou a ser a seguinte: coronel Augusto José Machado (presidente), eng.º Manuel Maria Sampaio (vice-presidente), João José Rodrigues, Alberto Eugénio Vaz Pires, dr. Herculano Alberto Conceição, dr. João Baptista Borges e dr. Hirondino da Paixão Fernandes (vogais). O segundo, o terceiro e o ultimo foram agora designados.

A comissão distrital da Guarda passou a ser formada pelos srs. dr. Armando Saraiva de Melo (presidente), dr. Manuel Estevão (vice-presidente), dr. Manuel Tavares Ferreira, dr. Mário Bento, dr. José Gonçalves Dias, dr. José Rodrigues Gomes e António Moura (vogais). A' excepção do presidente, todos os componentes desta comissão foram agora nomeados.

A posse será conferida pelo presidente da comissão executiva, dr. Castro Fernandes, em delegação do presidente da comissão central, realizando-se a cerimónia na sala de cinema do Secretariado Nacional da Informação, na próxima segunda-feira, ás 11 horas.

HOMENAGEM

ao presidente da Câmara Municipal de Benavente

BENAVENTE, 28 — Um grupo de amigos oferece hoje um jantar de homenagem e despedida ao sr dr. António Gabriel Ferreira Lourenço, que abandona agora o cargo de presidente da Camara Municipal deste concelho, que desempenhou com indiscutível competência O concelho fica a dever-lhe a iniciativa de muitos e importantes melhoramentos, que atestam a sua esforçada actividade.

A FESTA de encerramento

das actividades escolares do Centro n.º 16 da Mocidade

A festa de encerramento das actividades escolares do Centro n.º 16 da Mocidade Portuguesa, que funciona na Escola Técnica Elementar Pedro de Santaréni, efectua-se amanhã, ás 9 e 30, no ginásio da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, com apresentação do grupo coral e de conjuntos vocais e musicais e uma sessão de cinema, e ás 18 horas, no pátio da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, com uma sessão desportiva e algumas palavras pelo director do centro.

APARECEU MORTO junto dum poste

ÉVORA, 28 — Junto a um poste de iluminação eléctrica, do bairro do Poço entre as Vinhas, foi encontrado morto o sr. João José Antunes, de 63 anos, viuvo, jornaleiro, natural da freguesia de S. João Matias, Évora, e que residia na Rua da Escola, 23, daquele bairro.

As autoridades averiguaram não ter havido crime.

UM MONUMENTO

ao eng.º José Custódio Nunes

PORTALEGRE, 28 — Os corpos gerentes da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo inauguram, no dia 5 de Junho, ás 12 horas, na Barragem da Póvoa, um monumento ao eng. José Custódio Nunes, que foi um dos fundadores da empresa e o primeiro presidente do seu conselho de administração.

Os problemas mais instantes do porto de Lisboa

(Continuação da página central)

das habilitações exigidas aos do quadro permanente, solução que — não deve esconder-se — também, fatalmente, há-de acarretar inconvenientes».

Os estudos de exploração portuária

Procurámos saber, em pormenor, se a A. G. P. L. tem pretendido resolver problemas constantes da instituição de estudos progressivos de exploração portuária. Eis o que nos disse o sr. eng.º Pedro Nunes:

«A A. G. P. L. tem, dentro das possibilidades que oferecem os seus quadros de pessoal superior, dedicado especial atenção á promoção de estudos de exploração. Más uma séria indeterminação afecta, ainda hoje, a fixação de uma *política* no campo do planeamento das operações de tráfego, designadamente das de descarga, e dos consequentes programas de «mecanização». Trata-se da questão resultante de se saber onde deve situar-se a competência para tal planeamento e para tal mecanização: se na administração portuária, ou nas entidades particulares que directamente recrutam e utilizam os serviços da mão-de-obra portuária? Note-se, porém, que esta indeterminação incide num campo muito mais extenso, *e, em princípio, não devendo abranger* o campo da utilização dos guindastes de via, que se limita ás operações de deslocamento predominantemente vertical das mercadorias».

Inquirimos, depois, se está em vista a reparação dos pavimentos dos cais do porto de Lisboa, o que tem sido, igualmente, motivo de algumas preocupações. E disse-nos o sr. director-geral do porto de Lisba:

«No fim do ano passado, concluiu-se a importante obra de reconstrução do pavimento e das vias, de caminho de ferro e de guindastes, afectas á zona Alcantara-Rocha, do lado do rio.

«A par disso, têm sido feitos, todos os anos, trabalhos de reparação de pavimentos. As zonas ultimamente beneficiadas foram as de Alcantara (do lado sul interior da doca) e do Poço do Bispo».

Interessava, naturalmente, saber se a A. G. P. L. tem estudado normas destinadas a regular o embarque e o desembarque de passageiros e bagagens. Colhemos as seguintes informações:

«O problema do embarque e do desembarque de passageiros e respectivas bagagens só existe, pode dizer-se, para os paquetes das linhas nacionais ultramarinas. E a sua resolução eficaz, hoje ainda não alcançada, terá de ser fundamentalmente influenciada pelos termos em que venha a concretizar-se a política de integração económica dos territórios nacionais, dada a importancia que têm, nesse problema, as normas de fiscalização aduaneira.

E o nosso interlocutor acrescentou:

«Enquanto os termos dessa concretização não estiverem definitivamente esclarecidos, parece arriscado estar a conceber investimentos, necessáriamente vultosos, numa remodelação das actuais estações marítimas».

Atracação de navios e melhor aproveitamento dos cais

Depois de larga pormenorização sobre os serviços de policiamento na área do porto de Lisboa, por efeito dos quais tem resultado considerável diminuição de casos de roubo, o sr. eng.º Pedro Nunes referiu-se aos serviços de coordenação, para efeitos de atracação dos navios, com o melhor aproveitamento dos cais:

«O Serviço de Coordenação tem por fim orientar a utilização do porto segundo um plano de conjunto que melhor harmonize os interesses do navio, da mercadoria, do passageiro e da A. G. P. L. Embora estes objectivos fossem sempre visados, só com a entrada em funcionamento daquele Serviço tornou-se possível dar-lhe a verdadeira medida de conjunto e assegurar a sua compatibilidade. A actuação do Serviço de Coordenação apoia-se no conhecimento permanente das disponibilidades do porto. Para o efeito os entrepostos, cais livres, estações marítimas e a 10.ª Repartição fornecem informações que são canalizadas para o Serviço de Coordenação. Aqui, essas informações são transcritas para painéis operacionais que evidenciam, simultaneamente, elementos que se reportam á situação do porto ás 8 e 30 de cada dia, como sejam, por exemplo, os espaços disponíveis nos armazéns e nos terraplenos do porto, e outros que traduzem constantemente a actualidade. Está, neste ultimo caso, a situação dos navios.

Prossegue o director-geral do porto:

«O trabalho operacional efectuado no Serviço de Coordenação desenvolve-se com base nos elementos fornecidos pelos interessados através dos pedidos de licenças de acostagem e de estacionamento, por um lado, e por outro, nas informações constantes nos painéis. Simultaneamente com este trabalho operacional, elabora-se o planeamento da utilização do porto com uma antecedência que, em relação a determinados sectores, é da ordem dos trinta dias. A centralização de informações respeitantes á actividade do porto, permite ao Serviço de Coordenação a publicação diária de uma folha informativa designada por «Informação Diária». Nesta folha constam, além de um resumo da actividade portuária, a previsão meteorológica, as horas e alturas das marés, uma relação de todos os navios entrados, com a indicação da nacionalidade, operações que efectuam, local onde se encontram, procedência, destino e data prevista para a partida. Também os navios saídos e esperados são objecto de uma relação semelhante. A «Informação Diária» que traduz a situação do porto referida, ás 8 e 30 de cada dia, é distribuída pelas 11 horas. O Serviço de Coordenação publica, ainda, mensalmente, um mapa referente ao movimento previsto de navios de passageiros, ordenados segundo os dias e horas de chegada e de partida, mencionando-se a estação marítima onde irão acostar, a nacionalidade, a procedência, o destino e o nome do armador ou agente. Também em relação aos navios de carga se elabora um mapa previsional.

O sr. eng.º Pedro Nunes acrescentou:

«A instituição do Serviço de Coordenação, além de simplificar os contactos entre os utentes e a A. G. P. L., veio possibilitar a rápida solução de problemas relacionados á acostagem de navios que anteriormente exigiam, por vezes, aos interessados, consultas a vários sectores do porto, com as consequentes perdas de tempo. Outro aspecto não menos importante tem sido a possibilidade de se assegurar aos utentes que disponham de determinados cais a partir de uma data fixada. E' evidente que a atribuição do cais para a acostagem e a garantia de que os mesmos se encontram disponíveis só tem sido possível mercê da aplicação de disposições regulamentares, algumas delas estabelecidas com o concurso da Alfandega de Lisboa, da Capitania do Porto e da Corporação dos Pilotos da Barra de Lisboa.

E a terminar:

«Tem-se registado, ultimamente, considerável afluxo de navegação, com o consequente aumento de procura de cais para a atracação de navios. Em virtude da actuação do Serviço de Coordenação, foi possível fazer face a essa situação sem que, práticamente, a navegação tenha sofrido atrasos resultantes da falta de cais. Este resultado foi obtido dando maior aproveitamento aos cais, não só fixando prioridades na sua utilização, em função das operações a efectuar pelos navios, mas ainda limitando os períodos de utilização do cais».

O director-geral do Banco de Itália

vem a Lisboa pronunciar uma conferência

A Universidade Técnica convidou o dr. Paolo Baffi, director-geral do Banco de Itália e antigo professor na Universidade de Cornell, a vir proferir ao Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras uma conferência sobre «A Economia e a Moeda Italianas».

O conhecido financeiro italiano aceitou o convite e fará a sua lição ás 18 horas do próximo dia 7 de Junho, na sala da biblioteca daquele Instituto (Rua do Quelhas, n.º 6).

Recital de poesia

no Campolide Atlético Clube

Amanhã, ás 18 horas, na sede do Campolide Atlético Clube, na Rua Marquês de Fronteira, 163, 1.º, haverá um recital de poesia pelo actor Ruy de Matos, precedido pela apresentação do Grupo Cénico na representação de «Todo o Mundo e Ninguém», do Auto da Lusitania, de Gil Vicente, numa encenação de José Anjos. Serão intérpretes Maximiano Mendes, Vítor Simões, António Toppa e Paulo Vargas.

RECTIFICAÇÃO DUMA EXPRESSÃO

A expressão «Republica Democrática Alemã», contida na declaração sobre as directivas monetárias para o comércio externo de 17 de Dezembro de 1964, publicada no «Diário do Governo» n.º 301, 1.ª série, de 26 do mesmo mês e ano, deverá ser rectificada para a de «Zona de Operação Soviética da Alemanha».

Ao chegar a Stuttgart, a rainha Isabel II foi alvo de uma calorosa ovação. A caminho da Torre de Televisão, o «Mercedes» em que seguia o príncipe Filipe teve uma avaria mecânica e o carro teve de ser empurrado para a margem da estrada, para não impedir o cortejo

A discussão suscitada pela pedra tumular de Diogo de Gouveia existente no castelo de Palmela

O caso largamente tratado nas colunas do «Diária de Lisboa», pelo escritor Correia da Costa, nosso distinto colaborador, sobre a lápida com o epitáfio do grande humanista Diogo de Gouveia existente na igreja do castelo de Palmela suscitou grande interesse e teve larga repercussão. Inscrimos, também, uma carta sobre o assunto do sr. José Manuel Landeiro, á qual responde o escritor e jornalista, erudito investigador, Abílio do Amaral, que larga e profundamente dissertou sobre o problema na Associação dos Arqueólogos. A seguir se reproduz a carta de Abílio do Amaral, dirigida ao nosso director:

O caso do Dom Prior Diogo de Gouveia

Na qualidade de leitor do «Diário de Lisboa» desde o seu primeiro numero, venho junto de V. manifestar a minha estranheza pelas afirmações contidas na carta do sr. José Manuel Landeiro, a respeito do prior-mor de Palmela, doutor Diogo de Gouveia. Reduzindo ao essencial, temos:

1.º — Aquele senhor pede ao «Diário de Lisboa» o espaço suficiente para fazer luz sobre o caso. Pois fala-nos de si próprio, contando-nos os seus méritos e as visitas feitas a Palmela, de que dera conta em folhetim da gazeta local.

2.º — Logo, na primeira dessas visitas, encontrou num monte de entulho, e longe do lugar competente, a laje tumular do Dom Prior — diz — e desenvolveu grande acção no sentido de a proteger.

Mas, repare-se, se o assunto lhe merecia tanto interesse, como se explica a sua não inclusão na tal história do folhetim?! Aparecido em opúsculo, autêntico por força da declaração, nele contida, de ser a «separata duma série de artigos publicados em folhetim em *A Voz de Palmela*...», apenas conta, a esse respeito, ao falar da igreja de Santiago, que na capela-mor está a sepultura de Diogo de Gouveia que diz (e dá-nos um epitáfio que não é conforme ao verdadeiro!).

Afinal, onde encontraria a laje? No seu lugar próprio, como assevera no folhetim? Ou no pedragulhal, ao fundo da igreja, segundo a nova versão? De duas, uma: ou estava na sepultura, como diz no folhetim explicativo da sua acção, ou estava no monte do entulho, como quer agora; nos dois lugares ao mesmo tempo, não... Mas ainda mais; se viu essa veneranda pedra, com inscrição quinhentista, porque nos deu do epitáfio uma transcrição inexacta?

3.º — Ainda em *A Voz de Palmela*, numa referência ao convento de Vinhó, afirma: «Foi neste convento que serviu como Abade o Mor de Palmela Fr. Diogo de Gouveia.»

É de pasmar! Nos conventos franciscanos, de frades, o superior tem o nome de Guardião. Mas, senhores, o mosteiro de Vinhó era de freiras!

Mesmo que o sr. Landeiro quisesse agarrar-se a um arcaico significado de «abade», também de nada lhe valia.

Quando Diogo de Gouveia regressou de Trento e recebeu a dignidade de Abade de Vinhó, ainda não existia o convento, que só foi instituído por escritura de 20 de Junho de 1573. Ora nesta data estava há muito em Palmela (1552-1576, segundo o *Extracto dos Priores Mores)* e morreu pouco depois.

Atirar com o Diogo de Gouveia para o convento de Vinhó, não lembrava ao Diabo!...

Muito e muito haveria ainda a estranhar mas, por agora, temos que bonde».

ARMAZENAGEM A COBERTO

COMPARAÇÃO DE CUSTOS EM DIVERSOS PORTOS NACIONAIS

Carga considerada: um lote de 100 tons. cubicando o dobro (200 m³) e empilhando a uma altura de 3 m (ocupando 66,7 m²)

PERÍODOS	PORTOS				
	LISBOA (a)	LEIXÕES	LUANDA ou LOBITO	L. MARQUES	BEIRA
Período grátis	2 dias	1 dia	8 dias	3 dias	3 dias
Até 15 dias	700$00	268$00	1 400$00	13 600$00	11 600$00
Por dia	46$70	17$90	93$30	906$70	773$30
Até 1 mês	700$00	536$00	5 000$00	30 400$00	26 000$00
Por dia	23$30	17$90	166$70	1 013$30	866$70
Até 3 meses	2 900$00	1 072$00	46 580$00	133 600$00	164 600$00
Por dia	32$20	11$90	517$60	1 484$40	1 828$90
Até 6 meses	8 280$00	4 288$00	206 600$00	277 600$00	582 500$00
Por dia	46$00	23$80	1 147$80	1 542$20	3 236$10
Até 1 ano	39 760$00	9 112$00	881 960$00	565 600$00	2 075 600$00
Por dia	110$40	25$30	2 449$90	1 571$10	5 765$60
Até 2 anos	231 840$00	18 760$00	3 652 000$00	1 141 600$00	7 936 000$00
Por dia	322$00	26$10	5 072$20	1 585$60	11 022$20

(a) Taxas para carga geral transportada em navios destinados ao transporte reservado à bandeira nacional (redução de 50 %)

NOTA — A despesa de armazenagem ainda se reduziria se o lote tivesse sido considerado como constituído por mercadorias de origem ultramarina. Neste caso a despesa seria de 80 % da indicada, excepto se se tratasse de milho, centeio, café, cacau e carne congelada, circunstância em que a despesa se reduziria para 40 %.

O Diário de Lisboa encontra-se à venda

Em Coimbra, ás 17 h.
Em Aveiro, ás 17 e 30
Em Espinho, ás 18 h.
No Porto, ás 19 h.
Na Figueira da Foz, ás 19 e 30
Em Barcelos, ás 20 h.
Em Viana do Castelo, ás 20 e 30
Em Braga, ás 21 h.
Em Guimarães, ás 21 h.
Em Viseu, ás 21 e 30
Em Valença, ás 22 h.
Na Guarda, ás 23 h.

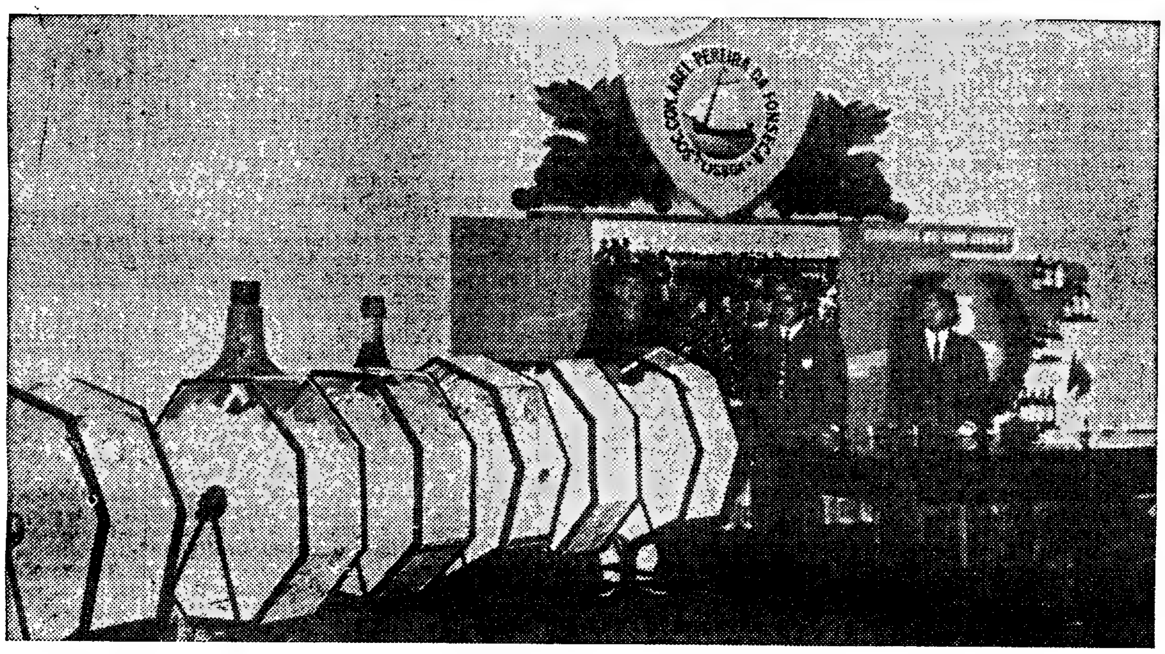
GRANDE SORTEIO

DOS VINHOS VALDOR E SANGUINHAL

★★

10.º SORTEIO QUINZENAL

REALIZADO EM 26-5-65



UM ASPECTO DO SORTEIO EM QUE SE PODEM VER A AUTORIDADE, QUE PRESIDIU, O REPRESENTANTE DA SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA, S. A. R. L., O REPRESENTANTE DO PÚBLICO, RESPECTIVAMENTE SRS. CHEFE JOÃO DA GRAÇA, ANTÓNIO PEREIRA FLORES E JOSÉ ANTÓNIO RIBEIRO PINTO.

PREMIADOS

CONSUMIDORES

1.º **PRÉMIO — 1 BATEDEIRA ELÉCTRICA**
Sr. Adelino Lopes
Azinhaga de Pêra — COSTAS DO CÃO

2.º **PRÉMIO — 1 TORRADEIRA ELÉCTRICA**
Sr. João Gomes dos Santos
Rua C, 3, Lote 335-2.º, Dt.º — OLIVAIS SUL

3.º **PRÉMIO — 1 FERRO ELÉCTRICO**
Sr. Joaquim Vicente
Trav. do Guarda-Jóias, 3-1.º — LISBOA

4.º **PRÉMIO — 1 SECADOR DE CABELO**
Sr. José Xavier Notário
Av. Moscavide, 69, r/c., Dt.º — LISBOA

5.º **PRÉMIO — 1 MOINHO DE CAFÉ**
Sr.ª D. Assunção Maria Silva Duarte
Rua 9 de Abril, 23-2.º, Esq.º — QUELUZ

RETALHISTAS

1.º **PRÉMIO — 1 MÁQUINA DE BARBEAR**
Sr. Manuel Gonzalez Outrelo
Rua das Beatas, 25 — LISBOA

2.º **PRÉMIO — 1 ESCOVA ASPIRADORA**
Trindade & Raposo, Ld.ª
Rua dos Correeiros, 323 — LISBOA

3.º **PRÉMIO — 1 VENTOINHA ELÉCTRICA**
Sr. Manuel Alves
Estrada da Falagueira, 64 — AMADORA

4.º **PRÉMIO — 1 AFIADOR DE FACAS**
Mercearia Pérola da Av. do Brasil
R. Afonso Lopes Vieira, 55-B — LISBOA

5.º **PRÉMIO — 1 CAIXA DE LICORES «SOL»**
S. Lourenço, Ld.ª
Rua de S. Lourenço, 20-A — LISBOA

O próximo sorteio quinzenal realiza-se em 9 de Junho. Todas as senhas enviadas para os sorteios quinzenais serão incluídas no grande sorteio final

CUJO 1.º PRÉMIO É

UM ANDAR

SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA, S.A.R.L.

Portugal em Madrid

(Continuação da página central)

cialidad, de que soy cliente, para mis viajes de negocios al Extranjero y que, para marcharme a Portugal, he consultado, han demostrado muy poco interés por ese país, así que (muy diplomáticamente) me han «empujado» para que visitara antes Marruecos, Israel, o Egipto, una vez que conozco, en líneas generales, toda Europa. Me garantizaban que Portugal era igual que España y aquellos países completamente distintos. Finalmente, con alguna dificultad, me han facilitado varios detalles, muy pocos, y esto incluso porque los propios empleados de la agencia de turismo no estaban interesados por Portugal. Lo he comprobado. Y cada una de las agencias, a su vez, me han regalado, tan solo un folleto sobre Lisboa y sobre Estoril. No tenían nada más. Sobre Oporto y Coimbra y Figueira, nada. ¿Será que Oporto y estas tierras no tienen interés turístico? En fin, como unico servicio, me han dicho que se podrían encargar de las reservas de habitaciones en Lisboa. Ya es algo. Pero, como soy hombre con temperamento, me he incomodado con ellos y nada concreté por su mediación.

Telefoné a la Embajada de Portugal para preguntar si allí daban informaciones turísticas. Me contestaron que si, pero que tendria que hablar con el Agregado de Prensa, en su despacho. Consideré que el caso no era muy facil y que siempre quedaría en favor, motivo por el que no he vuelto a insistir. Por ello, el chico portugués, amigo de mi sobrino, me aconsejó que escribiera directamente a Lisboa. Pero uno ya sabe lo que es la burocracia y seguramente, quando la constetación hubiera llegado, el Verano estaría agotado. ¿no lo cree usted así? Al menos eso es lo que ocurre en casi todas partes

De todas formas, como soy un comerciante, acostumbrado a resolver problemas y a afrontar realidades, he decidido que el 1 de mayo me presentaré en la frontera Norte de Portugal y sea lo que Dios quiera. Sin embargo, como iré acompañado de señoras, realmente me hubiera gustado salir de Madrid con un programa perfectamente planeado.

Mi querido señor director: Usted como todo el mundo sabe muy bien, el turismo es un negocio, una industria, como tan inteligentemente lo han entendido otras naciones, incluída España. Y como en todos los negocios hay que saber captar los clientes y hasta competir con los demás en precios y mercancias. No aguardar hasta que los clientes descubran al vendedor o a su representante. Asi que, como amigo de Portugal, y un poco portugués, al fin y al cabo, me he acordado de escribirle, aconsejado por el ya referido muchacho lisboeta, para rogarle que llame en su periódico la atención del Gobierno sobre los asuntos que acabo de exponer y que no me parecen bien.

Quizá a usted de parezca algo absurdo que hasta hoy yo nunca haya ido a visitar Portugal. Y si que lo es. Es un hecho que ni yo mismo sé explicar. Hablando de esto con amigos mios que tampoco conocen Portugal, todos están de acuerdo en que algún dia terminarán por ir. Sin embargo yo creo que irían más pronto si el turismo portugués hiciera aquí en España la indispensable propaganda. Por lo que a mí se refiere, todo es debido a una explosión sentimental, a los 60 años, edad en que todo lo de la niñez vuelve a la memoria como si hubiera ocurrido ayer. Portugal, para mí, en este momento, es algo entrañable que está en mi corazón.

No se olvide, estimado señor director, de llamar publicamente la atención de su Gobierno sobre cuanto le digo. Será un excelente servicio que su periódico, sin duda alguna, hará a Portugal.

Con el deseo de las mayores prosperidades para su «Diário de Lisboa» y para usted, le saluda cordialmente, su buen amigo, que queda a su disposición — *Ramon Gutierrez*, Diego de León, 180 — Madrid, 6.

Não sabemos se o simpático Don Ramon Gutiérre Garcia se apresentou com a família no dia 1 de Maio na fronteira Norte de Portugal, como prometeu fazer na sua carta, a qual foi escrita no último dia de Abril, quando as suas malas já deviam estar preparadas para a viagem. Seja como for, não podemos deixar de reconhecer que o seu apelo é eloquente e que as autoridades portuguesas já deviam ter feito alguma coisa no sentido de remediar esta situação absurda.

O problema do inquilinato

A propósito dos artigos que o sr. dr. Roque Laia publicou na «Tribuna Livre» do nosso jornal, recebemos do sr. dr. A. Caldeira Coelho a seguinte carta, com pedido de publicação:

Sr. director: Permita-me V. que, usando do direito de crítica, venha, solicitar a V. a publicação desta carta, não no intuito de abrir qualquer polémica com o autor dos artigos sobre o «Problema do Inquilinato», dr. Roque Laia, pois do «dize tu, direi eu» nenhuma vantagem poderá advir para a sua solução tanto mais que não está nos meus hábitos debater questões de direito na Imprensa periódica — mas tão-sómente, para, através deste leve comentário, ajudar a elucidar a opinião publica e ao mesmo tempo exarar um justificado protesto contra as bases em que aquele ilustre articulista entende dever assentar um «Código de Inquilinato», com uma introdução que termina assim:

«...E como os problemas sociais têm de ser encarados á base das realidades sociais, e esta realidade no problema do inquilinato nos mostra hoje a existência de propriedade privada afecta á satisfação da necessidade publica e colectiva de habitação, enquanto dessa propriedade se não possa prescindir, entendo que o Código do Inquilinato a publicar deveria assentar nas seguintes bases...»; — a que adiante nos referimos.

Antes, porém, seja-nos concedido o direito de chamar a atenção dos leitores para «as realidades» que afectam a propriedade urbana em Portugal.

São do domínio publico as limitações a que está sujeita e os variados encargos que a oneram (contribuições, preços de obras de conservação, seguros, taxas de saneamento, limitação de rendas nos prédios antigos das grandes cidades, na parte destinada a habitação; penosas condições para o proprietário habitar a sua própria casa, limitados fundamentos de despejo, etc.); e, por outro lado, é sabido que na sua grande maioria, os prédios urbanos constituem o património de uma família que vem de pais a filhos, representando um somatório de esforços, acumulados tantas vezes por muitos anos de trabalho, que criaram as economias que neles foram investidas; e que para os manterem e conservarem até têm por vezes de recorrer a hipotecas que os oneram, sabe-se lá por quantos anos!

Outras vezes eles representam uma soma de sacrifícios titanicos, sofridos em longas emigrações no Ultramar, no Congo, no Brasil, na América do Norte de tantos portugueses, que na ansia de assegurarem o futuro da família não exitaram em tentar longe do seu torrão natal obter umas economias para afinal poderem legar á mulher e aos filhos um prédio, de cujo rendimento possam viver.

Estas são as realidades do problema da propriedade urbana, que seriam profundamente afectadas, se o referido Código viesse a ser lei do País!

Que arrepio já sentiram certamente tantos senhorios, ao lerem estas bases, que é mister, no entanto resumir (Bases I a XXV):

«A afectação da propriedade particular ao mercado do arrendamento implica a sua afectação á prestação de um serviço publico, do qual resulta um regime especial para essa propriedade e de garantias, e direitos para o respectivo proprietário».

E por isso

a) Como nem o Estado, nem as autarquias, dispõem de casas suas, suficientes, compete ao Estado a tutela das casas afectadas ao mercado do arrendamento, garantindo ao senhorio o rendimento e ao inquilino o usufruto pacífico da casa, sem perturbações nessa ocupação;

b) O senhorio *não poderia mais desafectar o seu prédio desse mercado*, nem demoli-lo, nem recusar o arrendamento, nem mantê-lo devoluto. Nestes casos deveria a sua casa ser expropriada;

c) Uma vez entrada a casa no mercado de arrendamento, o respectivo contrato será apenas o acto-condição da individualização do utente dela — o inquilino, e

d) Nenhum elo directo, pessoal vinculará o arrendatário ao proprietário. Este apenas tem o direito de receber a taxa de ocupação — renda;

e) E não devendo haver esse elo entre senhorio e utente-inquilino, a transmissão do prédio, a morte do senhorio, ou a qualidade de pessoa que em nome dele contratou, não devem modificar o contrato, que se deverá manter sem alteração, enquanto o agregado-utente o não der por findo, pois o utente é sempre o agregado familiar do inquilino, considerando-se como tal, as pessoas que vivam em economia conjunta *sejam ou não parentes;* e o arrendamento perdurará enquanto na casa habitar alguma das pessoas que o compõem;

f) O senhorio não terá interferência no trespasse, nem sequer direito de opção, nem poderá recusar o tomador; e só por trespasse e nunca por sublocação se poderá fazer a cessão do direito a exploração da casa.

E as que forem destinadas a escritórios ou exercício de profissões liberais, poderão ser compartilhadas entre vários utentes, em termos idênticos *á hospedagem* doméstica;

g) As casas serão classificadas, quanto ao fim a que se destinam, á composição do agregado familiar, em vários tipos; e por estes, regulado o preço da renda; e o salário médio normal do agregado a que se destina, devendo ter-se em conta, que esse preço, se deve computar em 10 % desse salário;

h) Se o Estado entender que dessa fixação de renda resultaria um prejuízo para o senhorio, seria o Estado que compensaria o senhorio, tal como acontece com os Caminhos de Ferro e com o trigo.

E se o preço da renda for superior ás condições económicas do arrendatário, será ainda o Estado a conceder a este «um abono de habitação», em bases semelhantes ao «abono de família»;

i) Não poderá o preço arbitrado para um tipo de casa ser aumentado, mesmo que o quisessem o senhorio e inquilino, ou que haja mudança de um ou de outro;

j) O preço de renda das casas destinadas a fins não habitacionais será igualmente fixado, segundo o tipo de casa, localização, área e fim a que se destina;

k) Quando a falta de pagamento de renda for devida a doença, desemprego ou outro motivo atendível, o arrendatário deverá ser assistido pela Caixa de Previdência ou Comissão de Assistência do Bairro, que a pagará directamente ao senhorio;

l) Se a falta de pagamento for devida a mau comportamento do inquilino, o pagamento será feito por desconto a efectuar pela entidade patronal;

m) Não serão permitidas garantias. Só continuará a renda a ser paga com o mês de caução;

n) O senhorio terá sempre de conservar a casa em bom estado com as necessárias condições de habitabilidade.

A verba abatida ao rendimento para fins de conservação, será depositada na Caixa Geral de Depósitos e o senhorio levantá-la-á quando tiver de fazer obras; e, se as não fizer, é a Camara que as poderá fazer, sendo o proprietário obrigado a pagar o excedente do preço das obras;

o) E as Camaras deverão arrolar as casas em ruínas ou com falta de condições de habitabilidade; e fixar o numero delas que, em cada ano, deveriam ser demolidas ou substituídas;

p) Enquanto não houver casas para todos, vários agregados familiares independentes, podem juntar-se para usufruir em conjunto uma casa, dividindo proporcionalmente a renda; conforme as divisões independentes que ocupem; e pagando em conjunto as divisões comuns e as despesas de água, gás e telefone;

q) O Código do Inquilinato regulamentará a hospedagem;

r) Os trangressores serão punidos nos termos gerais de direito, e o inquilino só poderá ser despejado em caso de comportamento anti-social, isto é, quando não necessitar da casa ou a sublocar, pois no primeiro caso procede como um açambarcador; e no segundo caso, como especulador;

s) As transgressões seriam julgadas pela comissão de habitação, em cada bairro, composto de um representante da Associação dos Senhorios, outro da Associação dos Inquilinos, outro dos Sindicatos Nacionais e outro das Caixas de Previdência, sob a presidência dos administradores do bairro;

t) No caso de demolição da casa que force a desocupação da casa, o inquilino-utente teria direito a que lhe fosse facultada outra casa do mesmo tipo e renda, sem o que a desocupação não se poderia verificar. Não tinha, porém, direito a indemnização em dinheiro.

* * *

Este projecto que o articulista sintetizou em vinte e cinco bases, transformaria práticamente a propriedade urbana numa ilusão ou num mito, pois uma vez afectada ao «mercado do arrendamento», o senhorio deixava de exercer sobre o seu imóvel todos os seus direitos de proprietário, que nunca mais podia readquirir; assim não tinha liberdade de arrendar, não podia exigir uma garantia, não podia fixar a renda, não podia despejar o inquilino, não haveria qualquer vínculo entre ele e o arrendatário ou utente da casa.

Esta seria arrendada não a uma pessoa, mas a um agregado, que por ironia se chama «familiar», pois segundo o projecto, tal agregado de pessoas, podia ser composto das que fossem ligadas *por laços de parentesco, ou não!*

Para onde iria o respeito pela família, base natural e constitucional da população, que o Estado quer proteger e fortificar «como fonte de conservação e desenvolvimento da raça, e como base primária da educação da disciplina, da harmonia social e como fundamento da ordem política e administrativa» (art. 12, 13 e 14 da Constituição Política).

O senhorio passaria a ser um ente tutelado pelo Estado, não teria outros direitos além de receber a taxa-renda fixada para cada tipo de casa destinada a habitação. O arrendamento manter-se-ia até que se extinguisse o ultimo membro do agregado sui-generis!! Em caso de doença ou desemprego do inquilino, a renda será paga pela Caixa de Previdência ou comissão de assistência; e quando a taxa de renda for mais alta do que o salário do agregado-arrendatário, teria o senhorio que receber a taxa de compensação que seria coberta pelo «abono de habitação», que o Estado teria de criar, tal como criou o «abono de família».

E da taxa-renda sairia uma percentagem a depositar na Caixa Geral de Depósitos, destinada a despesas de conservação, que o senhorio só poderia levantar para tal fim; e se o não fizesse, poderia a Camara Municipal proceder á reparação, aproveitando aquele depósito, mas se houvesse excesso na despesa: — pagaria o senhorio.

Nas casas destinadas a fins comerciais — o senhorio não teria direito de opção, nem podia recusar o tomador.

O senhorio teria sempre de conservar a casa para que esta tivesse as condições de habitabilidade; e as Camaras deveriam arrolar as que estivessem arruinadas e fixar o numero destas, que em cada ano, deveriam ser demolidas ou substituídas!

Poderiam vários agregados juntar-se para arrendar uma só casa, dividindo entre si as divisões; e pagando a renda proporcionalmente.

E não vale a pena citar mais detalhes das bases referidas, para se ver como o projectado código levaria uma tentativa de socialização indirecta da propriedade urbana!

E portanto louco seria quem, se tal Código existisse em Portugal, investisse capitais para construir habitações que para serem arrendadas teriam fatalmente de ser afectadas ao tal «mercado de arrendamento»!

Portanto, tal medida não só não resolveria o problema do inquilinato, mas o agravária, criando a seguir uma tremenda crise na industria de construção civil.

Resta ainda acrescentar que o articulista tentou criar um paralelo entre a afectação de casas alugadas para habitação através «o mercado do arrendamento» e os Caminhos de Ferro ou aeronaves. Mas isto é puramente artificial, porque estes serviços de transportes é que, na verdade, são um serviço publico.

E o que se passa com o trigo, apesar das tentativas que o Estado tem feito para auxiliar a agricultura, — criou uma situação angustiosa no Alentejo; — a que urge prover de remédio.

E atendendo a que a intervenção do Estado na vida económica do País deve ser o mais limitada possível, daí o meu clamor e protesto, visto que o projectado código viria atingir em cheio, o direito de propriedade urbana. Ora, bem: outra deveria ser a orientação. E mais prático seria que o Estado, através de maiores vantagens fiscais fomentasse o desenvolvimento, da construção de casas de renda económica ou limitada, de forma que através do mecanismo normal da oferta e da procura, aumentasse naturalmente o numero de habitações, de modo a satisfazer as necessidades das várias camadas da população.

E porque da discussão publica de tão delicado problema, nada resultaria de util, pomos um ponto final no assunto: por entendermos que só uma revisão cuidada das multiplas leis que regem o Inquilinato, pela respectiva Secção da Camara Corporativa, com aquela objectividade e imparcialidade que está nas suas tradições — dentro do respeito devido ao direito de propriedade, garantido a todos os portugueses pelo n.º 15.º do art. 8.º da Constituição, e tendo em vista os legítimos interesses e direitos em jogo, poderá concorrer afinal para uma solução justa equitativa.

...*Sans rancune.*

E agradecendo, sr. director, a publicação desta carta, sou com toda a consideração, etc.

(a) *A. Caldeira Coelho*

Coleccionadores e antiquários britânicos e norte-americanos travaram, em Londres, uma verdadeira batalha para comprar um quadro pintado por Churchill. Trata-se de uma paisagem do lago Como, em Itália. O quadro acabou por ser comprado por um milionário do Texas, John Newman. A gravura mostra um aspecto do leilão, que foi televisionado e transmitido através do satélite «Pássaro Madrugador» para o outro lado do Atlântico

Dezanove alunos do Conservatório

das classes de Arte de Dizer e de Representar

apresentam-se em audições hoje e amanhã

As 24.ª e 25.ª audições escolares do Conservatório Nacional são dedicadas á Secção de Teatro daquele estabelecimento. Hoje apresentam-se os alunos da classe de Arte de Dizer, regida pela professora D. Maria Germana Tanger. Os alunos Ana Paula de Sá e Castro, Fernanda de Oliveira e Sousa, Maria do Carmo Mateus Lopes, Leonor Poeira, José Manuel Cruz Santos, Fernando Franco, Maria do Carmo Ribeiro, Inês Barahona, Helena Cunha, Margarida Magalhães Lisboa, Elisa Magalhães Lisboa, Isabel Bataglia e frei Amadeu Feliciano recitarão poesias de Bocage e José Régio.

Amanhã, apresenta-se o curso nocturno livre de Arte de Representar, regido pelo professor Carlos de Sousa. O programa é constituído pela representação das peças «O Velho da Horta», de Gil Vicente, e «O Escurial», de Ghèlderode, numa tradução de Manuel Gesta.

Colaboram nesta audição os alunos António Aleixo, Maria da Glória Martins, Maria Teresa Mendes, José Manuel Alves, Mário Cardoso e Armindo Gonçalves, do curso nocturno, e as alunas Maria José Lourenço e Margarida Marques, que frequentam o curso ordinário (diurno).

Estas audições efectuam-se no Estudo de Teatro, situado no 2.º andar do edifício do Conservatório, com acesso pelo n.º 29 da Rua dos Caetanos.

Podem fazer-se marcações de lugares na secretaria do Conservatório, ás horas normais do expediente.

GET A DOCTOR'S DEGREE ABROAD

Études Universitaires Internationales.
25, rue des Romains, Luxembourg (Gd. D. Lux.).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A ferro e fogo» (12 anos).
PAREDE — *Royal-cine* — Às 21 e 15: «Alibi destruído» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O homem que não falará» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Sandokan, o Tigre da Malásia» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto. 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15 (tel. 260116).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

A reforma pedagógica

da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa

Desde longa data que os interessados verdadeiramente pelo ensino superior artístico têm pugnado por uma reforma pedagógica do ensino, sem, contudo, chegarem a acordo quanto aos princípios gerais e especiais a considerar na estrutura pedagógica a organizar.

A natureza dos cursos de Arquitectura, Pintura e Escultura, a natureza das matérias, dos métodos didácticos; e, por outro lado, os problemas relativos ao enquadramento do ensino das Belas-Artes no ensino em geral, e deste numa estruturação económico-social, são aspectos fundamentais a considerar para se obterem os objectivos necessários Por outro lado, o sistema de recrutamento do pessoal docente colocou a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa numa posição medíocre, pois sabe-se que a maioria do seu pessoal docente não se enquadra entre os maiores valores da pedagogia artística portuguesa.

Pode-se, no entanto, devido a vários estudos afortunados, estabelecer em análise rápida, as condições mínimas aceitáveis, para uma estruturação pedagógica condigna, como por exemplo:

Funcionamento das aulas — Que o professor seja o único responsável dentro da aula pelo seu funcionamento (marcação de faltas, aulas fora da escola, dispensas, etc.), de modo a acabar com a ingerência do pessoal menor dentro da sala de aula; que cada cadeira tenha obrigatóriamente o seu programa (art.º 16.º — Decreto 41 363) apresentado no princípio do ano aos alunos e discutido, sendo susceptível portanto de alteração e adaptação: reuniões mensais, sobre o funcionamento das aulas (orientação, métodos de trabalho, escolhas de temas, aproveitamento dos alunos): os pontos ou chamadas nunca deverão ser passados de surpresa, mas sim marcados com a devida antecedência (pelo menos oito dias); deverão ser previstos nos programas visitas de estudo e aulas fora da escola dentro do horário existente; nas cadeiras práticas, devia fazer-se uma exposição anual dos trabalhos realizados, resultando daí uma apreciação crítica feita conjuntamente e na qual seria discutida a classificação final; que se permita aos alunos trabalhar nas aulas fora do horário previsto.

Exames — Que sejam marcados de acordo com os alunos; que as respectivas datas de realização sejam publicadas com bastante antecedência, e que haja entre dois exames consecutivos pelo menos oito dias de intervalo; que seja abolido o pagamento de 50$00 para se poder fazer exame de segunda chamada; que seja abolido o exame final das cadeiras práticas (ex. Composição de Arquitectura), excepto para os alunos em serviço militar; caso este se mantenha, o programa ou o tema deverá ser dado aos alunos com bastante antecedência, de modo a impedir que o exame seja uma «prova de velocidade», como actualmente se verifica, ou então se dê mais tempo para a sua realização; e ainda, no caso de haver exame, deveriam realizar-se também na época de Outubro; que nos seja dada a possibilidade de pedir revisão de provas; que seja abolido o exame de passagem para os cursos complementares de Pintura e Escultura, tendo em conta apenas a média do curso geral; que os estágios possam ser realizados em *ateliers* de arquitectura, e não exclusivamente em obras.

Equipamento (enumere-se apenas aquilo que se considere como absolutamente indispensável). *Necessidades de ordem geral dizendo respeito aos 3 cursos* — biblioteca (art.º 131.º Decreto 41 363) com o respectivo centro de documentação, organizado com a colaboração de professores e alunos; museu de materiais e o seu respectivo ficheiro; laboratório de fotografia; cacifos individuais nas aulas práticas; painéis de fixação de desenhos, e ardósias nas aulas onde ainda não há; arquivos convenientes para os trabalhos realizados; máquina de projectar dispositivos, filmes fixos e retro-projector; mesas de sala de Descritiva, pois actualmente, é impossível tirar apontamentos e os bancos são extremamente incómodos: mais salas, salas maiores e melhor iluminação, tanto natural como artificial; instalações sanitárias mais numerosas e melhores; papelaria; sala de alunos com cantina e *bar*

Necessidades específicas do curso de arquitectura — laboratório de construção onde pudessem ser feitos estudos de: iluminação natural e artificial, acustica, resistência de materiais, equipamento, estruturas, e ventos· estiradores com candeeiros individuais; máquina de cópias *Ozalide* (como possuem as escolas técnicas); oficina para construção de *maquettes*, grades, etc.

Necessidades específicas do curso de pintura — Local para preparo de materiais com: carpintaria e preparo de telas/tábuas, zona de «cozinhados» dos preparados (fogareiros, recipientes, etc), zona de lavagem com bacias e água corrente; oficina experimental de vitral com: mostruário de vidros (diferentes tipos e cores), instrumentos de corte para vidros, muflas, material necessário para a fixação do chumbo igual ao material de soldagem; oficina experimental de mosaico com: caixotins de mosaicos de vários tipos e cores, reserva de mosaicos para experiências, local de experimentação, pequenos painéis para suporte das argamassas, base do mosaico; oficina experimental de tapeçarias com mostruário das lãs nas cores suficientes e, necessárias ás nossas experiências, tear pequeno para ensaios, pranchetas para o trabalho de cartonista; oficina experimental de cerâmica, que permita a possibilidade de seguir o caminho e a manipulação de uma peça desde a sua modelação até ao ultimo acabamento; e diversas pastas apropriadas para a execução das peças, muflas para as várias cosedura, tintas, esmaltes para as diversas aplicações; oficina experimental de gravura com: prensas em condições, linoleos, madeiras, cobre, enfim todos os possíveis materiais de gravura e os vários instrumentos necessários: *fresco:* a ser experimentado em zonas próprias para ensaio (paredes, vitrais, etc.); necessidade de uma zona onde se possa fazer trabalho de prancheta com limpeza — esse local é constantemente necessário para todos os trabalhos.

Necessidades específicas do curso de escultura — barro convenientemente coado e amassado em abundância; cavaletes rotativos de alturas várias para modelação; estrados e pequenos escadotes; tabuleiros de variadas dimensões, quer para baixos relevos, quer para base dos trabalhos de vulto inteiro; bancas bastante fortes e de várias dimensões para a tecnologia da pedra; bancos de entalhador para a tecnologia da madeira· tomadas de corrente monofásica e trifásica para broquins-raspadores, polidores, etc.; oficinas próprias para as diversas tecnologias tendo em conta os ruidos próprios que prejudicam o funcionamento de outras aulas; todo o equipamento para que se façam de facto as tecnologias: de plásticos (entende-se escultura em materiais plásticos), de cerâmica (entende-se escultura em cerâmica e não simples ensaio de cerâmica) ou pintura sobre cerâmica), de metais (escultura em ferro, cobre, latão e outras ligas, fundição em bronze, alumínio e outros) e ainda formações, gessos e cimentos. Será ainda desejável a realização de cursos de aperfeiçoamento, especialização ou actualização (art.º 2.º Dec 41 363), exposições, cursos e conferências de extensão cultural (art.º 8.º).

As médias gerais

para dispensa das provas orais

O nosso leitor sr. José Augusto de Menezes escreve-nos sobre o assunto das médias gerais para dispensa das provas orais, defendendo o seguinte ponto de vista:

«Aproxima-se a época de exames, «maratona» para os alunos e familiares e, «contra-relógio» para os professores. Neste período, uma larga margem da população do País «sofre em ânsias». Contudo, como é sabido, nada mais contingente do que os exames, mercê das dificuldades e do ambiente, e talvez mais, ainda, dos critérios de apreciação. (O que foi revelado no recente Congresso do Ensino Particular é bem elucidativo).

«Aceita-se concretamente que os exames são um mal necessário. Sendo assim, porque não corrigir, pelo menos, algum desse mal, através de disposições que aliviem a «tensão» de uma tão avultada parte da população, criando um clima menos «tenso» e mais estimulante, sem que isso signifique sensível afectação das exigências mínimas? Por exemplo: porque não dispensar das provas orais os alunos que obtenham média geral de 12 valores nas provas escritas, sem classificação negativa em nenhuma disciplina? (No 5.º ano a média geral seria por secções). É ou não verdade que, actualmente, os alunos nessas condições satisfazem, normalmente, nas provas orais? Para quê então continuar a «maratona»? Irão eles aprender mais, algo de significativo, até ás provas orais?

«As consequências de tal disposição são evidentes: 1) aliviava uma boa parte de alunos e familiares por redução do tempo da «maratona»; 2) reduzia o numero dos exames orais, aliviando os professores do esforço a que são submetidos em verdadeiro sistema de «contra-relógio». Teriamos assim, parece-me um sistema algo equilibrado, pois se estabeleceriam escalões, tais como: 1) dispensa de exames finais (média de 14 ou mais valores); 2) dispensa de provas orais (média de 12 ou mais valores); 3) provas orais (média inferior a 12 valores).

«Evidentemente que outras medidas poderão ser adoptadas, se se quiser estudá-las com sentido objectivo e actual. Estas, contudo, parecem-me equilibradas e de adopção simples e imediata, com benefício geral e sem prejuizo sensível (se existir).»

UMA NOVA TAREFA

PARA A MEDICINA ESCOLAR

É difícil para quem o não teve entre mãos, imaginar o que é o «dossier» médico de um aluno do ensino secundário. Nele se encontram resumidos alguns anos de vida, não só sob o angulo médico, mas também sob o aspecto sócio-familiar e escolar. Assim, esse «dossier» permite um bom conhecimento do indivíduo ao qual diz respeito, compreender os incidentes da sua vida escolar e, em certa medida, prever a maneira como ele se adaptará aos estudos superiores, á condição de estudante, á vida simplesmente. Mesmo perfeito, este instrumento deixa nas trevas muitos pontos importantes. Ora, o interesse de uma despistagem precoce das perturbações psico-patológicas, dos desequilíbrios mais ou menos pronunciados é evidente, se se quer evitar que se manifestem, em ocasião de dificuldades de adaptação, dos fenómenos nitidamente patológicos e, muitas vezes, perigosos ou irreversíveis: crise depressiva, abandono dos estudos, até a suicídio ou morte.

Toda a gente conhece estes perigos. Mas, assim como junto do hospital que tenta salvar o homem atacado de tétano, é preciso, de modo evidente, multiplicar os centros de vacinação que impedirão precisamente o bacilo assassino de agir, do mesmo modo, é lógico pensar que no domínio psico-patológico a prevenção pode e deve ser mais rendosa que o tratamento. Eis porque esta prevenção deve, incontestàvelmente, ser empreendida.

● A despistagem sistemática das perturbações psico-patológicas

A realização prática de uma despistagem sistemática das perturbações psico-patológicas não levanta problemas maiores, se se limita o seu campo aos alunos dos ciclos finais e se se pode contar com o apoio dos professores, directores e reitores de estabelecimentos de ensino, e com a ajuda dos psicólogos escolares. A disciplina de um estabelecimento de ensino secundário presta-se fácilmente a uma tarefa que seria quase impossível levar a bom êxito no ambito universitário, num momento em que, de resto, viria demasiado tarde e seria então sem objectivo.

Uma experiência feita em França, em Toulon, abrangeu 183 rapazes e raparigas, dos quais 56 candidatos aos concursos (Aviação, Marinha, Saint-Cyr), 107 alunos dos anos finais (Matemática Elementar, Matemática Técnica, Filosofia) e 18 alunos do primeiro (Comércio) e Industria). No decurso da primeira semana de Outubro de 1962, submeteram, colectivamente, estes alunos ao questionário de Guilford-Zimmerman e de Cornell Index, fórmula II.

A «correcção das provas» foi seguida do exame médico regulamentar, um pouco prolongado, a fim de permitir utilizar o seu protexto para o estabelecimento de uma conversa amigável. Permitia, por seu lado, corrigir os erros de interpretação dos questionários e descobrir as causas dos desequilíbrios e «valorizar» a criança todas as vezes que isso parecesse aconselhável. Mesmo na ausência de perturbações caracterizadas, o papel desta psicoterapia discreta tem sido muito favorável.

A experiência também permitiu, contudo, despistar alguns casos realmente suspeitos. Num rapaz órfão que se preparava para a Marinha e numa rapariga estudante de Filosofia, as tendências nevróticas eram inquietantes e próximas da crise. Estes jovens puderam ser sustidos e dirigidos para a medicina adequada, acompanhados — principalmente pelos seus professores, experientes —, de tal modo, que no fim do ano escolar, o primeiro foi admitido, senão na Escola Naval, pelo menos numa escola de engenheiros, e a segunda no seu bacharelato. É característico que esta rapariga, actualmente num curso superior de Letras, ambiciona agora licenciar-se em línguas, quando pensava antes tornar-se pedicura!

● Os casos patológicos que se revelam na Universidade

Com «dossier» médico na mão, muitas perturbações nevróticas ou caracteriais, dificuldades de adaptação ou quebras no dinamismo tornam-se explicáveis, e em larga medida, evitáveis. A despistagem operada no decurso da nossa experiência, completada pela psicoterapia da conversa individual, particularmente apreciada pelos alunos mais velhos, em quem contrabalançou a acção expressiva dos processos escolares momentaneos, só deu verdadeiramente os seus frutos graças á colaboração dos professores do quadro. É interessante sublinhar que o inquérito de Toulon permitiu encontrar pouco mais de quinze por cento de casos que apresentaram tendências nervosas, mais ou menos marcadas. Será, sem duvida, entre estes que se recrutarão, um dia, os casos francamente patológicos que se revelarão na faculdade. É pouco provável que, nos dois exemplos atrás indicados, esta evolução não se faça.

Estes resultados parecem bem elucidativos para que se possa encarar a extensão, para uma sistematização desta despistagem. Poderia, eventualmente, e de uma forma talvez mais simples, estender-se aos alunos da primeira — nos que se encontram muitos candidatos ao suicídio — como naqueles que abandonam as escolas de ensino técnico, realizando, no conjunto, ao mesmo tempo que ligações indispensáveis com os serviços de medicina preventiva do ensino superior, uma organização preventiva original e relativamente segura.

Práticamente, as fases sucessivas da despistagem comportariam: a passagem de «questionários» colectivos no início do ano escolar; a sua exploração e correcção pelos psicólogos e pelos médicos; a conversa individual, insubstituível, na ocasião da visita médica, com rectificação eventual da interpretação dos questionários; a ligação com os professores, principalmente nos conselhos de turma; e, em tal circunstancia a orientação para o médico de família ou as consultas especializadas.

Tal é o esquema que poderia ser aplicado, com modalidades talvez diferentes segundo os casos. O processo dos questionários é um dos melhores para determinar os traços do carácter e as tendências do indivíduo. A conversa individual permite precisar-lhe a interpretação, humanizar a investigação tanto mais fácilmente quanto acompanha o exame clínico, e o facultativo dispõe do *dossier* médico, rico em tantos pormenores acumulados. A ligação com os professores traz elementos saídos de uma visão muito diferente e que completam o quadro.

Certamente, trata-se de um trabalho considerável, mas parece bem que os resultados que se podem esperar dele, tanto do ponto de vista humano e individual como nacional, justificam que seja empreendido, e é certo que, com o auxílio e apoio dos professores alcançar-se-á o fim visado e um novo progresso será realizado.

FRIGORÍFICOS

INTERIORES EM CHAPA ESMALTADA

65 L — 2.100$00

125 L.	2.300$00	200 L	4.400$00
130 L	2.500$00	210 L	4.900$00
145 L	3.400$00	230 L	5.100$00
150 L	3.600$00	280 L	7.000$00

J. A. ROBALLO SEVERINO

AV. 5 DE OUTUBRO, 54 - A

MERCEDES

Se tem pressa e precisa de afinar o seu automóvel, entregue-o à COTAL, «Serviço Independente», e será ràpidamente atendido por equipa competentíssima. Rua de Artilharia Um, 105-A Tel. 683131.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O DESEJO
DA MULHER
DE BOM GOSTO

DESDE
3.490$00

BOSCH
É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO
Assistência Técnica em todo o País

A poucos dias da abertura da Feira Internacional de Lisboa

(Continuação da página central)

pertencentes a vinte e dois países, sendo de salientar o facto da F. I. L. incluir, este ano, mais 165 expositores, e bem assim a circunstancias de o numero de países participantes ter passado de dezanove para vinte e dois. As firmas expositoras portuguesas ascendem a 1804, mais 104, portanto, do que o certame anterior. Integrada na participação portuguesa, assinala-se a presença regional dos Açores, devido a oportuna e valiosa iniciativa da Casa dos Açores em Lisboa e do jornal «Diário dos Açores». A produção açoriana apresenta-se com especial relevancia no sector alimentar (frutos naturais e de conserva, lacticínios e conservas de peixe).

Entre os sectores mais expressivos do certame podem assinalar-se os seguintes: Embalagem, Electricidade Industrial, Mecanica Geral; Alimentação (produtos e equipamentos) e Confecções. Acentue-se, a propósito, que nunca o sector de Confecções obteve tanto relevo nas feiras anteriores, constituindo, sem duvida alguma, um dos maiores atractivos do certame deste ano pela presença dos mais variados artigos de vestuário, que serão apresentados em sugestivas passagens de modelos. Além de muitas novidades noutros sectores, são de frisar aquelas que serão representadas pelos artigos de Desporto e Turismo (Campismo e Motonáutica).

O certame reúne produtos de 1960 firmas expositoras, pertencentes a vinte e dois países.

A 3.ª Bienal de Electricidade

Entre os países que participam pela primeira vez no certame aponta-se a China Insular, que trará a Lisboa, além de um posto de informações, diverso e importante mostruário expositional, respeitante, sobretudo, aos sectores de têxteis e de produtos alimentares. Por sua vez, a Itália estará na F. I .L. com uma representação oficial da sua notável industria de máquinas e material de embalagem. Participam também na Feira, com postos oficiais de informações, além da China, a Alemanha Federal, a França e a Itália, bem como Portugal.

A VI Feira Internacional de Lisboa incluirá ainda a 3.ª Bienal de Electricidade, promoção que assume o maior significado, não só no dominio do fabrico de material para produção, transformação e distribuição de energia, mas também no que se refere á sua aplicação nos dominios dos usos electrodomésticos e nos mais diversos ramos industriais afins.

Expositores participantes na F. I. L.-65: portugueses, 1084; alemães, 253; italianos, 131; ingleses, 123; franceses, 116; espanhóis, 66; americanos, 38; suíços, 35; chineses, 33; holandeses, 21; suecos 13; belgas, 12; dinamarqueses, 13; austríacos, 10; noruegueses, 3; checoslovacos, 2; japoneses, 2; polacos, 2; brasileiros, 1; finlandeses, 1 Participa, também uma firma do Lienchtenstein.

Antes do acto inaugural desta grandiosa exposição, que se efectua, como dissemos, no dia 9 de Junho, realiza-se a habitual visita dos órgãos da Informação ao certame, que assim poderão observar a crescente expansão da Feira e a importancia da F. I. L.-65.

Começaram as festas do «Maio Florido» em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 28 — Com alvorada festiva iniciaram-se, hoje, as festas do Maio Florido, que se prolongam até domingo.

Às 21 e 30, no claustro do Hospício da Caridade, haverá um sarau de arte pelo Coro Polifónico Casablanca, da cidade de Vigo, e em que colaborará a declamadora vianense Maria Manuela Couto Viana.

Amanhã, além da repetição da alvorada festiva, realiza-se, pelas 15 horas, uma prova de perícia automobilística luso-galaica, reservada a carros de turismo e de «grande turismo», no estádio dr. José de Matos; ás 18 horas, concerto pela banda municipal de Padron, Espanha, na Praça da Republica; e á noite, na Avenida Marginal, festival á moda de Viana, com iluminações, exibição dos grupos folclóricos Regional de Carreço, Lavradeiras da Meadela e Santa Marta de Portuzelo, concerto pela já referida banda de Padron e fogos do ar e presos, dos pirotécnicos vianenses Silva e Filhos.

Cortejo «Viana florida» com a participação de mais de mil lavradeiras

No domingo, depois da alvorada com salvas de morteiros, bandas de musica e «Zés-Pereiras», haverá, ás 10 horas, na Avenida Marginal, o 1.º circuito ciclista do Maio Florido, que consiste em 40 voltas ao perímetro da avenida e em que participam equipas de independentes do Benfica, Sporting, Cedemi, F. C. Pôrto, Ovarense, Sangalhos, Académico, e a equipa espanhola Flandria. Às 10 e 30, na Praça da Republica, a banda de Ponte do Lima dará um concerto. Às 15 horas, desfilará o cortejo «Viana Florida», em que participam cerca de mil lavradeiras, com trajos de festa grupos folclóricos, andores das festas de Alvarães, cestos das festas das Rosas e de S. José de Perre e bandas de musica. Segue-se, na Praça de Touros, uma corrida em que actuam os cavaleiros Pedro Louceiro e Joaquim Correia e os novilheiros José Falcão e Ricardo Chibanga, e o grupo de forcados Amadores do Montijo. Finalmente, á noite, na Avenida Marginal, realiza-se o segundo festival, com os grupos folclóricos já referidos e concerto pela banda de Ponte do Lima.

A cidade apresenta-se com um aspecto festivo, estando floridas as janelas de muitos prédios e decoradas com esmero as montras dos estabelecimentos comerciais.

Já aqui se encontram numerosos turistas estrangeiros, principalmente espanhóis.

Assim vai o Totobola...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 38 — 4.ª ÉPOCA

Folha do Domingo — 21X 211 111 2X21; Notícias de Beja — X1X 211 121 2211; Comércio de Portimão — 221 X21 1X1 2111; Correio do Vouga — 112 211 121 2121; Rádio Altitude 212 X11 X21 2121; Reconquista — X12 211 111 2121; Cardeal Saraiva — 212 211 X21 1X11; Tic-Tac — 112 XX1 111 1211; Brados do Alentejo — 112 2X1 1X1 2211; Sporting — 111 221 X21 2111; Póvoa de Lanhoso — X12 211 1X1 2121; Gazeta do Sul — X12 2X1 121 1121; Estrela da Manhã — 11X 211 121 2X11; Eu Sei Tudo — 212 21X 121 1121; Jornal de Sintra — 211 2X2 111 X111; Diário dos Açores — 112 XX1 121 2X22; Correio da Beira — 212 211 X21 2121; Notícias de Ovar — 112 2X1 121 2X1X; Renovação — 212 211 121 212X; O Templário — X12 211 121 2221; Açores 2X1 X21 121 222; Linhas de Elvas — 11XX 211 121 1221; Voz de Lamego — 212 222 121 2111; O Jornal de Felgueiras — 112 XX1 121 2121; Rádio Ribatejo — 1X2 22X 121 2121; Ecos do Desporto — 112 211 121 2121; O Distrito de Setubal — 112 X11 121 2211; Jornal das Aves — 112 111 121 2211; Semana Tirsense — 122 2X2 X21 1112; Notícias de Felgueiras — 212 211 121 2121; Gazeta do Centro — 122 121 112 21X1; João Semana — 11X 211 111 2X11; Badaladas — X21 221 121 1X2X; A Voz Desportiva — 112 2XX 121 1221; Gazeta das Caldas — 11X 2X1 121 X121; Onda Desportiva — 112 211 11X 11X1; Clube Asas do Atlântico — 11X X11 1X1 2121; Jornal do Fundão — 21X 1X1 121 212X; O Comércio de Guimarães — 11X 2X1 121 21X1; Jornal do Sul — 2XX 221 1X1 21X1; Republica — 212 2X1 121 2X11; Rádio Peninsular — X1X 111 1X1 X121; Peça Que Não Maça — 11X 111 121 X121; Mazagine Desportivo — 21X 221 21X X12X; Mundo Desportivo — 212 X21 121 212X; Diário de Coimbra — X12 111 121 212X; Terra Alta — 112 211 X11 X121; A Rabeca — 211 211 1X1 XX21; Rádio Oceano — 212 12X 121 X12X; Notícias de Viana — 1X2 2XX 121 X111; A Voz — 121 X11 121 21X1; Povo Algarvio — 112 X11 121 2121; Jornal do Barreiro — X2X 121 111 11X1; A Voz do Domingo — X12 211 121 2121; A Ordem — 1XX 221 121 X1X1; Notícias do Douro — 11X 211 121 2111; Ideal Rádio — 112 X11 111 2X2X; Colina Sagrada — 212 2X1 111 2221; O Comércio do Porto — X12 X11 121 1X2X; Dos Fracos Não Reza a História — 1X2 2X1 121 2111; O Sorriso da Hora do Almoço — X12 X11 121 X121; A Voz dos Ridículos — 121 211 111 1111; A's 10, Espere Por Nós — 21X 121 121 21XX; Jornal de Notícias — X12 X11 121 2X21; Penalti — 111 221 1X1 X111; Aqui, Salgueiros — 112 211 121 212X; A Lição do Menino Quim — 11X 2X1 121 2X21; O Comércio de Leixões (Desporto) — 212 211 121 2121; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 21X 2X1 1X1 112X; Repórter do Dia — X12 X11 111 1121; De Tudo um Pouco — 212 211 121 1121; Solos de Instrumentos — 21X 221 122 2XX1; Musica da Nossa Terra — 2X1 22X X2X 21X1; Musica Para Jovens — 111 211 211 2111; Record—1X2 1X1 111 212X; Apostolado — X1X 211 X21 2121; Resenha Desportiva (E. O. A.) — 112 X11 121 21XX; Comércio de Luanda — 222 121 X21 2111; Miau — 111 221 121 21X1; Diário de Luanda — X1X 211 121 212X; Diário do Ar — 2XX 21X 211 X121; Onda Desportiva (R. C. A.) — 122 211 121 21X1; Notícia! — 112 X11 121 2121; Notícias de Évora — 112 X21 121 21X1; Jornal de Serpa — X12 221 X11 X121; Ecos de Cacia — 211 221 121 2111; Notícias de Guimarães — X12 211 X2X 1X21; Litoral — 112 211 1X1 1121; O Distrito de Portalegre — 212 XX1 X21 X121; Motor — 21X X21 121 2222; O Setubalense — 212 X11 121 2X21; A Voz de Chaves — 112 121 121 11XX; Norte Desportivo — X12 211 121 112X; Diário do Norte — 212 111 111 2X21; Rádio Sports — 112 111 121 11XX; Rádio Placard — 212 211 121 212X; Mosaico — 212 211 111 2121; Flor do Tâmega — 21X 211 111 X121; Notícias de Chaves — X12 111 X12 1121; Ala Arriba — 112 111 1X1 X1X1; Resenha Desportiva — 112 1X1 X21 21X1; Programa Sem Nome — 112 221 X21 211X; Rádio Clube do Norte — 2X2 XX1 111 X111.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

1—Roménia-Checoslová..	47	20	36
2—Famalicão-Boavista...	84	10	9
3—Espinho-Varzim	13	25	65
4—Feirense-Beira Mar...	17	23	63
5—Lamas-Covilhã	55	22	26
6—Peniche-Leões	93	7	3
7—Oliveire.-Marinhense.	85	15	3
8—Atlético-Sporting R...	22	11	70
9—Torriense-Sintrense...	96	4	3
10—Barreirense-C. U. F.	20	18	65
11—Tramagal-U. Tomar..	75	17	11
12—Amadora-Casa Pia ...	25	18	60
13—C. Caparica-M. Capa.	79	21	3

e o prognóstico «lógico» será: 112 211 121 2121.

Um aspecto da chegada de George Cole

De empregado subalterno numa companhia associada a co-presidente da segunda maior potência comercial da Europa

Chegou a Lisboa Baron Cole of Blackfriars, presidente da Unilever Limited, que era aguardado, no aeroporto da Portela, pelos srs. Alexandre dos Santos e F. E. Staab, administradores das companhias portuguesas associadas Fima-Lever.

George Cole é uma das figuras mais salientes no mundo dos negócios, e tanto mais expressiva quanto o facto de a sua importancia actual ser o resultado de quarenta e dois anos de aplicação das mais excepcionais qualidades de inteligência e actividade. Recentemente agraciado, pelos seus méritos, com o título vitalício de *Baron*, George Cole é bem o exemplo de uma viva inteligência aplicada com força de vontade e incansável diligência.

«Lord» Cole iniciou a sua carreira entrando aos 17 anos para a Niger Company, que veio a fundir-se com a United Africa Company Limited. Aí ocupou vários cargos de crescente responsabilidade, até que em 1932 foi encarregado de todas as secções de compras de abastecimentos. Em 1936, foi nomeado para fazer um relatório do desenvolvimento das empresas da companhia na Costa do Marfim. Em 1940, controlava todos os empreendimentos da United Africa Company nos territórios da Africa Ocidental Inglesa e, durante aquele ano, foi-lhe entregue a responsabilidade da organização da marinha mercante e secções de transportes da companhia durante a guerra. Isto cobria a participação da companhia no tráfego através da Africa Ocidental de materiais destinados á campanha do Norte de Africa. Em 1941, foi dispensado para os serviços do ministro residente da Africa Ocidental, como membro comercial do Centro de Abastecimentos. Foi nomeado um dos directores da United Africa Company Limited em 1945 e director-administrador em 1952, cargo que declinou em 1955, a fim de passar a trabalhar para a Unilever no Continente. Em 1948, fora nomeado um dos directores da Unilever e eleito vice-presidente em 1956. Actualmente, presidente da Unilever Limited, «lord» Cole foi, também, membro da mesa directiva da Taylor Woodrow Limited (Africa Ocidental), de 1947 a 1955, e presidente da Palm Line Limited de 1952 a 1955.

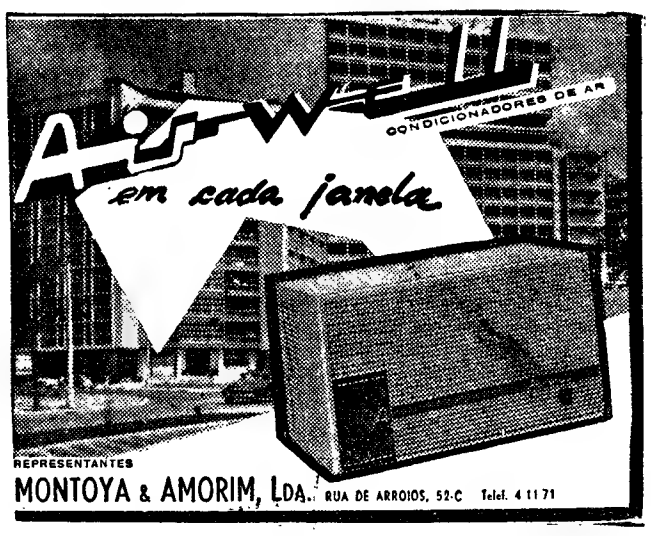
«Lord» Cole permanece no nosso País alguns dias, visitando as companhias associadas, as suas novas fábricas em construção em Santa Iria, pontos de interesse turístico, e ainda a ponte sobre o Tejo.

Procura-se o comprador de um «Grand Larousse»

A Polícia Judiciária pede, por nosso intermédio, á pessoa que tenha adquirido, na Livraria «A Barateira», na Rua Nova da Trindade, 16-A, colecções (dez volumes) do «Grand Larousse», desde Outubro até Abril ultimos, que entre imediatamente em contacto com a 5.ª secção, 3.ª brigada.

COMISSÃO de Coordenação Económica

O «Diário do Governo» publicou hoje as listas de antiguidades do pessoal dos quadros da Comissão de Coordenação Económica.



TRESPASSA-SE

LOJA E CAVE SUPERFÍCIE APROXIMADA 200 M2, ÓPTIMA LOCALIZAÇÃO.

COMÉRCIO DE LUXO. STAND. SALA DE EXPOSIÇÕES, ETC.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 68.

UM CRÉDITO ESPECIAL de 329 589 contos

Foi aberto, no Ministério das Finanças, um crédito especial no montante de 329 589 contos, devendo a mesma importancia ser adicionada á verba inscrita no artigo 308.º «Forças militares extraordinárias no ultramar», capítulo 12.º, do Orçamento dos Encargos Gerais da Nação para o corrente ano económico.

SESSÃO CULTURAL

Amanhã, ás 9 horas, antes de principiar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal a actriz D. Glicínia Quartim.

O 80.º aniversário do Jardim Zoológico

No próximo dia 31, ás 17 e 30, no salão nobre do pavilhão de festas do Jardim Zoológico, sob a presidência do Chefe do Estado, efectua-se uma sessão comemorativa dos 80 anos de existência do nosso Zoo e dos 60 anos da sua permanência nas Laranjeiras.

Antes, ás 17 horas, proceder-se-á, no alto da Mata, á inauguração da Torre das Sete Janelas, e doutros melhoramentos.

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIARIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

Dizem os leitores...

A protecção aos filhos ilegítimos

Impressionado com os casos de infanticídio ultimamente noticiados, escreve-nos o sr. Albino Dias Pereira de Oliveira uma carta, da qual reproduzimos os seguintes passos contendo as suas sugestões:

«Tenho analisado através do noticiário, que a maioria destes (os infanticídios) são praticados, em actos de verdadeiro desespero, por mulheres a quem os responsáveis deixam de dar a sua cooperação moral e material — escreve o leitor e acrescenta:

«Merecem os maiores louvores, pelo interesse mostrado neste sentido, os vários colóquios universitários católicos realizados e o ilustre deputado, sr. dr. Paulo Cancela de Abreu, que, na Assembleia Nacional, tem debatido problemas de protecção á família.

«Resolvi, também» — diz a seguir —, «dar a minha modesta colaboração, sugerindo a quem de direito, o seguinte:

I — Que a lei obrigue a perfilhar os filhos legítimos, ainda que não sejam da mulher com quem se contraiu o matrimónio.

II — Que os pais, sejam responsáveis, judicialmente, pelos actos das mães, quando estas cometem, em actos de desespero, os crimes de aborto ou de matar recém-nascidos, por falta de recursos materiais ou morais.

III — Que as entidades patronais exijam dos empregados os nomes das esposas e dos filhos legítimos, ainda que não sejam dela, para, se necessário for, se prestar cooperação ás autoridades

IV — (*a*) — Que os tribunais agravem as condenações, quando se provar que o patrão, director, chefe de serviço ou encarregado, valendo-se da situação da empregada, dela abusam, ou pretendem abusar, procurando, depois, injustificadamente, despedi-la, com o intuito de se livrarem as responsabilidades. (*b*) — Que, de igual modo, se proceda, quando as mulheres casados que, vivendo conjugalmente, sem que haja de ambas as partes, qualquer separação judicial, se prove que conceberam de outro homem.

V — Que o sexo feminino seja punido, quando se prove que premeditadamente procura exercer e vencer o sexo masculino, com a finalidade de fins judiciais e de interesses pessoais.

VI — Que se proceda da mesma forma, quando, por má intenção, o sexo feminino, comete actos punidos por lei, com fim de responsabilizar a parte masculina, com a finalidade de prejudicar a sua reputação.

VII — Que sejam rigorosamente punidos todos aqueles, que neguem os seus filhos legítimos».

Propaganda turística

A propósito de uma Nota do Dia *que publicámos sobre as deficiências da nossa propaganda turística no estrangeiro, recebemos do sr. Luís de Quadros a seguinte carta:*

«Senhor director — Como profundo conhecedor das «nossas» necessidades informativas em Espanha, em que — lógicamente — está incluída a informação turística, e ainda como propugnador, de há vinte anos a esta parte, de uma ampla, leal, generosa e eficaz cooperação *popular* entre as duas nações peninsulares, que teria no comércio (legal...) e no intercambio cultural suas principais vias de entendimento e fraternidade, quero felicitar V. e o seu jornal pelas considerações feitas em *Nota do Dia*.

Na verdade, muito poderia dizer sobre o assunto. Limito-me, porém, por agora, a interrogar-me, mais uma vez e depois de já haver posto a questão repetidamente na Imprensa: — Quando será negociado e firmado um Acordo Cultural Luso-Espanhol?».

O túmulo de D. Jorge de Lencastre na igreja do castelo de Palmela

Recebemos do sr. Augusto Joaquim Alves, chefe de repartição, reformado, dos Caminhos de Ferro do Estado, a seguinte carta contendo esclarecimentos sobre o túmulo de D. Jorge de Lencastre na igreja do castelo de Palmela:

«Senhor director — Tenho lido no jornal que V. tão brilhantemente dirige, alguns escritos dos Ex.mos srs. José Manuel Ladeiro e Correia da Costa, sobre a lápida existente no castelo de Palmela, de Diogo de Gouveia, que foi prior-mor da Ordem de Santiago, instalada, ao tempo, naquele castelo e, que me têm interessado, pois, fui chefe do Posto Heliográfico Militar ali instalado há anos e, gosto de ler factos passados dentro das muralhas daquele vetusto castelo.

«Permita-me, sr. director, que discorde do escrito do Ex.mo sr. Correia da Costa publicado no vosso jornal do dia 12 do corrente, na parte referente ao túmulo de D. Jorge de Lencastre, pois quem mandou pôr a cinta de ferro que circundava o túmulo e segurá-la dos lados com dois pilares de pedra e cimento foi o signatário da presente, no ano de 1914; e nessa altura todos os ossos ficaram dentro da urna, não se encontrando fora dela, nem mesmo na igreja, quaisquer ossadas dispersas que pertencessem á urna ou a qualquer campa ali existente, pois também foi o signatário quem mandou reunir todos os fragmentos dispersos das lápidas ali existentes e ligá-los com cimento, como ainda hoje se encontram. Como posteriormente á minha estadia no castelo, houve diversas obras, é possível que tivessem posto na igreja outras ossadas.

«Fui primeiro-sargento da Companhia de Telegrafistas de Praça, tendo permanecido no castelo de Palmela durante 10 anos e retirando dali em 1915.»

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, reune-se a assembleia geral da Sociedade de Geografia, em sessão ordinária, para eleição de novos sócios.

ELE JÁ SABE...

É NESTA ÉPOCA QUE SE COMEÇA A SENTIR PRAZER EM ABRIR A PORTA DO FRIGORÍFICO.

CONSULTE

Exclusivos Eléctricos, Ltda.

AV. ALMIRANTE REIS, 12 A - 12 B — TELEF. 4 4746 - LISBOA - PORTUGAL

FRIGORÍFICOS DESDE 2.650$00

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«ROVUMA» 4 de Junho	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ANGOLA» 9 de Junho ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«INDIA» 16 de Junho	Leixões, S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«BEIRA» 29 de Junho	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6 ● PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA PINA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Fernanda Rosa Leitão de Oliveira Costa Pina, Maria Fernanda Costa Pina Vieira Borges, seu marido e filhos, José Vicente de Oliveira Costa Pina, sua mulher e filhos, Júlia Leitão de Oliveira, Prazeres Costa Pina, Elvira Costa Pina, Rosa Costa Pina, Beatriz Costa Pina Ladeira e seu marido, Ascensão Costa Pina Silva e seu marido, Maria Júlia Quina Ribeiro e seu marido, Francisco Henrique de Oliveira Jr., António Leitão de Oliveira e sua mulher participam às pessoas das suas relações e amizade que amanhã, dia 29, pelas 12,20 horas, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo desde já aos que se dignem assistir a este piedoso acto.

Igualmente agradecem a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e que de qualquer modo mostraram o seu pesar e a quem, por desconhecimento de moradas, não foi possível fazê-lo directamente.

Primeira transmissão de TV a cores pelo satélite russo de telecomunicações

MOSCOVO, 28. — (A. N. I.) — Os «écrans» dos televisores de Moscovo «brilharam ontem com todas as cores do arco-íris» quando o satélite artificial russo «Molnia-1» fez com êxito a sua primeira transmissão a cores — anunciou a TASS

Peritos da Hungria, Republica de Pankov e outros países estrangeiros assistiram á experiência, que a TASS descreveu como «uma prova convincente de que a aparelhagem de televisão a cores dos russos é tão eficaz como os sistemas francês e norte-americano».

Durante algumas horas, a televisão soviética apresentou nos seus «écrans» filmes de paisagens e «slides» coloridos — acrescentou a TASS.

O Papa visitará a Polónia em Maio do próximo ano

—anunciam círculos católicos autorizados

VARSÓVIA, 28 — (A. N. I.) — O Papa Paulo VI deve chegar á Polónia no dia 3 de Maio de 1966, visitando o santuário de Czestochowa, na diocese de Gniezno, a mais antiga do país, bem como a capital polaca, onde tomará parte nas comemorações do milenário do catolicismo na Polónia.

O secretariado do cardeal Wyszynski, recusou-se a comentar oficialmente, durante três semanas, os rumores que corriam sobre a visita de Paulo VI, e o próprio primaz, ao aparecer ontem em publico pela primeira vez desde que regressou de Roma, declarou aos jornalistas que o interromperam: «Perguntem antes aos correspondentes estrangeiros, eles sabem melhor do que eu».

Os polacos celebram no próximo ano o milésimo aniversário do estabelecimento da igreja católica na Polónia e, segundo noticias não confirmadas, Paulo VI, a pedido do cardeal Wyszynski, virá á Polónia na qualidade de peregrino

Observadores ocidentais fazem notar que o facto da visita de Paulo VI ter sido agora anunciada em círculos autorizados é indicativo de que os círculos católicos têm a certeza de que ela será autorizada pelo Governo comunista polaco.

O cardeal-primaz, depois de presidir á cerimónia da ordenação de 33 padres na catedral de Varsóvia, lançou a bênção papal a um grupo de fieis, para o que se deslocou a uma pequena igreja situada nos arredores da capital polaca, tendo afirmado que Paulo VI apreciava a fidelidade á Igreja de que têm dado provas os católicos polacos.

«Apesar das perseguições movidas á religião, a Igreja continua forte na Polónia, e o primeiro cidadão de Varsóvia é Jesus Cristo» — afirmou o cardeal, que prosseguiu: «Tem havido muitos governantes e maneiras de governar na Polónia, mas todos passaram enquanto a Igreja ficou»

O cardeal Wyszynski não fez qualquer referência directa ao actual Governo comunista do país, que é oficialmente ateu.

Disposição americana antitabajista

WASHINGTON, 28 — (F. P.) — A comissão de comércio da Câmara americana aprovou, ontem, um projecto de lei nos termos do qual terá de figurar em cada maço de cigarros a seguinte advertência: «Atenção — Fumar pode prejudicar a saude».

O projecto impede, no entanto, a Comissão Federal de Comércio de exigir a inclusão de idênticas advertências na publicidade, como aquele organismo tencionava fazer a partir de 1 de Julho.

Ataques de «comandos» israelitas a três localidades jordanas

TELAVIVE, 28 — (F. P. e R.) — Um informador militar israelita anunciou que «comandos» israelitas realizaram, na noite passada, uma série de ataques muito adentro de território jordano.

A comunicação dizia ainda que unidades israelitas destruiram completamente uma base de sabotadores em Shuna, através do rio Jordão. Atacaram, também, objectivos em Jenin e Kalkilya

O comunicado acrescentava que os ataques foram planeados de forma a evitar baixas entre a população jordana.

Acrescentou o informador que essas operações constituiam a resposta aos actos de sabotagem perpetrados esta semana pelos terroristas do grupo «Al Fatah» contra objectivos civis em território israelita.

PRECAUÇÕES ISRAELITAS

O general Rabbin, chefe do estado-maior do Exército de Israel, declarou, numa conferência de Imprensa, que se tinham tomado precauções especiais para causar o mínimo de baixas possível.

«Em Kalkilya, por exemplo, acordámos os empregados dos postos de gasolina e conduzimo-los para lugar seguro antes de fazermos saltar esses postos. Em Shuna, as crianças foram evacuadas antes de dinamitarmos os edifícios» — disse o general

HUSSEIN DESLOCOU-SE À MARGEM OCIDENTAL DO JORDÃO

AMAN (Jordânia), 28 — (A. N. I.) — Nos ataques das forças israelitas, efectuados ontem á noite contra três povoações da Jordânia, morreram três civis e seis sofreram ferimentos — disse hoje um informador militar, acrescentando que também ficaram feridos três soldados jordanos.

Os atacantes incendiaram uma estação de gás em Kalkilya e destruiram duas casas em Jenin, duas povoações onde as baixas indicadas se registaram.

A Rádio de Aman, que deu pormenores sobre os ataques, acrescentou que alguns israelitas foram feridos.

A emissora acrescentou que o rei Hussein convocou uma reunião de emergência do Comando Militar da Jordânia e mais tarde se deslocou á margem ocidental do rio Jordão, para inspeccionar as instalações militares ali existentes.

NOTIFICADOS OS PAISES ÁRABES E AS NAÇÕES UNIDAS

O Governo Jordano notificou do sucedido o Comando Militar Árabe Unificado e a conferência dos primeiros-ministros das nações árabes no Cairo. Foi também convocada uma reunião de emergência da Comissão Conjunta de Armistício das Nações Unidas.

A Rádio de Aman disse ainda que o delegado da Jordânia junto das Nações Unidas informaria o Conselho de Segurança sobre os ataques efectuados pelas forças israelitas contra povoações jordanas.

LACERDA CONFIANTE APÓS UMA ENTREVISTA COM O PRESIDENTE CASTELO BRANCO

BRASÍLIA, 28 — (F. P.) — «Os nossos adversários ficarão, sem duvida, decepcionados, ao passo que os nossos amigos têm todas as razões para se congratularem» — declarou o governador Carlos Lacerda, no final da audiência que o presidente Castelo Branco ontem lhe concedeu, no Palácio do Planalto.

«O meu encontro com o chefe do Estado foi muito proveitoso» — acrescentou o governador da Guanabara. «A audiência não constitui a resposta ás minhas críticas, mas representa o recomeço do diálogo. O presidente Castelo Branco, na sua qualidade de presidente da Republica, tratou-me como candidato á sua sucessão».

Carlos Lacerda afirmou ter «mostrado ao presidente que a impopularidade não é a componente essencial de uma revolução, e que á revolução brasileira nada falta para ser popular». E acrescentou: «Se a actual política económica provoca o desemprego e a impopularidade, é necessário alterar essa política para salvar a revolução».

«Pusemos termo a todas as intrigas e esse facto constitui já um grande êxito» — disse, ainda, a concluir, o governador, que se encontrava acompanhado de Bilac Pinto, deputado da União Democrática Nacional (partido de Lacerda) e presidente da Câmara.

Explodiu um foguetão lançado com um «astronauta» de plástico

BASE AÉREA DE VANDENBERG, 28 — (F. P.) — Um foguetão «Atlas», portador de uma carga util que devia colocar em órbita, explodiu 120 segundos depois do lançamento, por causas ainda ignoradas.

A carga util era um veículo espacial, contendo um «astronauta» de plástico. Uma vez em órbita, os instrumentos de bordo deviam transmitir para a Terra, durante 180 dias, os efeitos de radiações sobre o «astronauta». Esta experiência era parcialmente secreta.

GREVES EM ITÁLIA

ROMA, 28. — (F. P.). O pessoal aduaneiro italiano está em greve desde esta manhã, até amanhã, á meia-noite. Quer aumento de ordenado e melhoria das condições de trabalho. Pelo mosmo motivo, também entraram em greve, hoje, os funcionários do Ministério das Obras Publicas e o pessoal do Conselho Nacional das Investigações.

Em poucas linhas

- **CONTINUAM A BAIXAR AS RESERVAS EM OURO DOS E. U. A.**

WASHINGTON, 28 — (R.) — As reservas de ouro dos Estados Unidos tiveram em Abril uma baixa de 158 milhões de dólares. Há oito meses que estas reservas estão a baixar contínuamente. As reservas em divisas estrangeiras tiveram uma baixa de 86 milhões de dólares. O somatório das reservas em ouro e em divisas está em baixa pelo quinto mês consecutivo.

- **MORREU UM VENEZUELANO COM 130 ANOS**

CARACAS (Venezuela), 28 — (A. N. I.) — A Polícia anuncia que faleceu ontem á noite o venezuelano Calazan Arias, que contava 130 anos, tendo gozado sempre de excelente saude. Deixou trinta e cinco filhos e noventa netos.

- **QUARENTA PESSOAS AFOGADAS NO NIGER**

LAGO, 28 — (F. P.) — Morreram afogadas quarenta pessoas devido a o barco em que desciam o delta do Niger ter embatido numa das margens, por avaria do motor, a qual deixou á deriva a embarcação (em que seguiam, ao todo, setenta passageiros), quando a visibilidade era nula devido a violento temporal.

Participação de Portugal nas comemorações do centenário da batalha de Riachuelo

RIO DE JANEIRO, 28 — (A.N.I.) — Grandes comemorações vão marcar o primeiro centenário da batalha naval de Riachuelo, que se completará no dia 11 de Junho. Barcos de guerra de Portugal, Argentina, Espanha, Itália, Chile, Uruguai, Grã-Bretanha, Holanda, Estados Unidos e Brasil tomam parte num desfile naval fora da barra da baía da Guanabara

O desfile militar será iniciado pelos marinheiros do navio-escola português «Sagres», em homenagem a Portugal, por ter sido em Lisboa que nasceu o almirante Barroso, o comandante vitorioso da batalha de Riachuelo.

Ofensiva do Vietcong em perspectiva

• O embaixador dos E. U. A. em Saigão vai a Washington apresentar um relatório

SAIGÃO, 28 — (R.) — O embaixador americano, general Maxwell Taylor, segue, hoje, de avião para Washington, a fim de apresentar um relatório sobre a situação no Vietnam, onde paira a ameaça de uma grande ofensiva das guerrilhas, durante a estação das chuvas.

Por outro lado, encontra-se, agora, no Vietnam do Sul pelo menos um batalhão regular norte-vietnamiano.

Além disso, fontes militares afirmaram que está concentrada junto da fronteira com o Laos uma divisão do Exército norte-vietnamiano. Estrategas americanos e sul-vietnamianos receiam que ela possa ser utilizada em qualquer grande ofensiva do Vietcong.

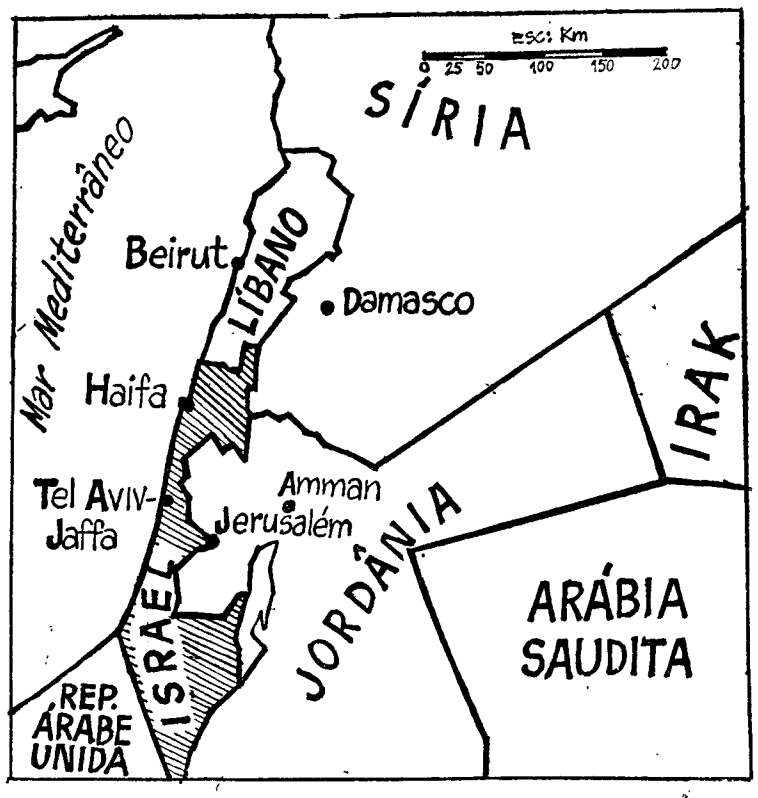
As chuvas torrenciais restringirão a mobilidade das forças governamentais e prejudicarão dezenas de ataques aéreos que os Estados Unidos efectuam diáriamente contra áreas no Vietnam do Sul e no Vietnam do Norte.

Porém o general Taylor poderá dizer em Washington que, nas ultimas semanas, diversas grandes operações de guerrilhas se malograram ou foram eficazmente rechaçadas.

PILOTO AMERICANO CAPTURADO NO VIETNAM DO NORTE

TÓQUIO, 28 — (A. N. I.) — Foi capturado o piloto tenente Philip Neil Butler, da Armada dos Estados Unidos — anunciou ontem a agência noticiosa do Vietnam do Norte.

Acrescentou que Butler que é natural de Blanckwell, no Estado de Oklahoma, foi capturado numa floresta, no dia 24 do mês passado, quando tentava encontrar o caminho para o Laos ou para a Tailândia, depois de o seu «Skyhawk ter sido abatido sobre o território do Vietnam do Norte.



A região do Médio Oriente onde se desenha nova crise grave

O GENERAL DE GAULLE RECEBE TSCHOMBÉ

PARIS, 28 — (R.) — Moisés Tschombé primeiro-ministro do Congo (Léopoldville), chegou ás primeiras horas de hoje a esta capital, em visita particular.

Um informador do Palácio do Eliseu disse que Tschombé será recebido esta tarde, pelo presidente de Gaulle

O Congo (Léopoldville)) acaba de ser admitido como membro da Organização Africana e Malgaxe. Chefes de outros Estados membros daquela organização encontram-se reunidos em Abidjan (Costa do Marfim).

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA. Rua Capitão Leitão, 134.

A «Taça dos Campeões Europeus» para o Inter (1-0)
num jogo em que o Benfica lutou com indómita bravura

* Palmas para o vencido...

*** Oferecendo um golo e sem Costa Pereira, nos últimos 33 minutos, o «onze» português alarmou S. Siro, saindo do campo de cabeça erguida, com o seu prestígio incólume**

(Do nosso enviado especial, FERNANDO SOROMENHO)

Impressionante...

A montanha pariu um rato. O monstro sagrado assemelhou-se a um dócil animal doméstico, a quem se dá um brinquedo — no caso, um golo, o do triunfo — para deleite dos seus donos. Nem o Inter confirmou (muito longe disso) a fama de que vinha precedido, nem o Benfica foi o protótipo da rendição antecipada. E num jogo, de matiz sombrio, sem labaredas de emoção e lampejos de tecnicismo deslumbran-

SIMÕES: a técnica e a alegria sobre um terreno encharcado

te, achou-se, apenas, um ocasional vencedor da Taça dos Campeões Europeus.

Perder assim, para além do que será legítimo apontar — e não será pouco —, não glorifica o vencedor. Um vencedor que actuou em sua casa, num ambiente de intimidade entranhada, e se apresentou em campo precedido de fama incomensurável. Como um papão, que até atemoriza os adultos.

Um golo oferecido, imprevistamente, por Costa Pereira — a três minutos do fim da primeira parte — e a inferioridade numérica do Benfica, a partir dos doze minutos da segunda parte (Germano recuou para a baliza), ilustram, afinal, o halo de fortuna, que adornou o Inter, independentemente das virtudes, que evidenciou e do próprio azar (ou imperícia?) que o perseguiu, nos primeiros sete minutos do recomeço, com a frustração de dois golos, que, a confirmarem-se, ditariam, sem apelo, a catástrofe do Benfica.

Um vencido não convencido, que enfrentando a nítida e clamorosa contrariedade de ser um visitante (o que justificaria natural complexo de inferioridade), soube ser impecável paradigma do desportivismo, na mais ampla acepção do termo. Lutando com um brio intrínseco aos velhos campeões. Sem recorrer ao jogo sujo. Sem exteriorizar azedume. Nobre, límpido e correcto.

O prestígio internacional do Benfica saiu incólume da dura prova, a que o sujeitaram os diabólicos dirigentes da U. E. F. A. Por isso, aos seus jogadores, encarniçados defensores de uma nobre causa, parabéns, que não dispensam palmas.

Não há que ter vergonha, Benfica.

Mas, porque o elogio não dispensa a censura, concluiu-se, também, que ao Benfica, sem vir ao caso o referido já, aliás, de capital importancia, careceram aquelas características, que redimiram, «urbe et orbe», a sua personalidade exclusiva.

A adopção do 4×3×3, sistema que, em vista das coisas, não encorajava o lançamento surpreendente de Neto — qualquer outro jogador seria capaz de se enquadrar na malha, que tentava enlear o estilo do Inter, acabou por tirar á equipa da Luz aquela agressividade, que a tem distinguido nos vários campos em que há actuado, mesmo que seja contra adversários de envergadura.

Foi este o «senão» da bela demonstração de voluntariedade, de companheirismo, de entusiasmo, de raça, de alma transbordante, que os homens das camisolas rubras alardearam em S. Siro, de maneira a impressionar os observadores estrangeiros, como os próprios portugueses, que, no final, ficaram rendidos perante a estrutura de um campeão que soube perder, sem em nada ficar afectado na sua singular dignidade.

●

O calculismo da primeira parte, que se assemelhou ao jogo do gato e do rato, ao mesmo tempo que mostrava um Benfica inédito — marcando rigorosamente e recuando com oito homens e com Eusébio, no flanco direito — transmitiu confiança, no tocante ás possibilidades do campeão português. Todavia, os lances mais intencionais, excepto á volta dos 38 minutos, quando o Inter cedeu três «cantos» consecutivos, pertenceram aos italianos, exímios no «contrôle» da bola, na desmarcação, no passe e na descontracção.

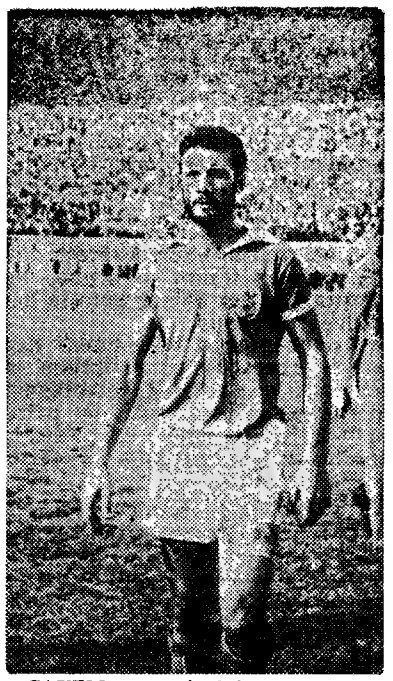
A defesa lusitana, porém, deu conta do recado, especialmente Germano — soberbo, desde o começo — e os dois laterais, Cruz (áspero) e Cavém.

GERMANO: Um excelente defesa central e um bom guarda-redes improvisado...

Julgava-se que o tão esperado mau tempo havia passado, isto é, os célebres vinte minutos iniciais do Inter. Mas o imprevisto aconteceu quando, a três minutos do final do primeiro tempo, um tiro forte de Jair proporcionou 1-0. A bola entrou na baliza ao retardador, fugindo das mãos de Costa Pereira, com surpresa geral.

A impressão deste período fabricou a ideia, através do 4x3x3, adoptado pelo Benfica (José Augusto foi um autêntico médio), que o «onze» da Luz visou, intencionalmente, emperrar a máquina do adversário, atido a um processo defensivo que aceitou os lances atacantes, confinados, apenas, a três homens. Terá sido esse o senão a opor á serena e promissora actuação do Benfica, a que ainda se notou a ausência de poder de arranque, na luta com os hábeis defesas italianos, e de audácia. Eusébio, feito prisioneiro, não rematou. Torres andou também cercado, sem poder aplicar o seu pontapé. Só Simões imprimiu alegria e intencionalidade ao seu jogo.

O golo, consentido por Costa Pereira, constituiu, porém, um balde de água fria. O acontecimento fez delirar o publico, até então correcto e silencioso, impressionado com a envergadura dos portugueses. Aquele golo. E foi o brasileiro o seu autor...



CAVEM: o mais brioso de uma equipa briosa. Notável exibição

●

Na segunda parte, o começo fulgurante da tentativa de demolir, definitivamente, o Benfica pôs em evidência as possibilidades do Inter, desde que a velocidade, a entreajuda e a entrega, com todos os jogadores em movimento, se processavam sem delongas. E a defesa do Benfica teve, então, sérias dificuldades, correndo a bola, com velocidade, sobre a relva, e vendo-se, amiude, os homens da camisola rubra embaraçados para conter as progressões acutilantes dos contrários.

Nos sete primeiros minutos, naquela fase, realmente extraordinária da equipa italiana, o esférico podia ter tocado as redes da baliza á guarda de Costa Pereira, sem que tal constituisse surpresa para quem quer que fosse. Mas, das duas vezes, tanto Jair, á boca da meta, falhou o toque definitivo, como Mazolla, que visou a trave, não tiveram êxito nos seus intentos.

Depois, verificou-se o infortunio de Costa Pereira e a sua substituição por Germano. O facto, que podia desmoralizar, definitivamente, a equipa benfiquista, parece ter agido de maneira inversa. Foi o Inter que parece ter acusado o infortunio do Benfica, ao ver o categorizado defesa-central transferido para o lugar de guarda-redes. E a mutação extraordinária do jogo operou-se á custa de golpes de audácia, de entusiasmo e de grande companheirismo. Raríssimas vezes, os avançados do Inter deram trabalho a Germano. Só dez minutos depois da presença daquele na baliza, é que o mesmo teve uma intervenção, por sinal a pontapé, para anular uma incursão perigosa.

Em contrapartida, o avanço sistemático de Cavém e com a entrega rápida da bola, os homens lusitanos assenhorearam-se do meio campo e desenharam lances que, aos poucos, lograram desmembrar a estrutura do adversário — já de si mole, já de si satisfeito com a vantagem no marcador e, gradualmente, perdendo, até, a confiança dos seus adeptos, ouvindo assobios bem significativos.

Como se houveram os homens do Benfica

Batido por um golpe de infortunio e jogando mais de meia hora sem o guarda-redes, o Benfica foi, essencialmente, um grupo infeliz. Adaptou-se aceitávelmente ao estado do terreno, não foi inferior ao adversário na manobra e reagiu admirávelmente nos ultimos 30 minutos, quando se poderia supor que o Inter tinha a situação garantida. Não foi um «team» brilhante, mas foi um excelente «team» lutando admirávelmente e tecendo alguns lances de bom futebol.

COSTA PEREIRA — Mal batido no golo, pois, teve a bola nas mãos e deixou-a fugir para dentro da baliza. Quanto ao resto, não esteve mal, embora se visse um pouco desorientado, no início da segunda parte, com alguns remates dos jo-

RAUL: Um dos elementos mais firmes na equipa portuguesa

gadores italianos. Saiu lesionado e não pôde colaborar no arranque da equipa na parte final.

CAVÉM — Excelente jogo, talvez o melhor que lhe vimos esta época. O recuo de Corso permitiu-lhe evidenciar o seu estofo atlético, funcionando como defesa e extremo-direito. Admirável de brio, especialmente no segundo tempo.

GERMANO — Uma exibição impecável. Segurança, serenidade e a nota de classe nos desarmes. Até como guarda-redes esteve bem...

RAUL — Oportuno nas dobras e óptimo nas descidas ao meio-campo contrário, plenas de energia. A sua presença física foi um facto sobre o terreno encharcado de S. Siro.

CRUZ — Dificuldades com a técnica de Jair. Melhoria no segundo tempo, Boa movimentação e certa dureza.

NETO — Esforçadíssimo, cumpriu na vigilancia a Suarez, mas não alcançou bitola superior a regular.

COLUNA — Sem a influência habitual, mas ainda teimoso e orientando o ataque. Foi dos jogadores «encarnados» que melhor seguraram a bola.

JOSÉ AUGUSTO — Jogador hábil para um terreno difícil, cumpriu a tarefa recuada que lhe impuseram, embora fizesse falta na frente. Quando recuou, devido á saída de Costa Pereira, não sentiu maiores dificuldades.

EUSÉBIO — Apagado, sem as «explosões» que lhe são conhecidas, faltou nos momentos de remate. Dois ou três pormenores de classe — o que é pouco para um jogador como ele.

TORRES — Infatigável, deu luta constante no meio-campo e na grande área do Inter. Arrastou algumas vezes a bola até próximo da baliza de Sarti, mas faltou-lhe apoio. Para o fim, estava esgotado.

SIMÕES — Mesmo num terreno totalmente adverso ás suas características, foi o avançado benfiquista que afirmou melhor técnica — e ainda o que mais rematou na segunda parte.

Brasileiros (Altafini e Jair) marcadores dos golos nas finais perdidas pelo Benfica

As aspirações do Benfica na «Taça dos Campeões Europeus» têm sido desfeitas (quando a equipa portuguesa atinge a final) por clubes italianos: primeiro, foi o Milão, em Londres (2-1). Ontem, foi o Inter, em Milão (1-0).

Mas há mais particularidades. Em qualquer destas finais, o grupo português foi vencido com golos de jogadores brasileiros. Em Londres, Altafini marcou os dois tentos do grupo italiano. Ontem, foi Jair.

Vitória italiana, pois, com golos brasileiros.

Em qualquer destas finais, o Benfica ficou privado, durante o jogo, do concurso de jogadores importantes na sua estrutura. Na capital inglesa, lesionou-se Coluna; ontem, foi Costa Pereira.

Finalmente, ambas as derrotas foram pela diferença mínima — e sem que o conjunto português desse nota de inferioridade.

Assim, nas suas quatro finais, o Benfica bateu os dois adversários espanhóis (Barcelona e Real Madrid) e foi derrotado pelos dois italianos.

COMO ACTUARAM OS JOGADORES DO INTER

Utilizando o «catenaccio», imperturbávelmente, o Inter valeu pela excelente técnica das suas unidades, quase todas de bons pés e execução fácil. Quer dizer que apenas no plano individual se viu alguma coisa de apreciável, porque o conjunto foi acentuadamente frouxo.

SARTI — Pouco incomodado, fez uma excelente defesa e uma outra difícil, a remate de Simões, tendo largado a bola, mas recuperando-a a tempo.

PICCHI — Teve autoridade como «tampão» da defesa e lançou os companheiros da frente com oportunos pontapés longos. Um jogador seguro.

BURGNICH — Teve dificuldades com Simões, que o driblou algumas vezes. Mas foi batalhador e fez o possível por entregar bem a bola.

GUARNERI — Boa capacidade atlética, correcto e beneficiando do apoio de Picchi. Sem o hermetismo que o «catenaccio» faculta, teria extremas dificuldades com Torres, que o bateu algumas vezes.

FACCHETTI — O jogador que mais impressionou. Drible perfeito, elegancia de jogo e bons arranques até á linha de ataque.

BEDIN — Certo na marcação de Eusébio. Fez disso ponto de honra e beneficiou da falta de inspiração do moçambicano. Jovem e entusiástico.

SUAREZ — Teve acção util a meio do terreno, mas não foi o jogador brilhante que costuma ser. Talvez devido ao estado do terreno, limitou-se a alguns bons apontamentos numa tarefa esforçada.

JAIR — A melhor pedra do ataque. Viu alguns dribles fulgurantes ficarem atolados na água, especialmente no primeiro tempo, mas evidenciou classe. Além disso, marcou o golo, tendo falhado outro por centímetros.

MAZZOLA — Viu-se pouco. Jogou mal. Não pôde impor o seu tecnicismo num terreno enlameado. Ainda prejudicado por uma certa falta de velocidade.

PEIRÓ — Sempre atento, foi o mais perigoso rematador do Inter. Deu boa luta á defesa do Benfica.

CORSO — Jogador «vagabundo», ora á esquerda, ora á direita, teve bons toques com o pé esquerdo, mas não impressionou muito bem. Longe da fama que possui.

Lágrimas e inconformismo
no vestiário do Benfica

Quando os jogadores do Inter se preparavam para receber a «Taça dos Campeões Europeus», ainda dentro do campo os primeiros sintomas de tristeza estamparam-se nos rostos dos benfiquistas. Torres teve até que ser amparado pelo seu treinador. Nos vestiários, também o pranto se apoderou especialmente de Simões, Torres, Cruz e Cavém, incapazes de conterem a sua comoção. Foram momentos impressionantes e compreensíveis.

De um modo geral, todos lamentaram a pouca sorte, acordando na opinião de que o Inter pouco produziu para merecer o triunfo.

COSTA PEREIRA — Caí mal e magoei-me no osso da bacia, afectando a coluna vertebral. As dores impediram-me de continuar. Talvez tenha que ser engessado. O golo foi uma infelicidade. A responsabilidade é minha, mas na circunstancia tentei cumprir as ordens do treinador, tentando pôr imediatamente a bola em jogo. Mas ao levantar-me, ela soltou-se e como estava próximo da baliza, não me foi possível reavê-la.

GERMANO — Fui para a baliza porque não podia continuar no lugar de defesa central. José Augusto e Cavém estavam previstos para substituir Costa Pereira. Mas diante da minha dificuldade, considerou-se a vantagem de ser eu o guarda-redes. Quanto ao jogo, se fosse em Lisboa, o Inter levaria dois ou três golos. Uma jornada de azar para nós.

SIMÕES — Parece mentira como isto tudo aconteceu. Actuámos no campo deles, ficámos reduzidos a dez unidades e ainda por cima eles venceram com um golo que caiu do céu aos trambulhões. Não me conformo. O Benfica é a melhor equipa.

COLUNA — Merecíamos ganhar. A fé nunca nos abandonou. A lesão de Costa Pereira afectou os nossos planos, obrigando ao recurso de José Augusto para defesa central. Gostaria de defrontar o Inter em Lisboa.

A opinião de Schwartz

O técnico Schwartz disse-nos:

— O Benfica demonstrou ser melhor que o Inter. Técnica e tácticamente foi superior. Com sinceridade, estranhei que a equipa milanesa tivesse adoptado um tão pronunciado estilo defensivo na segunda parte, sobretudo. Tivemos pouca sorte, em especial em duas jogadas de Torres e numa de Coluna, que falhou o golpe de cabeça por um triz. Tive sempre fé no registo do empate. Enfim, considero-me satisfeito com os meus rapazes ..

Jair, extremo-direito do Inter e marcador do unico golo da final de Milão

Um Benfica infeliz e corajoso
—lê-se na Imprensa italiana

ROMA, 28 — (A. N. I.) — A Imprensa italiana manifesta o seu regozijo pela vitória alcançara contra o Benfica, embora admitindo que a chuva foi o principal protagonista do jogo de ontem no Estádio de San Siro.

«Com o terreno de San Siro transformado num charco, as duas equipas fizeram o melhor que podiam, tendo de pôr de parte os planos tácticos gizados» — escreve «Il Tempo», de Roma.

«Não foi um triunfo, mas uma vitória obtida com suor e sofrimento, e ganha á custa de uma equipa adversária que foi infeliz, muito infeliz, mas grande pela sua coragem e luta» — afirma o «Paese Sera», também de Roma, acrescentando que o golo que deu a vitória ao Inter «teve o sabor de uma brincadeira».

Por seu turno, o «Il Messagero» escreve que «a noite não favoreceu o jogo artístico do Benfica nem o jogo corrido do Inter», e prossegue:

«A chuva, na realidade, arruinou o desafio. Nem o Inter nem o Benfica tiveram oportunidade de mostrar as suas reais qualidades».

O presidente do Inter — um desportista

Angelo Moratti, presidente do Inter e seu pródigo Mecenas, confiou ao «Diário de Lisboa» a seguinte declaração:

— Defrontaram-se as duas melhores equipas da Europa. Ganhou o Inter como podia ter ganho o Benfica, cuja equipa me impressionou fortemente. O jogo foi correctíssimo e o clube português não levará razões de queixa do ambiente, em S. Siro.

40 contos a cada jogador do Benfica

O presidente do Benfica, comendador Adolfo Vieira de Brito, declarou-nos que vai propor aos seus colegas de direcção que seja atribuído a cada jogador um prémio de 40 contos, dado o alto espírito de luta e as dificuldades que se levantaram ao labor do conjunto, que esteve sempre á altura do prestígio do clube.

Se o Benfica conquistasse a «Taça», o prémio seria de 80 contos a cada jogador.

Os homens de Herrera
prestam homenagem ao adversário

Sem fingimento os homens do Inter foram unanimes em enaltecer o espírito de luta do Benfica, reconhecendo a categoria de nível internacional requintado. Eis o registo das impressões do seguinte quarteto:

JAIR — Grande equipa, a do Benfica, com realce para Simões e Eusébio, que são valores excepcionais. O golo resultou de um momento de inspiração. Preparava-me para centrar e resultou aquilo que se viu.

MAZZOLA — O retraimento do Inter justificou-se em face do valor dos avançados do Benfica. Também gostei dos defesas portugueses. O Inter, todavia, fez jus ao triunfo.

FACCHETTI — Grande desafio. Muito correcto. Não esperava que o Benfica fosse tão bom e que o Inter tivesse preocupações na defesa. Os avançados portugueses são dos melhores da Europa.

SUAREZ — O Benfica convenceu-me definitivamente. Este Benfica foi superior áquele que derrotou o Barcelona em Berne, em 1961. Excelentes avançados. Jogo correcto e vitória com sorte, mas justa do Inter.

A opinião de Herrera

H. Herrera afirmou:

— O Inter ganhou bem. O 1-0 satisfez-me e por isso não houve empenho em aumentar a conta. O terreno era pouco propício para o contra-ataque da minha equipa. O Benfica forma um excelente conjunto. Mas o Inter é-lhe superior. Como estou habituado a proezas deste género não me sinto eufórico.

Três triunfos consecutivos italianos

Com o triunfo da equipa do Inter na final de ontem, com o Benfica, prossegue a hegemonia italiana nos ultimos três anos na mais popular prova do futebol europeu.

As dez edições da «Taça» tiveram os seguintes vencedores:

REAL MADRID: cinco vezes consecutivas;

BENFICA: duas vezes consecutivas;

MILÃO: uma vez;

INTER: duas vezes consecutivas.

Notas marginais

● *A Imprensa italiana, cuja sede ocupa um palácio no corso Venezzia obsequiou, com um almoço, os colegas estrangeiros. Reunião simpática. Em representação dos jornalistas portugueses sentou-se, á mesa de honra, o sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, director-adjunto do nosso prezado colega «O Século». Três discursos apenas. Um italiano, um francês e um brasileiro (João Saldanha, antigo treinador do Botafogo). Este criticou, ásperamente a U.E.F.A., falando em português...*

● *O «duelo» entre as duas falanges de apoio, nas ruas de Milão, especialmente nas galerias Victor Emmanuel, foi um espectáculo saboroso. Até porque ao barrete de campino não faltou uma bandeira nacional, o que pareceu, claro, um facto deslocado.*

● *A partir das 18 horas, choveu e, quando chegámos ao Estádio de S. Siro, vários dos seus empregados faziam furos no relvado, na tentativa de escoarem a água*

● *Gaitas, rocas, cornetas e fogo de artifício e morteiros (anunciavam a respectiva proibição) atenuaram o ambiente de S. Siro. Ainda distava uma hora e trinta, do começo do jogo ..*

● *O árbitro, o suíço Dienst, dirigiu, pela terceira vez um jogo do Benfica. O primeiro, em Berna, contra o Barcelona (3-2); o segundo, particular, em S. Siro, contra o Inter (2-3), e o terceiro, ontem, também contra o Inter (0-1). Portanto, desempatou...*

● *Os jornalistas só puderam entrar nos vestiários, vinte minutos após o jogo terminado. Por uma associação de ideias, ocorreu-nos o nome de Yustrich. Tanta «tareia» lhe deram, alguns dos que agora ficaram caladinhos. «Mutatis, mutandis»...*

● *Jacques Ferrand, jornalista de «L'Equipe», dizia-nos, antes do encontro principiar sobre o ambiente do desafio Inter-Liverpool: «Só faltavam metalhadoras»...*

● *Os altifalantes anunciaram a formação das equipas: Benfica, assobiado; Inter, aclamado. Que desportivismo!*

● *Depois, foi lançada para o relvado, uma bomba de fumo. Formou-se um cogumelo gigantesco e o ambiente transformou-se em nevoeiro. Até se ouviram sereias...*

● *E a algazarra aumentou. Medonhamente. Parecia um tufão. Verdadeiro cataclismo. Loucura! De temer. Ao lado, um colega italiano extasiado, exclamava: «Que maravilha. Bello, bello» Puro sadismo...*

● *Entraram as equipas, lado a lado. Gritaria, aplausos. Só se ouvia: «Inter, Inter, Inter». Pura histeria. Mas os primeiros movimentos do Benfica operaram o milagre do silêncio. Depois, veio o receio, o entusiasmo (o golo), a amargura, as censuras, por fim, palmas para os vencidos. Para Costa Pereira, ao sair lesionado. Para Germano, que se comportou com galhardia na baliza. Para todos os benfiquistas. S. Siro reabilitou-se.*

● *A chocha vitória não evitou, contudo, a prodigalização da alegria dos «tiffosi». As ruas de Milão, durante a madrugada, ouviram os «claxons» dos automóveis e viram os desfiles de bandeiras azuis e negras. Mas tudo soava a falso. Torcia-se o nariz. E a todo o momento se ouvia: «Malo, malo». Os «interistas» não ficaram, positivamente, contentes.*

300 CONTOS PARA HERRERA E 180 A CADA JOGADOR MILANÊS

O prémio dos jogadores do Inter pela vitória sobre o Benfica foi de 180 contos a cada um.

E Helenio Herrera arrecadou aproximadamente 300 contos por este triunfo.

Fala o árbitro

O sr. Dienst, que realizou magnífica arbitragem, declarou:

— Um jogo com interesse. O Benfica não foi afortunado. Actuar com dez homens é um «handicap» de respeito. Foi a melhor equipa sobre o difícil terreno com dez homens. Felizmente, todos os jogadores facilitaram a minha tarefa.

ESTA NOITE
O festival de ciclismo em Alvalade

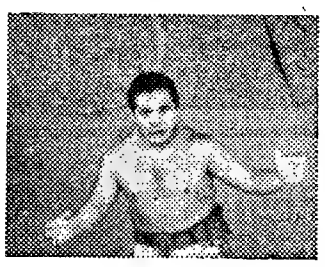
Efectua-se esta noite, no Estádio José Alvalade, um festival de ciclismo organizado pela Associação de Ciclismo do Sul, em que participam o campeão holandês Peter Post, considerado o melhor «pistard» da actualidade, e o belga Planckaerts, de renome internacional, além de uma equipa feminina internacional da Flandria.

Estarão presentes na competição corredores do Benfica, do Sporting, do F. C. Porto, do Sangalhos e do Alpiarça.

A EQUIPA NACIONAL DE CICLISMO NA «VOLTA A S. PAULO»

De acordo com um parecer do director-geral dos Desportos, a Federação Portuguesa de Ciclismo decidiu que a equipa nacional não participe na «Volta á França do Futuro» este ano;

Por outro lado, a equipa nacional toma parte, também por decisão superior, na «Volta ao Estado de S. Paulo», a realizar no próximo mês de Junho e cuja edição do ano passado foi ganha por Jorge Corvo.



JOSÉ LUÍS
Campeão do Mundo

Uma sessão que vai ficar memorável, devido ao facto de dois dos combates decidirem o vencedor do Grupo I.

★

O grande JOSÉ LUÍS, com 10 pontos; o correcto e apreciado CHAUSSON, com 9; e, até mesmo MASCARADO, com 8; são os unicos candidatos ao 1.º lugar.

Qual deles triunfará?

★

Bilhetes á venda nos Restauradores (Agência) e a partir das 20 horas no Pavilhão.

AVISO — Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será televisionada.

Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

HOJE, às 21.45 h.
PAVILHÃO DOS DESPORTOS

ÚLTIMA SESSÃO DO CAMPEONATO DA EUROPA (GRUPO I) DE

LUTA LIVRE AMERICANA

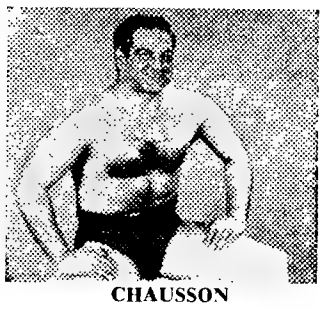
4 GRANDES COMBATES 4

JOSÉ LUÍS (Português)	**contra**	**SALME** (Holandês)
CHAUSSON (Italiano)	**contra**	**MASCARADO** (Francês)
GEN-GISKAN (Espanhol)	**contra**	**GUTTI** (Belga)
GALLARZZ (Austríaco)	**contra**	**GALÃ** (Português)

Em 4 assaltos de 5 minutos
(Maiores de 17 anos)

CLASSIFICAÇÃO
do Campeonato da Europa
GRUPO I)

	C.	V.	E.	D.	P.
José Luís (Port.)	6	5	—	1	10
Chausson (Ital.) ..	6	4	1	1	9
Mascarado (Fran.)	5	4	—	1	8
Gen-Giskan (Esp.)	5	2	1	2	5
Salme (Holandês)	6	2	1	3	5
Jaimeri (Port.) ...	5	1	2	2	4
Gutti (Belga)	6	1	1	4	3
Gallarzz (Aust.) ..	6	—	2	4	2
Mateus (Port.) ...	2	—	—	2	0
Galã (Port.)	1	—	—	1	0



CHAUSSON
Campeão da Europa

Ficará já hoje conhecido o vencedor do Grupo I, ou chegarão ao final dois lutadores empatados, que tanto podem ser José Luís e Chausson ou José Luís e Mascarado?

★

Se José Luís triunfar sobre Salme, qualquer que seja o resultado da luta Chausson-Mascarado, será o português o vencedor.

Mas se José Luís vencer o vencedor será Chausson, desde que este ganhe a Mascarado.

Por quem se dividirá o publico? Por José Luís? Por Chausson! Ou todos os portugueses serão pelo português JOSÉ LUÍS?

A apresentação para todo o Portugal dos lutadores que se exibem em Lisboa, no Campeonato da Europa, está a cargo da AGÊNCIA INTERNACIONAL ARTÍSTICA (AIA) — Praça da Alegria, 40-2.º — LISBOA 2; Telef. 323600.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s. — Às 16 30: Noiciário — Programa da tarde; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, informação do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto pela banda de musica da Força Aérea; 19 e 50: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 20 e 10: Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes; 20 e 30: Diário sonoro; 21: O Orfeão de Leiria; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «Duas Rainhas»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da história; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário e continuação do programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 30: Solos de instrumentos; 17: Interrupção; 18: Musica de piano de Brahms; 18 e 30: Parte de um concerto de camara realizado nos Dias Estivais de Musica de Hitzacker de 1964; 19 e 15: «Sinfonia em dó maior», de Dittersdorf; 19 e 30: O gosto pela musica; 20: Concerto pelo Quarteto Vocal de Lisboa; 20 e 21: Musica de órgão; 20 e 30: Noite de teatro: «D. Duardos», de Gil Vicente, numa tradução e adaptação de Leopoldo de Araújo; 21 e 30: Musica sinfónica de Dvorak, Lalo e Wagner; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Às 23: 1.º acto da ópera «Os Puritanos», de Bellini; 0 e 10: Quarteto n.º 2 em sol menor», de Fauré; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Momento para jovens; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50; Artista — SEQUÊNCIA 18: 19: Canções que o mundo canta; 19 e 15: A vida das chinchilas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 19 e 45: Noticiário—QUADRANTE 2-9-0; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal de espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Festival; 21 e 45: O show de...; 22: Badaró em «O Dr. Estupidauro»; 22 e 5: O ritmo, a voz e a melodia; 22 e 15: Apenas musica; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Sucessos em voga; 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias e ritmos; 0 e 02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Vehlos êxitos, novos êxitos; 17: Cube do disco: 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras — PROGRAMA 1-8; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas do Brasil; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contraste; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Rádio «placard»; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Sucessos; 22: Badaró em «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Programa leitura; 23: Musica para jovens; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um piano na noite; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Tristezas não pagam dividas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural: 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, horizonte do mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 01: Abertura; 17 e 05: Rumo ao futuro; 17 e 20: Ultimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 50, TV Educativa — «Inglês»; 20 e 25, Ditosa Pátria — homenagem aos Heróis de África no «Dia de Portugal»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Musica e Musicos no Festival Gulbenkian; 21 e 55, «Sangue na Estrada»; 22 e 15, Concurso «Passa Palavra»; 23 e 15, Pequeno Teatro («Terceiro Esquerdo» (6.º episódio). Interpretação de Florbela Queiroz e Américo Coimbra); 23 e 35, Crónica «Isto é Lisboa»; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

Amanhã — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Lanterna Mágica — «Popeye»; 18 e 10, TV Educativa — «Educação Musical»; 18 e 35, Relatório do Progresso; 19, «Vida sã em corpo são»; 19 e 20, Programa Juvenil; 20, Ronda Poética; 20 e 20, Teledesporto; 20 e 45, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Junta da Acção Social; 21 e 50, Cartaz TV; 22 e 5, Variedades «Sabor Latino», com Ray Anthony Boode Oliveira, The Ray Anthony Bookends, Kellie Green, o Ballet de Maria Rosa e a Orquestra de Xavier Cugat); 23, Bonanza; 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); e 24, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche. 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (766358) ✲ **São João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V. R D. João V. 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araujo 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque, 40-3-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remigio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calç da Boa Hora 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga**, Rua da Misericórdia 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul. 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres. 30-A (680627)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D Estefania 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro**, Av Álvares Cabral, 100 (660627)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç. de St André 107-111 (860450) ✲ **Santo António** R Leite de Vasconcelos. 72-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio lote 12-A.
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R de S Marçal, 100 (25318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703)
ST. AMARO — Teles, R João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146
CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio Camas articuladas — Vacinas
Telefs 729456 e 713134

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Nova dependência do Banco Português do Atlântico

O Banco Português do Atlantico, inaugurou hoje, de tarde, uma nova dependência, situada na Estrada de Benfica, n.º 709. À inauguração simbólica da nova agência — a 14.ª daquele banco em Lisboa — estiveram presentes membros do conselho de administração e da direcção e alguns convidados que foram recebidos pelo gerente da nova dependência sr. Vítor Garcez.

Inspecção-Geral das Actividades Económicas

O juiz de Direito dr. Rui Alfredo Tato Marinho foi nomeado para o cargo de director dos serviços de Contencioso da Inspecção-Geral das Actividades Económicas.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 1/4 % 1 10 ...	665$00	664$00	665$50
Cons 3 % 10 ...	732$00	731$00	732$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	850$00	858$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.965$00	1.965$00	1.970$00
Obg. Tes. 1 1/2 % 1942	—	1.009$00	—
Obg. Tes 1 1/2 % 1943	—	1.009$00	—
Obg Tes. 1 1/2 % 1944	—	1.009$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.210$00	1.260$00
Externo 1.ª série car. ...	—	1.268$00	1.280$00
Externo 2. série ...	—	1.245$00	—
Externo 2.ª série car. ...	—	1.245$00	—
Externo 3.ª série ...	—	1.340$00	1.350$00
Externo 3. série car.	—	1.360$00	1.380$00
Caut. 3.ª série s/j ...	301$00	300$00	301$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	500$00	510$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás, Elect. 4 % ...	880$00	—	—
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	—	915$00	—
Gás, Elect. 5 % ...	—	983$00	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	87$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	90$00	92$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro ...	—	—	935$00
H. E. S. Estrela ...	—	—	—
C. P. 4 1/2 % ...	1.014$00	—	1.015$00
Metropolitano ...	1.002$00	1.002$00	1.003$00
Acções			
Bancos			
Alentejo ...	500$00	480$00	—
Angola ...	—	—	1.500$00
Espírito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	—	—
Portugal ...	—	1.750$00	—
Ultramarino ...	—	893$00	895$00
Agricultura ...	59$00	59$00	59$50
Crédito Predial ...	—	985$00	—
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	—	340$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Casseque ...	—	685$00	686$00
Ag das Neves ...	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	80$00	—
Açucar de Angola ...	—	830$00	850$00
Boror ...	160$00	158$00	162$00
Cabinda ...	—	—	—
Cádá ...	—	1.800$00	1.850$00
Col. do Búzi ...	—	77$00	80$00
Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Incomati ...	—	850$00	930$00
Moçambique ...	—	61$00	61$0
Zambézia ...	41$00	41$00	41$50
Diamantes ...	830$00	821$00	835$00
Lobito ...	615$00	610$00	620$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo ...	—	—	—
Cimentos Leiria ...	—	—	840$00
Industrial Aliança ...	—	—	360$00
Portugal e Colónias ...	930$00	930$00	940$00
Nac. de Navegação ...	—	935$00	990$00
Col. de Navegação ...	—	540$00	550$00
Port. de Celulose ...	—	—	5.100$00
Port. de Pesca ...	—	—	980$00
Port. de Tabacos ...	—	231$50	236$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Termoeléctrica ...	—	1.570$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	510$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras ...	—	—	1.790$00
Gás e Electricidade ...	395$00	395$00	395$50
H. Alto Alentejo ...	193$00	192$50	193$50
H. E. Cávado ...	1.242$00	1.240$00	1.244$00
H. E. Zêzere ...	—	1.400$00	1.415$00
Nac. de Electricidade ...	1.510$00	1.510$00	1.515$00
União Eléctrica Port. ...	190$50	190$00	191$00
H. Douro ...	1.275$00	1.273$00	1.275$00
H. E. S. ...	—	—	—
Sacor ...	6.600$00	6.550$00	6.650$00
F. Invest Atlântico ...	—	140$80	145$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul ...	36$00	38$00
Alemanha ...	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina ...	$09	$15
Áustria ...	1$10	1$15
Bélgica ...	$57	$59
Brasil ...	$01,4	$01,9
Canadá ...	26$30	26$80
Dinamarca ...	4$05	4$25
Espanha ...	$47,5	$48.5
Congo ...	$07,5	$09
França (N Francos) ...	5$78	5$93
Holanda ...	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália ...	$04,55	$04,7
Marrocos ...	4$60	5$10
Noruega ...	3$90	4$10
Suécia ...	5$45	5$75
Suíça ...	6$55	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	286$00	296$00
Inglaterra ...	286$00	296$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A CERIMÓNIA — no SÃO JORGE

TIVOLI — Telef. 50595
A's 21.45 (M. 12 anos)
BALLET DU XXéme SIÉCLE
DE MAURICE BÉJART
2.º PROGRAMA
LA VALSE — ODE — LES NOCES — SACRE DU PRINTEMPS

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 21.30 (M. 17 anos)
FESTIVAL GRETA GARBO
Hoje e dias 29, 30 e 31
A MULHER DE DUAS CARAS
com Greta Garbo e Melvyn Douglas
A's 15.15, 18.15 — Ultimas de GRANDE HOTEL — (Adultos)

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de interesse
2.ª SEMANA
SYLVIA
com Carol Baker — George Maharig
Dois seres humanos que o destino e o amor acaba por unir.

MONUMENTAL — Telef. 555131
A's 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
NINGUEM FOI TÃO VALENTE
com Frank Sinatra — Clint Walker — Tommy Sands
PANAVISION — TECNICOLOR

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Hoje ás 21.30
ESTREIA (M. 17 anos)
A CERIMÓNIA
com Laurence Harvey — Sarah Miles — Robert Walker
A's 15.15 e 18.15 — Ultimas de ASSASSINO GENIAL — (M. 17 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Espionagem... pancadaria e gargalhada
com Eddie Constantine e três raparigas sempre prontas para o «barulho»
EU SOU MAU!...
com Maria Graza Spina, Colette Teissedre e Patricia Viterbo
(Maiores 17 anos)

CONDES — Telef. 322523
A's 15.15, 18.15 (p. r). e 21.30 (Adultos)
Robert Vaughn
na mais espantosa aventura de «Mr. Solo» o ás da contra-espionagem
A CAÇA AO ESPIÃO
com Patricia Crowley e Luciana Paluzzi
Metrocolor — AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas (M. 17 anos)
O HOMEM QUE NÃO FALARÁ
com Zsa Zsa Gabor — Anthony Quayle

IMPÉRIO — Telef. 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Com «certas» coisas não se brinca ..
A ETERNA DÚVIDA
Claudia Cardinale — Ugo Tognazzi

ESTÚDIO
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O ENCONTRO DA MEIA-NOITE
A maior criação de Lilli Palmer

ALVALADE
A's 21.45
FESTIVAL DE GRETA GARBO (M. 17 anos)
Hoje e dias 29, 30 e 31
A MULHER DE DUAS CARAS
com Greta Garbo e Melvyn Douglas

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45
3.ª semana de grande êxito! (Adultos)
Jean-Paul Belmondo — Jean Seberg
no movimentado filme de amor e aventuras
ESCAPE LIVRE
(Franscope)
A gorada odisseia de um automóvel carregado de ouro...
AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
GRANDE ÊXITO
Um filme de mistério e de acção violenta
OS ESPIÕES DE VENEZA
com Sean Flynn e Karin Baal
Franscope

AVIS — Telef. 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Nunca até hoje se apresentou filme tão movimentado e tão cheio de expectativa!
EU SOU MAU!...
(e ninguém tem nada com isso!)
O ultimo «berro» de Eddie Constantine!
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
OLHEM-NAS MAS NÃO TOQUEM
A CORTESÃ DO ORIENTE

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15 (Adultos)
OS AMOTINADOS DO ALBATROZ
com Anna Maria Pierangeli — Edmund Purdon

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef. 862155
A's 21 horas (Adultos)
TARAS BULBA
CARAS NA SOMBRA
Sábado, 29 — (Adultos)
A FRONTEIRA DA NOITE

LIZ — Telefone 48560
Às 21 horas (M. 12 anos)
ATÉ À VISTA, ITÁLIA
O SEGREDO DAS MALAS PRETAS

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
REBELDE ATÉ AO FIM
NIKI, O CÃO SELVAGEM

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

CAMINHOS DE FERRO

Visite a FEIRA DO RIBATEJO, EM SANTARÉM utilizando o CAMINHO DE FERRO, cujos bilhetes especiais de Lisboa (Santa Apolónia) a Santarém, e volta, têm os seguintes preços:

1. classe ..... 58$00
2.ª classe ..... 38$50

PRAZO DE VALIDADE DOS BILHETES:
Na ida, de 29 de Maio a 13 de Junho.
Na volta, de 30 de Maio a 14 de Junho.

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
AVENIDA — «Apesar de Tudo!» (17 anos).
MONUMENTAL — «O menino da mamã» (17 anos).
VARIEDADES — «Lições de matrimónio» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — «O glorioso vingador» (12 anos)
PARIS — «Ela e os seus maridos» (17 anos).
CINEARTE — «Febre de viver» (17 anos).
IMPERIAL — «Dentista á força» (12 anos).
ARCO-IRIS — «O maior roubo da história» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Idílio em Palma de Maiorca» (17 anos).
PROMOTORA — «Um presidente de saias» (17 anos).
ROYAL — «Gringo» (12 anos).
JARDIM — «A história de um grande amor» (17 anos).
S. L. BENFICA — «Luta de gigantes» (12 anos).

Evocação de Schwalbach

(Continuação da 4.ª página)

Schwalbach teve um duelo com o romancista Abel Botelho. D. João da Câmara e Urbano de Castro foram os seus padrinhos. Quando alguém lhe disse que o pior era se ele ficasse ferido, o talentoso escritor replicou: — Que ideia! Eu posso lá ficar ferido! Às duas da tarde tenho eu de ir ao paço falar com el-rei D. Carlos!

Afinal, foi Abel Botelho quem ficou ferido. O mestre António Martins, que deu várias instruções aos duelistas, dizia, observando a pouca habilidade dos dois:

— Confesso que nunca vi na minha vida jogar tão bem o pau com dois sabres...

*

Entre as «partidas» jornalísticas de Schwalbach, uma ficou célebre na Lisboa do seu tempo: O proprietário de um *atelier* de modas, na Travessa de Santa Justa, foi pedir ao jornal onde Schwalbach trabalhava a publicação de um artigo pomposo, anunciando o casamento de sua filha. O comerciante era uma pessoa pitoresca, que andava quase sempre de sobrecasaca. Schwalbach e Cristóvão Pires riram-se com o *artigo*, que era um monumento de vaidade do pai da noiva.

Nessa altura, aparecera na redacção a notícia de uma tentativa de agressão, caso passado na freguesia do Socorro. Um trabalhador, munido de uma verruma, tentara arrombar a porta de uma pobre mulher, a qual gritou por socorro.

Schwalbach, saboreando a partida que ia fazer ao desfrutável proprietário de tal loja de modas, foi para a tipografia e misturou, propositadamente, os granéis das duas notícias. Assim, a do casamento dizia, a certa altura:

«Da parte do noivo, são padrinhos os senhores ministro da Marinha, munido de uma verruma que lhe queria arrombar a porta.».

O espirituoso autor de tantas peças engraçadas foi assim até o fim da vida; e, algumas vezes, o seu bondoso coração é que o obrigava a travar algumas das suas brincadeiras.

Nestes tempos de uma boémia que desapareceu, vivia num quarto andar na antiga Rua dos Calafates, perto do jornal, um agiota que prestava serviços á rapaziada dos jornais, embora cobrando largos juros.

Para emprestar qualquer importancia, a unica coisa que exigia era que fosse fiador um honrado *moço de esquina* que morava, de graça, numa dependência que o jornal tinha na Rua da Barroca. Pelo Natal, ele fazia contas com quem lhe incumbia recados, e para evitar enganos, o moço tinha um frasco no qual deitava um grão de milho ou mais, conforme os serviços prestados. Escrituração mais simples decerto nunca houve.

*

Um dia, próximo do fim do mês, Schwalbach e um colega queriam ir á corrida do Campo de Santana, mas faltava o dinheiro — quinze tostões — para um. Com essa verba compravam-se os bilhetes, e ainda sobejava qualquer coisa para um jantar modesto. O *moço de fretes*, inevitável fiador, não estava. Como as traseiras da casa do usurário davam para o quintal do periódico, mandaram um aprendiz de tipógrafo pedir-lhe o dinheiro. O homem, é claro, respondeu que sem o *aval* do *moço de fretes* não emprestava um vintém. Então, os irrequietos jornalistas mandavam-lhe um *ultimatum* nestes termos:

«Se, dentro de dez minutos, não vem o dinheiro, bombardeamos-lhe a casa!

Ele não ligou importancia e, passado um quarto de hora, os dois jornalistas começaram a apanhar quantas pedrinhas havia no quintal e a estilhaçar com elas os vidros da casa do agiota. Ele veio á janela, ameaçou-os com a Polícia, mas os *combatentes*, sem se amedrontarem, ripostaram-lhe:

— Ou os três mil réis, ou não fica um vidro inteiro!

A vizinhança assomou ás janelas, atraída pela balburdia, e o homem acedeu, então, a atirar para o quintal a verba pedida — mas com a condição de eles pagarem os vidros partidos.

O dinheiro gastou-se na tourada e no jantar; e o mais curioso é que o homem, por intermédio do *moço de fretes*, que, entretanto, aparecera, acedeu a só receber metade do custo dos vidros — que ele substituiu por papelão...

Era assim o talentoso Schwalbach, que num dia feliz de Maio veio ao mundo — e foi tudo quanto lhe apeteceu ser.

L. R.

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE
MONTE CARLO
AMANHÃ
PESCADA Á MONTECARLO e MÃO DE VACA C/ FEIJÃO BRANCO
RUA JOÃO DE DEUS, 13
Telef. 22087 — Leiria

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTACULO COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
-RIA
TRAV. SI ANTÃO, 21 LISBOA (Restauradores) Telef 367185

Samba
RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA Á BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

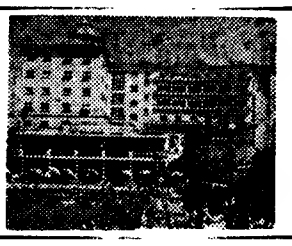
TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA Á PORTUGUESA
DOMINGO
PATO Á MODA DO RIO FRIO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Aberto até ás 3.30 h.
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO Á LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

Combinado
SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef 23667
COIMBRA
(JUNTO Á ESTAÇÃO NOVA)

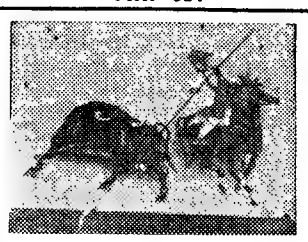
férias em Portugal

TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



ESTALAGEM
GADO BRAVO
Estrada do Cabo
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 324

PENSÃO
CLUBE
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF. 46122



CAFÉ • RESTAURANTE
CAMPINO
ESPECIALIDADE
PERDIZ NA PÚCARA
AV. DOS AVIADORES — Telef. 236
ALCACER DO SAL

SINTRA
Alugam-se ándares a estrear c/ 4 assoalhadas e 2 casas de banho. Amplas divisões banhadas de sol. Todo o conforto e bem estar. Lindas vistas para a Serra e Castelo. A menos de 50 metros do comboio.
— Av. Eng.º José Frederico Ulrich.
— Rua Dr. Félix Alves Pereira.
Para informações dirigir-se á porteira.

O Benfica teve no aeroporto uma recepção digna do valor que demonstrou em S. Siro

Um grupo de entusiastas dos que aguardavam a chegada do Benfica

Uma hora antes da chegada do avião que transportou a equipa do Benfica para Lisboa, começou a registar-se movimento nas imediações do aeroporto, tendo sido estabelecido um cordão por piquetes da Polícia, a fim de evitar que os adeptos entrassem nas instalações e perturbassem o serviço

A pouco e pouco, apareciam caras conhecidas, notando-se especialmente dirigentes do Benfica. O calor era intenso e a hora pouco propícia por colidir com os horários dos empregos, mas os adeptos começaram a chegar.

Já próximo da hora prevista para a chegada, anotámos a presença dos dirigentes federativos Gomes da Silva, Guerra Pimenta e Alberto Mesquita; eng.º Alfredo Valverde e Silva Santos, da A. F. L.; os treinadores Cabrita e Caiado, e familiares dos jogadores.

Quando o avião aterrou começaram a ouvir-se vivas ao Benfica, vendo-se muitas pessoas agitar bandeiras. Os jogadores corresponderam aos aplausos e durante alguns minutos estabeleceu-se uma atmosfera de vibração. A derrota não fora sentida, porque fora honrosa.

Não ficámos diminuidos — opinião geral na caravana benfiquista

Quando nos foi possível abordar os elementos da comitiva «encarnada», registámos as seguintes opiniões:

JAIME CALDAS (dirigente) — O jogo foi um dos mais emotivos. Deixámos óptima impressão. Afirmaram-me alguns amigos italianos que nunca viram o público de Milão render-se assim a uma equipa estrangeira. O comendador Moratti garantiu-me que a «squadra» do Benfica foi o melhor adversário que o Inter encontrou até hoje.

GERMANO — O Inter desiludiu-me. Não é o que eu esperava. Joguei a guarda-redes porque estava magoado e evitava desfalcar o conjunto com mais uma «pedra». Se em vez de se magoar o Costa Pereira fosse outro jogador, ganharíamos, com certeza.

RAUL — Impressionou-me muito o facto de o publico, a certa altura, se vergar ao nosso valor. Saímos do campo sob aplausos.

EUSÉBIO — O estado impróprio do relvado e a marcação cerrada de vários jogadores, impediram-me que marcasse. Mas a lesão no pé, de que já sofria antes do jogo e que se agravou no decorrer da partida, foi o meu maior obstáculo.

SIMÕES — Este jogo foi a maior decepção da minha vida, desde o piso á categoria inferior do Inter. Acho que dei o rendimento normal. Não jogámos dez contra onze, mas sim nove, pois Germano estava magoado.

TORRES — Tive uma oportunidade de golo, mas cheguei um pouco tarde á bola. As minhas melhores jogadas foram as que criei para Eusébio. Com Costa Pereira até final, ganhávamos o jogo.

CAVEM — Os italianos foram muito correctos, mas menos jogadores que os do Benfica. Pela minha parte, esforcei-me como pude, o que aliás é minha obrigação.

COLUNA — O sistema defensivo do Inter, que me surpreendeu, e a nossa inferioridade numérica foram a razão da nossa derrota. Mesmo assim, podíamos ter virado a sorte do jogo, com um pouco mais de felicidade.

Entretanto, nas imediações do aeroporto, centenas de pessoas manifestaram-se ruidosamente, ouvindo-se em coro estas frases: «Não faz mal. Não se importem de ter perdido. Para o ano lá estaremos outra vez e teremos mais sorte.

O clube português convidou o italiano a jogar em Lisboa

O Benfica convidou o Inter para uma partida amigável, a realizar no Estádio da Luz.

Os milaneses ainda não deram resposta, desconhecendo-se por enquanto se aceitam a proposta «encarnada».

Foi identificado o cadáver que apareceu numa seara perto da Amadora

Os habitantes do bairro Taxa, na Buraca, a dois passos da Amadora, continuam interessados no mistério que rodeia o aparecimento de um cadáver numa seara próxima, no Casal do Outeiro.

Foram as sr.as D. Olinda Rodrigues de Oliveira Leitão e Idalina Martins Borrego que, quando apanhavam ervas para os coelhos que têm em casa, na Rua António Ferro, n.º 18, no referido bairro Taxa, encontraram o cadáver, já em adiantado estado de decomposição.

— Nós mal vimos a mulher, pois tivemos tanto medo, que fugimos logo. Sim, foi pelo cheiro que demos com o cadáver — diz-nos a sr.ª D. Olinda. — Corremos a avisar a G. N. R. Foi do que nos lembrámos logo.

A maior parte das pessoas com quem falámos são de opinião que houve crime. Uma das duas senhoras que deu com o corpo referiu-se ainda a um carreiro de ervas pisadas que indicaria que o corpo fora arrastado e deposto naquele local.

Apurámos, ainda, a posição em que o corpo fora encontrado. Estava deitado de costas, descomposto, com a saia subida. O braço esquerdo estava torcido para trás e a perna esquerda em posição fora do normal. A putrefacção era evidente (o cadáver desfez-se quase quando foi transportado para o Instituto de Medicina Legal).

Muita gente se juntou no local quando os agentes da Judiciária ali se deslocaram. O cadáver foi fotografado de diversas posições.

Uma senhora do bairro tinha razão: A mulher era uma pedinte conhecida

Uma senhora do bairro da Taxa, de seu nome Leonor, que vende fruta na área de Benfica, quando lhe descreveram o vestuário da vítima disse logo saber que se tratava de uma pedinte, que era da Pontinha, e que já há alguns dias andava por ali, dormindo pelas escadas quando o tempo estava mau e pernoitando nos trigais se as noites estavam calmas. Por esse motivo, foi chamada ao posto da G. N. R., que inicialmente tomara conta da ocorrência. E ali prestou declarações. A identidade da vítima continuava, no entanto, por esclarecer. Apenas se sabia que morava na Pontinha e que o marido a abandonara.

Esta manhã, a Polícia Judiciária, através do sr. dr. Garcia Domingues, informou o «Diário de Lisboa» que se tratava de Maria Luísa Malagueta, de 44 anos, natural de Serpa. Supõe aquela Polícia que a mulher residisse efectivamente na Pontinha, procedendo por isso a investigações naquela área.

O sr. dr. Garcia Domingues disse, no entanto, não haver razões para se admitir que se trate de um crime encarando a Polícia Judiciária a hipótese de morte natural.

O cadáver aguarda autópsia, sendo de calcular que esta possa esclarecer um pouco quanto ás causas da morte. O exame, porém, será difícil, dado o estado putrefacto em que o corpo se encontra.

Um dos «Beatles» está desde ontem no Algarve

Pouco passava das dezasseis horas de ontem quando chegou ao aeroporto da Portela um avião vindo de Londres. Entretanto, saiam do aeroporto os respectivos passageiros e, entre eles, uma figura muito conhecida em todo o Mundo, que conseguiu passar despercebida no meio da multidão que, a essa hora, se encontrava na aerogare.

Só quando descia as escadas que levam ao patamar inferior é que um grupo de curiosos deu pelo «homem». Levava ao ombro uma viola e a sua figura característica de longa cabeleira deu a «pista». Tratava-se nada menos, como se soube depois, pelo ficheiro da Polícia Internacional, de um dos «Beatles», James Paul McCartney. Acompanhava-o uma jovem inglesa, de longa cabeleira avermelhada, solta sobre os ombros. Depois, só os viram meter-se num carro que os aguardava e partirem.

Entretanto, sabia-se que o famoso artista mandara alugar um automóvel sem motorista a uma empresa do ramo, a B. M. Carreras, do sr. Dakota, que estava no aeroporto. Não deu, porém qualquer esclarecimento sobre o destino do par.

Soubemos, entretanto, que James Paul McCartney e a jovem e bonita companheira de férias tinham tomado o rumo do Algarve e que chegaram ontem á noite ao Hotel da Boavista, em Albufeira.

Anteriormente, este famoso «Beatle» telefonara de Londres para reservar aposentos naquele hotel. Disse, ao chegar ao hotel, que vinha passar umas férias em Portugal e que o fazia sem os seus companheiros, pois costumam passar férias separados.

O famoso cantor e a sua insinuante companheira levantaram-se cerca das 12 e 30 e, uma hora depois, dirigiram-se para o «Country Club», onde pensam passar a tarde na piscina. Pouco antes das 15 horas, o representante do «Diário de Lisboa» conseguiu falar a James McCartney, que estava a tomar aperitivos na esplanada do clube. Recusou-se, porém, a fazer quaisquer declarações e não permitiu que lhe fossem tiradas fotografias, alegando que pretende repousar e gozar o sol do Algarve.

O dr. Paulo Rodrigues ofereceu um almoço ao ministro sul-africano

O ministro da Informação da África do Sul, que se encontra em Portugal a convite da TAP, por motivo da inauguração da carreira Lisboa Luanda Johannesburg, foi hoje obsequiado com um almoço, em Seteais, pelo subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

O almoço decorreu em ambiente de muita cordialidade e, aos brindes, trocaram-se amistosas saudações entre os srs. dr. Paulo Rodrigues e F. Waring.

Catástrofe mineira

(Continuação da 1.ª página)

firmar, o desastre indiano é o maior desde a explosão que matou 298 mineiros alemães em Saarbruck, em Fevereiro de 1962.

A explosão verificou-se quando os mineiros mudavam de turno.

Um dirigente sindical e membro do Parlamento do Estado de Bhiar disse que morreram todos os trabalhadores que se encontravam na mina, mesmo os que estavam á superficie.

A catástrofe deu-se na mina de carvão de Bhori.

SANTARÉM

M/ 6 ANOS

30 DE MAIO
Às 17 e 30 h.

CORRIDA
DAS BODAS DE OIRO DOS
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COM TODO O ESPLENDOR DA TOURADA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

(HOMENAGEM DA CIDADE E DA MISERICÓRDIA AO GLORIOSO E BENEMÉRITO GRUPO)

Digna-se assistir o SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em benefício da Santa Casa da Misericórdia serão lidados 8 toiros gentilmente oferecidos pelos ganaderos José Infante da Câmara (Herd.ª), Herd.ª Paulino da Cunha e Silva, Manuel Coimbra, Cunhal Patrício, João Gregório, David Ribeiro Teles, Manuel Lampreia e José Lico.

ACTUAM GRACIOSAMENTE:

FERNANDO SALGUEIRO — MESTRE BAPTISTA
MANUEL CONDE — JOSÉ NÚNCIO
D. JOSÉ ATAÍDE — JOSÉ LUPI
RIBEIRO TELLES — ALFREDO CONDE

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
Chefiados por Ricardo Rhodes Sérgio

Bilhetes à venda: Em Santarém - Na Trav. dos Tanoeiros e na R. Guilherme de Azevedo (Tel. 13); em Lisboa - Nos Restauradores, 7 (Tel. 3 07 69 e 32 17 12) e na Agência ABEP (Tel. 32 88 23)

UMA ENCICLOPÉDIA DE BOLSO EM PORTUGAL

Com a saída do 1.º volume, dedicado à Astronomia, iniciou-se a publicação de uma nova enciclopédia, em formato de bolso, cuja aparição foi acolhida com o máximo interesse, dada a expectativa que pairava à volta desta realização. Trata-se da Enciclopédia Meridiano-Fischer, que, entre outras características especiais, atribui a cada volume um tema. Assim, permite, no caso específico das ciências em constante evolução, uma actualização, sempre que se faça a reedição do respectivo volume. E — outra vantagem para o público — quem estiver interessado ùnicamente num tema determinado pode adquirir apenas o volume correspondente, sem se ver obrigado à aquisição de toda a obra (SONARTE).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 32°,3; mínima: Montalegre, 7°,2.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 24°; Funchal, 19°; Lisboa, 26°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 23°; Porto, 24°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,4; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 30°,2; mínima, 18°,9. No mesmo dia do ano passado — Máximada, 20°,7; mínima, 14°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco podendo soprar moderado de noroeste no fim da tarde de hoje nas regiões do litoral oeste; pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 15* — *Ocaso ás 20 e 52*

FASES DA LUA

Dia 30 — Dia 6 — Dia 14 — Dia 22

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 28 — As 2 e 10 (3,7 m); 14 e 39 (3,8 m). **Dia 29** — As 2 e 58 (3,9 m); 15 e 21 (4 m). **Dia 30** — As 3 e 40 (4 m); 16 horas (4,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 28 — As 8 e 03 (1 m); 20 e 23 (1 m). **Dia 29** — As 8 e 49 (0,8 m); 21 e 09 (0,9 m). **Dia 30** — As 9 e 27 (0,8 m); 21 e 49 (0,8 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS do Diario de Lisbôa

28 DE MAIO DE 1965

O problema da «origem» no âmbito da E. F. T. A.

A determinação da origem das mercadorias é um velho problema do comércio internacional, e o estabelecimento das zonas de trocas livres apenas lhe acentuou a acuidade. Até ao presente, e não obstante a multiplicação de tentativas nesse sentido, nenhum país conseguiu estabelecer regras de origem aplicáveis de forma satisfatória a todos os casos individuais.

Mas a criação do Mercado Comum e da E. F. T. A. conferiu especial relevancia á questão das regras de origem, sem as quais se correria o risco de ver entrar em cada uma das zonas de comércio livre mercadorias importadas por intermédio do país que fizesse incidir direitos mais baixos sobre os produtos de outros países exteriores ao grupo.

Na Convenção de Estocolmo estipulou-se, por isso, que sómente os produtos fabricados no interior da Zona, segundo um dos critérios de origem da E. F. T. A., podem beneficiar das reduções de direitos aduaneiros (as quais, no fim do ano passado, atingiam 70 % das tarifas anteriores, para a maioria dos produtos industriais).

São três os critérios de origem adoptados pela E. F. T. A.: o critério *a*) estabelece que as mercadorias inteiramente fabricadas no interior da zona devem ser consideradas como originárias da E. F. T. A.; o critério *b*) estabelece que as mercadorias não são consideradas como produtos da E. F. T. A. salvo se tiverem sido fabricadas no interior da zona, segundo um dos processos de qualificação apropriados, descritos numa das listas de processos anexas á Convenção; o critério *c*) estabelece que as mercadorias são consideradas como originárias da E. F. T. A. Se o valor das matérias utilizadas para a sua fabricação, e importadas do exterior, ou de origem indeterminada, não ultrapassar 50 % do preço de exportação da mercadoria.

Como se vê, para estabelecer as regras de origem, na Associação, utilizaram-se os mesmos princípios directores que, antes da fundação da E. F. T. A., se usavam para determinar a origem das mercadorias no comércio internacional. O unico elemento novo consistiu na elaboração de listas completas de processos de fabrico.

As listas da E. F. T. A. baseiam-se na Nomenclatura de Bruxelas (que é um sistema internacional para a classificação das mercadorias no que concerne aos direitos aduaneiros). E a regra do processo revelou-se boa, conforme se comenta no ultimo numero do boletim da E. F. T. A.: na maior parte dos casos, o fabricante privado identifica o seu produto, nessas listas, e pode assegurar-se de que esse produto corresponde ás qualificações requeridas.

Por vezes, no entanto, surgem dificuldades, designadamente nos sectores têxteis, e em particular no da confecção. As regras do processo, para estes sectores, são extremamente complexas, do ponto de vista técnico, e exigem que o produto seja quase totalmente fabricado no interior da zona. Por consequência, muitos produtos não podem ser admitidos ao benefício do regime de tarifas aduaneiras da zona, mesmo nos casos em que, razoávelmente, esse regime deveria poder aplicar-se.

Os critérios *a*) e *c*) — sejam os do fabrico total na zona e o da percentagem, como são conhecidos — não provocam, geralmente, tais complicações. A este respeito, deve notar-se que a Convenção contém igualmente uma lista das matérias-primas: quando se aplicam os critérios *a*) e *c*), as matérias constantes da referida lista podem ser consideradas como componentes da E. F. T. A., mesmo sendo originárias de fora da Zona.

EVOLUÇÃO DO PLANEAMENTO ECONÓMICO EM PORTUGAL

A síntese da história do planeamento económico em Portugal constitui um significativo sintoma da mentalidade que presidiu á adopção desse instrumento do progresso.

Esquemáticamente, o planeamento económico em Portugal evoluiu da forma seguinte:

1. *Programas administrativos parciais*, destinados geralmente a nortear a aplicação, em mais de um ano económico, das receitas extraordinárias do orçamento do Estado. O primeiro desses programas foi o *plano portuário* (Decreto n.º 17 421, de 3 de Outubro de 1929).

2. *Lei de Reconstituição Económica*, de 24 de Maio de 1935. Já tem sido apontada como sendo o primeiro passo dado no planeamento económico, «mas sem fundamento algum», segundo se afirma no boletim do B. N. U., onde se faz a síntese da história do planeamento. Na exposição que precede o relatório sobre a execução dessa lei, enviada á Assembleia Nacional em Novembro de 1950, reconhece-se que «a Lei de Reconstituição Económica não pode considerar-se como tendo aprovado um plano de quinze anos, nem pode catalogar-se entre as leis do mesmo tipo que noutras partes estabeleceram planos quinquenais ou decenais». O que a lei sobretudo quis, afirma-se na citada exposição, foi «substituir aos processos de realização improvisados e dispersivos a elaboração de planos que por si mesmos obri-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Produto bruto florestal no continente

O Instituto Nacional de Estatística publicou mais um volume da sua série «Estudos», intitulado «Estimativa do produto bruto florestal no Continente».

Os fins que presidiram á elaboração deste trabalho são indicados na respectiva nota introdutória e consistem, resumidamente, na necessidade de obter numeros destinados á avaliação do rendimento nacional e a serem fornecidos a organismos internacionais que os solicitem.

Encontra-se o trabalho dividido em 3 capítulos, apresentando-se sucessivamente diversas definições usadas no sistema de contabilidade nacional, os processos seguidos para obter as áreas para as diversas espécies florestais e os métodos seguidos para se chegar ao produto bruto do material lenhoso, da cortiça, da resina, das cascas tanantes e de outros produtos florestais.

O volume apresenta ainda um resumo em francês e uma série de «quadros de desenvolvimento», colecção de 63 mapas onde se apresentam os resultados dos cálculos efectuados para se chegar aos valores do Produto Bruto Florestal em cada um dos anos de 1938 e 1947 a 1963.

Treze trabalhadores por patrão — uma das características das condições da população activa

Publicou o Instituto Nacional de Estatística outro volume do X Recenseamento Geral da População — o ultimo do tomo consagrado ás «condições perante o trabalho».

Da análise da população residente activa com profissão ressalta que, em 15 de Dezembro de 1960, no Continente e Ilhas Adjacentes, 193 206 indivíduos (5,8 %) eram patrões, 436 651 (13,2 %) isolados e 2 453 209 (74 %) trabalhadores por conta de outrem, assim distribuídos: nos centros urbanos, 50 838 patrões, 40 632 isolados, e 729 123 trabalhadores por conta de outrem; nas zonas rurais, 142 368 patrões, 306 019 isolados e 1 724 086 trabalhadores por conta de outrem.

Á custa destes dados pode-se calcular o numero médio de trabalhadores por conta de outrem por patrão, obtendo-se a média geral de 13, cabendo 14 ao total dos centros urbanos e 12 ao total das zonas rurais, aproximadamente.

Vê-se também das estatísticas agora divulgadas que, da população residente de 10 e mais anos, 3 315 639 — 46,5 % — eram activos com profissão, respeitando 833 416 aos centros urbanos e 2 482 223 ás zonas rurais; 82 126 — 1,1 % — estavam desempregados, 22 802 referentes a centros urbanos e 59 324 a zonas rurais; 25 786 — 0,4 % — encontravam-se a prestar serviço militar, residindo 6195 em centros urbanos e 19 591 em zonas rurais; 2 963 799 — 41,5 % — eram activos com ocupação, respeitando 605 718 a centros urbanos e 2 358 081 a zonas rurais; 235 671 — 3,3 % — estavam na situação de inactivos (reformados ou aposentados, inválidos por acidente de trabalho ou por outros motivos e outros inactivos), referindo-se 74 324 a centros urbanos e 161 347 a zonas rurais; e 513 816 — 7,2 % — eram estudantes, residindo 168 134 em centros urbanos e 345 682 em zonas rurais.

Entre os 3 315 639 activos com profissão, o grupo dos 10 aos 14 anos compreendia 168 383 (5,1 %) indivíduos — 23 157 nos centros urbanos e 145 226 nas zonas rurais —; o de 15 a 59 anos, 2 799 529 (84,4 %) pessoas — 746 227 nos centros urbanos e 2 053 302 nas zonas rurais —; e o de 60 e mais anos, 347 727 (10,5 %) indivíduos — 64 032 nos centros urbanos e 283 695 nas zonas rurais.

Distribuição da população activa segundo os ramos de actividade

No que respeita á distribuição da população activa segundo os ramos de actividade, por grupos de idades, pode observar-se: na agricultura, silvicultura, caça e pesca, 100 571 (3,03 %) agrupam-se na classe dos 10 aos 14 anos, 1 125 598 (33,95 %) na dos 15 aos 59 anos e 218 848 (6,60 %) na dos 60 e mais anos; nas industrias extractivas, 447 (0,01 %) pertencem á classe dos 10 aos 14 anos, 24 556 (0,74 %) á dos 15 aos 59 anos e 1196 (0,04 %) á dos 60 e mais anos; nas industrias transformadoras, 28 085 (0,85 %) agrupam-se na classe dos 10 aos 14 anos, 623 351 (18,80 %) na dos 15 aos 59 anos e 39 444 (1,19 %) na de 60 e mais anos; na construção e obras publicas, 7751 (0,23 %) tinham 10 a 14 anos, 204 244 (6,16 %) agrupavam-se na classe dos 15 aos 59 anos, e 15 197 (0,46 %) tinham 60 e mais anos; na electricidade, gás, água e serviços de saneamento, 107 (0,01 %) agrupavam-se na classe dos 10 aos 14 anos, 13 611 0,41 %) na dos 15 aos 59 anos e 718 (0,02 %) tinham 60 e mais anos; no comércio, bancos, seguros e operações sobre imóveis, 9035 (0,27 %) pertenciam ao agrupamento dos 10 aos 14 anos, 234509 (7,07 %) ao dos 15 aos 59 anos e 26 525 (0,80 %) tinham 60 e mais anos; nos transportes, armazenagem e comunicações, 235 (0,01 %) na classe dos 10 aos 14 anos, 115 135 (3,47 %) na dos 15 aos 59 anos e 6780 (0,20 %) na de 60 e mais anos; e nos serviços apresentavam-se 21 687 (0,66 %) de 10 a 14 anos, 439 264 (13,25 %) de 15 a 59 anos e 37 459 (1,13 %) de 60 e mais anos.

209 444 comerciantes e vendedores

A distribuição da população activa por grupos de profissões fornece alguns indicadores de grande interesse sócio-económico.

Observa-se nas estatísticas que 92 073 pessoas — 2,8 % — (53 208 nos centros urbanos e 38 865 nas zonas rurais) exerciam uma profissão liberal, eram técnicos ou equiparados; 47 663 — 1,4 % — 25 914 nos centros urbanos e 21 749 nas zonas rurais) eram directores e pessoal dos quadros administrativos superiores; 163 355 — 4,9 % — (113 051 nos centros urbanos e 50 304 nas zonas rurais) eram empregados de escritório; 209 444 — 6,3 % — (101 068 nos centros urbanos e 108 376 nas zonas rurais) pertenciam ao grande grupo dos comerciantes e vendedores; 1 437 933 — 43,4 % — (36 264 nos centros urbanos e 1 401 669 nas zonas rurais) aos agricultores, pescadores, caçadores, silvicultores e trabalhadores equiparados; 19 797 — 0,6 % — (570 nos centros urbanos e 19 227 nas zonas rurais) estavam incluídos no grande grupo dos mineiros, operários de pedreiras e equiparados; 100 660 — 3,0 % — (43 653 nos centros urbanos e 57 007 nas zonas rurais) eram trabalhadores dos transportes, armazenagem e comunicações; 920 950 — 27,8 % — (294 868 nos centros urbanos e 626 082 nas zonas rurais) pertenciam ao agrupamento dos operários qualificados, especializados e não especializados n. e.; 305 333 — 9,2 % — (160 768 nos centros urbanos e 144 565 nas zonas rurais) ao dos trabalhadores especializados dos serviços, desportos e actividades recreativas.

Igualmente importante é a estatística da situação dos habitantes quanto ao meio de vida: viviam do trabalho, á data do recenseamento, 2 703 200 pessoas (30,4 %) sendo 716 927 (ou 8,1 %) em centros urbanos e 1 986 273 (ou 22,3 %) nos meios rurais; e encontravam-se a cargo do chefe de família 5 525 667 pessoas (62,2 %), das quais 1 084 430 (ou 12,2 %) em centros urbanos e 1 441 237 (ou 50 %) nas zonas rurais.

O ABC DA ECONOMIA — 2

Noções básicas e os bens

Como as outras ciências, a economia serve-se no seu trabalho, de grande numero de noções e termos que criou e lhe são próprios. Se se deseja compreender os textos que tratam de conomia, é necessário familiarizaram-nos com essas noções. Embora conscientes da importancia que se deve ligar á boa compreensão dos termos, abster-nos-emos de deles dar uma lista completa e preferimos introduzir progressivamente os respectivos conceitos: é com o auxílio de um exemplo tirado da prática que nós esclareceremos um certo numero de noções fundamentais:

O exemplo referido relaciona-se com o preço do leite. Esclareçamos (e repitamos) que se trata de mero exemplo, em nada especialmente ligado a algo específicamente actual — embora seja um problema que de quando em vez surge, no nosso como em qualquer outro país. Mas, neste caso, trata-se apenas de um exemplo, para melhor compreensão do que pretendemos demonstrar.

Quais são as partes em causa? Com que interesse se têm de contar? Quais as circunstancias concomitantes que é necessário ter em consideração? Aqui estão outros tantos pontos que devem ser elucidados.

O consumidor tem todo o interesse em que o preço do leite seja o mais baixo possível. Opondo-se a esta exigência do consumidor, encontra-se o interesse do produtor. Este declara e afirma que o preço do leite é demasiado baixo, isto é: que a parte do preço que recebe mal cobre as suas despesas. Se, por exemplo, o produtor tivesse possibilidade de vender o leite directamente ao consumidor nas grandes cidades, o problema seria mais simples e, de homem para homem, acabaria por se chegar a um acordo sobre o preço. Mas toda a gente sabe que, para assegurar um transporte rápido e seguro do produtor ao consumidor, são precisos intermediários: a distribuição deve, na maior parte dos casos, inserir-se entre o produtor e o consumidor. Por um litro de leite, o produtor recebe menos de metade do preço pelo qual é vendido ao consumidor. Onde fica a diferença? Ir buscar o leite ao produtor, transportá-lo e trabalhá-lo custa dinheiro. Portanto, o restante do preço vai para a leitaria e para o leiteiro. Mas quando o custo de revenda do leite aumenta, é claro que nenhum dos intermediários quer pagar o suplemento. E os diferentes interesses entrarão, consequentemente, em luta, até ao momento em que encontrarem uma plataforma de

(Continua na página seguinte deste suplemento)

LABORATÓRIO AGROLEICO
QUÍMICO-AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
ANALISES DE:
ÓLEOS ALIMENTARES — ÓLEOS INDUSTRIAIS — PESTICIDAS — TERRAS — ADUBOS — FORRAGENS — AGUAS — REFRIGERANTES — CORANTES — SABÕES — RESINAS — ESTANHOS, ETC.
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — LISBOA
Telefs.: 73 53 10 PPC e 73 54 81

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA COM 8 PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão em cobrança virtual e eventual, durante o mês de Junho:

Contribuição industrial (grupo C) — Com juros de mora de 1,45 por cento, a primeira prestação desta contribuição que está dividida, obrigatóriamente, em três. A cobrança da segunda começará em 1 de Julho e a ultima em 1 de Outubro.

Contribuição predial (liquidação provisória) — Com juros de mora de 5,0 por cento a primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro.

Com juros de mora de 1,45 por cento a segunda prestação das colectas divididas em quatro, das quais tenha sido paga a primeira.

Imposto de capitais (secção A) — Com juros de mora de 1,45 por cento, a prestação unica deste imposto que esteve á cobrança á boca do cofre durante o mês de Abril.

Imposto complementar — Com juros de mora de 1,45 por cento, os conhecimentos que estiveram á cobrança durante o mês de Abril, com juros de 0,70 por cento os que foram postos á cobrança pela primeira vez eu Maio e sem quaisquer juros aqueles que ainda serão postos a pagamento em Junho.

Imposto profissional — Durante o mês de Junho deverá ser entregue nos cofres do Estado o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas ou atribuídas em Maio.

Taxa militar — Em Maio termina o período para o pagamento da taxa simples de Esc. 60$00.

A partir de 1 de Junho e até 31 de Dezembro próximo futuro a anuidade da taxa militar de 1965 pode ser paga com taxa a dobrar, isto é de Esc. 120$00.

LICENÇAS CAMARÁRIAS

Estão em cobrança durante o mês de Junho as seguintes:

Imposto de comércio e industria — Com juros de mora de 1,45 por cento a primeira prestação deste imposto municipal que, como se sabe, substitui a licença de estabelecimento comercial ou industrial.

Taxa de conservação da rede geral de esgotos — Com juros de mora de 0,70 por cento a primeira prestação das duas em que se encontra dividida esta taxa municipal.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

Contribuição industrial (grupo B) — Conforme o determinado no respectivo Código, as comissões concelhias de fixação do lucro tributável deverão dar por concluídos os trabalhos de determinação da matéria colectável quanto aos contribuintes deste grupo.

Segundo informações colhidas junto de numerosos contribuintes e dado o aumento de contribuintes deste grupo com escrita regular montada em relação ao ano transacto, não deverá ser possível dar-se cumprimento á lei, porquanto, o numero de técnicos verificadores é manifestamente insuficiente e carecem, ainda, dos conhecimentos de contabilidade que só a longa prática permite obter.

Contribuição predial — O serviço anual de encerramento das matrizes será fechado em 30 de Junho e por isso as reclamações sobre as mesmas só serão consideradas no lançamento seguinte quando apresentadas até áquela data.

Consultas técnicas

IMPOSTO DE CAPITAIS — Juros de depósitos a prazo — Beneficiários dos rendimentos não residentes no continente ou ilhas adjacentes.

PERGUNTA — Em carta datada de 20 do mês de Abril ultimo, subscrita pelo sr. Bento da Silva Lopes, de Lisboa, põe-se o problema de saber se é devido imposto de capitais relativamente aos juros provenientes de depósitos a prazo quando os beneficiários desses rendimentos tenham a sua residência ou sede em país estrangeiro.

RESPOSTA — Segundo o n.º 7.º do artigo 6.º do Código de Capitais de 1962, os juros de depósitos a prazo estão compreendidos no campo da incidência do imposto.

Consequentemente, é fora de dúvida que os juros dessa proveniência estão sujeitos ao imposto.

Pergunta-se, no entanto, se esta regra subsiste mesmo na hipótese de o beneficiário dos juros ter o seu domicílio em país estrangeiro.

A esta duvida responde-nos o artigo 8.º do mesmo código, segundo o qual, para que os rendimentos referidos no artigo 6.º, no qual se situam os juros dos depósitos a prazo, fiquem sujeitos ao imposto, *basta que o devedor dos rendimentos* tenha residência ou sede efectiva no continente ou ilhas adjacentes.

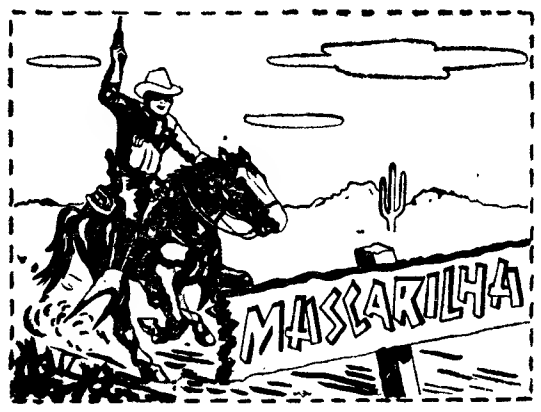
Portanto, a circunstancia de o beneficiário dos juros de depósitos a prazo residir fora da área continental ou insular, não tem qualquer relevancia no campo da incidência do imposto, dado que este é sempre exigível desde que se produza no continente ou ilhas adjacentes.

De resto, como estabelece o artigo 42.º do citado código, as entidades *que paguem* importancias sujeitas a imposto *ficam obrigadas a efectuar sempre* o desconto nos rendimentos respectivos. E a falta de cumprimento desta norma importa a aplicação da multa prescrita no artigo 77.º do mesmo código, ainda mesmo que o imposto seja entregue nos cofres do Estado. Isto significa, portanto, que a entidade devedora do rendimento não pode suportar o imposto que terá de ser sempre deduzido no rendimento a entregar ao beneficiário.

Ora, da conjugação dos preceitos que acabamos de referir, ressalta que o imposto em questão é sempre devido desde que a fonte produtora do rendimento se situe no continente ou ilhas adjacentes.

Poderá, é certo, levantar-se um problema, qual é o da dupla tributação, desde que no país do domicílio do beneficiário dos juros também sejam tributados estes rendimentos.

Isso, porém, não é, por enquanto, susceptível de remédio, dado que só através de convenções bilaterais se podem adoptar métodos destinados à eliminar a dupla trigutação; e, sob este aspecto, ao que nos conste, o Estado Português ainda não firmou qualquer convenção nesse sentido, muito embora o assunto esteja, segundo parece, a ser objecto de adequado estudo (v. g. Boletins da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, n.os 72 e 73, dos anos de 1964 e 1965).



CALÇAS COM **ETIQUETA COLORIDA**

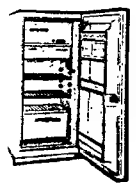
UMA GARANTIA E UM SUCESSO PARA QUEM A VESTE.
EXCLUSIVO EM CINTOS DE ORIGEM

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240-1.

FRIGORÍFICOS

OS MAIS BARATOS!



150 L 2.700$

170 L 3.590$

200 L 4.190$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

O ABC DA ECONOMIA

(Continuação da página anterior deste suplemento)

entendimento, ou até que o Estado intervenha e fixe um preço.

Os bens

Examinemos, agora, de mais perto, a constituição do preço do leite, a fim de ver se este exemplo pode esclarecer algumas noções fundamentais. E para começar, façamos observar que o leite é um bem económico, isto é: um bem que entra no circuito económico (o que não é o caso, por exemplo, do ar); ele torna-se objecto de transacções monetárias. O termo «bem» em economia é uma noção muito vasta. Distinguimos os «bens materiais», tais como o pão, um charuto, um vestido ou uma cadeira, dos «bens imateriais», os serviços, por exemplo um transporte, um seguro, uma manifestação de arte.

De acordo com a sua utilização final, distinguem-se os *bens de capital* (ou de produção ou de investimento) e os *bens de consumo*. Os bens de capital não são destinados a ser consumidos directamente, mas servem para a produção de outros bens. Por outro lado, os bens de consumo são destinados directamente ao consumo propriamente dito. Estes ultimos bens são, além disso, divididos em bens de consumo duráveis (por exemplo: os aparelhos electro-domésticos, os móveis, o vestuário) e em bens de consumo não-duráveis (tais como o pão ou os cigarros que são consumidos de uma só vez). Os bens são produzidos (como o leite) ou extraídos (carvão). São postos á venda e comprados no mercado (o conjunto dos bens oferecidos pelo retalhista). A concorrência entre os vendedores de leite é relativamente mínima, pois, na maioria das vezes, a dona de casa compra o leite ao vendedor mais próximo (monopólio local) ou ao que lhe é mais simpático (outro exemplo de interpenetração da economia e da psicologia). É claro que não pode deixar de se levar em consideração que o seu vizinho, o merceeiro, vende produtos que fazem concorrência ao leite fresco, sob forma de leite condensado em lata, de leite em pó ou de creme em tubo. O preço de revenda de produtos idênticos não é necessáriamente o mesmo. Certos fabricantes produzem por meio do seu próprio capital, outros trabalham com dinheiro emprestado e, neste caso, há juros a pagar. Pode acontecer que um comerciante tenha de proceder a transformações internas e externas da sua loja, enquanto outro apenas necessite de modernizar o respectivo interior.

Seja como for, para assegurar a marcha de uma empresa, toda a gente, desde o simples comerciante ao artesão ou industrial, tem necessidade de capital. Este capital serve para comprar balcões, caixas registadoras, instalações telefónicas, máquinas de escrever, etc. ..., ou ainda (no caso de empresas industriais) utensílios, máquinas, aparelhos e todo o material necessário á exploração.

Fizemos, assim, conhecimento de um certo numero de noções, e pretendemos agora examiná-las nas suas relações recíprocas. Não é difícil classificá-las segundo um sistema como o que neste artigo reproduzimos esquemáticamente. Deste esquema, pode deduzir-se que as necessidades do homem formam o ponto de partida de todas as actividades económicas.

Por «necessidades» deve compreender-se, em primeiro lugar, o desejo imperioso que o homem tem de comer, de beber, de se vestir, de se alojar, etc., e também os desejos que não são assim tão vitais, como, por exemplo, adquirir um maior numero de discos

(A SEGUIR: *O mercado — Os preços — A moeda).*

Planeamento económico

(Continuação da página anterior deste suplemento)

gassem ao estudo das condições e riqueza do solo e subsolo portugueses, á definição e escolha das soluções, á seriação das fases em que o mesmo empreendimento se poderia desdobrar, aos prazos de execução, aos processos por que havia de realizar-se, ao orçamento e valor económico das obras, ao seu custeio por disponibilidades publicas e particulares».

Assim, sucederam-se: o plano geral de remodelação das instalações telegráficas e telefónicas (Lei n.º 1959, de 3 de Agosto de 1937); o plano de fomento hidroagrícola (aprovado por parecer da Camara Corporativa de 28 de Abril de 1938); o plano de povoamento florestal (Lei n.º 1971, de 15 de Junho de 1938); o programa de intervenção do Estado no estudo e fomento da riqueza mineira (Lecreto-lei n.º 29 725, de 28 de Junho de 1939); e, depois da guerra, o plano de abastecimento de água ás sedes dos concelhos (Decreto-lei n.º 33 863, de 15 de Agosto de 1944), a 2.ª fase do plano portuário (Decreto-lei n.º 33 922, de 5 de Setembro de 1944) e o plano rodoviário (Decreto-lei n.º 34 593, de 11 de Maio de 1945).

É oportuno acentuar que, por exemplo, o abastecimento de água ás sedes do concelho está ainda inconcluído. E convém acrescentar aos diplomas citados o plano de renovação da marinha mercante, de 1945, e o plano de fomento das pescas nacionais de 1951.

3. *O I Plano de Fomento (1953-1958)* — Não substituiu todos os planos parciais existentes. O seu objectivo parece ter sido actuar sobre determinados pontos vitais da economia portuguesa. Partia da verificação de que continuava a ser baixo o rendimento nacional e diminuta a respectiva capitação por habitante. Tratava-se de «um plano parcial, restrito aos grandes investimentos a efectuar pelo Estado na agricultura, no reconhecimento mineiro, nas vias de comunicação e nos meios de transporte, e aos investimentos a fazer, pelos particulares com o auxílio directo do Estado, não só na agricultura e meios de transporte como em novas industrias e no desenvolvimento de industrias existentes».

4. *O II Plano de Fomento (1959-1964).* Esquema fundamental: melhorar o coeficiente marginal capital-produto, graças á preferência dada a investimentos de maior e mais rápida capacidade produtiva, e ao aumento de produtividade do capital fixo da Nação e do trabalho da sua gente. Foi este II Plano concebido, não já como simples programa administrativo, mas como instrumento de definição de uma política económica.

5. *O Plano Intercalar de Fomento (1965-1967).* Considerado como fase de um planeamento económico a mais largo prazo, traduz «a firme determinação de assegurar a necessária coordenação entre as exigências da defesa e os objectivos do fomento económico», visa a «aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional acompanhado de uma repartição mais equilibrada dos rendimentos formados».

CENTRO ELECTRÓNICO DE CÁLCULO E PROCESSAMENTO DE DADOS

UNIVAC

R. Misericórdia, 20
LISBOA
Telefone 369381

UMA INDÚSTRIA DE NÚMEROS — POR TAREFA — AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

TRATAMENTO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE GESTÃO

- SALÁRIOS
- MÃO DE OBRA
- ARMAZÉNS
- FACTURAÇÃO
- ANÁLISES
- COBRANÇAS
- ESTATÍSTICAS
- CÁLCULO CIENTÍFICO

Este e outros centros equipados com a moderna processadora «UNIVAC 1004» podem visitar-se mediante marcação prévia

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar. 54.

PILHAS SECAS TUDOR

COMUNICADO

A todos os estimados clientes participamos a mudança dos nossos SERVIÇOS COMERCIAIS para a Rua do Meio à Lapa, n.º 8 e 8-A e ADMINISTRAÇÃO para a Rua Quelhas, n.º 27, r/c., onde aguardamos as vossas prezadas ordens.

PEDIMOS O FAVOR DE NOTAR QUE AS NOSSAS ACTUAIS MORADAS SÃO:

ADMINISTRAÇÃO
R. QUELHAS, 27, R/C. | TELEFS.
SERVIÇOS COMERCIAIS 672021-2-3
R. MEIO À LAPA

FABRICA
R. POLICARPO ANJOS, 62
TEL. 212022 - 212975

DEPÓSITO PORTO
R. S. JOÃO, 101-103. TEL. 37272

DEPÓSITO FARO
R. FILIPE ALISTÃO, 70. TEL. 24953

AO ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO...

Não se iluda com preços extremamente baixos!

IGNIS

A MARCA DE QUALIDADE

Apresenta um **FRIGORÍFICO DA NOVA SÉRIE SPAZIALE 1965** que **custa apenas — 2.990$00**

mas...

QUE POSSUE

- **Capacidade absolutamente garantida de 130 LITROS**
- **Interior em chapa de aço esmaltado**
- **Congelador a toda a largura**
- **Porta integralmente aproveitada**
- **Descongelação automática**

Moderno fecho magnético e ... o novíssimo ISOLAMENTO EM POLIURETANO, que significa mais frio com um consumo mínimo de corrente eléctrica.

Visite o seu habitual fornecedor de electrodomésticos, compare **PONTO POR PONTO** com outros frigoríficos ...
... e depois resolva!

Distribuidores exclusivos:
SOC. de REP. SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44 - TELEF. 36 93 32 (4 LINHAS) - LISBOA

ANDARES

VENDEM-SE

A O S A L D A N H A

EM CONDIÇÕES ÚNICAS PARA RENDIMENTO:

PREÇO 350 CONTOS

À AV. ALMIRANTE REIS
(JUNTO À IGREJA DOS ANJOS)

ANDARES COM CASAS MARAVILHOSAS

PREÇO 330 CONTOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2., DT.
(JUNTO À IGREJA DE S. DOMINGOS)
Telefs. 320047 - 320063

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OURIVESARIA MOURÃO
TEL. 32 50 90

AGÊNCIA OFICIAL
OMEGA
TISSOT
RUA DA PRATA, 200 — LISBOA

o frio prático é

NO freeZmatic O TEMPO NÃO CONTA

REPRESENTANTES
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Rua da Emenda, 66, r/c. — Telefone 36 90 16
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 733755-Lisboa

CONC. NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA
R. de Sto. António, 175 - Tel. 2 55 72 - Porto

CONC. NO CENTRO DO PAÍS
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 - Tels. 25493/4 - Coimbra

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica Av 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. — Tel. 771639.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações.

HISTÓRIA DO AUTOMOBILISMO EM PORTUGAL

1

No ano histórico de 1896 entrou no País o primeiro veículo de motor de explosão

O ano de 1896 pode considerar-se histórico nos anais do automobilismo em Portugal; foi precisamente nesse ano que entrou no País o primeiro «automóvel».

Efectivamente, em 12 de Outubro de 1896, era despachado na Alfandega de Lisboa, o primeiro automóvel ligeiro accionado por motor de explosão a gasolina: um «Panhard et Levassor», comprado em Paris, em segunda mão, pelo sr. conde de Avilez (D. Jorge). Esse veículo ficou, depois, conhecido pelo nome de «Gasolina».

Em 14 de Outubro de 1896, verifica-se em Palmela o primeiro desastre com um automóvel em Portugal, cuja vítima fora um burro!

O sr. conde de Avilez, saíra de Lisboa, no seu «Panhard et Levassor», a caminho de Setubal. Em Palmela, porém, um burro carregado de canas, em vez de fugir do automóvel, enfrentou-o, perdendo a vida com o seu rasgo de valentia. Devido ao sangue frio do sr. conde de Avilez, este e os seus amigos escaparam de serem vítimas do primeiro desastre de automóvel em terra portuguesa.

Portanto, foi um burro a primeira vítima, em Portugal, de um automóvel e o sr. conde de Avilez pagou á família Folque, de Palmela, a quantia de dezoito mil reis pela perda do burro, quando estes, ao tempo, se vendiam a cinco mil reis.

Em 16 de Outubro de 1896, o «Diário de Notícias», na sua primeira página, dava a seguinte notícia:

«Breack» a vapor

«SETÚBAL, 15, 2 HORAS DA TARDE — Chegou ontem á noite o trém movido a vapor de motor a petróleo e que arma em «breack» e «phaeton».

«Era dirigido pelo sr. Jorge de Avilez.

«Daqui segue para Sines, Águas de Moura, Alcácer do Sal e Santiago do Cacém.

«A sua marcha a meia pressão vence 15 quilómetros por hora, lutando ainda assim com uma grande dificuldade pela má conservação das estradas. — C.»

O conde de Avilez foi o primeiro possuidor português de um automóvel com motor de explosão

Aníbal Augusto Rosa, o primeiro profissional português do volante (Dezembro de 1896)

las rápidas melhoras de tão ilustre fidalgo.»

Em 17 de Outubro de 1896, «O Século», na 2.ª página, dava o seguinte telegrama:

«Grandola, 16 — Às 10 e 35 m. — «Seculo» — Lisboa, ontem ás 11 horas e meia da noite, passou aqui em direcção ao Cacém, o carro movido a petróleo que há poucos dias foi despachado na Alfandega, conduzindo o proprietário, conde de Avilez, e o engenheiro Jules Philippe.»

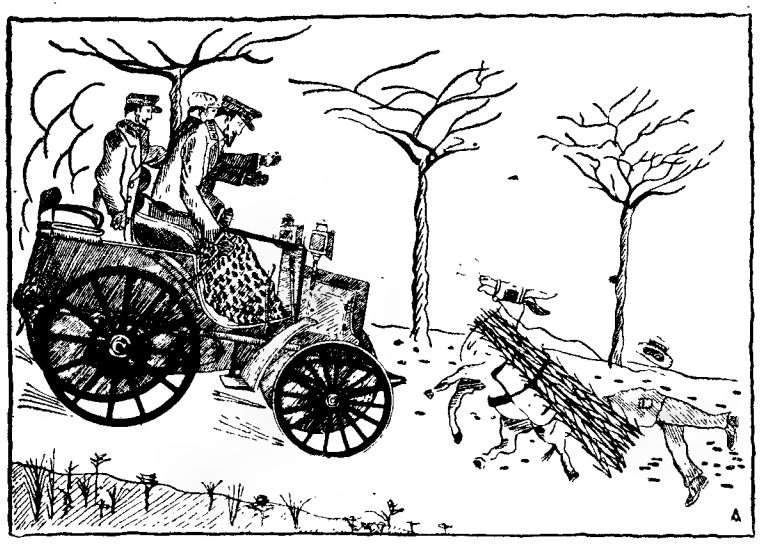
O primeiro «chauffeur» profissional

Em Dezembro de 1896, sem legalização oficial, em Santiago do Cacém, já existia o primeiro «chauffeur» profissional português: Aníbal Augusto Rosa.

Aníbal Rosa, carpinteiro de profissão, era homem habilíssimo para todas as artes e estimadíssimo pela família Avilez. D. Jorge fê-lo seu patrão na qualidade de condutor de automóveis, sem carta de condução, porque só em 3 de Outubro de 1901 aparecia no «Diário do Governo» matéria legislativa sobre o assunto. Porém, só em 1903 as autoridades resolveram pô-la em execução, e naquele ano já o sr. conde de Avilez não era vivo.

Em 1896, em data que não se pode precisar, o sr. Bernardino de Oliveira Baptista Saraiva, de Passarela, importava o primeiro automóvel da marca «Peugeot», de rodas de arame com aros de borracha maciça, carro adornado de um lindo tejadilho.

O. DA VELHA GUARDA



Em 14 de Outubro de 1896, registou-se o primeiro acidente ocorrido no nosso País com um automóvel «Panhard et Levassor»

Em 16 de Outubro de 1896, «O Século», ocupando-se do automóvel do sr. conde de Avilez, informava:

«Tem sido uma verdadeira romaria a ver o carro, e o sr. D. Jorge de Avilez, dando minuciosas explicações e recebendo todos com maneiras cativantes, apesar da sua pouca saude, não se contraria de atender as contínuas perguntas que lhe fazem, pelo que estão todos penhoradíssimos. Fazemos votos, pelo «chauffeur», ensinando-o a conduzir o seu «Panhard et Levassor». E, assim, nasceu o primeiro profissional do volante naquela boa terra alentejana.

Com o famoso automóvel do conde de Avilez, Aníbal Rosa fez inúmeras viagens desde a sua terra natal a Beja, a Évora, a Portalegre e algumas vezes a Lisboa e volta.

Foi, pois, Aníbal Rosa, o primeiro homem que, em Portugal, serviu um

A mais longa corrida automobilística que se disputou desde a guerra na Grã-Bretanha foi ganha por este par que vemos com as coroas de vencedores e o sorriso da vitória estampado nos rostos. São John Rhodes e Warwick Banks que concorreram num M. G. B. A prova foi de mais de mil milhas e disputada em circuito — o de Brands Hatch — em Kent

Automobi

Da bicicleta a

Faz este mês 70 anos que a Associação de Fabricantes e Comerciantes de Bicicletas organizou em Amsterdão a sua primeira exposição.

A Holanda é um país pequeno e muito plano, circunstâncias favoráveis para se andar de bicicleta de um lado para o outro. Em 1895 (há, portanto, 70 anos) existiam no país diversos fabricantes de bicicletas, além de ser muito importante a importação deste veículo. A primeira exposição teve mesmo um carácter amplamente internacional. Por essa altura, as importações ascendiam a 85 por cento do total de bicicletas do país. Essa feira contribuiu sensivelmente para o desenvolvimento da capital holandesa como centro de exposições internacionais. O resultado da referida exposição de bicicletas não foi muito animador. Era Inverno e fazia muito frio, e a nave da exposição não tinha aquecimento. Porém, anos mais tarde, voltou a organizar-se uma exposição na qual se exibiam, além das costumadas bicicletas, três automóveis. Poucos anos mais tarde, a Associação mudou o seu nome para RAI, que significava Industria de Automóveis e Motocicletas. Na exposição que se efectuou em 1903 estavam representados carros franceses, belgas, alemães, holandeses, norte-americanos, que foram mais tarde seguidos pelos italianos e ingleses. Cerca do ano de 1910, nenhum país organizava exposições com uma participação tão vasta de países estrangeiros como a Holanda e, nomeadamente, Amsterdão.

Tal era o êxito que em 1914, ano em que se iniciou a primeira Guerra Mundial, se decidiu organizar exposições parcelares de automóveis, motocicletas, bicicletas e ainda peças e acessórios. Mas a guerra acabou por paralisar durante quatro anos esta actividade crescente da RAI.

Pouco depois de terminar a conflagração mundial, em que a Holanda não interveio, o país converteu-se num mercado interessante para a industria automóvel estrangeira, sobretudo para a norte-americana, pois a importação de carros de marcas norte-ameri olhos vistos

Perante e decidiu-se especialmen sições da R

Quando Guerra Mu voltaram a ocupação n actividades rante cinco

Em 1948, uma exposi apesar dos causados pe cassez da m coisas prosp te até ao pe de novas e ções que h ram para três pavilhõ

A Saab está a ensaiar dois protótipos de desporto

Estão a ser submetidos a complexas provas, no departamento sueco de Trollhattan, os carros de desporto «coupé» de dois lugares. Trata-se de protótipos baseados em componentes standard da fabricação Saab, no que se refere ao motor e chassis.

O primeiro carro terminado, que é o menor e mais leve dos dois, foi construído pela A. B. Malmö Flygindustri, M. F. I. e desenhado pelo sueco Björn Karlström.

O idealizador das linhas do segundo carro foi Sixten Sason e a A. B. Svenska Järnvägsverkstäderna, comummente conhecida pela abreviatura ASJ, realizou os demais trabalhos de projecto e de fabricação.

O carro construído por MFI e Malmö já foi apresentado ao publico, sendo conhecido dos entusiastas do automobilismo em todo o Mundo. Foi apresentado em conexão com o «rallye» em miniatura organizado na Suécia, em princípios de Fevereiro, pela BBC de Londres.

Ambos devem ser considerados como carros meramente esperimentais. Ainda é incerto se algum deles servirá de modelo para carro de desporto fabricado em série. Na maioria dos mercados, principalmente nos Estados Unidos, há um grande interesse por um modelo Saab desse tipo, e a Saab está ansiosa por poder satisfazê-los.

Ambos estão equipados com um motor de desporto Saab de execução standard. Tenciona-se fabricar o carro desportivo com uma potência de 60 HP e que o diferencial tenha um redutor que possibilite uma velocidade máxima superior a 160 km/h.

O protótipo fabricado por ASJ tem carroçaria plástica de fibra de vidro e tecto completamente desmontável. A janela posterior é vertical e limitada por duas bordas em forma de aletas que descem em arco suave desde a extremidade do tecto. Os vidros das portas podem baixar completamente.

O protótipo fabricado por MFI tem carroçaria de chapa, mas, em eventual fabricação futura em série, o carro terá carroçaria plástica de fibra de vidro.

A entrada de ar da refrigeração frontal está provida de uma barra com contornos arredondados. Tem-se a intenção de que a janela posterior complete o compartimento para ferramentas e que a parte vertical traseira da carroçaria tenha um marco sobresselente de contorno destacado.

Ambos os carros são de tracção dianteira e dispõem de mudança de 4 velocidades. O volante e o painel de instrumentos são da mesma execução que no carro Saab de desporto. As rodas dianteiras têm freios de disco e o sistema de freios está dividido em forma diagonal em dois circuitos independentes entre si.

Pequenas «cilindradas»

- **A revista ««Automotive» diz que a produção automóvel, em 1964, ascendeu a 22 042 377 unidades, ou seja um aumento de 11 por cento em relação a 1963, o que constitui um «record».**
- **A Triunph vai fornecer os seus modelos de desporto «T R 4 H» a uma empresa americana de aluguer de automóveis sem motorista.**
- **A Vauxhall vai passar a oferecer como opção de origem a transmissão automática «Powerglide» que se afirma ser a de maior venda em todo o Mundo. Foi especialmente estudada para substituir o sistema Hydra-Matic no modelo «Cresta». Mais de 13 milhões de dispositivos de transmissão «Powerglide» foram já vendidos com vários carros da General Motors em todo o Mundo.**
- **As vendas de automóveis novos, na Suécia, aumentaram 15 % nos dois primeiros meses deste ano em comparação com Janeiro-Fevereiro de 1964, com um incremento de 3803 unidades até alcançar a cifra de 28 345.**

SINAIS DE DUA

Uma adve listas que t sinais lumi adoptando intensidade intensidade ção diurna ser feita pel lançou esse dações.

O simples intensidade ras de mud «stop» só c lar os acide tar.

A instalaç de duas gra cada do qu rece, exigin traseiras es recta aplica

SINAIS LUMINOSOS DE DUAS GRADAÇÕES

Uma advertência aos automobilistas que tencionem converter os sinais luminosos dos seus carros adoptando o sistema de variável intensidade — com lampadas de intensidade diferente para condução diurna e nocturna — acaba de ser feita pela Companhia Lucas que lançou esse sistema de duas gradações.

O simples facto de se reduzir a intensidade das lampadas indicadoras de mudança de direcção ou de «stop» só contribuiria para aumentar os acidentes, em vez de os evitar.

A instalação de sinais luminosos de duas gradações é mais complicada do que á primeira vista parece, exigindo «relais» e lampadas traseiras especiais para a sua correcta aplicação.

A «Auto-estrada das Flores»

começou já a ser construída

(Londres-Paris-Roma)

Concluida a «Auto-estrada do Sol» os italianos entregam-se agora, aos trabalhos da «Auto-estrada das Flores» que substituirá a velha Via Aurelia ao longo da Ri-viera ligúriana. Esta nova auto-estrada terá um comprimento de 113 quilómetros e uma largura de 19 metros com duas vias, vencendo percursos montanhosos, o que exige a construção de 64 tuneis rodoviários. Será, ainda, preciso deslocar um total de 15 milhões de metros cubicos de terras e pedras.

As obras, que se iniciaram num ritmo acelerado, ficarão por 130 mil milhões de liras (um milhão por quilómetro) calculando-se que este investimento seja bem compensado, uma vez que a auto-estrada servirá uma zona de grande movimento e densidade enorme de tráfego ligeiro e pesado. Contribuirá também para uma maior expansão do turismo nesta região.

Na primeira fase dos trabalhos, empregam-se 5000 operários e técnicos. O custo extremamente elevado deve-se, em parte, ás expropriações, pois a rodovia cortará grandes espaços de cultura de flores. Há ainda a contar com o numero de obras de arte (90 viadutos com uma extensão total de 28 quilómetros) e grande numero de pontes e pontões. Será, também, necessário utilizar 70 000 toneladas de ferro e 700 000 de cimento.

A «Auto-estrada das Flores» ficará a ser um troço da grande «Auto-estrada Europa 1», que parte de Londres e chega a Siracusa (Sicília) passando por Paris, Nice e Roma. Parte do traçado francês está já em execução.

PRODUÇÃO MUNDIAL

Dos 22 milhões de automóveis produzidos no ano passado em todo o Mundo, couberam á Republica Federal da Alemanha 2,9 milhões, o que corresponde a uma participação de 13 por cento. Precedida apenas pelos Estados Unidos com 9,3 milhões de automóveis, a industria automobilística alemã está em segundo lugar.

O CONCURSO DO ESTORIL

A Sociedade Estoril-Sol, com o patrocínio do Clube Arte e Sport e do Grémio dos Importadores de Automóveis, organiza no próximo dia 6 de Junho o seu tradicional Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel, que se efectuará no parque de estacionamento do Casino Estoril, pelas 10 horas.

Podem concorrer viaturas de qualquer marca e tipo, sendo consideradas as seguintes caracteristicas: elegancia de linhas, harmonia de cores, acabamento e acessórios, acessibilidade e comodidade, visibilidade do interior e aspecto funcional. As 16 horas do mesmo dia efectua-se o Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel.

STOP

Corrigindo defeitos de condução (4)

Um aspecto da Praça Duque de Saldanha, vendo-se á direita, sucessivamente, as avenidas da Republica, Praia da Vitória e Fontes Pereira de Melo

DA POSIÇAO DE MARCHA — É muito importante sabermos como nos devemos comportar em relação ao lugar que cada um deve ocupar quando se utiliza a via publica em qualquer meio de transporte, e temos que concordar que nem sempre se tem a noção verdadeira desse dever e da forma como se deve conduzir.

Sabem «todos» os condutores que se deve utilizar a direita e que a esquerda só pode ser tomada eventualmente para ultrapassar ou mudar de direcção.

Não sabem «alguns», porém, como se devem comportar ao contornar uma placa circular, como devem seguir ao longo de uma via com sinais marcados no pavimento ou ainda como entrar numa via de grande tráfego, quando se pretende virar á esquerda. É o que nos propomos tratar nesta secção que é toda dos senhores automobilistas. Por hoje, apenas nos ocuparemos da circulação em torno de placas de circulação obrigatória.

As placas circulares, que se encontram geralmente nas cidade, devem ser contornadas, desde que se encontrem no eixo da via de que procedem os veículos, e ainda quando exista um sinal, como o que reproduzimos na foto junta, mesmo que a placa não fique rigorosamente no enfiamento da via de que se procede.

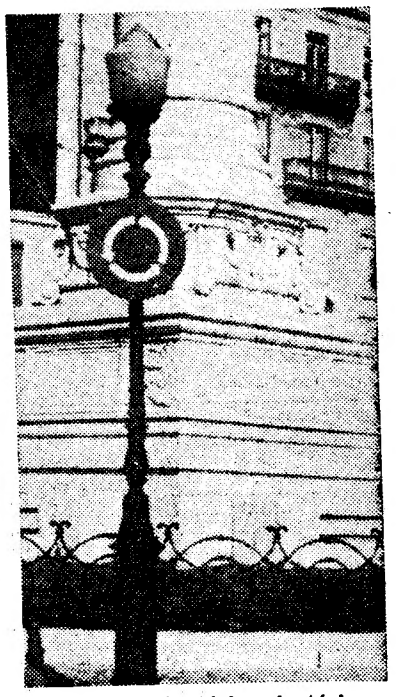
Se o pavimento da faixa de rodagem em torno da placa se encontra sinalizado, formando duas ou mais «vias de tráfego», ao entrarmos nessa zona devemos utilizar a «via» da direita, se vamos sair na intercepção mais próxima, ou uma das interiores se tencionamos continuar a contornar a placa, tomando para «sair» sucessivamente as vias de tráfego exteriores, sem contudo passarmos sobre os traços continuos existentes nas zonas de intercepção. Ao transpormos as linhas descontinuas, devemos usar de cuidados especiais para não obstruir nem fazer perigar a circulação das correntes de tráfego que essas vias comportam.

Se é certo que, salvo sinalização especial, quem transita dentro das vias de tráfego tem direito de passagem sobre os que eventualmente transpõem as linhas divisórias dessas vias, deve-se facilitar sempre a saída da praça a qualquer veículo que circula por uma via interior e que tenha feito o respectivo sinal.

Feita a síntese da utilização das «rotundas sinalizadas», resta-nos analisar o comportamento da circulação nas praças, onde não exista sinalização no pavimento. Paradoxalmente, parece á primeira vista haver menos obstrução e confusão nesses locais não sinalizados, mas a verdade é que a circulação, ai, se processa com alguma indisciplina e com maior risco que naquelas. Vejamos o que se passa, por exemplo, na Praça Duque de Saldanha, onde não existem «vias materializadas».

É vulgar ver-se um veículo vindo da Avenida da Republica e que pretenda derivar para a Avenida Fontes Pereira de Melo, tomar a esquerda passando junto da placa circular. Desta forma embaraça a circulação que pretenda sair na Avenida Casal Ribeiro ou na seguinte.

Pode perguntar-se: mas, como deve então comportar-se o transito nas praças onde o pavimento não se encontra sinalizado? — Exactamente como se essa sinalização existisse. No caso em análise, o transito vindo da Avenida da Republica e



Sentido obrigatório giratório, obrigando a seguir o sentido das setas

que derive para a Avenida Praia da Vitória, junto ao Monumental, ou para a Avenida Fontes Pereira de Melo, deve circular o mais possível á direita, deixando livre a faixa interior para o transito que continua em carrocel.

Por hoje, ficamo-nos por aqui. No próximo numero abordaremos outros aspectos do problema relacionados com a correcta posição de marcha dos veículos, onde é possível fazer-se a circulação em mais de uma fila de transito em cada sentido.

A segurança do transito exige que nos debrucemos sobre este momentoso problema e fazemo-lo no unico intento de contribuirmos para a melhoria das condições cujos progressos são evidentes.

BULHAO DA SILVEIRA

obilismo

ta ao automóvel

ibiam, cletas, anos nudou signi- móveis ão que am re- ceses, s, nor- mais anos e e 1910, exposi- ão tão ros co- mente,

n 1914, primei- decidiu celares tas, bi- acessó- ou por o anos te da

inar a n que a o país do inte- a auto- udo pa- ls a im- marcas

as»

diz que em 1964, nidades, e 11 por 3, o que

os seus R 4 H» icana de sem mo-

a ofere- rigem a «Power- ser a de o Mundo. tudada a Hydra- ta». Mais sitivos de ide» fo- ários car- em todo

is novos, m 15 % ses deste om Janei- com um dades até 345.

norte-americanas aumentava a olhos vistos.

Perante essa grande expansão decidiu-se construir uma nave especialmente destinada a exposições da RAI.

Quando começou a segunda Guerra Mundial, as actividades voltaram a estar paralisadas. A ocupação nazi manteve as suas actividades interrompidas durante cinco anos.

Em 1948, voltou a organizar-se uma exposição de automóveis, apesar dos enormes estragos causados pela ocupação e a escassez da moeda estrangeira. As coisas prosperaram gradualmente até ao ponto de se necessitar de novas e mais amplas instalações que há pouco se construiram para o efeito. Trata-se de três pavilhões que proporcionam espaço para os fabricantes exporem os seus modelos em óptimas condições.

Agora que o automóvel se converteu num objecto utilitário imprescindivel para o exercicio da profissão, o fabricante não tem mais do que contentar o maior numero possivel de compradores eventuais. Isto, aliás, é necessário tanto para a continuidade de produção e venda, como para o total aproveitamento da capacidade técnica e inovadora da industria automóvel. Esta competição em favor do cliente fez com que muitas empresas se aliassem no sentido de proporcionar melhor qualidade e maior variedade de modelos, com um mínimo de gasto. As exposições de Amsterdão têm sido uma prova dessa capacidade.

O AUTOMÓVEL MOVIDO A GÁS

Uma firma alemã empreendeu uma campanha de propaganda junto de automobilistas e de autoridades de trânsito e sanitárias. Argumenta que constitui u ma contribuição importante para a depuração do ar substituindo a gasolina por gás. O novo processo, o u melhor um velho sistema renovado, tem certas probabilidades de êxito, tendo em vista a campanha tra a poluição da atmosfera pelos gases dos escapes dos motores de combustão de gasolina e gasoil. A instalação de um depósito especial permite a cada automóvel com motor de gasolina ser reabastecido com o um isqueiro de gás. Na foto, vê-se um carro em que depósito do gás foi colocado na mala das bagage ns. Com dois destes depósitos, o carro pode gastar tanto gás como gasolina, com a vantagem de sair mais barato e de não provocar fumos densos ou tóxicos de escape.

ANDARES — VENDEM-SE

SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora, Cacém, Rio de Mouro, Belas

PREÇOS: 90 a 250 contos

IMPORTANTE — AS VENDAS A PRAZO SERÃO COBERTAS POR SEGURO. NO CASO DE FALECIMENTO OU INVALIDEZ PERMANENTE, OS PAGAMENTOS CESSAM EM DEFINITIVO

PAGAMENTOS EM 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)
» 8 » — 4 % »
» 10 » — 4,4 % »

PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS

PARA:
— Beneficiários das Caixas de Previdência
— Funcionários Públicos
— Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

Organização BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.°, DT.° (JUNTO À IGREJA S. DOMINGOS) TELEFS. 320047-320063 — LISBOA

AO PÚBLICO

«A Transportadora Setubalense»

— DE —

João Cândido Belo & C.ª, Lda.

COM SEDE EM
VILA FRESCA DE AZEITÃO
Telefs. 228029, 228062 e 228078

Para os devidos efeitos comunica aos seus Ex.mos Clientes, que iniciará para as suas carreiras

CACILHAS (Lisboa) — MONTEMOR-O-NOVO — ÉVORA
CACILHAS (Lisboa) — MONTEMOR-O-NOVO — ELVAS
CAIA (Fronteira) — ELVAS

no próximo dia **1 de Junho**, os seguintes horários:

HORÁRIO DA CARREIRA
ÉVORA - MONTEMOR-O-NOVO - CACILHAS (Lisboa)

B

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Évora	—	5,00	—	8,25	—	16,20
Montemor-o-Novo	5,50	5,50	9,15	9,15	17,10	17,10
Vendas Novas	6,22	6,22	9,47	9,47	17,42	17,42
Pegões (cruzt.°)	6,44	6,44	10,09	10,09	18,04	18,04
Pegões (est.)	6,50	6,50	10,15	10,15	18,10	18,10
Águas de Moura	7,06	7,06	10,31	10,31	18,26	18,26
Setúbal	7,34	7,37	10,59	11,02	18,54	18,57
Vila Fresca de Azeitão	7,53	7,53	11,18	11,18	19,13	19,13
V. Nogueira de Azeitão	7,56	7,56	11,21	11,21	19,16	19,16
Coina (cruzt.°)	8,09	8,09	11,34	11,34	19,29	19,29
Fogueteiro	8,19	8,19	11,44	11,44	19,39	19,39
Cacilhas	8,35	—	12,00	—	19,55	—

Efectuam-se diáriamente

B)—Efectua-se às 2.as-feiras e dias seguintes aos feriados nacionais.

Início em 1-6-965

HORÁRIO DA CARREIRA
CACILHAS (Lisboa) - MONTEMOR-O-NOVO - ÉVORA

A

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part
Cacilhas	—	8,30	—	14,25	—	17,45
Fogueteiro	8,46	8,46	14,41	14,41	18,01	18,01
Coina (cruzt.°)	8,56	8,56	14,51	14,51	18,11	18,11
V. Nogueira de Azeitão	9,09	9,09	15,04	15,04	18,24	18,24
Vila Fresca de Azeitão	9,12	9,12	15,07	15,07	18,27	18,27
Setubal	9,28	9,31	15,23	15,26	18,43	18,46
Águas de Moura	9,59	9,59	15,54	15,54	19,14	19,14
Pegões (est.)	10,15	10,15	16,10	16,10	19,30	19,30
Pegões (cruzt.°)	10,21	10,21	16,16	16,16	19,36	19,36
Vendas Novas	10,43	10,43	16,38	16,38	19,58	19,58
Montemor-o-Novo	11,15	11,15	17,10	17,10	20,30	20,30
Évora	12,05	—	18,00	—	21,20	—

Efectuam-se diáriamente

A)—Efectua-se aos sábados e vésperas de feriados nacionais

Início em 1-6-965

HORÁRIO DA CARREIRA
ELVAS - MONTEMOR-O-NOVO - CACILHAS (Lisboa)

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Elvas	—	6,50	—	10,55	—	16,25
Borba	7,32	7,32	11,37	11,37	17,07	17,07
Cruzt.° Arcos	7,42	7,42	11,47	11,47	17,17	17,17
Arcos	7,45	7,46	11,50	11,51	17,20	17,21
Cruzt.° Arcos	7,49	7,49	11,54	11,54	17,24	17,24
Estremoz	7,58	8,02	12,03	12,07	17,33	17,37
Vimieiro	8,36	8,36	12,41	12,41	18,11	18,11
Arraiolos	9,03	9,03	13,08	13,08	18,38	18,38
Montemor-o-Novo	9,35	9,40	13,40	13,45	19,10	19,15
Vendas Novas	10,12	10,12	14,17	14,17	19,47	19,47
Pegões (cruzt.°)	10,34	10,34	14,39	14,39	20,09	20,09
Pegões (est.)	10,40	10,40	14,45	14,45	20,15	20,15
Águas de Moura	10,56	10,56	15,01	15,01	20,31	20,31
Setubal	11,24	11,27	15,29	15,32	20,59	21,02
Vila Fresca de Azeitão	11,43	11,43	15,48	15,48	21,18	21,18
V. Nogueira de Azeitão	11,46	11,46	15,51	15,51	21,21	21,21
Coina (cruzt.°)	11,59	11,59	16,04	16,04	21,34	21,34
Fogueteiro	12,09	12,09	16,14	16,14	21,44	21,44
Cacilhas	12,25	—	16,30	—	22,00	—

Efectuam-se diáriamente

Início em 1-6-965

HORÁRIO DA CARREIRA
CACILHAS (Lisboa) - MONTEMOR-O-NOVO - ELVAS

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Cacilhas	—	7,30	—	13,30	—	17,00
Fogueteiro	7,46	7,46	13,46	13,46	17,16	17,16
Coina (cruzt.°)	7,56	7,56	13,56	13,56	17,26	17,26
V. Nogueira de Azeitão	8,09	8,09	14,09	14,09	17,39	17,39
Vila Fresca de Azeitão	8,12	8,12	14,12	14,12	17,42	17,42
Setubal	8,28	8,31	14,28	14,31	17,58	18,01
Águas de Moura	8,59	8,59	14,59	14,59	18,29	18,29
Pegões (est.)	9,15	9,15	15,15	15,15	18,45	18,45
Pegões (cruzt.°)	9,21	9,21	15,21	15,21	18,51	18,51
Vendas Novas	9,43	9,43	15,43	15,43	19,13	19,13
Montemor-o-Novo	10,15	10,20	16,15	16,20	19,45	19,50
Arraiolos	10,52	10,52	16,52	16,52	20,22	20,22
Vimieiro	11,19	11,19	17,19	17,19	20,49	20,49
Estremoz	11,53	11,57	17,53	17,57	21,23	21,27
Cruzt.° Arcos	12,06	12,06	18,06	18,06	21,36	21,36
Arcos	12,09	12,10	18,09	18,10	21,39	21,40
Cruzt.° Arcos	12,13	12,13	18,13	18,13	21,43	21,43
Borba	12,23	12,23	18,23	12,23	21,53	21,53
Elvas	13 05	—	19,05	—	22,35	—

Efectuam-se diáriamente

Início em 1-6-965

HORÁRIO DA CARREIRA
ELVAS-CAIA (Fronteira)

		A	B				
Elvas	P	7,40	9,55	11,00	12,00	13,15	15,30	19,15
Caia	C	8,00	10,15	11,20	12,20	13,35	15,50	19,35

Efectuam-se diáriamente

A — Efectua-se do 1.° domingo de Outubro ao sábado anterior ao 1.° domingo de Abril.
B — Efectua-se do 1.° domingo de Abril ao sábado anterior ao 1.° Domingo de Outubro.

Início em 1-6-965

HORÁRIO DA CARREIRA
CAIA (Fronteira) - ELVAS

		A	B				
Caia	P	8,05	10,25	11,30	12,30	13,40	15,55	19,45
Elvas	C	8,25	10,45	11,50	12,50	14,00	16,15	20,05

Efectuam-se diàriamente

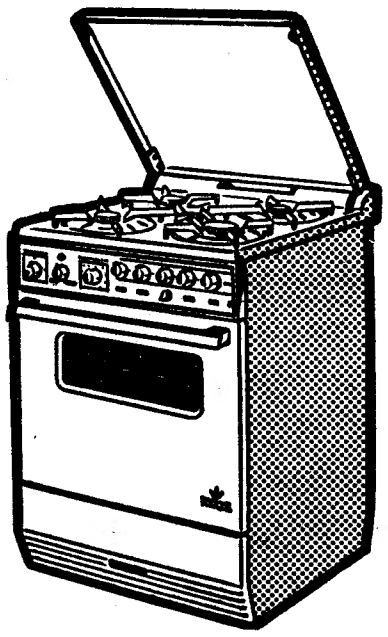
A — Efectuá-se do 1.° domingo de Outubro ao sábado anterior ao 1.° domingo de Abril.
B — Efectua-se do 1.° domingo de Abril ao sábado anterior ao 1.° domingo de Outubro.

Início em 1-6-965

AZEITÃO, 18 DE MAIO DE 1965.

ARTHUR MARTIN

o melhor fogão a gás que se vende actualmente em Portugal



O FOGÃO MULTIGÁS QUE POSSUE TUDO O QUE A TÉCNICA MODERNA PODE OFERECER PARA FACILITAR O TRABALHO DE COZINHAR

- 5 queimadores com inter-acendimento automático
- forno com porta de vidro, com comando termostático e iluminado interiormente
- grelhador de frangos com movimento rotativo eléctrico
- lâmpadas de controle
- gaveta para utensílios

e muitas outras características, assim como a sua alta qualidade, fizeram de

ARTHUR MARTIN

o fogão mais vendido na Europa.

dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodo-mésticos. Não encontrando, visite os Distribuidores Exclusivos:

SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

ANO SANTO COMPOSTELANO

A C. P. anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para

SANTIAGO DE COMPOSTELA

Informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de San-Apolónia — Lisboa

Um caso complicado

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Vera Mancey, a noiva de Filipe Baron, um industrial, e Pedro, o amigo que a apresentara, são assassinados com um intervalo de vinte e quatro horas. Temendo ser acusado de crimes que não cometera, Filipe esconde-se em casa de Dubert, um detective particular, que encontra num «café» e a quem confia os seus temores. Dubert começa a investigar para descobrir o assassino. Desde o primeiro dia, afirma a Filipe que Vera e Pedro faziam parte de um bando, e tencionavam apossar-se da sua fortuna. Segundo o detective, o assassino pertencia ao bando de Pedro. Dubert conta com Próspero Virou, um dos seus informadores, para conhecer a identidade do criminoso.

17 — Os dias passavam e Dubert continuava a não ter notícias satisfatórias. Filipe não podia sair do pequeno apartamento que, apesar do seu aspecto acolhedor, se assemelhava a uma prisão. Passava o tempo á janela, a ver o movimento. Tinha uma vontade enorme de sair. Mas, se a Polícia ou os cumplices de Pedro e de Vera o agarrassem, não iria longe... Era preciso, portanto, esperar mais alguns dias, aguardar que o ignóbil Próspero Virou, o «barman», entregasse «O Duque» á Polícia. Teria a força necessária para esperar que o caso fosse totalmente esclarecido, se estivesse sózinho? Certamente, não! Mas Dubert incutia-lhe coragem, assim como sua mãe, com quem falava muito, pois o detective pouco parava em casa. Estranha e encantadora, a sr.ª Dubert nunca se cansava de falar do filho, por quem nutria uma admiração ilimitada. «Ah, meu caro senhor, se soubesse tudo», — dizia muitas vezes. «O meu filho escolheu uma profissão muito perigosa. Eu queria que ele fosse advogado e ele fez todos os estudos necessários, mas o perigo apaixonava-o. Não quis sequer, entrar para a Polícia Judiciária. Ser detective particular constituia o seu anseio mais profundo. Sabe, é um rapaz que gosta de ajudar os outros. Tenho a certeza que ele o salvará, meu caro senhor!»

18 — Um dia, Filipe estava só com a sr.ª Dubert, que fazia a lida da casa sem interromper a sua conversa habitual, quando, a campainha da porta soou. Filipe sobressaltou-se. Estava sempre na defensiva. Seria a Polícia? Seria um dos «gangsters»? A sr.ª Dubert foi abrir. Ouviu-a exclamar: «É você? O meu filho não está em casa neste momento. Volte mais tarde». Filipe apercebeu através da porta entreaberta a silhueta inconfundível de Próspero Virou, que pedia desculpa e fazia menção de se retirar. Apesar de nutrir por aquele indivíduo uma repugnancia profunda, chamou-o O homem tremeu e fez menção de fugir; depois, porém, recompôs-se e aproximou-se do industrial, aparentando humildade. «Chamou-me?» — perguntou com um ar de falsa inocência. «Certamente, o senhor é um dos clientes do senhor Dubert?» Filipe não queria conversar durante muito tempo com aquele homem. «Você sabe perfeitamente que eu sou Filipe Baron. Vamos a ver se nos entendemos. Você sabe quem matou Pedro Collard. Pode desmascará-lo. Quanto quer por isso?» O homem sorriu. «Quanto quer?» Próspero levantou a cabeça fixou duramente o industrial e proferiu: «Um milhão!»

19 — Mas a porta acabava de abrir-se e Dubert entrava na sala de rompante. «Que queres daqui?» — gritou a Próspero, que recuou lentamente para a porta. «Deixe-o» — pediu Filipe. «Fui eu que o chamei. Discutia com ele a soma necessária para pôr termo a este caso lamentável». — «E quanto lhe pediu este cavalheiro?» — perguntou o detective. «Um milhão, mas eu não discuto neste género de comércio... Dou-lhe o dinheiro e acabou-se!» — «O senhor enlouqueceu!» — asseverou Dubert, ao mesmo tempo que se voltava para Próspero e dizia: «Desaparece, canalha!» O «barman» não esperou que ele repetisse a ordem. Retirou-se em velocidade. «O senhor não tem necessidade de entregar uma soma tão elevada a este malandrim» — explicou Dubert. «Eu pago-lhe generosamente, fique descansado. Aliás, se eu tenho bons informadores, é porque não costumo discutir preços. Além disso, eles têm vantagens que o senhor ignora. A vida destes homens não vale muito e, se eles a arriscam, é porque merece a pena» — «Não estou interessado em conhecer pormenores» — afirmou o industrial. «Sinto que este homem não fará nada sem o dinheiro que me pediu. Quero acabar com isto. Passo-lhe um cheque e o senhor entende-se com ele». Dubert começou a passear nervosamente pelo aposento profriu: «Talvez tenha razão, quem sabe? Este crápula é insaciável, anda sempre á procura de dinheiro. No entanto, se vai assinar um cheque, date-o de há quinze dias. A sua conta bancária deve estar vigiada e, assim, não será difícil encontrarem-no». Filipe levantou a cabeça e olhou-o em silêncio. A observação de Dubert fizera-o hesitar.

20 — De repente, ouviu-se um barulho de passos. A campainha da porta soou. «Quem é?» — perguntou a sr.ª Dubert, que chegava da cozinha. «Polícia, abra imediatamente!» — respondeu uma voz. Dubert e Filipe olharam-se em silêncio. «Possívelmente, você traiu-se» — proferiu Dubert em surdina. «Não se aflija. Nós sabemos tudo o que diz respeito a este lamentável caso. Assine rápidamente esse cheque, para que fiquemos senhores de Próspero». Depois, voltando-se para a mãe, que esperava ordens, disse: «Abra por favor!»

(Continua)

Festa da padroeira do colégio «O Ninho»

O colégio «O Ninho», da Parede, promove, no próximo dia 31, uma festa em honra de Nossa Senhora das Graças, padroeira daquele estabelecimento de ensino. O programa é o seguinte: ás 10 e 30, missa na igreja paroquial de Carcavelos, dialogada e acompanhada a canticos por todos os alunos do colégio, com ofertório solene e comunhão geral; ás 12 horas, almoço de confraternização no refeitório do colégio; ás 14 e 30, entrega na Creche de S. Domingos de Rana dos donativos oferecidos pelos alunos; e ás 15 e 30, consagração de Nossa Senhora das Graças, na capelinha do colégio.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.
Capital Esc. 20 000 000$00
Sede social: Calçada do Duque, 20
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DOS SRS. ACCIONISTAS

Nos termos dos artigos 37.º e 39.º dos Estatutos desta Companhia, aprovados pelo Decreto de 5 de Julho de 1951, publicado no «Diário do Governo» n.º 153 — III série, da mesma data, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Srs. Accionistas possuidores de um capital igual ou superior a Esc. 10 000$00, segundo os preceitos do artigo 31.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação do Rossio, 1.º andar, no dia 22 de Junho próximo futuro, pelas 15,30 horas.

ORDEM DO DIA

1.º — Conhecimento das Contas respeitantes ao exercício de 1964, do Relatório do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, votação sobre essas Contas e o mais a que se tenha de proceder por virtude da lei geral;

2.º — Preenchimento das vagas existentes nos Corpos Gerentes, nos termos estatutários.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia Geral devem as acções nominativas ter sido averbadas e as acções ao portador ter sido depositadas até ao dia 12 de Junho, nos seguintes lugares:

Em Lisboa: Na sede da Companhia e no Banco Fonsecas, Santos & Vianna;

No Porto: Na filial do Banco Lisboa & Açores.

Os documentos legais estarão patentes no Serviço de Contabilidade e Finanças da Companhia, desde o dia 12 de Junho.

Os bilhetes de admissão á Assembleia Geral serão passados pelo Conselho de Administração da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A Assembleia Geral constitui-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 30.º a 44.º dos Estatutos.

Lisboa, 26 de Maio de 1965
O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Maria Braga da Cruz

FRIGORÍFICOS
5 novos mod. acabados de chegar
A BAIXO PREÇO
CASA JUNIOR
R do Alecrim, 21-A
LISBOA — Tel. 32 10 53

Lotus Elan S2

LOTUS WORLD CHAMPIONS

O CARRO DOS CAMPEÕES
NOVA REMESSA EM EXPOSIÇÃO NO
COTAL
RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A — LISBOA
Representante exclusivo para Portugal
JOÃO A. GASPAR
RUA PASSOS MANUEL, 225/227 — PORTO

Linha de SINTRA

POESIA GRAVADA no C. Atlético de Queluz

O Clube Atlético de Queluz, que dentro de dias principia as comemorações do seu 32.º aniversário, promove no próximo dia 31, ás 21 e 30, uma audição de poesias gravadas pelo saudoso e genial João Villaret, que será comentada pelo actor e autor Costa Ferreira.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Hotel para noivos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15 -A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foram abertos concursos: documental de promoção para preenchimento da vaga de operador fotogramétrico de 1.ª classe do quadro do pessoal técnico do Instituto Geográfico e Cadastral; para provimento dos lugares do escriturário de 1.ª classe do Tribunal Tutelar Central de Menores do Porto e de 2.ª classe no Tribnal do Trabalho de Viana do Castelo; e de provas práticas para promoção a tesoureiros-pagadores de 2.ª classe do quadro do pessoal administrativo fixado no mapa A anexo ao Decreto-Lei n.º 41 405.

— Está novamente aberto concurso para o provimento do lugar de terceiro-oficial da secretaria da Camara Municipal de Pombal.

— Estão vagos lugares de terceiro-oficial e escriturário de 2.ª classe, respectivamente, das Direcções dos Distritos Escolares de Castelo Branco e Bragança.

— Podem os interessados, requerer o seu provimento nas vagas de contínuo de 1.ª e 2.ª classes existentes, respectivamente, nas Escolas Industriais e Comerciais de Tomar e da Póvoa de Varzim; a nomeação nas vagas de contínuo de 2.ª classe existentes nos quadros do pessoal menor dos Liceus de Aveiro, da Figueira da Foz e de Pedro Nunes, em Lisboa; e, em provimento interino, os lugares, entre si anexados, de conservador do Registo Civil e do Registo Predial de Paredes de Coura (3.ª classe).

Conselho Internacional da Caça

A propósito da notícia que publicámos sob este título, é oportuno esclarecer que Portugal se encontra representado no Conselho Internacional da Caça desde 1957, por intermédio do sr. Jorge Roque de Pinho, delegado nacional. Em 1959, foi eleito vice-presidente daquele organismo, cargo em que foi reconduzido pelas assembleias gerais de 1962, em Lisboa, e de 5 do mês corrente, em Arles (França). Na assembleia deste mês, o sr. Jorge Roque de Pinho foi eleito presidente da Comissão das Exposições e Troféus, o eng.º Manuel Caroça Lopo de Carvalho, vice-presidente da Comissão da Caça Tropical, e o dr. Manuel Ferreira de Lima, membro do Comité Jurídico.

PEQUENO MAGAZINE

Corta-se o figado mas ele refaz-se

O eminente cientista dr. Stig Bergmark, do Hospital Sahlgrenska, de Gotemburgo, recebeu a dotação de 40 000 coroas para prosseguir nas suas notáveis investigações sobre a cirurgia do fígado.

Várias operações, feitas naquele hospital, atingiram metade do fígado do paciente; verificou-se que, ao ser retirada metade desse órgão vital, afectado por cirrose, o restante substitui a parte extirpada com tecidos sãos normais.

As condições que influenciam o processo da cura constituem um dos problemas básicos nas pesquisas do dr. Bergmark.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Maio de 1935 publicava:

«Nestas tardes primaveris, o Bairro Alto assume o aspecto de um burgo romantico, com os seus musicos e cantores ambulantes, a nota melancólica dos favos que fazem chegar ás janelas as raparigas que em terceiros e quartos andares pobres aguardam a chamada amorosa do destino.

«Geralmente são grupos de cegos, guiados por qualquer rapaz moreno e desolado que enche de ais e suspiros, por sua conta e risco, as redondilhas da balada. As velhas comovem-se e limpam os olhos, quase a quererem dizer:

«— Há quantos anos o amor me bateu á porta do coração! Saudades do tempo que não volta...

«As paredes dos prédios desbotados estremecem, como se sentissem que, na hora das trovas, o passado se faz futuro.»

Os valores espirituais

Entre os galardões de consagração de valores espirituais, a condecoração mais antiga, conferida ainda hoje, na Alemanha, é a medalha de oiro bene merenti.

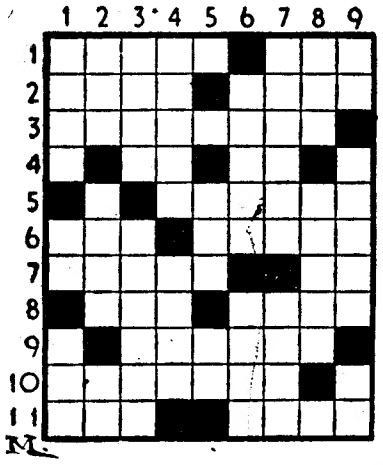
Desde o ano de 1774 que o presidente da Academia Bávara de Ciências, faz entrega desse alto galardão que distingue méritos especiais.

EFEMÉRIDES

Maio

- 1910 — *Dia 28 — Morre o cientista alemão Robert Koch a quem se deve a descoberta do agente da tuberculose, chamado* bacilo de Koch.
- 1963 — *Morrem 49 pessoas e ficam feridas 61, no trágico desabamento do alpendre da estação ferroviária do Cais do Sodré, em Lisboa.*

— Querida, sabes que ganhaste o «Prémio Surpresa» no concurso da TV, da semana passada...



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3758

HORIZONTAIS: 1 — Frouxa. Poesia. 2 — Cantiga. Aquele que. 3 — Usufrui. 4 — Preposição e artigo. Seguir. 5 — Espalha. 6 — Textualmente. Rasguei. 7 — Ilha do arquipélago das Jónias, aquela que Ulisses governava quando partiu para a guerra de Tróia. Nome de letra grega. 8 — A primeira esposa. Clima. 9 — Comoções. 10 — Arrecada. 11 — Hábito. Rezam.

VERTICAIS: 1 — Banda. Nota de musica. Não cozinhado. 2 — Cem metros quadrados. Mencione. Pertences. 3 — Imposto de transmissão. Conversa. 4 — Livres. Corda grossa. 5 — Época. Símbolo químico do alumínio. 6 — Espécie de pasta que formam os alimentos depois de terem recebido no estômago uma primeira elaboração. Pessoa esperta. 7 — Outra pessoa. Rilhar. 8 — Deusa. Cidade da Bélgica (Flandres Ocidental), afamada pelas suas rendas. 9 — Preposição. Semidiametros. Certo.

Resolveu completamente este problema?

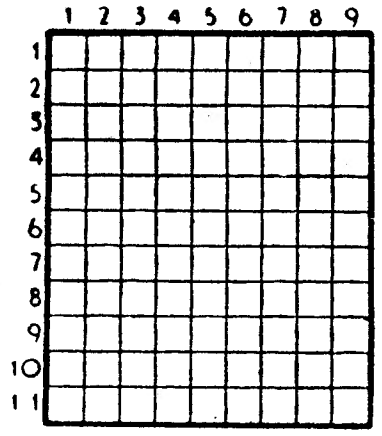
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3757

HORIZONTAIS: 1 — Crê. Lenta. 2 — Ai. CARA. 3 — Pegada. Vá. 4 — Imamo. Vós. 5 — Ni. Sons. 6 — Uchoa. Eta. 7 — Avantaja. 8 — Asada. 9 — Diruíssem. 10 —Om. Assa. 11 — ALEGRE.

VERTICAIS: 1 — Capicua. Dó. 2 — Riem. CVII. 3 — GANHA. Rol. 4 — Camion. Ume. 5 — Lado. Atai. 6 — Era. Assar. 7 — Na. Voejasse. 8 — VONTADES. 9 — Amassa. Ama.

(Provérbio: CARA ALEGRE GANHA VONTADES).



NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7603

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Heroína francesa que foi queimada viva. 2 — Pronome possessivo. Rio da Russia. 3 — Fio de latão. 4 — Prefixo de negação. Letra grega. Símbolo químico do amónio. 5 — Rebento de oliveira (prov. beir.). Doutora. 6 — Semente de cereais. Triturar. 7—Suspiros. Estacionai. 8 — Deus dos pastores. Nome de um astro. Batráquio. 9 — Título de nobreza, imediatamente inferior ao de visconde. 10 — Fatalidade. Remo para trás. 11 — Preposição e artigo definido (pl.). Arranho.

VERTICAIS: 1 — Ilha e cidade perto da Península de Malaca. 2 — Pertences. Nome de mulher. Preposição e artigo definido. 3 — Artéria. Chefe etíope. Duas vezes. 4 — Homem buliçoso. Saudável. 5 — Prende. Colocar. 6 — Artigo indefinido. Península da Indochina, situada ao S. do continente asiático, entre o mar da China e o mar das Índias. 7 — Medida de superfície. Mágoa. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 8 — Símbolo químico do rádio. Limpar com areia. Abreviatura que se usa em música. 9 — Reclamariam.

Solução do problema n.º 7602

HORIZONTAIS: 1 — Rama. Runa. 2 — Ema. Mim. 3 — Ga. Pai. Oó. 4 — Sertã. 5 — Omar. Urna. 6 El. Ia. 7 — Usar. Casa. 8 — Oiras. 9 — Em. Sós. Pó. 10 — Res. Mós. 11 Óleo. Pira.

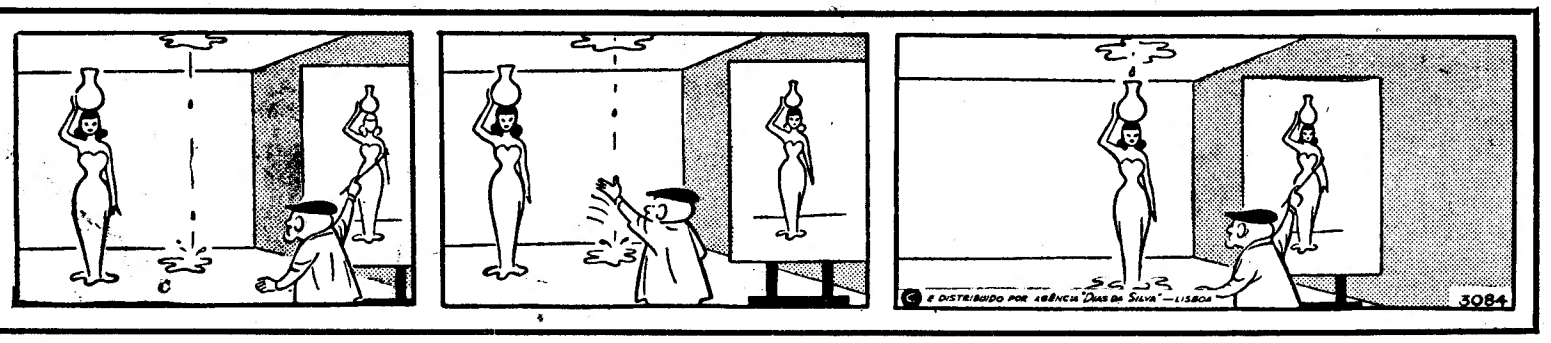
VERTICAIS: 1 — Régio. Úmero. 2 — Ama. Mês. Mel. 3 — Má. Salão. Se. 4 — Per. Ris. 5 — Par. Rol. 6 Arosa. Itu. Cãs. 7 — Um. Arias. Mi. 8 —Nio. Nas. Por. 9 — Amora.

FACTOS REAIS — Países de lenda e paraíso perdido

17 — *Partindo do porto de Coro, no litoral do mar das Caraíbas, os aventureiros, a soldo dos banqueiros alemães, desceram para o Sul até á bacia do Amazonas. Percorreram assim regiões que iam ficar alguns séculos sem voltarem a ver um branco. Esses homens sofreram terrívelmente para recolher um bem parco peculio. Alguns deles, no entanto, massacraram nas margens do rio Madalena índios que traziam couraças de ouro, o que os encorajou a perseverar. Cenas incríveis tiveram por teatro o inferno verde da Venezuela. Um sobrevivente de um pequeno grupo de pesquisadores contou, mais tarde, como os seus companheiros se tinham devorado uns aos outros. Muitos dramas semelhantes ocorreram nas florestas impenetráveis do Novo Mundo, que continuaram envoltas em denso mistério.*

18 — *A ultima grande expedição levada a efeito pelos espanhóis, para encontrar o «El Dorado», foi comandada, em 1560, por Pedro de Ursua, no território da Nova Granada, a actual Colômbia. A frente de um bando de desterros e criminosos profissionais, Ursua chegou á Amazónia, mas, próximo do Maranhão, quando julgava estar perto do objectivo, foi assassinado por um dos seus lugares-tenentes, Lope de Aguirre, que tomou o comando da expedição. Aguirre era um homem de pequena estatura, barba negra e olhos brilhantes, muito vingativo e de uma crueldade sem igual. A recordação das proezas deste aventureiro iria ficar gravada, durante séculos, na memória dos índios da Amazónia. Não se lhe pode negar, no entanto, o ter sido dos principais artífices da descoberta da América do Sul, onde percorreu três mil quilómetros antes de atingir o Orenoco, que desceu até ao Atlantico. Mas o «El Dorado» continuou por descobrir.*

19 — *Muitos outros aventureiros europeus se deixaram tentar, ainda, pelo mito da cidade dourada. Mesmo reis cederam a essa fascinação. Sob as ordens da rainha Isabel I, de Inglaterra, «Sir» Walter Raleigh, em 1617, seguiu para as Guianas comandando uma armada de catorze navios. Era voz corrente que naquela região havia uma cidade fabulosa. Esta expedição, porém, não teve mais sorte que as outras. Também houve quem procurasse o «El Dorado» na América do Norte. O mito da cidade do ouro invadiu os sonhos de Hernando de Soto, que morreu a bordo, no Mississipi, em 1542, e apaixonou muitas centenas de exploradores.*

20 — *Julgou-se encontrar o «El Dorado» na Florida, no Novo México, em diversas regiões da América do Sul, no fundo dos vales ocidentais da cordilheira dos Andes. Pensou-se descobri-lo no fundo do lago Guatabita, que foi vazado, mas os tesouros ali existentes não comprensaram as dificuldades do empreendimento. Até ao fim do Século XVII, os homens esforçaram-se em vão por encontrar o «El Dorado», e talvez ainda haja quem sonhe com esse país lendário.* (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS